CABALA: COMENTÁRIOS DE UM PEDREIRO SOBRE A TORÁ

DEVARIM
DEUTERONÔMIO

ROBERTO LAGE BEN-GUEDES

Cabala: Comentários de um Pedreiro Sobre a Torá

Devarim Deuteronômio

Roberto Lage Ben-Guedes

Edição do Autor
18 de agosto, 2026, 5 Elul, 5786

É proibida a comercialização deste Livro - 2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ben-Guedes, Roberto Lage
Cabala [livro eletrônico]: comentários de um pedreiro sobre a Torá: Devarim: Deuteronômio / Roberto Lage Ben-Guedes. -- 1. ed. -- São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2026.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-02-31769-3

1. Bíblia. A.T. Deuteronômio - Comentários 2. Bíblia. Crítica e interpretação 3. Cabala 4. Judaísmo 5. Maçonaria I. Título.

26-389191.0 CDD-222.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Deuteronômio: Torá: Bíblia 222.15

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

É proibida a comercialização deste Livro - 3

Agradecimentos

Ao **Eterno D'us**, por ter-nos permitido escrever esse texto!!!

Ao meu Pai e minha mãe, por toda a dedicação que tiveram para com minha formação!!!

As nossas famílias, pela tolerância às muitas horas dedicadas a confecção deste!!!

Aos amigos do Grupo de Estudos de Cabala (GEK), pela oportunidade de crescimento conjunto!!!

Aos Pedreiros pelas longas horas de debates!!!

*Escuta, Israel! O **Eterno** é nosso **D'us**, o **Eterno** é um!*
Torá Devarim 06:04, pg. 524.

Salmo do Amor Fraternal

1.	*Cântico de ascensão de David*
2.	*Como é bom e agradável viverem irmãos juntos em harmonia!*
3.	*É como o óleo precioso que unge a cabeça de Aarão, e do qual escorrem gotas para sua barba e daí para orla das suas vestes.*
4.	*É como o orvalho de Hermon, que vem cair sobre as montanhas de Tsión, como bênçãos ordenadas pelo Eterno. Sejam elas perpétuas em sua vida!*

Salmo 133, Tanakh pg. 1863

Sumário

01 - Introdução 1
02 - Parashat Devarim – Palavras - Orientação 2
03 - Parashat Vaetchanan - E Supliquei – Os Fundamentos 13
04 - Parashat Êkev -Porque - Gratidão 22
05 - Parashat Reê – Veja - Escolha 31
06 - Parashat Shofetim - Juízes – Liderança 40
07 – Parashat Ki Tetsé - Quando Ides – Balança 50
08 - Parashat Ki Tavô - Quando Entrar – No Pacto 61
09 - Parashat Nitzavim - De Pé. – Aliança 73
10 - Parashat Vaiêlech - E foi – Confirmando o Pacto 83
11 – Parashat Haazínu – Escutem – Testemunho 92
12 – Vezot HaBerachá – Esta [é] a Benção - A Benção Final 102
14 – Referências 112

01 - Introdução

Prezados Pedreiros! Primeiro quero agradecer ao Eterno D'us, Bendito Seja, por ter-me proporcionado a oportunidade de ter tido contato com estes ensinamentos, que são fundamentais para a vida. O objetivo deste texto é fazer um breve relato sobre o que ocorre no Livro **Devarim** (**דְּבָרִים**) **Palavras – Deuteronômio**. Este texto está alicerçado e direcionado pelos imensos conhecimentos apresentados pelo Rabi Menachem M. Schneerson e resumidamente apresentados no Livro Sabedoria Todo Dia, ISBN 978-0-8266-0654-9, realçados neste texto na cor azul.

Para cada Parashat da Torá, o Rabi Menachem M. Schneerson apresenta em seu Livro uma leitura diária, voltada a interpretação de uma parte da respectiva Parashat, contendo assim 7 leituras uma para cada dia da semana. Suportado por essas interpretações, em parte ou no todo, procurei me apoiar também em textos da Cabala Judaica Tradicional para uma maior compreensão do conhecimento apresentado pelo Rabi Menachem M. Schneerson.

Por outro lado, acredito que o percurso realizado por um Mestre dentro da Organização dos Pedreiros Livres representa uma jornada espiritual. Nossos estudos têm uma forte base no Judaísmo e na Cabala Judaica Tradicional. Para compreender plenamente o conhecimento apresentado durante as reuniões e nos diferentes graus, é essencial estudar especialmente a Torá e o Tanakh, além de explorar o vasto legado deixado pelos Sábios judaicos, de abençoada memória. Evidentemente, estes relacionamentos com a Organização e com os graus, não estão explícitos. Mas, para àqueles que tiveram acesso a um determinado nível, encontrarão os fundamentos ao longo dos cinco Livros da Torá, do Tanakh e nos respectivos comentários aqui apresentados. Sigo a orientação de que os nossos documentos não foram feitos para revelar abertamente as informações, mas para escondê-las de forma que, somente àqueles que se aprofundam, de fato, na busca do conhecimento encontrá-los-ão.

Para aqueles que não pertencem à Ordem dos Pedreiros, ressalto que os comentários apresentados aqui podem contribuir significativamente para a compreensão dos textos Sagrados, especialmente no contexto do Livro **Devarim**. Embora as informações aqui apresentadas possam parecer inéditas para alguns, na verdade, elas foram reveladas há séculos por nossos Sábios de abençoada memória.

Como normalmente falo e repito, não sou o autor destas palavras. Sou apenas um carteiro a entregar cartas. Se ao ler no todo ou em parte este livro, algo lhe tocou o coração, a carta encontrou o seu destino e o carteiro cumpriu a sua missão. Desta forma, é proibida a venda deste livro. Por isso, procurei fazê-lo em um formato digital, o qual as pessoas possam ter livre acesso. Assim, caro Leitor, se você deseja ter este livro impresso, pode imprimi-lo, mas, não o comercialize.

Este é o quinto de cinco volumes de comentários associados a cada um dos respectivos Livros da Torá, a Lei de Moshê, a saber: Bereshit, Shemot, Vayikrá, Bamidbar e Devarim.

Anteriormente foram produzidos outros 4 Livros que me ajudaram a reunir conhecimento adequado para iniciar a composição desta carta. Os Livros são O Princípio do Mundo e da Humanidade a Luz da Cabala; Cabala Cartas Para o Mestre; Cabala Uma Janela Para a Alma: Massach e Abraão e Isaac a Luz da Cabala, todos encontram-se no site da Amazon.

O livro sobre **Devarim**, ou em qualquer dos outros livros da Torá que escrevi, o foco é o interior de uma pessoa. Tudo ocorre dentro. A começar por Adão e Eva e percorrendo os fatos Bíblicos, a interpretação está voltada para o seu interior. Do mais elevado Ser ao mais desprezível, todos estão dentro das pessoas neste momento. Não existe nada além Dele (HaShem).

02 - Parashat Devarim – Palavras - Orientação

Sinopse

Ao ajudar os outros, recebemos o auxílio de D'us para encontrar nosso próprio caminho na vida, como também Seu amparo na provisão de necessidades materiais tanto para nós como para nossos entes queridos. O que Moshê nos apresenta é que, diante de situações conflitantes, olhe para o legado que ele nos deixou e se pergunte: **O que Moshê faria nesta situação?** Em Devarim, muito provavelmente, encontraremos a resposta por meio da imersão nos ensinamentos do Mestre. Mirando, pois em Moshê, poderemos nos ajudar e ajudar aos outros, propiciando-nos a receber o auxílio de D'us para encontrar nosso próprio caminho na vida, como também Seu amparo na provisão de necessidades materiais, tanto para nós como para nossos entes queridos, bem como para todas as pessoas que nos cercam. *A carga é sempre conforme o camelo.* ***Moshê disse ao povo israelita no Monte Sinai: 'Como posso suportar sozinho os pedidos, as cargas e as disputas de vocês?'*** "*Cântico de ascensão de David. Como é bom e agradável viverem irmãos juntos em harmonia'* Salmo 133:01. Toda a carga nos parece fácil quando juntos, pois, juntos somos mais fortes. *Até chegar a Redenção final quando não haverá mais obstáculos impedindo a total revelação da bondade de D'us, em algumas ocasiões, infelizmente, ainda vamos confundir as Suas demonstrações de amor por nós, achando que são crueldade Sua.* A conduta de Nachum Ish Gam Zu, cuja resposta a todas as ocorrências de sua vida era o comentário 'Gam Zu Letovah', '*Também isto é para o bem'*. Este comentário não somente significa que um evento que aparentava ser mal, eventualmente evoluiria para o bem, mas que esse evento em si mesmo, em virtude de sua fonte, era igualmente bom mesmo em sua forma presente, sendo que sua inerente bondade seria revelada em alguma data posterior. *A Torá estabeleceu um procedimento preciso para a Redenção messiânica, assim como para toda forma de redenção pessoal. Qualquer tentativa de saltar as etapas da 'Arca' e de 'Moshê' no processo de redenção está destinada ao fracasso.* Aprendemos também que o verdadeiro conhecimento é decorrente do esforço dedicado ao longo do tempo. Temos de ter humildade e respeito à ordem das coisas. Saltar etapas é não respeitar o ritual da alma (edificação do Templo Interno). *O fato de D'us nos ordenar a conquista das sete nações canaanitas, mas proibir-nos conquistar as outras três nações até a Era messiânica, significa que, até então, nos é possível refinar por completo apenas as nossas emoções, mas não o nosso intelecto.* **Mas, e atualmente, como devemos agir?** Primeiro olhar para dentro de nós mesmos e procurar identificar tanto as emoções corrompidas, expulsando-as, quanto as manifestações do intelecto, que no fundo agem como cascas, ou seja, escondem o bem que temos dentro de nós, naturalmente. Devemos buscar inspirar-nos na prática do bem e da caridade, instruirmo-nos diuturnamente para que possamos nos transformar em pessoas melhores e maiores. Por fim, devemos inspirar nossos semelhantes a aprimorar suas vidas espirituais, de modo que possamos, em conjunto, recebermos as bênçãos do Eterno. *Vemos aqui o imenso poder inerente à unidade dos filhos de Israel e a necessidade de fomentá-la na maior medida possível. Isto é especialmente importante porque, como nos ensinam os sábios do Talmud, o nosso atual exílio é o resultado de um ódio sem sentido e da desunião dentro do povo israelita.* O exílio (Galut) (גָּלוּת) não é apenas físico, mas um estado espiritual de desconexão da Luz Divina. É consequência do apego ao ego individual que recusa o outro, que recusa ou se afasta da visão da alma coletiva. O fim do exílio virá por meio do amor gratuito, da anulação do ego individual, do 'eu' ilusório, reconhecendo a centelha Divina no outro. *As nossas tribos internas de Reuben e Gad devem ir à frente como um 'batalhão' a parte e exterminar a ameaça inimiga de forma radical. Usando esta força interior poderemos acelerar a verdadeira Redenção final, para o povo israelita e para toda a humanidade.*

1.(Devarim) – Deuteronômio 10:01-11 – "*Moshê esperou até a proximidade de sua morte para repreender o povo israelita. Uma das razões é que ele preferiu aguardar até ter derrotado os reis emorís. O presente da crítica. Moshê repreendeu o povo israelita depois de golpear Sichon, rei dos emorís... e Og, rei de Bashan.*

As pessoas aceitam mais facilmente a crítica depois de terem recebido algum benefício material proveniente de quem as repreendeu. Ao criticar alguém construtivamente, estamos lhe fazendo um favor espiritual. Por isso, se antes deste favor espiritual lhe fazemos um favor material, asseguramos que as duas partes encarem tal crítica sob um ponto de vista apropriado, e não como um ato de má vontade.

Com o seu exemplo, Moshê mostrou-nos que este princípio se aplica até mesmo quando o indivíduo ou grupo é merecedor de crítica por um pecado tão grave como trair a D'us fazendo um bezerro de ouro. Aprendemos com o exemplo de Moshê que devemos estender aos outros toda a nossa ajuda tanto material como espiritual com a finalidade de reorientá-los no caminho adequado da vida.

Ao ajudar desta maneira os outros, recebemos o auxílio de D'us para encontrar nosso próprio caminho na vida, como também Seu amparo na provisão de necessidades materiais tanto para nós como para nossos entes queridos".

Como podemos nos inspirar em Moshê, buscando usar a forma que ele praticou para instruir o povo dos filhos de Israel? "*O mestre além de ter conhecimento e capacidade de comunicar o conhecimento, deve ser um exemplo que <u>serve como padrão</u> de comportamento baseado na Torá*". Sefer Hamadá 2, Cap4, ver 1-9, pg. 24.

Como ensinar um aluno (pessoa)? "*Existem três métodos que os professores empregam para instruir um aluno, a saber:*

*a) **Uma exposição direta do conceito** - Uma abordagem, a mais básica, é quando o professor comunica um dado conceito para o aluno e nada mais. Ele não lhe transmite um caminho de pensamento que lhe permita compreender tal conceito por si só.*

*b) **Ensino pelo processo de lições aprendidas** - Uma abordagem mais abrangente envolve o professor mostrar ao aluno como estudar, permitindo-lhe aprender ideias por conta própria. O segundo método é focado em desenvolver habilidades do aluno. A influência do professor molda os processos de pensamento do aluno, possibilitando que compreenda as ideias por si só. Mas, quando se trata da formulação da ideia em si, a abordagem (a) permite transmitir ao aluno uma maior clareza de conceito, comparada com o método (b).*

*c) **Imersão na Mente do Mestre** - A influência do professor tem um efeito tão amplo sobre a mente do aluno que sua maneira de pensar passa a se assemelhar à do professor. Isto capacita o aluno a compreender ideias sublimes e abstratas por conta própria, de maneira semelhante à de seu professor.*

O modelo (a) caracteriza-se pelas 10 gerações de Adão até Noach, que era motivada principalmente pela iniciativa do Alto e não estava relacionado com a força e a iniciativa dos indivíduos justos. Por exemplo, Chanoch foi um homem justo, mas o Eterno o arrebatou antes do tempo, pois até mesmo ele, poderia ter sido influenciado pelo mal que permeava o seu ambiente.

O modelo (b) mostra o serviço Divino dos homens justos, que caracterizou as dez gerações de Noach a Avraham era motivada principalmente, não pela luz Divina a partir do Alto, mas pelo poder e pela iniciativa de Noach e daqueles que o seguiram. Como resultado, seu serviço Divino se relacionou e teve um efeito sobre o mundo ao seu redor. Ou seja, Noach não poderia ser facilmente influenciado para fazer o mal, mas além disto, ele também repreendeu a geração destruída pelo Dilúvio e exortou-os ao arrependimento. Mas, faltava a Noach a compreensão daquelas dimensões da Divindade que podem ser compreendidas somente pela fé (dimensões que refletem os reinos superiores). Portanto, Noach é descrito como um homem de "pouca fé".

O modelo (c) mostra que o serviço Divino de Avraham combinou ambas as virtudes descritas acima. O início e a base de seu serviço Divino foram baseados na lógica, nas provas da existência de D'us que ele obteve ao observar os fenômenos da natureza. Ou seja, a consciência de D'us relacionada com este reino material inferior. Ao mesmo tempo, contudo, ele demonstrou uma fé perfeita; ele não questionou a conduta de D'us, e D'us "encontrou um coração fiel". Entretanto, ele fundiu essas duas virtudes em seus esforços para tornar a existência de D'us conhecida para os outros: ele ensinou sobre as dimensões da Divindade que transcendem o entendimento do intelecto humano. No entanto, ele explicou esses conceitos de uma maneira que até as pessoas mais simples poderiam apreciar. Ou seja, isto se assemelha ao terceiro método, no qual a capacidade intelectual do aluno desenvolve-se até se assemelhar à capacidade intelectual de seu professor". Likutei Sichot (coletânea de palestras) pg. 130-134.

Moshê, ao se despedir do povo de Israel em Devarim, usou as três modalidades de ensino que espelham os modelos (a), (b) e (c) descritos em Likutei Sichot. Cada uma reforça um aspecto distinto de sua liderança: a clareza conceitual, o desenvolvimento do pensamento independente e a transmissão de sua própria visão de mundo.

No Método (a), ou seja, uma exposição direta do conceito, Moshê revisita as Mitzvot e normas que foram dadas ao longo da jornada no deserto. Moshê comunica-as de forma precisa, foca em garantir que cada tema apresentado tenha total clareza naquilo que deseja comunicar. Com isto, as pessoas têm em mãos um conjunto de normas práticas que podem usar para a vida em Canaã ou em qualquer outro local que os filhos de Israel fossem viver.

No Método (b), ensino pelo do processo de lições aprendidas**,** Moshê combina sua fala, sobre os eventos que ocorreram no passado, com reflexões sobre estes mesmos eventos. Em vez de apenas repetir leis, Moshê relembra episódios (espionagem de Canaã, rebeliões no deserto etc.) para que o povo extraia lições, incentivando-os a lembrar, refletir (meditar) e guardar no coração. Ensina não só o que fazer, mas porque e como avaliar as consequências de seus atos (lições aprendidas), desenvolvendo, portanto, a habilidade de responder por conta própria as situações semelhantes, as quais o povo, certamente, será submetido no futuro. "*O que já foi voltará a ser, e o que foi feito será repetido, e nada há de novo sob o sol*". Eclesiastes (Cohêlet) 01:09, pg. 669, Torá Sefer.

Com isto transforma alunos (o povo) em pensadores capazes de avaliar a sua própria história, olhar para as decisões que tomaram e avaliar os resultados, sem depender exclusivamente do Mestre Moshê que está de partida para mais além.

No Método (c), imersão na mente do Mestre, Moshê usa ferramentas inovadoras, como a invocação a D'us, na forma de um canto e na forma de Bênçãos, Deuteronômio 32–33. Em Deu. 32, ele apresenta o seu conhecimento, como alguns autores ressaltam, como se fosse um poema. Nas bênçãos Dt. 33, apresenta para cada tribo a sua visão do destino deles tanto do ponto de vista individual como coletivo. Essa forma atinge profundamente os sentimentos das pessoas, as Midot (מידות), fazendo com que elas pudessem se sentir ou pensar como Moshê em momentos de crise ou glória e, especialmente, neste momento em que ele entregava nas mãos do povo dos filhos de Israel, a responsabilidade de caminhar com as suas próprias resoluções, usando o que aprendeu durante todos esses anos.

O que Moshê nos apresenta é que, diante de situações conflitantes, olhe para o legado que ele nos deixou e se pergunte: **O que Moshê faria nesta situação?** Em Devarim, muito provavelmente, encontraremos a resposta por meio da imersão nos ensinamentos do Mestre. Mirando, pois em Moshê, poderemos nos ajudar e ajudar aos outros, propiciando-nos a receber o auxílio de D'us para encontrar nosso próprio caminho na vida, como também Seu amparo na provisão de necessidades materiais, tanto para nós como para nossos entes queridos, bem como para todas as pessoas que nos cercam.

2.(Devarim) – Deuteronômio 01:12-21 – "*Moshê recordou ao povo israelita que, quando estavam no Monte Sinai, D'us lhe instruiu a compartilhar a sua responsabilidade de resolver os litígios com um sistema de juízes. O povo prontamente aceitou esse plano, mas não pelas razões corretas: esperavam ser capazes de influenciar nas decisões de juízes de menor calibre moral que Moshê. A carga é sempre conforme o camelo. Moshê disse ao povo israelita no Monte Sinai****: 'Como posso suportar sozinho os pedidos, as cargas e as disputas de vocês?****'*.

Todos nós estamos encarregados da mesma missão que Moshê: nos educar e nos conduzir de acordo com os caminhos da Torá, e fazer o mesmo com aqueles sobre os quais exercemos influência. Se nos perguntamos: 'Como podemos suportar tamanha responsabilidade?', devemos nos lembrar que, quando Moshê fez a mesma pergunta para D'us, imediatamente Ele forneceu-lhe uma solução prática, um sistema judicial organizado. Assim como D'us deu a Moshê os meios para cumprir com a sua missão, também a nós Ele nos provê dos meios e recursos para cumprir com a nossa missão Divina, independente de quão difíceis ou esmagadoras possam parecer as nossas responsabilidades".

"*Moisés disse ao povo israelita no Monte Sinai: 'Como posso suportar sozinho o vosso trabalho, o vosso fardo e a vossa contenda?' Deuteronômio 01:12. Todos nós somos incumbidos da mesma missão que Moisés: educar e guiar a nós mesmos – bem como aqueles sobre quem temos influência – nos caminhos da Torá. Se nos perguntamos como podemos suportar uma responsabilidade tão pesada, devemos lembrar que, quando Moisés fez a mesma pergunta a D'us, D'us imediatamente lhe forneceu uma solução prática. Assim como D'us deu a Moisés os meios para cumprir sua missão, D'us nos dá os meios e recursos para cumprir nossa missão Divina, independentemente de quão difíceis ou avassaladoras nossas responsabilidades possam parecer*".
https://www.chabad.org/dailystudy/dailywisdom_cdo/aid/2955501/jewish/Monday-The-Load-Always-Fits-the-Camel.htm

"*Moshê lembrou aos membros do povo israelita que, quando eles estavam no Monte Sinai, D'us o instruiu a compartilhar a responsabilidade de resolver os processos deles com um sistema de juízes. Apreciando os outros Moshê disse ao povo israelita: 'Eu ordenei a seus juízes naquela época, dizendo: 'Ouçam [disputas] entre seus irmãos.'*

A palavra hebraica bein (בֵּין), que significa 'entre', está relacionada com a palavra Binah (בינה) (entendimento). Com base nisso, o Baal Shem Tov explicou metaforicamente a frase: 'Ouçam [disputas] entre seus irmãos'. Se você tiver sentidos espirituais refinados, poderá ouvir 'D'us articular Seu grande amor por cada filho de Israel. Você estará então 'entre' (bein - Binah) os seus irmãos, ou seja, você entenderá (bein - Binah) o verdadeiro e grande valor de cada filho de Israel.

Assim, se você conseguir 'ouvir', se deliciará com a companhia de qualquer israelita e fará questão de estar entre seus irmãos - associar-se a eles e socializar com eles.

O contrário também é verdade: Se você quer 'ouvir', isto é, desenvolver sua sensibilidade espiritual para que você possa 'ouvir' D'us articulando Seu amor por cada filho de Israel, então fique entre seus irmãos, ou seja, faça questão de associar-se e socializar com eles, até mesmo com o mais simples entre eles". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 306, 5784, pg. 44.

Diante do acima apresentado nos vem à mente o seguinte: "*Cântico de ascensão de David. Como é bom e agradável viverem irmãos juntos em harmonia'* Salmo 133:01. Toda a carga nos parece fácil quando juntos, pois, juntos somos mais fortes.

3.(Devarim) – Deuteronômio 01:22-38 – "*Em seguida, Moshê recordou ao povo Israelita como eles haviam reagido diante do relato dos espiões após terem ido investigar a Terra de Israel: acusaram D'us de mostrar má vontade para com eles. D'us só ama. Moshê disse ao povo dos filhos de Israel: 'Vocês falaram mau de D'us em suas tendas, dizendo: D'us nos tirou do Egito por causa de Seu ódio contra nós'.*

Até chegar a Redenção final quando não haverá mais obstáculos impedindo a total revelação da bondade de D'us, em algumas ocasiões, infelizmente, ainda vamos confundir as Suas demonstrações de amor por nós, achando que são crueldade Sua.

Hoje em dia, isto é, até começar a Era messiânica é o nosso desafio nos manter plenamente conscientes de que D'us está a todo momento manifestando Seu amor por nós, mesmo quando às vezes parece ser o oposto. A consciência desse amor Divino nos inspirará a atuar de forma recíproca, demonstrando também o nosso amor a Ele e nos esforçando em cumprir a Sua vontade com o máximo da nossa capacidade. Isso, por sua vez, eliminará os últimos impedimentos restantes para que chegue logo a Redenção final".

É complexo explicar o acima destacado. Assim, preferi ressaltar pontos que após unidos, pode nos levar a enxergar o sentido do apresentado acima, que é derivado da Torá.

Os fundamentos da realidade, ou seja, os 3 grandes passos da vida: "*Aprender a tratar a todos com humildade e dar a real importância que as pessoas têm; é o primeiro dos três passos. Não faças ao outro, o que não gostaria que façam a você; este é o segundo passo. Amar ao próximo como a ti mesmo; terceiro e último passo*". Capítulo Pirkê Avot 05:13 2015, Sidur Completo Sefaradi, com tradução e transliteração. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-7931-062-1. Diria que o terceiro passo é um passo quase impossível, ou somente uma pessoa justa e perfeita, conseguiria de fato dar este passo.

A missão de um Tzadik: "*Existe uma história atribuída ao Chazon Ish (Rav Avraham Yeshaya Karelitz, 1878–1953) que nos aproxima do acima relatado. Por volta da década de 1950 uma mãe levou seu filho com autismo (ou deficiência severa) ao Chazon Ish em Israel. Ele se levantou para recebê-lo, ou seja, ele se levantou tanto quando o menino entrou quanto ao sair do ambiente, mas sem explicitar a razão. Mas, a mãe perguntou, o porquê ele havia procedido desta forma? Ele respondeu: 'Não se trata apenas da criança, e sim da alma que veio para este mundo em sua forma completa. Por isso me levantei em honra dela*."

Um Tzadik que demonstra respeito especial por uma criança com capacidades limitadas, é porque interpreta que sua alma já veio para este mundo plenamente "*retificada*" e está aqui para impactar o mundo ao seu redor.

D'us criou isto oposto àquilo - Dualidade - Exílio da Shechina: ["D'us criou isto oposto àquilo". Em Cohêlet 07:14 "*No dia da boa fortuna seja alegre, mas no dia da adversidade, reflita: D'us fez um correspondendo ao outro, para o fim que o homem não encontrará nada depois dele*". Cada elemento do '*lado*' sagrado do universo tem sua contraparte profana '*no outro lado'*, a Sitrá achará. Assim, a fala Suprema investe-se na fala inferior e assim por diante. Isto é, a fala Suprema investe-se num grau inferior de fala, finalmente descendo através de uma cadeia descendente auto ocultadora até que ela venha a fornecer força vital até mesmo para as Kelipot.

Este, realmente, é o significado do versículo "*Que homem governa sobre homem, para o seu prejuízo*" (Cohêlet 08:09). Ou seja, o domínio temporário do homem mau (da kelipá) sobre o homem sagrado (o lado santo do universo). Quando o gentio utiliza a centelha que está exilada (Shechina), está manifestamente governando sobre o lado santo do universo. As forças da santidade, contudo, podem por esse meio ser revigoradas e vitalizadas, quando aquele que ora reage elevando o nível de sua concentração. Isto ele será induzido a fazer quando medita sobre a descida da Shechina para o exílio. E desse exílio ele procurará libertá-la. Pois tudo neste mundo abriga uma centelha de santidade, e dentro deste gentio a centelha está presente num estado de exílio.

Lembremo-nos que devemos ter em mente que, especialmente, em dias de boa fortuna devemos praticar Tzedaka, caridade e justiça além de praticar as Mitzvot. Assim, um dia de boa fortuna ocorre para retribuir ao homem as boas ações que ele fez neste mundo, quando '*não encontrará nada depois dele'*, isto é, no próximo mundo. Um dia de adversidade ocorre para eliminar os pecados do homem, para que '*não encontre nada depois dele*', isto é, seus pecados não permanecerão depois de sua morte.

Assim, D'us lida duramente com os justos neste mundo para que seus pecados sejam expiados e assim eliminados. Como resultante, eles só experimentarão contentamento no próximo mundo. Da mesma maneira, os perversos levam uma vida pacífica e de sucesso neste mundo e, mesmo que tenham algum mérito, serão recompensados por estes méritos neste mundo, antes de partirem para o próximo**]**. Tanya Iguéret Ha Côdesh carta 25 pg. 559.

A recompensa de uma Mitzvah: **[**A recompensa pelo cumprimento de uma Mitzvah supera infinitamente a ação física propriamente dita e, da mesma forma, a punição sofrida por um indivíduo neste mundo por causa de seus pecados substitui numa medida muito maior a punição que ele sofreria se tivesse que suportá-la no Mundo Vindouro, como nossos Sábios dizem e está no Pirkê Avot: "*A recompensa de uma Mitzvah é a própria Mitzvah*". Pirkê Avot 04.02. pg. 554 in Livro Sidur Completo Sefaradi.

No mesmo livro acima referenciado, encontramos que Ben Azai diz: "*Apressa-te a cumprir tanto um preceito fácil como um difícil, e foge da transgressão, pois uma boa ação atrai outra boa ação e uma transgressão atrai outra transgressão; a recompensa de uma boa ação está na boa ação e a consequência de uma transgressão é outra transgressão*"**]**.

"*No Tanya encontramos que a recompensa do cumprimento de uma Mitzvah é a iluminação espiritual que é atraída para baixo através do cumprimento da própria Mitzvah. A realização de uma Mitzvah atrai para baixo, como recompensa, uma iluminação Divina que transcende inteiramente todos os mundos. Conclui-se que a recompensa pela Mitzvah nos mais elevados mundos espirituais é infinitamente mais alta que a ação física aqui embaixo***"**. Tanya Iguéret Há Teshuvá Cap. 12, pg. 1379.

'*Também isto é para o bem'*: **[**Como a bondade do Eterno D'us vem de um nível incompreensível para o homem, a força vital, mesmo aquelas que percebemos ruins, na forma em que se encontram em sua fonte, em verdade, é boa. De fato, trata-se de uma forma tão sublime de bem que ela se mantém fiel à sua fonte, e como tal não é compreensível pelo homem como sendo uma coisa boa, uma vez que sua bondade ainda tem de ser revelada ao Ser humano. "*Feliz é o homem a quem o Senhor, Y-ah, o castiga*" (Tehilim 94:12). O Nome Divino Y-ah em Hebraico é soletrado como Yud e Hei, que são também as duas primeiras letras do Nome Divino de Quatro Letras.

O Alter Rebe explica que o sofrimento deriva da revelação daquelas duas primeiras letras "*no mundo oculto*" (isto é, num plano que está oculto ao nosso entendimento), antes que a revelação das duas últimas letras (Wav e Hei) venha para o 'mundo revelado'. Assim, o sofrimento conforme encontrado dentro de sua fonte é realmente bom.

A conduta de Nachum Ish Gam Zu, cuja resposta a todas as ocorrências de sua vida era o comentário 'Gam Zu Letovah', '*Também isto é para o bem'*. Este comentário não somente significa que um evento que aparentava ser mal, eventualmente evoluiria para o bem, mas que esse evento em si mesmo, em virtude de sua fonte, era igualmente bom mesmo em sua forma presente, sendo que sua inerente bondade seria revelada em alguma data posterior.**]** Tanya Iguéret HaCôdesh Carta onze, pg. 215.

4.(Devarim) – Deuteronômio 01:39-02:01 – "*Moshê recordou ao povo israelita que, após ouvir o plano de D'us de mantê-los no deserto durante quarenta anos por causa do episódio dos espiões, alguns deles tinham organizado o seu próprio exército e tentado entrar na Terra de Israel por si próprios. No entanto, como eles foram contra a vontade de D'us e careciam da liderança de Moshê, as nações que viviam perto da fronteira os rechaçaram. O caminho para a Redenção. Moshê disse ao povo: 'Vocês se rebelaram contra a ordem de D'us e obstinadamente subiram a montanha'.*

Esse grupo de israelitas havia-se arrependido do pecado dos espiões e agora queria subir para a Terra Santa. Que mal havia nisso? Afinal de contas, consta na Torá que nada se interpõe no caminho do arrependimento!

A resposta é que a Terra de Israel somente podia ser conquistada graças à presença da Arca com as primeiras Tábuas da Lei e à liderança de Moshê. O arrependimento podia apagar os pecados do povo, mas não era capaz de mudar o procedimento necessário para apropriarem-se da terra. Como esses indivíduos não estavam dispostos a submeter-se à liderança de Moshê e queriam conquistar a terra por sua própria conta, D'us rejeitou a sua iniciativa.

O mesmo vale para nossos dias. A Torá estabeleceu um procedimento preciso para a Redenção messiânica, assim como para toda forma de redenção pessoal. Qualquer tentativa de saltar as etapas da 'Arca' e de 'Moshê' no processo de redenção está destinada ao fracasso. Acelerar a chegada da Redenção, assim como obter sucesso em qualquer empreendimento, só é possível quando nosso enfoque está de acordo com o plano de D'us. Daí a importância de estudar a Torá (nossa 'Arca') e de buscar a orientação de estudiosos da Torá qualificados (nossos 'Moshés') em todos os aspectos da nossa vida".

"*D'us decretou que a geração dos espiões deveria morrer no deserto, e apenas seus filhos deveriam entrar na Terra de Israel. A alegria dos filhos. Moshê falou ao povo que D'us disse: 'Seus pequeninos, sobre quem você disse que seriam cativos... eles é que irão para lá; Eu lhes darei a terra e eles a possuirão.'*

Tanto os espiões (em sua reclamação) quanto D'us (em Sua resposta) referiram-se especificamente aos 'mais jovens'. Uma das maneiras pelas quais a Torá caracteriza as crianças pequenas é que elas são as que 'esfarelam mais pão do que comem'.

Espiritualmente, o 'pão', nosso alimento básico, é a Torá. Ela é 'consumida' de maneira diferente por pessoas diferentes: os espiritualmente maduros, os 'adultos', dedicam a maior parte de seu tempo e esforço ao estudo da Torá por si só, absorvendo, portanto, tudo o que aprendem. Por outro lado, os menos maduros espiritualmente, os 'filhos mais jovens', dedicam a maior parte de seu tempo e energia a assuntos mundanos, absorvendo, portanto, muito pouco do que aprendem da Torá.

Os espiões estavam preocupados que o povo Israelita se tornasse 'crianças' quando confrontado com as realidades do mundo físico, tornando-se, assim, 'presas' ou 'cativos' de suas influências negativas. D'us, no entanto, respondeu que Sua principal satisfação é ver os 'filhos' resistirem à atração da materialidade. Ele valoriza mais aquele pouco de concentração que eles possam reunir para cumprir sua missão Divina do que muitas realizações dos espiritualmente maduros". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 306, 5784, pg. 46.

Há por detrás deste texto uma definição importante, que pode nos orientar substancialmente na compreensão do que a Torá está a nos dizer. Aqui podemos ver que existe uma diferença entre os espiritualmente maduros, relacionados como adultos e os espiritualmente imaturos, descritos como crianças.

Percebe-se que, se eles ainda atuavam como crianças, compreende-se o porquê há um risco em procurar antecipar a idade adulta. Ou pegar as armas e sair para uma batalha. Quando partiram para a sua tarefa de colher informações sobre a Terra Prometida, os espiões pensavam que todos, do povo dos filhos de Israel, já estivessem maduros o suficiente para enfrentar as dificuldades que iriam encontrar pela frente. Entretanto, ao observarem as cidades e campos, perceberam que eles ainda eram como crianças e que se distrairiam facilmente com as coisas do mundo.

Mas, o Eterno D'us corrige essa visão, mostrando que o processo de crescimento espiritual passa pela fase infantil, mas também observa que um pequeno esforço sincero dos mais jovens pode ser mais precioso do que as grandes conquistas dos maduros. E que isto é uma grade satisfação para o Eterno ver os filhos resistirem à atração da materialidade.

Entretanto, podemos ver também que, exigir das pessoas que tenham um nível elevado de espiritualidade, sem que tenham uma base sólida de desenvolvimento e procurar saltar etapas, é um erro semelhante a ação que muitos tiveram ao pegar em armas sem o devido preparo. Cada fase do desenvolvimento espiritual tem seu valor próprio e, que o caminhar ao longo do tempo é fundamental para uma formação adequada, mesmo que ocorram algumas falhas ao longo da caminhada, isto é mais importante do que uma ilusória perfeição precoce.

Os Pedreiros devem observar que há uma importante lição a ser extraída destes textos. Muitas daquelas pessoas no tempo de Moshê não souberam respeitar o tempo necessário para um real crescimento espiritual. Aprendemos também que o verdadeiro conhecimento é decorrente do esforço dedicado ao longo do tempo. Temos de ter humildade e respeito à ordem das coisas. Saltar etapas é não respeitar o ritual da alma (edificação do Templo Interno).

5.(Devarim) – Deuteronômio 02:02-30 – "*Em seguida, Moshê recordou ao povo israelita que, quando chegou o momento da conquista da Terra de Israel, D'us especificou exatamente quais nações eles tinham a permissão de atacar e quais não podiam. Uma antecipação do futuro. D'us ordenou a Moshê: 'Sejam cuidadosos em não provocarem [Edom], porque Eu não darei para vocês nada da terra deles'.*

Os dez poderes da alma estão divididos em três poderes intelectuais e sete poderes emocionais. Num sentido espiritual, as sete nações canaanitas correspondem às sete emoções, enquanto as nações de Edom, Amon e Moav (adjacentes à Terra de Canaã) correspondem às três facetas do intelecto. O fato de D'us nos ordenar a conquista das sete nações canaanitas, mas proibir-nos conquistar as outras três nações até a Era messiânica, significa que, até então, nos é possível refinar por completo apenas as nossas emoções, mas não o nosso intelecto.

Isto acontece porque o modo de retificar uma coisa é corrigindo a sua origem. Como as nossas emoções são geradas e governadas pelo nosso intelecto, podemos usar nosso raciocínio para 'ensinar' a nós mesmos o que devemos amar e odiar.

Atualmente, no entanto, não existe um modo análogo de influenciar nosso intelecto. Nosso raciocínio é gerado por aspectos ocultos da nossa personalidade, além do alcance da consciência, e ainda não dispomos das ferramentas necessárias para controlar o intelecto. Contudo, à medida que nos aproximamos da Era messiânica, podemos 'sentir o gostinho' de nossa futura 'conquista' do intelecto estudando os ensinamentos do Chassidismo. Com estes ensinamentos, que despertam os aspectos mais elevados de nossas almas, poderemos começar a retificar o nosso intelecto e nossas emoções".

Neste momento é importante voltar ao tema de que a Torá fala especialmente daquilo que está ocorrendo dentro de nós mesmos. Portanto, quando se fala em desterrar as 7 nações que dominavam

a Terra Prometida, no fundo está falando de nossos 7 atributos emocionais associados à Árvore da Vida. Ou seja, não estamos propondo que qualquer povo seja desterrado, perseguido ou morto. E sim que, algumas das características daqueles povos, existem dentro de nós e, portanto, temos de trabalhar para eliminar essas emoções corrompidas. Ou seja, as 7 nações representam forças espirituais distorcidas das 7 Midot, que precisam ser refinadas no interior da alma do Ser Humano.

Assim, usando a Torá, o Tanya, o Tanakh etc., foi realizado um resumo onde podemos encontrar uma breve associação entre a nação, a sefiráh e a manifestação corrompida.

Nação	Sefirá	Manifestação da kelipá
Cananeus	Hessed	Desejo/amor desordenado e busca do prazer para si
Heteus/Hititas	Gueburah	Medo negativo, temor paralisante e severidade inadequada
Amoreus	Tifereth	Orgulho, autopromoção e busca de honra
Perizeus	Netsah	Necessidade de vencer, obstinação e imposição sobre o outro
Hivitas	Hod	Falsa humildade/rebaixamento exterior usado para obter reconhecimento
Jebuseus	Yessod	Corrupção do pacto ou Pegam Habrit (פְּגַם הַבְּרִית), especialmente no domínio sexual
Girgasitas	Malkhuth	Submissão ao domínio do mal

Essa analogia nos mostra que a conquista da Terra Prometida é o processo de refinamento do coração humano e os inimigos a serem vencidos estão dentro de nós, isto é, por meio do refinamento de nossas emoções.

Por outro lado, o que chamamos de intelecto está representado na Árvore da vida como Hokhmah (inspiração e/ou intuição), Binah (análise e/ou compreensão) e Daat (integração e ligação do emocional ao intelecto). Ao contrário das sete nações que devem ser expulsas pelos israelitas, Moshê não pode guerrear contra Edom, Amon e Moav. Espiritualmente, nos indica que as Kelipot (cascas) destas três nações são mais sutis e só podem ser refinadas com o tempo, após se obter uma maturidade espiritual mais elevada, pois representam o intelecto corrompido. Naquele momento da vida do povo dos filhos de Israel ainda não estavam preparados para superar estes obstáculos.

Mas, e atualmente, como devemos agir? Primeiro olhar para dentro de nós mesmos e procurar identificar tanto as emoções corrompidas, expulsando-as, quanto as manifestações do intelecto, que no fundo agem como cascas, ou seja, escondem o bem que temos dentro de nós, naturalmente. Devemos buscar inspirar-nos na prática do bem e da caridade, instruirmo-nos diuturnamente para que possamos nos transformar em pessoas melhores e maiores. Por fim, devemos inspirar nossos semelhantes a aprimorar suas vidas espirituais, de modo que possamos, em conjunto, recebermos as bençãos do Eterno.

6.(Devarim) – Deuteronômio 02:31-03:14 – "*Logo depois, Moshê encorajou o povo israelita ao lhes recordar como eles infligiram uma derrota devastadora aos dois reis emorís, aos quais eles tinham permissão para atacar. Unidade. Moshê disse ao povo Israelita: 'Não havia uma cidade sequer que fosse demasiada forte para nós'. A unidade social protege a sociedade do perigo. Os reis emorís, conscientes disto, tomaram medidas para unir os seus súditos contra a ameaça de invasão do povo israelita.*

Contudo, a capacidade de união de uma sociedade depende do quanto seus membros possam negar os seus egos individuais para se submeter a um objetivo comum. D'us espera que o povo israelita se submeta de forma absoluta à sua missão Divina, e para isso nos dá a capacidade de fazê-lo. Por esta razão, a unidade obtida pelos emorís não podia ser comparada com a dos filhos de Israel. Como resultado, o povo israelita conseguiu vencer a frente unida formada por todas as cidades emorís.

Vemos aqui o imenso poder inerente à unidade dos filhos de Israel e a necessidade de fomentá-la na maior medida possível. Isto é especialmente importante porque, como nos ensinam os sábios do Talmud, o nosso atual exílio é o resultado de um ódio sem sentido e da desunião dentro do povo israelita".

Como já apresentado acima, os povos mencionados na Torá representam forças espirituais internas da alma humana. Os Emorís apresentam o poder do discurso negativo. A palavra Emorís (em português pode aparecer como Amorreu, Amorita, Emoritas, Emorita, Emorí ou Emorís) tem relação com (אמר) amar, que significa discurso. Assim, os Emorís são associados a inclinação ao uso destrutivo da fala, tal como autopromoção e discurso crítico, orgulho e arrogância. Portanto, a luta contra os Emoritas é uma batalha interior contra o ego inflado que se manifesta por meio da fala, gerando palavras que criam separação, conflito e distanciamento entre as pessoas e de D'us.

Os reis Emorís buscavam união (unidade), mas foram derrotados. Por quê? A unidade dos Emorís está baseada no ego coletivo. Eles se uniram para se proteger, entretanto a motivação era externa. A Cabala ensina que a unidade que emerge do ego coletivo não tem força espiritual duradoura, se está ausente a ligação com a Luz Divina. Normalmente, o ego coletivo está conectado ao desejo de receber para si mesmo. Um bom exemplo é quando dois cães que brigam entre si, se unem quando um deles é atacado por um lobo. O outro diz: se não me unir a ele, o lobo vai matá-lo e depois a mim mesmo.

Por outro lado, os filhos de Israel quando agem em alinhamento com sua missão espiritual (Tikun), realiza a verdadeira união. Esta é uma unidade baseada na anulação do ego individual diante da Luz do Ein Sof (Infinito). Quando o povo se une nesse nível, se torna um canal para a Shechina (Presença Divina), que os protege e os fortalece.

Contudo, a verdadeira capacidade de união de um grupo de pessoas depende do quanto seus membros possam negar os seus egos individuais. Ou anular seus egos individuais. "*Um ser criado, não obstante, considera sua própria existência sob uma luz inteiramente diferente: Ele 'conhece' e 'sente' sem qualquer sombra de dúvida que ele desfruta de uma existência verdadeira e independente. Entretanto, a entrega da Torá abriu a possibilidade da alma animal, presente no Ser Humano, se elevar espiritualmente anulando-se (bitul – autoanulação) decorrente da anulação do decreto que separa os mundos espirituais superiores e os mundos físicos inferiores, permitindo a união entre a Alma Divina e sua alma animal.*

Porém, essa vantagem contém uma desvantagem. O bitul não deriva da própria alma animal, mas vem em consequência da revelação da Alma Divina dentro da alma animal. O Desejo de D'us é que seja feita uma morada para Ele nos mundos inferiores, mas sem que ocorram influências que a afetem de forma externa, por exemplo, decorrente da descoberta da natureza de sua própria verdade essencial.

Mas, que seja como expressão de sua própria natureza interior. A intensão final é que o bitul (autoanulação) seja completo e que derive do próprio mundo físico. Ou seja, que seja decorrente do próprio mundo". Likutei Sichot (coletânea de palestras) pg. 49-51.

Esse texto ecoa, portanto, diretamente no conceito cabalístico conhecido como bitul (autoanulação) do '*eu*' ilusório. O maior obstáculo à união espiritual é o ego separado, o desejo de se destacar, possuir e dominar. A correção da alma envolve o trabalho constante de quebrar essa separação, retornando ao vaso coletivo (Kli ou recipiente coletivo) da alma dos filhos de Israel.

O exílio atual do povo dos filhos de Israel é consequência do ódio gratuito. A tradição nos ensina que a dispersão do povo israelita, que ocorreu após a destruição do Segundo Templo em 70 ec, não foi causado por inimigos externos apenas, mas sim por uma falha interna ou ódio gratuito entre os próprios israelitas.

Na Cabala, o exílio (Galut) (גָּלוּת) muito além de ser apenas físico é um estado espiritual de desconexão da Luz Divina. É consequência do apego ao ego individual que recusa o outro, que recusa ou se afasta da visão da alma coletiva. O fim do exílio virá por meio do amor gratuito, a anulação do ego individual, do '*eu*' ilusório, reconhecendo a centelha Divina no outro.

7.(Devarim) – Deuteronômio 03:15-22 – "*Moshê logo recordou ao povo israelita que as tribos de Reuben e Gad tinham requisitado para si o território que fora conquistado à margem oriental do rio Jordão. Moshê tinha aceitado este pedido sob a condição de que antes eles liderassem as tropas dos filhos de Israel na conquista da Terra de Israel, localizada à margem ocidental do rio Jordão. A arte do auto sacrifício. Moshê disse às tribos de Reuben e Gad: 'Vocês devem cruzar armados à frente dos seus irmãos'.*

A conquista da Terra de Israel corresponde à nossa conquista interior do lado animal de nossa personalidade com o objetivo de garantir que vamos conduzir nossas vidas no caminho de D'us. A força que lidera esta batalha em nosso interior, isto é, as nossas 'tribos de Reuben e Gad' - é a capacidade de arriscarmos a vida por nossos princípios. Nesta luta, basta lembrarmo-nos que estamos dispostos a dar a vida pelos nossos princípios e que, basicamente, qualquer ameaça à nossa missão Divina já representa um atentado direto aos nossos princípios. Ter isso em mente nos torna muito mais simples a tarefa de resistir aos nossos impulsos animalescos.

No entanto, quando somos confrontados com um desafio ao nosso estilo de vida judaico de forma mais geral - como numa gozação, não basta invocar a lembrança da nossa intenção de sacrificar tudo por nossos princípios: precisamos invocar a própria vontade de autos sacrificarmo-nos por qualquer causa judaica. Trata-se aqui da capacidade de afirmar assertivamente o nosso judaísmo, por mais fortes que sejam os poderes que as forças opostas lançam contra nós. As nossas tribos internas de Reuben e Gad devem ir à frente como um 'batalhão' a parte e exterminar a ameaça inimiga de forma radical. Usando esta força interior poderemos acelerar a verdadeira Redenção final, para o povo israelita e para toda a humanidade".

"*Moshê disse às tribos de Reuben e Gad: "Eu sei que vocês têm muito gado." As tribos de Reuben e Gad queriam permanecer no lado leste do rio Jordão porque tinham gado, ovelhas e cabras em abundância, e esse território era adequado para pastagens. A razão pela qual essas tribos tinham mais animais do que as outras é porque apreciavam o valor espiritual do maná e, portanto, faziam dele o principal alimento básico de sua dieta. As outras tribos, ao contrário, também comiam animais de seus rebanhos e manadas.*

Sua apreciação da espiritualidade também foi uma razão direta pela qual as tribos de Reuben e Gad desejaram permanecer no lado leste do rio Jordão. Ao optar pela vida de pastor em vez da de fazendeiro, eles esperavam ter mais tempo para comungar com D'us. Por mais louvável que pareça sua apreciação, essas tribos erraram o alvo. O propósito da espiritualidade é refinar e elevar o mundo material. Devemos apreciar esta nossa capacidade de fazer a espiritualidade afetar o mundo material, e não apenas a experiência abstrata da própria espiritualidade". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 306, 5784, pg. 49.

03 - Parashat Vaetchanan - E Supliquei – Os Fundamentos

Sinopse

Quanto mais permitimos que esta nossa faceta animal vá se diluindo à medida que vamos nos aproximando mais de D'us, mais fazemos resplandecer a nossa personalidade Divina que é única. Assim, quanto mais apegados a D'us, mais vivos estamos. Ao recordar os compromissos com os Mandamentos, a Alma Divina instrui a alma animal a viver com integridade e obediência espiritual, por meio das Mitzvot. O cumprimento dos Mandamentos serve como uma ponte onde, desta forma, a Alma Divina e a alma animal se unem em harmonia. "*O Tanya explica que somente a alma animal pode transformar o mundo, mas ela precisa ser guiada pela Alma Divin*a", assim como Yehoshua foi orientado por Moshê. *Não há nada além d'Ele"; isto é, nada pode constituir um obstáculo real para o cumprimento das intenções de D'us porque, no final das contas, tudo é parte da Sua essência. Moshê disse ao povo israelita: 'No Monte Sinai, lhes foi mostrado o reino espiritual para que saibas que D'us é a única divindade. A Torá é a nossa 'cidade de refúgio'. Dentro dela e do estilo de vida prescrito por D'us para nós, estamos espiritualmente vivos; se nos aventuramos para fora do modo de vida da Torá, nos expomos ao risco da morte espiritual. É assim que nos protegeremos das influências espirituais negativas de nosso ambiente materialista, permanecendo espiritualmente fortes o suficiente para influenciar o mundo positivamente. Ele inicia com os Dez Mandamentos e quando Ele lhes deu a Torá, D'us falou face a face com vocês na montanha*. Entretanto, como Malkhuth é a última Sefirá, essa representa o mundo físico e é nele que se encontra o desejo de receber. Assim, o Mandamento '*Não cobiçarás a mulher do próximo*', atua nesse plano. *Um dos significados da expressão 'sem pausar' é que a voz de D'us no Monte Sinai continuou e ainda permanece sendo revelada nos ensinamentos e profecias dos sábios e profetas de cada geração.* Assim, estudar, orar, fazer Mitzvot e viver com Cavaná (כַּוָּנָה) ou intenção, direção e sentido, não são, portanto, atos desconectados, são formas de escutar e ecoar a voz que nunca cessou, ou seja, a Voz do Eterno. *'Escuta, Israel, D'us é o nosso D'us, D'us é um'. Essa consciência permite-nos realmente conhecer D'us em todos os nossos caminhos, de modo a transformarmos todos os aspectos de nossas vidas, sejam eles, sublimes ou mundanos em um encontro com D'us. Como israelitas, isto nos ensina que a chave para liberar o nosso potencial latente é quebrar o nosso ego, possibilitando, assim, que nossa essência interior Divina brilhe através dele.* Aos Pedreiros temos de tirar, deste texto, ensinamentos para a nossa vida de Obreiro. Somos tidos como pertencentes a grandes organizações. Mas, de fato, não somos grandes por mérito próprio, mas porque fomos chamados a realizar uma missão. Temos defeitos como qualquer Ser Humano, mas temos de ter a virtude de reconhecer a nossa pequenez espiritual que é força e não fraqueza. Portanto, a humildade é a base que permite ao Pedreiro erguer-se como uma verdadeira coluna do Templo, conectando-o ao plano Divino. Temos de ter a convicção que tudo que nos foi dado a conhecer, é porque o Eterno assim O permitiu. Humildade é a condição indispensável e essencial na conduta da vida de um Pedreiro.

1.(Vaetchanan) – Deuteronômio 03:23-04:04 – "*Moshê descreve o perdão de D'us ao povo israelita. A verdadeira individualidade. Moshê disse ao povo israelita que, ao contrário dos rebeldes entre eles, que haviam morrido, 'todos vocês que estão vivos hoje estão amorosamente apegados a D'us'.*

Como dentro de nós encontram-se duas almas, a Alma Divina e a alma animal, é preciso esclarecer qual delas é a nossa verdadeira individualidade e qual é a secundária. Alguém poderia pensar que quanto mais nos dedicamos a D'us, mais a nossa individualidade pessoal vai desaparecendo. A Torá nos ensina aqui que a verdade é justamente o oposto: nossa verdadeira individualidade (a Divina) depende diretamente da profundidade de nosso apego a D'us. O que normalmente achamos que é a nossa personalidade é um engano; na verdade, este é o nosso lado animalesco nossa alma animal -, que é secundário. Como compartilhamos os mesmos instintos animalescos do restante do mundo, a personalidade gerada por esses impulsos constitui, no máximo, uma variação de tal tema comum,

vivido por todo mundo. Portanto, a aparente individualidade desse aspecto da nossa personalidade é, de fato, uma ilusão.

Por outro lado, como D'us é infinito, são também ilimitadas as vias pelas quais Sua Divindade pode se manifestar através de nós. Por isso, a nossa personalidade Divina é o que realmente nos torna indivíduos únicos. Por conseguinte, quanto mais permitimos que esta nossa faceta animal vá se diluindo à medida que vamos nos aproximando mais de D'us, mais fazemos resplandecer a nossa personalidade Divina que é única. Assim, quanto mais apegados a D'us, mais vivos estamos".

É importante buscarmos fazer uma associação entre os diferentes temas apresentados no trecho da Parashat, referenciado acima, com o texto interpretativo na cor azul. Em Deuteronômio 03:23 a 04:04 Moshê pede ao Eterno para seguir com o povo israelita para além do rio Jordão. O Eterno diz que ele não seguirá com o povo. Moshê então sob uma colina e olha para o ocidente, para o norte, para o sul e para o Oriente. O Eterno, então, ordena que Moshê anime Josué para que este lidere o povo. A seguir, Moshê fala sobre os Mandamentos Divinos, ressaltando que o povo prometeu o '*guardarei e cumprirei*'. Mas, o texto interpretativo, faz uma relação dos temas acima abordados com as almas Divina e animal.

Assim, supomos que o próprio Moshê, representa a Alma Divina, isto é, a consciência elevada que anseia entrar na Terra Prometida. Moshê quer ultrapassar o rio Jordão, o qual é o limiar entre o mundo espiritual e o mundo físico de ação.

Mas, o Eterno diz para Moshê não falar mais no assunto de passar o Rio Jordão. Essa resposta de Hashem é uma instrução e não uma punição. A Alma Divina pura, como a de Moshê, não pode descer completamente ao mundo da ação (terra), pois ela transcende as energias deste mundo. De forma semelhante a Moshê, que não pôde entrar na Terra Prometida, a Alma Divina pura também não pode, por si só, transformar o mundo material. Ela precisa da colaboração da alma animal.

Moshê sob a colina e olha para o ocidente, norte, sul e oriente que são as quatro direções da experiência interior humana. Para que os Pedreiros possam recordar temos que oriente é a origem, a Luz vem do oriente. O ocidente representa o mundo físico, onde há maior ocultação da Luz Divina. Estando no HN, o norte representa o oculto, o medo e a severidade. E, finalmente, o Sul é simbolicamente associado ao calor, misericórdia e ao amor. Desta forma, Moshê contempla toda a extensão do que da vida ao Ser Humano, seus limites e potencialidades no mundo da ação. A Alma Divina tem visão ampla, mas sua atuação no mundo da ação será feita por outra força representada por Yehoshua (Josué). Nesta passagem, Yehoshua representa a alma animal elevada, disciplinada e refinada, que tem uma missão a ser realizada.

A alma animal com seus instintos, impulsos e apego à matéria é a que, de fato, vive no corpo, que está no mundo de ação. No entanto, quando ela é refinada e educada pela Alma Divina, ela se torna um servo fiel, como Yehoshua foi de Moshê. Portanto, a entrada na Terra Prometida representa a capacidade da alma animal, por meio do trabalho, trazer a Divindade para dentro da matéria. Ou seja, fazer habitar a Presença Divina neste mundo.

Ao recordar os compromissos com os Mandamentos, a Alma Divina instrui a alma animal a viver com integridade e obediência espiritual, por meio das Mitzvot. O cumprimento dos Mandamentos serve como uma ponte onde, desta forma, a Alma Divina e a alma animal se unem em harmonia. "*O Tanya explica que somente a alma animal pode transformar o mundo, mas ela precisa ser guiada pela Alma Divin*a", assim como Yehoshua foi orientado por Moshê. Tanya V.1 cp. 1 pg. 40, Tanya V1 cp. 10, pg. 169-180.

Resumo

Personagem/Elemento	Representa
Moshê	Alma Divina
Yehoshua (Josué)	Alma animal refinada
Jordão	Limite entre espiritual e físico
Terra Prometida	A vida de Mitzvot e Tikun
Quatro Direções	Facetas da alma no espaço

Ao lermos o Tanya compreendemos a mensagem proferida por Baal Shem Tov de que a Alma Divina, sozinha, é pura demais para realizar o Tikun (reparação) do mundo. Ela precisa que a alma animal seja refinada, canalizando-a e educando-a, para transformar a realidade física em uma morada para a Shechina (שכינה), a presença Divina.

Sabemos que a Árvore da Vida possui 10 Sefirot organizadas em três colunas, sendo que as direções se manifestam na forma apresentada na tabela abaixo.

Direção	Coluna da Árvore	Sefirot	Aspecto Divino
Leste (Frente)	Centro	Yesod, Tifereth e Daat	Equilíbrio e Revelação
Oeste (Costas)	Ocultamento	Malkhuth	Ação e Recepção
Norte (Esquerda)	Severidade	Gueburah e Hod	Julgamento e Restrições
Sul (Direita)	Misericórdia	Hessed e Netsah	Amor e Expansão

Por fim, é importante lembrar ao Pedreiro que na Cabala a parte da frente de uma pessoa é posicionada para a direção e sentido Leste, na direção da Luz. Astronomicamente e no Planeta Terra a Luz vem do Oriente (Leste).

2.(Vaetchanan) – Deuteronômio 04:05-40 – "*Moshê, então, descreve como ocorreu a revelação de D'us e a Entrega da Torá no Monte Sinai. Superar os limites da Criação. Moshê disse ao povo israelita que, no Monte Sinai: 'Você mostrou-Se para que soubessem que D'us é a única Divindade. Não há nada além d'Ele'.*

Ao revelar a Sua essência, que está além da Criação, D'us nos permitiu também transcender os limites da natureza. Para superar as provas e os desafios da vida, basta nos lembrar de que "não há nada além d'Ele"; isto é, nada pode constituir um obstáculo real para o cumprimento das intenções de D'us porque, no final das contas, tudo é parte da Sua essência. Evocar esta percepção eleva nossa consciência Divina até o ponto de captarmos a essência de D'us em tudo, em toda parte. Isto, por sua vez, ajuda a acelerar a Redenção messiânica, quando "a glória de D'us será revelada, e, juntos, toda a carne verá isso".

Neste conjunto de versículos de Deuteronômio 04:05-40, Moshê passou a descrever a revelação de D'us na Entrega da Torá no Monte Sinai e exorta o povo israelita em guardar e cumprir, pois isso é que é sabedoria. Falou do fogo até o meio do céu, que havia escuridão, nuvens e trevas, quando o Eterno deu a conhecer os 10 Mandamentos, por meio do som de palavras, sem ver imagem alguma. Em seguida, Moshê disse para o povo não se corromper, fazendo para si, povo, estátuas de imagem de qualquer forma com semelhança ao Ser Humano, a animais ou astros etc.

Lembrou que havia tirado os israelitas do cadinho de ferro do Egito, para servir a D'us. Lembrou que o Eterno havia se irado contra ele, Moshê, e que ele não passaria o Jordão.

Moshê, então toma como testemunha os céus e a terra, e descreve que se imagens de barro, pedra etc., o povo fizesse, haveria um grande sofrimento. Mas, que então eles buscarão o Eterno em imensa angústia se voltarão para o Eterno que os ouvirá. Sendo o Eterno misericordioso, não deixará o povo

cair e não o destruirá. O povo então relembrara o que ocorreu no passado e se lembrarão também que o Eterno é D'us e não há outro além ou fora Dele. Por isso devem guardar os estatutos e os mandamentos.

"*Moshê disse ao povo israelita: 'No Monte Sinai, lhes foi mostrado o reino espiritual para que saibas que D'us é a única divindade. Não há nada além d'Ele'.*

A visão é considerada um nível de percepção mais elevado do que a audição, porque evoca uma resposta emocional muito mais intensa, indicando que toca a alma mais profundamente. No entanto, a audição tem uma vantagem sobre a visão: em vez de perceber o evento ou objeto, a audição percebe o som de sua descrição, que é invisível e, portanto, separado dos objetos físicos e eventos percebidos pela visão. Nesse sentido, embora as pessoas tenham 'visto' a presença de D'us dentro do mundo, elas 'ouviram' sobre como D'us é infinito como também está fora e além do universo finito.

Moshê, por outro lado, vivenciou a infinitude de D'us com a mesma intensidade com que experimentou a presença de D'us; ele 'viu' o que só podemos 'ouvir'. Ele pediu a D'us que capacitasse as pessoas também a 'ver' Sua infinitude, e não apenas 'ouvir' sobre ela.

No entanto, D'us não atendeu ao pedido de Moshê, porque o mundo em geral ainda não estava maduro para esse nível de consciência Divina. Moshê poderia, portanto, apenas ordenar ao povo que 'ouvisse' a mensagem de D'us. No futuro messiânico, no entanto, teremos esse nível de consciência Divina. Podemos preparar-nos para isso hoje em dia fazendo o máximo para compreender intelectualmente a infinitude de D'us. Ao desenvolver nossa capacidade de 'ouvir', abrimos caminho para a nossa capacidade de 'ver'.". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 307, 5784, pg. 40.

Assim, diante do apresentado, é possível associar os quatro mundos aos eventos descritos nestes versículos. Ou seja, Atziluth (Emanação) pode ser associada a voz sem imagem. Ela representa a intenção ou energia antes de qualquer forma ou percepção. Beriah (Criação) está associada ao fogo que sobe ao céu e simboliza a realidade espiritual. Yetzirah (Formação) associa-se a escuridão, nuvens e trevas e representam o véu que oculta o finito do Infinito. E o mundo de Assiyah (Ação) está associado aos estatutos escritos em pedra e são um exemplo claro de materialização da vontade Divina.

3.(Vaetchanan) – Deuteronômio 04:41-49 – "*Moshê concluiu o seu primeiro discurso lembrando ao povo israelita que a entrada e permanência dele na Terra de Israel depende da sua lealdade a D'us e à Sua Torá. Em seguida, ele designou três cidades situadas a leste do rio Jordão como 'cidades de refúgio' para os assassinos involuntários. A Torá é a nossa vida. Foram estabelecidas cidades de refúgio para que um assassino involuntário possa fugir para uma dessas cidades, de modo que possa viver.*

Alguém que cometeu um assassinato não intencional devia permanecer na sua cidade de refúgio. Não tinha permissão de abandoná-la e, se o fizesse, iria se expor à vingança dos parentes da vítima, que tinham permissão por lei de matá-lo. O assassino involuntário não tinha autorização de sair da cidade nem para salvar a vida de outra pessoa. De maneira análoga, a Torá é a nossa 'cidade de refúgio'. Dentro dela e do estilo de vida prescrito por D'us para nós, estamos espiritualmente vivos; se nos aventuramos para fora do modo de vida da Torá, nos expomos ao risco da morte espiritual.

Isto é verdade até mesmo quando parece que poderíamos salvar a vida de alguém 'abrindo mão' de algumas regras da Torá. A Torá é sinônimo de vida; por isso, unicamente por meio da absoluta lealdade a seus princípios é que podemos manter a nossa própria vitalidade espiritual e, também, preservar e melhorar a dos outros".

Pode-se encontrar, na Parashat Massei, o ensinamento de que as cidades de refúgio são locais espirituais, muito além de serem apenas lugares materiais no meio do deserto. Assim, a oração diária, o escutar o seu interior (Shemá Israel), o olhar na direção e sentido do Divino e o não faça ao próximo o que não queres que te façam, são os '*refúgios*' ou são as verdadeiras cidades de refúgio espirituais para a alma, em meio ao tumulto do mundo, onde as paixões desprezíveis reinam.

Ou seja, "*metaforicamente, o estudo da Torá é a nossa cidade de Refúgio. Isso está insinuado pelo fato de que, para que uma cidade seja considerada uma cidade com relação a certos aspectos da lei judaica, deve haver pelo menos de dez pessoas morando nela que estudam Torá o dia todo. Esse quórum mínimo de dez faz alusão aos dez poderes da alma (três intelectuais e três emocionais, três comportamentais e um de expressão), indicando que a Torá funcione com uma 'cidade de refúgio', para nós, devemos mergulhar totalmente, com todos os dez poderes de nossa alma. Além disso, a palavra para 'refúgio' em Hebraico (miclat) significa literalmente 'absorção'. Portanto, não devemos apenas mergulhar na Torá; devemos absorver totalmente e internalizar a sua mensagem.*

É assim que nos protegeremos das influências espirituais negativas de nosso ambiente materialista, permanecendo espiritualmente fortes o suficiente para influenciar o mundo positivamente". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 307, 5784, pg. 41.

4.(Vaetchanan) – Deuteronômio 05:01-18 – "*Logo depois, Moshê relata novamente as leis que o povo israelita recebeu de D'us no Monte Sinai. Ele inicia com os Dez Mandamentos. Repetir os Dez Mandamentos. Moshê disse ao povo israelita: 'Quando Ele lhes deu a Torá, D'us falou face a face com vocês na montanha'.*

O primeiro relato dos Dez Mandamentos, no Livro do Êxodo, consiste na descrição dos acontecimentos em 'tempo real'. A segunda narrativa dos Dez Mandamentos é a descrição realizada por Moshê como parte da sua revisão histórica do Êxodo do povo israelita do Egito e a sua viagem através do deserto.

Reviver o primeiro relato da Entrega da Torá nos permite vivenciar a presença de D'us na Torá a medida que a estudamos. Esta experiência evita que esqueçamos que seu estudo é um encontro espiritual entre Ele e nós, e não uma mera ocupação intelectual. Escutar o segundo relato dos Dez Mandamentos, formulado como parte do discurso de Moshê ao povo, possibilita-nos empregar o nosso próprio intelecto humano para estudar a Torá, internalizá-la e absorver a sua mensagem completamente. É desta maneira que se atinge o objetivo de fazer deste mundo uma moradia para D'us".

Pensa-se que não existe uma única correspondência entre os Mandamentos e as Sefirot. Vários Mestres cabalistas propõem paralelos com base na estrutura da Árvore da Vida e nas energias espirituais envolvidas nos Mandamentos. Assim, abaixo, apresento uma possível relação entre os Mandamentos e as Sefirot na forma de uma tabela resumo. Portanto, a correspondência aqui apresentada se trata de um modelo interpretativo construído pela disposição sequencial das dez Sefirot.

Aqui recomendo a fonte Baḥya ben Asher ben Ḥlava. Midrash Rabbeinu Bachya: Torah Commentary. Translated and annotated by Eliyahu Munk. 7 vols. Jerusalem: Lambda Publishers, 1998, caso o leitor queira se aprofundar no tema.

N°	Mandamento	Sefirá	Explicação
1	“Eu sou o Eterno teu D’us”.	Kether (Coroa)	A fonte de tudo. Representa a Consciência Divina Suprema, acima do intelecto. Revelação da existência de Hashem.
2	“Não terás outros deuses”.	Hokhmah (Sabedoria)	A Sabedoria Divina pura, sem mistura. Lealdade exclusiva à Unidade do Infinito.
3	“Não juraras em nome do Eterno em vão”.	Binah (Entendimento)	Discernimento espiritual. Usar o Nome Divino com reverência, sem distorcer a consciência.
4	“Guardarás o dia do Shabat”.	Hessed (Amor)	O Shabat é o presente do amor de Hashem. Um ato de benevolência e conexão com a Criação.
5	“Honrarás teu pai e tua mãe”.	Gueburah (Rigor)	Respeito, disciplina e reverência. Contenção do ego para reconhecer autoridade e origem.
6	“Não assassinaras”.	Tifereth (Beleza)	Harmonia entre justiça e compaixão. Valorização da vida e equilíbrio nas emoções.
7	“Não adulterarás”.	Netsah (Eternidade)	Fidelidade e consistência. Persistência no amor e nas alianças.
8	“Não furtarás”.	Hod (Glória)	Humildade e respeito pelo espaço do outro. Reconhecer limites e fronteiras justas.
9	“Não darás falso testemunho”.	Yessod (Fundamento)	Verdade e comunicação íntegra. Aliança baseada na confiança e no pilar da verdade. A verdade é o fundamento ou princípio essencial da vida.
10	“Não cobiçarás a mulher do próximo”.	Malkhuth (Reino)	O desejo mal canalizado. Malkhuth representa a recepção que deve ser purificada e elevada.

Os 3 primeiros mandamentos estão ligados às Sefirot do Intelecto (Kether, Hokhmah, Binah). Especialmente, Kether, como sendo a coroa da Árvore da Vida, é o ponto mais elevado, portanto mais apropriado para o primeiro mandamento: *‘Eu sou o Eterno teu D’us’*. Os 7 seguintes Mandamentos ligam-se com as 7 Sefirot emocionais e de ação, ou seja, vão de Hessed a Malkhuth. Entretanto, como Malkhuth é a última das dez Sefirá, e possui caráter receptivo, mas Malkhuth não é simplesmente o mundo físico. Ela é uma Sefirá Divina e funciona como receptáculo das influências das Sefirot anteriores. Malkhuth torna-se fonte para o mundo inferior. Assim, o Mandamento ‘*Não cobiçarás a mulher do próximo*’, atua nesse plano.

5.(Vaetchanan) – Deuteronômio 05:19-06:03 – “*Moshê descreve, então, a experiência de receber a Torá no Monte Sinai. Revelação eterna. Moshê disse ao povo israelita: ‘D’us falou estas palavras. com uma grande voz, sem pausar nem um instante’.*

Um dos significados da expressão ‘sem pausar’ é que a voz de D’us no Monte Sinai continuou e ainda permanece sendo revelada nos ensinamentos e profecias dos sábios e profetas de cada geração. O fato destes ensinamentos e profecias não terem sido expressos de forma explícita por ocasião da Entrega da Torá foi, simplesmente, porque o mundo e o povo israelita ainda não precisavam deles naquele momento. Ainda assim, eles estavam implícitos na revelação original da Torá”.

O versículo Deuteronômio 06:04 *“constitui a profissão de fé israelita, a ‘Shemá’. Todo israelita deve recitá-la, conforme se acha escrita no ritual, todos os dias, pela manhã e à noite. As primeiras palavras que a criança deve aprender a pronunciar são: Shemá Yisrael (Escuta, Israel!.), e as últimas palavras que pronuncia o israelita ao morrer são: Hashem Elohênu, Hashem Echad (O Eterno é nosso D’us, o Eterno é um). Estas palavras de Shemá Yisrael, diz o Talmud, não estão dirigidas aos ouvidos, senão ao coração. ‘Escuta Israel’, em qualquer idioma que ouças, mesmo que não compreendas o que ouves, pois o que aqui te dizem, deve penetrar diretamente no teu coração e na tua alma. Daí que o verdadeiro serviço Divino não se realiza somente com os atos, mas também com o coração e a alma. E por isso os sábios do Talmud consideram que o principal é a Cavaná, a intenção e o sentimento que se coloca na oração*.” Torá Sefer, comentários pp. 524-525.

“*Moshê disse ao povo israelita: ‘No Monte Sinai, D'us falou com uma grande voz, sem pausar’. A voz de D'us não produziu eco quando Ele pronunciou os Dez Mandamentos. A voz de D'us foi*

absorvida pelas próprias montanhas. Visto que o espiritual e o material são dois aspectos distintos da realidade, normalmente não esperaríamos que a espiritualidade da Torá fosse absorvida pela realidade física. Mas, como D'us revelou Sua essência no Monte Sinai, e Sua essência transcende a dicotomia normal entre espiritualidade e fisicalidade, essa revelação foi realmente capaz de permear a dimensão física da existência. Como o povo israelita estava prestes a passar de sua existência espiritual no deserto para sua existência material na Terra de Israel, eles precisavam ser lembrados de que a voz de D'us e a Torá permeiam toda a existência. Como tal, tudo, até mesmo o reino inanimado, está saturado com a consciência Divina latente. Nada na realidade pode realmente ser um obstáculo para se cumprir a vontade de D'us; se assim for, é apenas uma fachada, um teste à nossa determinação e devoção à nossa missão e destino Divino.

Ao abordar a Torá e seu estilo de vida como um encontro com o próprio D'us, continuamos a fazer com que Sua voz penetre toda a realidade, transformando, assim, o mundo todo num lar para Ele e cumprindo o objetivo da criação". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 307, 5784, pg. 43.

A Torá é a Luz Divina transformada em palavras e onde se encontram as ações que devem ser realizadas neste mundo, para transformá-lo em um Mishcan ou uma Habitação para D'us. O Sinai foi o local de difusão inicial da Luz da Torá para o mundo. A Torá é, portanto, o meio pelo qual a Luz permeie o tempo e a matéria. A oração Shemá Israel é o selo da Unidade em nossa mente, fala e ação, para que cada israelita (Pedreiro) individualmente seja um reflexo diário dos acontecimentos que ocorreram no Sinai. Assim, estudar, orar, fazer Mitzvot e viver com Cavaná (כַּוָּנָה) ou intenção, direção e sentido, são, portanto, atos conectados, ou seja, são formas de escutar e ecoar a voz que nunca cessou, ou seja, a Voz do Eterno.

6.(Vaetchanan) – Deuteronômio 06:04-25 – "*Em seguida, Moshê disse ao povo israelita que a resposta apropriada para a revelação de D'us através da Torá é cumprir os Seus mandamentos por amor a Ele. Como amar a D'us**:** Moshê disse ao povo israelita que, se eles contemplarem sobre a presença de D'us em suas vidas, 'Vocês vão amar a D'us com todo o seu coração'.*

Se uma pessoa já ama a D'us, não precisa que ninguém lhe diga o que fazer; e se não ama a D'us, lhe dizer que o que tem que fazer também não vai fazê-la mudar de ideia. Portanto, tanto o sábio medieval Rabi Moshê Maimônides como o fundador do Chassidismo, Rabi Israel Baal Shem Tov, explicam que este versículo é ao mesmo tempo um mandamento e uma promessa. Antes deste versículo que diz: 'Vocês vão (devem) amar a D'us', nos foi dada a ordem de refletir diariamente sobre a unicidade de D'us, conforme está descrita no versículo anterior: ***'Escuta, Israel, D'us é o nosso D'us, D'us é um'****. Se meditarmos sobre o significado deste versículo com a devida profundidade, captando plenamente que D'us é o único que realmente existe e faz tudo existir, podemos ter a segurança de que, assim, realmente chegaremos a amá-Lo*".

"*Nada existe além Dele, mais ainda, nada existe fora Dele. Ou seja, em qualquer ser criado não há nada que realmente exista fora de D'us, que é a única verdadeira realidade, que faz todo o resto existir. O ser criado não constitui a verdadeira realidade, visto que ele, para existir, depende totalmente do fluxo contínuo de força vital Divina. Obviamente, sua própria existência consiste naquela força ativadora*". Tanya cp. 33, pg. 522, Tanya Sháar cp. 3, pg. 997 a 1003.

"*Quando dizemos 'D'us é um', queremos dizer que a criação do mundo não mudou D'us de forma alguma. Ele é o mesmo após a criação como era antes da criação – preenchendo cada momento do tempo e cada partícula de espaço. Quando olhamos para o mundo dessa perspectiva, não vemos mais árvores e mesas; vemos apenas D'us.*

As implicações de tal visão de mundo são abrangentes. Se D'us é tudo, então não há mais possibilidade de egocentrismo ou mesmo autoconsciência. A importância e o significado que

normalmente concedemos ao mundo e a atenção e a devoção que normalmente permitimos que ele exija de nós se dissolvem no nada. Não podemos mais ficar perturbados por qualquer aparente obstáculo que o mundo pareça representar para a observância da Torá, porque sabemos que quando olhamos para árvores e mesas, podemos estar vendo árvores e mesas, mas na verdade estamos olhando para D'us na forma de árvores e mesas.

Essa consciência permite-nos realmente conhecer D'us em todos os nossos caminhos, de modo a transformarmos todos os aspectos de nossas vidas, sejam eles, sublimes ou mundanos em um encontro com D'us". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 307, 5784, pg. 44.

7.(Vaetchanan) – Deuteronômio 07:01-11 – "*Em seguida, Moshê encorajou o povo israelita a permanecer fiel a D'us sob qualquer circunstância, ainda que isto significasse enfrentar a oposição de nações mais numerosas e poderosas. Uma fissão atômica espiritual. Moshê disse ao povo israelita: 'Porque vocês são o menor de todos os povos'.*

O povo israelita quase sempre tem sido minoria. Isto pode nos levar a perguntar: como é possível, assim, esperar que cumpramos a nossa missão Divina? Mesmo que possamos sobreviver, como pode uma pequena minoria influir sobre a maioria? Além disso, a assimilação e a guerra têm reduzido em grande medida a nossa população, e as exigências da vida moderna deixam o restante de nós cada vez com menos tempo para buscas espirituais, e com menos sensibilidade para a espiritualidade.

Mas, agora que os cientistas aprenderam a liberar a energia e o poder do átomo, o mundo compreendeu que tamanho nem sempre é uma indicação de força. Quando aprendemos como acessar a sua energia latente, até mesmo uma ínfima partícula de matéria pode liberar uma quantidade incrível de força.

O processo que se emprega para liberar o poder atômico é a fissão nuclear, na qual um átomo é rompido em pequenos componentes. Como israelitas, isto nos ensina que a chave para liberar o nosso potencial latente é quebrar o nosso ego, possibilitando, assim, que nossa essência interior Divina brilhe através dele. Quanto melhor dominarmos essa 'tecnologia espiritual', menos precisaremos nos sentirmos intimidados por sermos uma minoria aparentemente insignificante, ou por termos um tempo e energia limitados para dedicar aos propósitos Sagrados. Dentro de nós reside o poder de mudar o mundo inteiro para melhor!".

"*Não por serdes mais numerosos do que todos os outros povos, vos teve afeição o Eterno e vos escolheu, pois vós sois o menos numeroso de todos os povos*" Torá Sefer, Deuteronômio 7:7.

"*Um significado adicional deste versículo é que D'us escolheu-nos porque quando Ele nos cobre com Sua bondade, não nos engrandecemos nem nos gabamos disso, e sim, nos consideramos indignos deste favor especial de D'us.*

O traço de caráter de autoanulação é particularmente crítico para o povo israelita. Conscientes da seriedade da nossa missão, é muito fácil ficar excessivamente impressionado com a nossa própria importância. Cultivar a humildade é, portanto, crucial.

Isso não significa que devemos esquivar-nos de cumprir nossa tarefa Divina. Pelo contrário, devemos procurar continuamente expandir nossa influência, tanto sobre os aspectos menos sagrados de nós mesmos quanto sobre o mundo em geral. Mas devemos estar tão fascinados e tão absortos em nossa missão, que nos sentimos insignificantes em comparação a ela.

Nossa autoanulação permite-nos ser ainda mais eficazes no cumprimento da missão Divina, inspirando-nos a enfatizar ainda mais a nossa própria individualidade. Entramos assim numa espiral contínua de maior eficácia e maior autoanulação". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 307, 5784, pg. 45.

Aos Pedreiros temos de tirar, deste texto, ensinamentos para a nossa vida de Obreiro. Somos tidos como pertencentes a grandes organizações. Mas, de fato, não somos grandes por mérito próprio, mas porque fomos chamados a realizar uma missão. Temos defeitos como qualquer Ser Humano, mas temos de ter a virtude de reconhecer a nossa pequenez espiritual que é força e não fraqueza. Portanto, a humildade é a base que permite ao Pedreiro erguer-se como uma verdadeira coluna do Templo, conectando-o ao plano Divino. Temos de ter a convicção que tudo que nos foi dado a conhecer, é porque o Eterno assim O permitiu. Humildade é a condição indispensável e essencial na conduta da vida de um Pedreiro.

04 - Parashat Êkev -Porque - Gratidão

Sinopse

"*Moshê disse ao povo israelita que, se fossem cuidadosos em obedecer todos os mandamentos, até mesmo aqueles que são aparentemente menos importantes, D'us lhes proveria de todos os meios materiais necessários para que pudessem cumprir a Sua vontade. À medida que cada um de nós viaja em direção à nossa 'terra prometida' pessoal, os grandes esforços que fazemos para alcançar, sustentar e espalhar a consciência Divina iluminarão e adoçarão nosso relacionamento com D'us e Sua Torá. Cuide-se para que você não acabe por dizer a si mesmo: 'É a minha própria força e o poder da minha mão que me fizeram acumular esta riqueza para mim'. Moshê disse ao povo israelita: 'D'us guiou vocês pelo grande e terrível deserto, cheio de cobras, víboras, escorpiões e sede'. Para evitarmos tudo isso, não devemos iniciar todo esse processo - ou seja, não superestimar o poder do nosso ambiente. Ao promover nossa consciência do poder da santidade dentro de nós, podemos evitar as armadilhas do exilio (interior) e viver de acordo com nosso verdadeiro potencial. Moshê fala: 'Quando vi que vocês fizeram o bezerro de ouro, peguei as duas tábuas e as lancei das minhas mãos, destroçando-as diante dos seus olhos'.* **Mas, no fundo qual foi o real motivo que Moshê quebrou as Tábuas?** Como as Tábuas eram obra do próprio D'us, inclusive escrita com o dedo de D'us, como ocorreu uma queda de nível espiritual do povo israelita, os caracteres presentes na Tábua desapareceram, pois o povo não poderia mais apreciar a profundidade dos ensinamentos ali gravados. E, portanto, vendo Moshê que isto tinha ocorrido, assumiu a responsabilidade de quebrá-las com as suas próprias mãos. Este ato, simbolicamente, associa o próprio Moshê ao evento, como se ele próprio tivesse participado do pecado do bezerro de ouro. *Depois de romper o primeiro par de tábuas, Moshê suplicou a D'us para que perdoasse o povo israelita. D'us os perdoou e ordenou a Moshê substituir as tábuas quebradas por outras novas, nas quais Ele inscreveria novamente os Dez Mandamentos.* Neste evento das Tábuas e no processo de correção (Tikun), Moshê súplica pelo perdão a D'us e recebe Deste, a ordem para produzir um segundo par de Tábuas. Este segundo par de Tábuas trará, de forma semelhante ao evento da arvore do conhecimento, uma influência gigantesca por todo o mundo, sendo que a mensagem se perpetuará eternamente. O retorno da Presença Divina as Tábuas, simbolizado pela gravação dos caracteres e suas consequentes mensagens, ocorre principalmente pela humildade explícita de Moshê e a intensão (Kavaná). Ambos, Moshê e povo expressaram a Kavaná retomando a direção e o sentido correto. Porém, os pedaços das primeiras Tábuas quebradas são preservados na Arca para lembrar que não se apaga o passado Aprende-se com ele para chegar à plenitude. *O nosso Moshê interior é a nossa habilidade inata de alcançar níveis profundos de consciência Divina. Possuir esta faísca interior nos permite contemplar e meditar sobre a presença de D'us dentro do mundo, e também perceber que o Seu ser está absolutamente muito acima e além dele, despertando assim em nós a consciência profunda de Sua presença. A conscientização de que D'us confere Seu Reinado a cada indivíduo em particular toca uma corda que responde dentro dele; ele então está mais apto para exigir de si mesmo aceitar o jugo celestial. Alguns de nós podem manter a consciência constante da presença de D'us em suas vidas, que os inspira a amá-Lo 'com toda a nossa força', enquanto outros não conseguem essa idêntica constância.* Em Deuteronômio 11:10-21 podemos encontrar alguns pontos que se tornaram fundamentais na vida de um israelita à época e de um judeu atualmente. É uma expressão constante da consciência de um israelita em seu caminhar em direção e sentido ao Criador, onde *a primeira parte é o Shemá, a segunda é a colocação dos Tefilin e o* terceiro ponto fundamental e é referente a Mezuzá. **Mas sendo a bondade d'Ele infinita, como é possível esperar que imitemos a D'us?** A resposta é que esta é precisamente a razão por que D'us nos criou à Sua imagem e semelhança. Assim sendo, possuímos efetivamente o potencial infinito d'Ele para fazer o bem. Podemos resumir esse potencial no termo conhecido como "*Garantia Mútua*" (Arvut), que é a conexão de todas as almas como uma só e que deve se manifestar em ações concretas de carinho, respeito e apoio mútuo.

1.(Êkev) – Deuteronômio 07:12-08:10 – "*Moshê disse ao povo israelita que, se fossem cuidadosos em obedecer todos os mandamentos, até mesmo aqueles que são aparentemente menos importantes, D'us lhes proveria de todos os meios materiais necessários para que pudessem cumprir a Sua vontade. A verdadeira recompensa. Moshê disse ao povo israelita: 'Se vocês escutarem essas leis de D'us, preservando-as e cumprindo-as...'*

Se D'us nos concedesse a Sua bondade mesmo quando não a merecemos, não nos estaria fazendo favor algum. Em primeiro lugar, nós iríamos nos sentirmos como se fossemos criancinhas irresponsáveis, a quem os pais relevam seu comportamento infantil porque não podem esperar delas um comportamento adulto. Mas o que é ainda pior é que isto enfraqueceria a nossa crença na justiça Divina. Sem responsabilidade e sem justiça, viveríamos uma vida de vergonha e confusão. A recompensa por observar os mandamentos de D'us é tão grande que não tem proporção em relação ao esforço que temos que fazer para cumpri-los. Contudo, pelas razões mencionadas, D'us fez com que esta recompensa fosse de acordo com nosso esforço, e que a recompensa infinita pelo seu cumprimento seja dada segundo um esforço que reflita especificamente a sua natureza infinita e ilimitada.

Portanto, devemos nos comprometer em cumprir até os mandamentos aparentemente secundários com a mesma devoção com que obedecemos aqueles que parecem ser mais importantes. Esta atitude demonstra que para nós o principal é que D'us quer que executemos esses mandamentos, não a nossa avaliação do seu nível de prioridade. D'us, então, outorgará a Sua bondade sobre nós de forma desproporcional, muito além do que mereceríamos ganhar de acordo com nossos esforços".

Em Tora Deuteronômio (Devarim) 07:12 encontramos: [*'E será, pois que se, ouvindo estes juízos*' - A palavra Êkev (עֵקֶב), em hebraico, que significa neste versículo '*por causa, pois que*', tem uma grande semelhança com a palavra Akêv (עָקֵב), cuja tradução é *'calcanhar do pé*'.

Em Yalkut 846:02 in sefaria.org podemos encontrar que "*Como diz a Escritura (Salmos 44:06): 'Por que temerei eu nos dias maus, quando a iniquidade dos meus calcanhares me cerca?' disse Davi, ao Senhor do mundo, 'Não tenho medo dos mandamentos duros da Torá, porque são duros; mas tenho medo dos fáceis, contra os quais transgredi, porque são fáceis'. E tu disseste: Guarda-te tanto num mandamento leve como num pesado, assim te é dito, e serás ouvido. Davi disse diante do Santo, bendito seja Ele, o Senhor do mundo: 'Também o teu servo tem sido cuidadoso neles, guardando um grande mandamento'. 'Quão grandes são as tuas bondades!' Esta é a embriaguez dos mandamentos leves*".

Se deixarmos de cumprir com os deveres mínimos e elementares, ou seja, aqueles que consideramos de pouca importância e que por isso negligenciamos, a experiência nos mostra que uma pequena falta é seguida muitas vezes por outra maior. E um pecado venial precede sempre outro pecado imperdoável. Assim, de queda em queda, cai-se finalmente no abismo]. Texto inspirado em Torá Sefer comentários, pg. 528.

Em Tora Deuteronômio (Devarim) 08:01 encontramos: '*Todo o mandamento que eu te ordeno hoje*' "*Em muitos pontos, a Escritura Sagrada acrescenta a palavra Haiom (הַיּוֹם) (hoje) quando fala a respeito do cumprimento dos mandamentos, apesar destes já terem sido ditados há muito tempo. Desta forma, a Torá nos quer dizer que devemos considerar estes mandamentos como se nos fossem dados hoje mesmo. As Mitzvot (mandamentos) não devem ser consideradas coisa do passado, mas do presente e do porvir*

Há quem considere a Torá como sendo um patrimônio antiquado. Por isso mesmo, Moshê recomenda aos israelitas considerarem estes preceitos como novos e atuais como se os tivessem ouvido hoje". Torá Sefer, comentários pg. 530.

"*Moshê disse ao povo israelita: 'D'us deu a vocês' uma terra de trigo, cevada, videiras, figos e romãs; uma terra de azeitonas produtoras de azeite e tâmaras produtoras de mel'.*

O trigo é, essencialmente, o principal alimento humano, enquanto a cevada é, principalmente, um alimento animal. Trigo e cevada, portanto, representam o trabalho que cada um deve fazer tanto com a sua Alma Divina quanto com a alma animal. O vinho - produto da uva - representa a alegria com que devemos abordar este trabalho. Visto que as primeiras roupas de Adão e Eva foram feitas de folhas de figueira, os figos representam nossos esforços para refinar as 'vestimentas' de nossa alma, isto é, o pensamento, a fala e a ação. A romã, carregada de sementes, simboliza a multiplicidade de mandamentos Divinos por meio dos quais refinamos o mundo ao nosso redor.

Azeitonas e tâmaras representam o esforço a mais que é necessário para o nosso trabalho durante o exílio. As azeitonas produzem seu óleo apenas quando pressionadas com força; as tamareiras demoram muito para crescer. Mas, tanto as azeitonas quanto as tâmaras produzem benefícios adicionais: a luz é produzida com o azeite e o mel é extraído das tâmaras. Estes fazem alusão às revelações da dimensão interior da Torá que acompanhará a Redenção Messiânica.

Da mesma forma, à medida que cada um de nós viaja em direção à nossa 'terra prometida' pessoal, os grandes esforços que fazemos para alcançar, sustentar e espalhar a consciência Divina iluminarão e adoçarão nosso relacionamento com D'us e Sua Torá". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 307, 5784, pg. 39.

2.(Êkev) – Deuteronômio 08:11-09:03 – "*Em seguida, Moshê advertiu o povo israelita para não considerar a bondade que D'us lhes concede como se fosse algo garantido. A fonte do nosso êxito. Moshê advertiu o povo israelita: "Cuide-se para que você não acabe por dizer a si mesmo: 'É a minha própria força e o poder da minha mão que me fizeram acumular esta riqueza para mim'".*

Os filhos frequentemente superam os seus pais de muitas formas, por mais que herdem deles suas habilidades e talentos. A razão dos filhos poderem manifestar dons e talentos que os seus pais pareciam não possuir é que essas habilidades já se encontravam latentes nos pais, mas só vieram a ser despertadas e ativadas em seus descendentes. De maneira semelhante, D'us chama o povo israelita de Seus 'filhos'. Na verdade, Ele deixou para nós a tarefa de levar o mundo à sua plenitude, e para isso nos concedeu uma certa medida de poder à qual Ele abdicou, pois agora essa é a nossa tarefa. Assim sendo, quando conseguimos realizar algo que nos ajuda a levar o mundo mais próximo de sua perfeição e plenitude, é possível que, erroneamente, acabemos atribuindo este êxito ao nosso próprio poder.

É por isso que a Torá nos recorda que, assim como os filhos devem que obviamente aos pais os seus próprios poderes superiores herdaram deles -, todo o poder de que dispomos para realizar grandes conquistas neste mundo o devemos exclusivamente a D'us".

Buscando olhar para a Guematria podemos encontrar que o caractere Guímel, que tem o valor 3, representa o doador. Ou seja, o homem tem de estar sempre consciente que o espírito está dentro de sua matéria (Zain 7). É necessário buscar conhecimento (Lamed – 30), lembrando que todos os talentos são dons concedidos por D'us. Portanto, deve ser doador daquilo que recebeu (Guímel – 3). É fundamental manter-se em constante movimento e evitar que a estagnação comprometa seu progresso. A água parada apodrece. A vida é um constante alterar (Mem - 40), mas a Torá é o nosso sustentáculo. A Missão do homem é muito complexa, pois além do Zain representar o cetro de um condutor, também representa a espada. E a espada pode levar este mesmo Ser Humano, que adquiriu conhecimento, adquiriu a força e se moveu como um seixo que não cria limo, a pensar que é o senhor de tudo e se esquecer de quem é de fato o Senhor.

"*Moshê disse ao povo israelita: 'D'us guiou vocês pelo grande e terrível deserto, cheio de cobras, víboras, escorpiões e sede'. A Torá lista aqui os estágios pelos quais podemos acabar descendo de nível e 'caindo' no exilio (interior):*

***Grande**: o primeiro estágio é superestimar o poder do mundo mundano, achando-o 'grande' e subestimar o poder da santidade.*

***Terrível**: significa conceder também, ao mundo materialista, o domínio sobre os aspectos 'religiosos' da vida (por medo, pois ele é 'terrível'...).*

***Cheio de Cobras**: isso nos leva a substituir nosso fervor religioso natural pelo entusiasmo por atividades mundanas. Esse fervor é simbolizado pelo veneno quente da cobra.*

***Víboras**: eventualmente, nosso entusiasmo por coisas mundanas consumirá completamente nosso fervor religioso; sendo simbolizado pela picada ardente da víbora.*

***Escorpiões**: mais cedo ou mais tarde, a devoção às atividades mundanas nos deixará entediados; nosso entusiasmo por elas ficará esgotado. Ficaremos frios e amortecidos a qualquer tipo de estímulo, simbolizado pelo veneno frio do escorpião.*

***Sede:** quando D'us, então, tentar nos despertar deste estado 'letárgico' com sede por uma vida verdadeira, não seremos capazes de reconhecer o motivo pelo qual temos sede. Teremos 'sede', mas permaneceremos 'secos'.*

Para evitarmos tudo isso, não devemos iniciar todo esse processo - ou seja, não superestimar o poder do nosso ambiente. Ao promover nossa consciência do poder da santidade dentro de nós, podemos evitar as armadilhas do exilio (interior) e viver de acordo com nosso verdadeiro potencial". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 307, 5784, pg. 39.

3.(Êkev) – Deuteronômio 09:04-29 – "*Como exemplo da vontade de D'us em perdoar o povo israelita pelos seus pecados, Moshê relatou o episódio do bezerro de ouro. Assumir a culpa. Moshê disse ao povo israelita: 'Quando vi que vocês fizeram o bezerro de ouro, peguei as duas tábuas e as lancei das minhas mãos, destroçando-as diante dos seus olhos'. Moshê já estava carregando as duas tábuas; não tinha necessidade nenhuma de 'pegá-las' para quebrá-las. Ele as pegou com as mãos como um gesto de aquisição as segurou como sendo suas para assumir toda a culpa por quebrá-las.*

Vemos aqui a dedicação altruísta de Moshê ao povo israelita. Ele não quebrou as tábuas somente para 'destruir a evidência' do pacto feito com D'us que o povo israelita tinha acabado de romper. Ele também não se satisfez em dar a sua vida para que D'us perdoasse o povo israelita. Moshê chegou até mesmo a assumir a culpa por haver quebrado as tábuas! Vale lembrar que Moshê não teve qualquer participação no episódio do bezerro de ouro, nem sequer podia ser culpado por não ter impedido que isso acontecesse, porque ele não estava presente quando isto ocorreu.

O exemplo de Moshê é uma lição para todos nós, porque todos somos líderes. Todos somos responsáveis uns pelos outros, tanto no círculo da família, quanto no de nossos amigos e colegas de trabalho, quanto em relação ao povo judeu, ou a toda a humanidade. Devemos estar preparados e dispostos a deixar de lado tudo o que for necessário nossos recursos, nossa reputação, e até a nossa própria vida para garantir a sobrevivência do povo judeu e o progresso da nossa missão Divina, que é transformar este mundo numa verdadeira moradia para D'us"

Em Deuteronômio 09:04-29 Moshê relembra ao povo israelita os eventos decorrentes do recebimento dos 10 Mandamentos. Moshê subiu o Monte Sinai e depois de 40 dias e 40 noites sem beber ou comer, recebeu as Tabuas com os 10 Mandamentos escritas pelo dedo de D'us. Ou seja, as Tabuas tinham origem Divina. Entretanto, ao fim daquele tempo e alertado por D'us, para Moshê descer a montanha, que um sério problema está a ocorrer.

Mas, no fundo o Eterno quis dizer que, por causa dos erros do povo, Moshê teria que descer do nível elevado de consciência Divina ao qual ele ascendeu quando recebeu a Torá, para se aproximar do nível em que o povo estava. Ao chegar ao acampamento, vendo tudo que havia ocorrido e estava ocorrendo, Moshê pega as tábuas com as mãos e as quebras.

Mas, no fundo qual foi o real motivo que Moshê quebrou as Tábuas? Como as Tábuas eram obra do próprio D'us, inclusive escrita com o dedo de D'us, como ocorreu uma queda de nível espiritual do povo israelita, os caracteres presentes na Tábua desapareceram, pois o povo não poderia mais apreciar a profundidade dos ensinamentos ali gravados. E, portanto, vendo Moshê que isto tinha ocorrido, assumiu a responsabilidade de quebrá-las com as suas próprias mãos. Este ato, simbolicamente, associa o próprio Moshê ao evento, como se ele próprio tivesse participado do pecado do bezerro de ouro.

O acima apresentado está apoiado em algumas hipóteses, sendo que se lista abaixo apenas duas delas: "*Moshê disse para si mesmo: Se em relação ao sacrifício da Páscoa, que é apenas um dos mandamentos; a Torá diz: "Nenhum estranho pode participar dele" — agora que toda a Torá está aqui, ou seja, os Dez Mandamentos incluem toda a Torá, e todos os israelitas são apóstatas, devo entregar as Tábuas a eles?*

Outros explicam que Moisés quebrou as tábuas para desencorajar D'us de implementar Seu plano de aniquilar o povo israelita por seus pecados e recriar uma nova nação escolhida a partir de Moisés e seus descendentes (ver Êxodo 32:10). Ao quebrar as tábuas, ele disse a D'us: 'Agora sou um pecador como eles. Se decidires erradicá-los, destrói-me também'". **Why Did Moses Break the Tablets?** By Baruch S. Davidson in https://www.chabad.org.

4.(Êkev) – Deuteronômio 10:01-11 – "*Depois de romper o primeiro par de tábuas, Moshê suplicou a D'us para que perdoasse o povo israelita. D'us os perdoou e ordenou a Moshê substituir as tábuas quebradas por outras novas, nas quais Ele inscreveria novamente os Dez Mandamentos. Viver no passado. D'us disse a Moshê: 'Inscreverei (no segundo par) das tábuas as palavras que estavam nas primeiras tábuas...'. Moshê rompeu as primeiras tábuas, e seus fragmentos ficaram numa arca de madeira que D'us ordenou ao exército israelita levar consigo em batalha. Mas como tal testemunho do pecado cometido ao criar um bezerro de ouro podia servir como inspiração para uma luta?*

O feitio das pedras das tábuas e os Dez Mandamentos nelas talhados foram obra de D'us. Moshê quebrou as primeiras tábuas ao ver o bezerro de ouro porque naquele momento a espiritualidade 'voou' das tábuas e retornou ao céu. Na terra ficaram somente duas tábuas Divinas de pedra, mas 'sem vida'.

O objetivo das guerras do povo israelita em Canaã era transformar aquela terra numa moradia para D'us. O povo que ia à guerra tinha que ser justo (Tzadik), mas isso não bastava: era preciso conquistar a terra e imbuir o mundo com espiritualidade Divina. As tábuas rompidas inspiravam os guerreiros a nunca ficar satisfeitos com sua espiritualidade; era preciso trazer mais Divindade ao mundo e 'conquistá-lo'.

A mesma lição é válida atualmente. Em vez de ficarmos satisfeitos com êxitos passados, devemos sempre usar ao máximo o nosso potencial e cumprir nossa missão Divina, reconhecendo que, sem ela, não somos mais do que uma pedra quebrada, sem vida alguma".

Em Deuteronômio 10:01 encontramos "**1** *Naquele tempo disse-me o Eterno "Talha para ti duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a Mim ao monte, e faras para ti uma arca de madeira.* **2** *Escreverei nas tábuas as palavras que estavam nas primeiras tábuas que quebraste, e as porás na arca*".

"*Esta arca não era a mesma que fez Betsalel, pois a ordem de D'us para Moshê fazê-la foi antes da construção do Tabernáculo. Antes de Moshê subir ao monte pela segunda vez, ele fez esta arca e colocou nela os pedaços quebrados das primeiras tábuas; depois que trouxe as segundas, colocou-as também ali. Quando Betsalel fez a arca coberta de ouro do Tabernáculo, Moshê pôs estas últimas dentro, e na outra arca ficaram os pedaços das primeiras tábuas. Esta arca, feita por Moshê, que os israelitas levavam na frente, quando tinham que combater. Nas guerras de Josué (Josué 06:04), os israelitas levaram consigo a arca de Betsalel por ordem de D'us. Porém, quando a levaram à guerra no tempo de Eli (1 Samuel 04:05) sem a aprovação de D'us, foi capturada pelos filisteus e devolvida mais tarde (1 Samuel 06).*

Entretanto, o Talmud Baba Batra escreve que as primeiras (as quebradas) e as segundas tábuas encontravam-se na mesma arca, quando existia o Templo, concluindo o seguinte: quando um sábio esquece sua sabedoria ao longo dos anos, ainda assim é preciso dedicar-lhe o mesmo respeito que antes, pois em época normal servia com a sua sabedoria como as tábuas quebradas que eram boas quando estavam inteiras, e por isso D'us mandou colocá-las ao lado das novas". Torá Sefer, comentários, pg. 534.

Nas Parashiot anteriores já vimos que a conquista da Terra Prometida é o processo de refinamento do coração do Ser Humano e os inimigos a serem vencidos estão dentro de nós, isto é, por meio do refinamento de nossas emoções.

A quebra das primeiras Tábuas refere-se, de forma semelhante, a fragmentação dos vasos que continham a Luz Divina, onde a Presença Divina retorna ao Alto, deixando as tábuas apenas como pedra inanimada lançada agora à terra. Essa ruptura não tem caráter punitivo definitivo, pois se assim o fosse, seria a total impossibilidade da continuidade da evolução espiritual. O importante é reconhecer que falhamos, reparar o erro, corrigir-se e buscar não cometer novamente o mesmo erro. Aprender com os erros é muito importante. Se olharmos a Torá como um todo, encontramos esse mesmo encadeamento de eventos. Apenas para ilustrar, este processo inicia-se em Bereshit com o fato de Adão e Eva terem comido do fruto da arvore conhecimento. Ocorre a punição, mas essa punição é construída de forma que não somente Adão e Eva cresçam evoluam, mas que todos os seus descendestes também tivessem essa mesma oportunidade.

Neste evento das Tábuas e no processo de correção (Tikun), Moshê súplica pelo perdão a D'us e recebe Deste, a ordem para produzir um segundo par de Tábuas. Este segundo par de Tábuas trará, de forma semelhante ao evento da arvore do conhecimento, uma influência gigantesca por todo o mundo, sendo que a mensagem se perpetuará eternamente. O retorno da Presença Divina as Tábuas, simbolizado pela gravação dos caracteres e suas consequentes mensagens, ocorre principalmente pela humildade explícita de Moshê e a intensão (Kavaná). Ambos, Moshê e povo expressaram a Kavaná retomando a direção e o sentido correto. Porém, os pedaços das primeiras Tábuas quebradas são preservados na Arca para lembrar que não se apaga o passado. Aprende-se com ele para chegar à plenitude. Ou seja, "*qualquer aparente revés na vida, é na realidade, uma oportunidade para um progresso ainda maior esperando para ser capitalizado*". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 307, 5784, pg. 42.

5.(Êkev) – Deuteronômio 10:12-11:09 – "*Moshê disse ao povo israelita que as exigências de D'us para com ele não eram de modo algum excessivas nem desproporcionais em relação à grande misericórdia que Ele lhes mostrava continuamente. Abrir caminho a Moshê. Moshê disse ao povo israelita: 'O que D'us exige de você? Apenas que reverencie (respeite) a Ele'.*

Esta 'reverência' significa o temor que temos que D'us nos veja fazer algo que nos cause vergonha diante Ele. ***Esta consciência permanente de estar sempre vivendo diante da presença de D'us pode ter sido simples para Moshê, mas como ele pôde supor que seria fácil para o restante de nós?*** *A resposta é que, na realidade, cada israelita contém em seu interior uma centelha de Moshê. Quando revelamos o nosso Moshê interior, o temor a D'us se torna algo relativamente fácil de se atingir.*

O nosso Moshê interior é a nossa habilidade inata de alcançar níveis profundos de consciência Divina. Possuir esta faísca interior nos permite contemplar e meditar sobre a presença de D'us dentro do mundo, e também perceber que o Seu ser está absolutamente muito acima e além dele, despertando assim em nós a consciência profunda de Sua presença. Apesar de não podermos sustentar essa consciência todo o tempo, a impressão impactante que deixa em nós esta intensa contemplação sobre Sua presença tornará relativamente "fácil" voltar a despertá-la em qualquer outro momento".

O Tanya, no capítulo 41, explica em detalhes essa questão do temor a D'us de forma profunda, onde é possível entender com maior riqueza de detalhes este conceito.

"*O amor e o temor são asas que elevam as Mitzvot da pessoa, fazendo-as subir às Sefirot dos Mundos superiores. De modo inverso, as Mitzvot realizadas sem a intenção espiritual fortalecida pelo amor e temor a D'us são comparadas a um corpo destituído de alma.*

Portanto, uma pessoa deve ter sempre em mente qual é o início do serviço Divino, bem como seu núcleo e sua raiz. Isto significa: O temor é a raiz de 'afastar-se do mal' e o amor é a raiz de 'fazer o bem'.

Um israelita deve se lembrar de que todo o propósito e a intenção da criação, isto é, a Soberania de D'us, refere-se a ele especificamente, que D'us seja o Rei sobre ele. Isto não é simplesmente um exagero de linguagem. Uma vez que o povo israelita coletivamente constitui um corpo completo compreendido de órgãos individuais, conclui-se que até mesmo um israelita – um órgão particular – está deficiente, então o corpo inteiro, inclusive a cabeça, também está deficiente.

De forma similar, com respeito a Soberania de D'us que Ele confere sobre todo Israel: Se um israelita sozinho se encontra deficiente nessa matéria, isto afetará todo o conjunto do povo israelita.

A conscientização de que D'us confere Seu Reinado a cada indivíduo em particular toca uma corda que responde dentro dele; ele então está mais apto para exigir de si mesmo aceitar o jugo celestial". Extraído de Tânia Cap 41.

6.(Êkev) – Deuteronômio 11:10-21 – "*Moshê disse ao povo israelita que devia expressar o seu amor por D'us não somente de forma individual, mas também como uma comunidade. Duas formas de amar a D'us. Moshê disse ao povo israelita: 'Se vocês amam a D'us... com todo o seu coração e com toda a sua alma...'.*

Este versículo parece ser uma repetição de um outro semelhante que está no Shemá Yisrael, na parashá anterior da Torá, mas lá consta que devemos amar a D'us 'com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua força'.

Aparentemente, existem dois níveis de intensidade no amor a D'us: um, que inclui o trecho 'amar a D'us com toda a nossa força', ou seja, elevando-nos constantemente por cima do que consideramos racional ou sequer possível; e o outro (no versículo acima), onde não consta que devemos amá-Lo 'com toda a nossa força'.

Isto, porque não somos todos iguais. Alguns de nós podem manter a consciência constante da presença de D'us em suas vidas, que os inspira a amá-Lo 'com toda a nossa força', enquanto outros não conseguem essa idêntica constância.

Contudo, até mesmo aqueles de nós que servem a D'us apenas 'com todo o nosso coração e com toda a nossa alma' de forma contínua em algumas ocasiões podem chegar a servi-Lo 'com toda a nossa força'. No futuro messiânico, todos nós seremos capazes de sustentar esse elevado nível de consciência Divina. É por esta razão que ambos os versículos - as duas versões de nosso amor a D'us foram incluídos no texto das nossas orações cotidianas".

"Em Deuteronômio 11:10-21 podemos encontrar alguns pontos que se tornaram fundamentais na vida de um israelita à época e de um judeu atualmente. Ou é uma expressão constante da consciência de um israelita em seu caminhar em direção e sentido ao Criador. O **primeiro** é que "*em D11:13-21 constitui a segunda parte do Shemá. A primeira parte do Shemá encontra-se em D06:04-09, a qual fala ao indivíduo. A segunda parte é dedicada a comunidade. A terceira parte consta do quarto do quarto livro de Moshê (Números 15:37-41). A Shemá é uma das principais orações do povo de Israel que o israelita deve rezar ao deitar-se e ao levantar-se, nos ofícios da manhã e da noite. Neste texto sagrado foi mandado cumprir os mandamentos, amando ao Eterno, e não por temor a D'us ou por motivos exteriores, como de riquezas, honras ou outras espécies de recompensa. O único motivo que impulsionar o homem ao cumprimento do dever é o dever mesmo, e sua ânsia de se aperfeiçoar incessantemente*". Torá Sefer, comentários pg. 537. A palavra Echad (אחד) (um) tem Guematria (1+8+4=13) e a palavra amor achava (אהבה) tem Guematria (1+5+2+5= 13), indicando que unidade e amor são equivalentes.

Em D11:18 podemos encontrar "*E poreis estas minhas palavras em vosso coração e em vossa alma, entre vossos olhos e serão por frontais entre vossos olhos*". O **segundo**, portanto, como o versículo nos apresenta é "*a colocação dos Tefilin – um no braço esquerdo, de frente ao coração e outro na testa – significa que os nossos entendimentos e pensamentos devem estar dirigidos a D'us. A caixinha da Tefilá (singular da palavra Tefilin) da cabeça está dividida em quatro, simbolizando os quatro sentidos que se encontram nesta: a visão, a audição, o olfato e o paladar; e a do braço, que tem um só sentido, o tato, não tem divisões. Ela contém duas vezes a letra Shin (ש): a da direita com três cabeças e a da esquerda com quatro. Uma das interpretações é a seguinte: O Shin é a letra inicial da palavra Shadai (D'us todo Poderoso). As três cabeças dos dois Shin's nos lembram que existem no mundo três santidades: D'us, o Shabat e o povo de Israel. Duas destas santidades testemunham sempre a santidade da terceira. A quarta cabeça do Shin da esquerda representa a santidade da humanidade inteira. Toda manhã, ao colocar os Tefilin tendo consciência das três santidades existentes, expressamos ao mesmo tempo o voto para que todos os homens, filhos do mesmo Pai, alcancem a santidade, reconhecendo o Eterno como Rei de toda a terra*". Torá Sefer, comentários, pg. 538. Ao colocar os Tefilin com Kavaná (intensão com direção e sentido) correta, acredita-se que se canaliza luz espiritual para o corpo e para o mundo.

Em D11:20 encontramos "*E as escrevereis nos umbrais da vossa casa e nas vossas port*as", que é o **terceiro** ponto fundamental e é referente a Mezuzá. "*A Mezuzá é um pergaminho no qual escrevemos os dois primeiros parágrafos da Shemá e o colocamos enrolado dentro de um estojo de metal, madeira, plástico ou vidro, nos umbrais das portas, à direita. No dorso do pergaminho está escrito o qualitativo de D'us Shadai, que é também o acróstico de Shomer Daltot Yisrael (Gardião das*

Portas de Israel). Entrando em casa ou saindo, lá está a Mezuzá para recordar os nossos deveres para com D'us. A Mezuzá lembra também a unidade de D'us Todo Poderoso e por isso e por isso deve-se beijá-la, levando a mão ao estojo ao entrar e sair de casa. A Mezuzá qualifica a casa que a ostenta de morada judaica". Torá Sefer, comentários, pg. 538. Fixar e tocar a Mezuzá com consciência espiritual é entendido como uma forma de atrair a influência Divina ao lar.

7.(Êkev) – Deuteronômio 11:22-25 – "*Moshê prometeu ao povo israelita que, se observassem os mandamentos de D'us, imitassem a Sua bondade e se apegassem aos sábios da Torá, Ele lhes permitiria expulsar com êxito as nações que nesse momento ocupavam a Terra de Israel. Imitar a D'us. Moshê disse ao povo israelita: 'para andarem no Seu caminho (de D'us)'.*

Os sábios do Talmud explicam este versículo dizendo que se espera que imitemos a bondade de D'us: 'Assim como Ele é misericordioso, você também deve ser misericordioso; assim como Ele faz atos de bondade, você também deve fazer atos de bondade'. ***Mas sendo a bondade d'Ele infinita, como é possível esperar que imitemos a D'us?*** *A resposta é que esta é precisamente a razão por que D'us nos criou à Sua imagem e semelhança. Assim sendo, possuímos efetivamente o potencial infinito d'Ele para fazer o bem*".

Os Pedreiros em especial devem focar que o potencial, acima descrito, é desenvolvido gradativamente por meio de uma confiança plena na Providência Divina, tanto no sentido de superar os desafios pessoais como àqueles associados a comunidade a qual estamos imersos. Seja essa comunidade a própria família, o trabalho ou mais além. Um dos ingredientes deste desenvolvimento é o amor a cada israelita (Pedreiro) que deve ser fortalecido no sentido de se manter a unidade. Podemos resumir esse potencial no termo conhecido como "**Garantia Mútua**" (Arvut), que é a conexão de todas as almas como uma só e que deve se manifestar em ações concretas de carinho, respeito e apoio mútuo.

"*Quando todos de Israel se tornaram responsáveis uns pelos outros, ou seja, que a Torá não foi dada para eles até que todo e cada Israelita foi questionado se ele concordava em assumir a Mitzvah de amar seu próximo ao grau descrito pelo verso: "Ame ao próximo como a ti mesmo" na sua completa extensão*". https://kabacademy.eu/pt/content/a-arvut-garantia-mutua/. Essa é a **Garantia Mútua**. Sem ela, continuaremos a enfrentar mais e mais turbulência. Ou seja, os Seres Humanos, em seu conjunto, podem escolher aprender pelo amor ou pela dor. A escolha é nossa!!!

05 - Parashat Reê – Veja - Escolha

Sinopse

'Veja (Eis que)*, hoje Eu coloquei diante de vocês uma bênção e uma maldição'. A maldição Divina é, na verdade, uma bênção grande demais para ser revelada em nosso mundo limitado, e por esta razão deve vir 'disfarçada' de maldição. O nosso desafio é vê-la através desta perspectiva em vez de cair no erro de nos aborrecermos com D'us. Assim, a dor e a negatividade existem para nos dar a possibilidade da livre escolha o livre-arbítrio. Por sua vez, o livre-arbítrio existe para nos possibilitar merecer e obter recompensas por nossas decisões corretas, de modo que não precisemos nos sentirmos indignos das bênçãos que D'us nos outorga. Mas, mesmo o Pedreiro justo tem infortúnios na vida. O Baal Shen Tov explica que o infortúnio é apenas um disfarce para a mais elevada forma de bem, que se origina do 'mundo do oculto', correspondendo aos caracteres Yud e o primeiro Hei do YHWH. Moshê disse ao povo israelita que, quando comessem carne, deviam 'ser fortes e não consumir o sangue'.* Ou seja, devemos abrir mão ou diminuir a busca desenfreada pelo prazer e direcionar essas energias para assuntos espirituais. Quando lemos a Torá e percebemos o que acabamos de ver, é um imenso prazer, muito maior que o obtido em noite de bebedeira, por exemplo. *Quando passamos neste teste mantendo nossa fé em D'us inabalável, o problema ou o sofrimento deixam de existir - pois seu propósito é atingido -, e essa nossa conexão mais profunda com D'us, que estava oculta e veio à tona neste momento de teste, passa a ser a nossa nova consciência Divina normativa.* As advertências apresentadas neste intervalo de textos de Deuteronômio estão associadas a discussão sobre o tipo de força vital presente no povo de Israel e a que envolvia os outros povos, os quais os israelitas passariam a ter contato cotidiano. Mas, o mais importante é o Pedreiro olhar para dentro de si mesmo e ver se ele está de fato enxergando a sua própria verdade. **Que tipo de força vital o compõe?** *Moshê, então, orientou os israelitas sobre o modo como devem se diferenciar dos demais povos para permanecerem fiéis à sua missão Divina. Estas instruções incluem as leis sobre a proibição de se fazer automutilações corporais em caso de luto e as leis da Cashrut, sobre os alimentos permitidos e proibidos para o consumo. O filho único de D'us. Moshê disse ao povo israelita: 'Vocês são os filhos de D'us. Há uma grande diferença entre filhos e servos. O servo faz um serviço, mas não vem naturalmente. O filho já é diferente, pois o filho ama seu pai. Tudo que ele faz para seu pai ele faz com alegria, com dedicação com muita vontade, é uma expressão de seu amor para se pai. Os sábios do Talmud observam que a semelhança entre as palavras hebraicas para 'dar o dízimo' (taasser) e 'tornar-se rico' (titasher) alude ao fato de D'us recompensar com riquezas abundantes a quem realiza a caridade.* Entretanto, quando os Pedreiros sucumbem às exigências de seu ego, preocupando-se com os assuntos do mundo material, eles recebem gratificação e recompensas imediatas, mas de curta duração. Seu amor-próprio se aprofunda e seus corações endurecem. Em contraste, as realizações espirituais não gratificam o ego. Por essa razão, a humildade e o altruísmo são mais difíceis de acender, embora suas recompensas sejam muito maiores e duradouras. *Não obstante, ao mesmo tempo devemos ter em mente que nossa dedicação não é a causa direta de nosso êxito material é apenas um recipiente que devemos criar para conter e reter a bênção de D'us. Neste contexto, a nossa tarefa principal deve ser nos tornarmos merecedores da bênção de D'us*". A Luz Divina flui para onde há afinidade espiritual. Portanto, a nossa dedicação, além de significar boas ações, também significa que devemos nos alinhar com a vontade Divina, removendo as cascas (Kelipot) que impedem a passagem da bênção que emana de D'us (Ein Sof). *'Você deve colocar a alegria interior das festas dentro de si mesmo; aí então, elas realmente se tornarão suas festividades, sua celebração pessoal. É verdade que as pessoas que não estão atentas e não escutam essa música, podem pensar que esses cabalistas enlouqueceram. Mas, mesmo que os outros não entendam, não significa que essa dança não é verídica, ou não provém do âmago de uma pessoa. E realmente, o único motivo é que a pessoa está ouvindo uma música linda. A nossa volta tem a música mais linda possível que é criação de D'us.*

1.(Reê) – Deuteronômio 11:26-12:10 – "*Moshê exortou os israelitas a reconhecerem que D'us lhes oferece a escolha entre o bem e o mal. Dependendo da escolha que fizerem, o resultado será uma vida de bênçãos ou de maldições. Ver e crer. Moshê disse ao povo israelita em nome de D'us: 'Vejam* (Eis que)*, hoje Eu coloquei diante de vocês uma bênção e uma maldição'.*

A maldição Divina é, na verdade, uma bênção grande demais para ser revelada em nosso mundo limitado, e por esta razão deve vir 'disfarçada' de maldição. O nosso desafio é vê-la através desta perspectiva em vez de cair no erro de nos aborrecermos com D'us. Assim, a dor e a negatividade existem para nos dar a possibilidade da livre escolha o livre-arbítrio. Por sua vez, o livre-arbítrio existe para nos possibilitar merecer e obter recompensas por nossas decisões corretas, de modo que não precisemos nos sentirmos indignos das bênçãos que D'us nos outorga.

Quando reconhecemos que o mal existe exclusivamente para nos dar a liberdade de rejeitá-lo, a luta contra ele torna-se muito mais simples".

O Monte Ebal é uma das duas montanhas situadas na parte norte da Cisjordânia, próxima da cidade Bíblica de Sequem, atualmente Nablus. O monte Ebal ocorre ao norte de Nablus. A montanha é um dos picos mais altos da Cisjordânia, tem 940 m de altitude, ou seja, 59 m mais alto que o monte Guerizim, sendo ambos separados por um vale. O Monte Ebal é considerado a montanha de maldição. Ele é cinza, árido, pedregoso e tem uma forte inclinação. O monte Guerizim também é uma das mais altas montanhas da Cisjordânia, elevando-se a 881 metros acima do nível do mar. Situa-se ao sul de Nablus, portanto também ao sul do monte Ebal. O monte Guerizim apresenta-se mais verde, tem terra fértil e inclinação suave.

Evidentemente, a apresentação clara dos opostos não ocorre sem propósito na Torá. O monte Guerizim representa a Benção Hessed (bondade – coluna da direita na Árvore da Vida - Sul) e o monte Ebal Gueburah (restrição e/ou julgamento – coluna da esquerda na Árvore da Vida - Norte). Assim, suas vegetações e inclinações também demonstram isso, pois enquanto o monte Guerizim tem vegetação verde, fértil e uma inclinação suave, o monte Ebal é árido, seco com uma forte inclinação. O Monte Guerizim espelha a consciência elevada e conectada à Luz, portanto aberta a bênção. O Monte Ebal, por outro lado, espelha a desconexão da Luz e um ego duro, sendo, portanto, associado a severidade e julgamento.

"*D'us sempre recompensa o Ser Humano 'medida por medida' de forma proporcional ao que ele faz.* ***Mas, mesmo o Pedreiro justo tem infortúnios na vida****. O mundo espiritual revelado é àquele que emana dos caracteres Wav e o segundo Hei do Tetragrama (ocidente). O mundo espiritual oculto deriva dos caracteres Yud e o primeiro Hei (oriente). O Baal Shen Tov explica que o infortúnio é apenas um disfarce para a mais elevada forma de bem, que se origina do 'mundo do oculto', correspondendo aos caracteres Yud e o primeiro Hei do YHWH.*

O Ser Humano vê o infortúnio somente porque não pode captar aquilo que se origina de um nível mais elevado e oculto da Divindade. Na verdade, porém, os 'infortúnios' são, de fato, bençãos disfarçadas. Aliás, muito pelo contrário, estes infortúnios representam um nível de bem mais elevado que o bem revelado, pois se originam de um mundo mais elevado". Inspirado de Tanya V2, cp. 25 pg. 415.

A bênção pode vir, portanto, na forma de uma adversidade representada simbolicamente pelo Monte Ebal, mas muitas vezes, é uma preparação para Pedreiro justo poder receber a Luz Superior e eterna. A prosperidade do ímpio, por outro lado é finita, aparente e pode ser apenas o encerramento de seu crédito espiritual. Por isso, o versículo Deuteronômio 11:26 nos apresenta '*Vejam (Eis que), hoje Eu coloquei diante de vocês uma bênção e uma maldição*'. Mas, no fundo, penso que temos o livre arbítrio somente para fazer o bem ou praticar o mal.

2.(Reê) – Deuteronômio 12:11-28 – "*Moshê ordenou ao povo israelita a erradicar da Terra de Israel todos os sinais de idolatria. Em seguida, ele mandou estabelecer um lugar central para os ritos sacrificiais (o que depois se tornaria o Templo da cidade de Yerushalayim). Disse, ainda, que apesar do sangue dos sacrifícios ser 'consumido' por D'us no Altar, os israelitas não deviam ingerir sangue animal quando comessem carne. A aspiração da alma. Moshê disse ao povo israelita que, quando comessem carne, deviam 'ser fortes e não consumir o sangue'.*

Como a vitalidade do animal está no seu sangue, poderia parecer que o consumir a fim de usar tal vitalidade e energia para objetivos sagrados seria uma ação louvável no sentido de refinar o mundo material. É necessário, portanto, distinguir entre a carne e o seu sangue. A carne representa o próprio mundo material, do qual somos capazes de desfrutar de forma sagrada - metaforicamente, mastigando-o bem e depurando-o à medida que se incorpora ao organismo. O sangue, por sua vez, ao simbolizar a própria vitalidade e entusiasmo da vida, não pode ser 'desfrutado' por si só, porque é impossível experimentar o puro deleite de forma altruísta e sagrada.

Assim sendo, o sangue pode ser oferecido no Altar como parte de um sacrifício, porque, aí sim, tem como único propósito a santidade e é elevado a D'us. Mas, se o uso do sangue faz parte do simples ato de comer, isto é, se tem como único objetivo a preservação e o enriquecimento da vida do próprio corpo, então deve ser evitado. Devemos aspirar a ficarmos entusiasmados unicamente em relação a assuntos relacionados com temas sagrados, em vez de o fazermos em relação a assuntos exclusivamente materiais".

A Torá nos ordena: "*Somente esforça-te em não comeres o sangue, porque o sangue é a alma; e não comerás enquanto a alma está junto à carne*." Deuteronômio 12:23. Neste versículo é revelado que o sangue representa a força vital da alma animal (a Nefesh) e, por isso, é reservado exclusivamente ao Serviço Sagrado como, por exemplo, os sacrifícios.

O sangue é a expressão mais intensa da energia emocional e instintiva. Ele contém o fogo interior do desejo, da paixão e do entusiasmo. É uma força poderosa, porém perigosa, que precisa ser devidamente canalizada. Ingeri-la diretamente seria incorporar essa energia, que ultrapassa a capacidade do corpo de processá-la de maneira correta elevando-a.

Enquanto a carne do animal Kasher pode ser cortada, mastigada, digerida e, portanto, transformada em energia que deve ser utilizada para o serviço espiritual, tal como, estudar, rezar, fazer boas ações etc., o sangue representa o desejo em si, ou aquilo que precisa ser domado antes de ser utilizado. Por isso, somente o Altar do Templo Sagrado de Jerusalém, que simbolizava a anulação total ao Divino, pode consumir o sangue, pois ao oferecer o sangue a D'us diretamente, eleva-se por completo a alma do animal. A Torá nos ordena, portanto, para sermos fortes, porque o sangue é tentador, sedutor e está conectado a paixão do mundo material. Quando o desejo é voltado apenas ao prazer sem intenção espiritual, ele se torna nocivo à alma.

"*Segundo o Arizal, (Rabi Yitschaci Luria), toda matéria física que existe contém as faíscas de santidade remanescentes da quebra dos vasos, portanto, o sangue de um animal também contém essas centelhas*". Tanya Iguéret HaCôdesh Carta 25 pg. 544. Para explicar é necessário fazer uso dos conceitos ligados a Kelipot ou cascas totalmente impuras e a Kelipá Nogah (a casca que brilha). A carne de um animal Kasher pertence à classe da Kelipá Nogah e é neutra, podendo assim ser elevada se ingerida com intenção correta. O sangue contém a força vital, mas em uma forma tão intensa que, após a quebra dos vasos, essa energia ficou presa nas Kelipot totalmente impuras e que não podem ser elevadas pelo Ser Humano, exceto através de um serviço específico ordenado por D'us.

Ou seja, os Seres Humanos não possuem as ferramentas espirituais naturais que propiciá-los-iam do poder de extrair e purificar as centelhas do sangue de um animal Kasher por meio da alimentação. O

processo de elevação das centelhas Divinas do sangue, somente pode ser feito em um ambiente de anulação total em relação ao Criador, como no Altar dos Sacrifícios do Templo Sagrado de Jerusalém, aonde o ato é voltado unicamente para D'us.

Aspergir, portanto, o sangue do animal sobre as paredes do altar, significa que devemos redirecionar o fervor e a paixão, dando uma reorientação nova a toda essa paixão e fervor voltando-a para objetivos espirituais. Em seguida queima-se as gorduras sobre o altar que, em conjunto, significa que devemos controlar os prazeres que estamos normalmente muito envolvidos. Ou seja, devemos abrir mão ou diminuir a busca desenfreada pelo prazer e direcionar essas energias para assuntos espirituais. Quando lemos a Torá e percebemos o que acabamos de ver, é um imenso prazer, muito maior do que o obtido em qualquer outra atividade de objetivo material.

3.(Reê) – Deuteronômio 12:29-13:19 – "*Moshê disse ao povo israelita que, quando eles são confrontados com um desafio à sua fé tal como a questão de porque os perversos prosperam, ou como é possível que previsões e milagres de falsos profetas realizem-se, devem recordar que, na verdade, nessas situações D'us está testando a sua lealdade e compromisso com Ele. Testando sua fé. Moshê disse ao povo israelita: 'D'us está lhes testando para determinar se vocês realmente amam a Ele com todo o seu coração e com toda a sua alma'.*

Somos testados quando sofremos apesar de nossa lealdade a D'us; assumimos e acreditamos que se nós seguirmos a Sua vontade, temos direito de ter o Seu favor e graça. Vozes internas e externas ridicularizam o crente que passa por situações de dor, por ele ser aparentemente ingênuo na sua fé. Quando, nessas situações, a presença de D'us parece estar oculta, isto significa apenas que o Altíssimo deseja agraciar-nos com uma relação mais próxima e intensa com Ele. Para preservar nossa fé em D'us diante das situações que nos desafiam, temos que recorrer a níveis de compromisso mais profundos que os habituais. Temos que ter ainda mais fé e confiança em D'us, e não nos intimidar com os problemas.

Quando passamos neste teste mantendo nossa fé em D'us inabalável, o problema ou o sofrimento deixam de existir - pois seu propósito é atingido -, e essa nossa conexão mais profunda com D'us, que estava oculta e veio à tona neste momento de teste, passa a ser a nossa nova consciência Divina normativa".

O texto Deuteronômio 12:29-13:19 trata de provas as quais os israelitas serão submetidos após cruzar o Jordão e Moshê os instrui como deveriam proceder, para poder conseguir passar nas provas. Um ponto a se destacar é em Deuteronômio 13:04 em que Moshê fala que D'us "*vos está experimentando para saber se amais o Eterno vosso D'us*", quando no futuro testará a fidelidade dos Israelitas nos momentos em que a presença Divina parecerá ausente.

Por exemplo, temos que em Deuteronômio 12:29-30 podemos encontrar que "**29** *Quando o Eterno, teu D'us, exterminar de diante de ti as nações para as quais tu estás indo desterrá-las, e as herdares e habitares na terra,* **30** *guarda-te de não te unires a elas, seguindo-as, depois de serem destruídas de diante de ti, e não indagues acerca dos seus deuses, dizendo: De que modo serviam estas nações a seus deuses do mesmo modo também o farei*".

"*Temos de nos lembrar que a força vital internalizada é irradiada para prover o caráter e a capacidade de cada criatura individualmente. É este poder que determina o caráter de cada ser; ela (esta força vital) se une e se funde totalmente com a criatura que é influenciada por ela - na verdade, essa força vital internalizada torna-se a sua própria identidade. O segundo tipo de força vital é de uma natureza transcendental e abrangente. Ela não se adapta ao caráter individual de cada ser, e não fica investida dentro dele; na verdade, ela lhe dá vida "por fora", por assim dizer - a vitalidade*

que ela irradia vem de seu próprio nível, muito acima do nível da criatura à qual ela transmite a vitalidade". Tanya V2 cp. 22, pg. 349

Ou seja, o Eterno nos mostra por meio das palavras de Moshê que a energia que envolvia as populações que antes habitavam a Terra Prometida eram de uma natureza substancialmente diferente daquela que envolve os israelitas.

Quando Moshê adverte Israel para não seguir os deuses das nações que habitavam a Terra Prometida, no fundo, Ele não está falando somente da idolatria física, mas para que as pessoas não se conectem à energia que animava aquelas culturas. As nações que habitavam a Terra Prometida estavam imersas em um tipo de vitalidade que vinha de forças espirituais distorcidas (Kelipot), ligadas a um influxo espiritual que, embora derivado da santidade original, havia sido capturado por cascas de impureza. O povo de Israel, por outro lado, é destinado a se conectar com a vitalidade Divina de forma direta e pura, tanto na dimensão internalizada, que molda seu caráter em santidade, quanto na transcendental, que o envolve e eleva.

De forma semelhante, as advertências apresentadas neste intervalo de textos de Deuteronômio estão associadas a discussão sobre o tipo de força vital presente no povo de Israel e a que envolvia os outros povos, os quais os israelitas passariam a ter contato cotidiano. Mas, o mais importante é o Pedreiro olhar para dentro de si mesmo e ver se ele está de fato enxergando a sua própria verdade. **Que tipo de força vital o compõe?**

4.(Reê) – Deuteronômio 14:01-21 – "*Moshê, então, orientou os israelitas sobre o modo como devem se diferenciar dos demais povos para permanecerem fiéis à sua missão Divina. Estas instruções incluem as leis sobre a proibição de se fazer automutilações corporais em caso de luto e as leis da Cashrut, sobre os alimentos permitidos e proibidos para o consumo. O filho único de D'us. Moshê disse ao povo israelita: 'Vocês são os filhos de D'us'.*

Nas palavras do Rabi Israel Baal Shem Tov, fundador do Chassidismo: 'Cada israelita é tão precioso para D'us como se fosse um filho único nascido para seus pais quando já estavam em idade avançada; e, na verdade, é ainda mais precioso'.

D'us criou o mundo por causa do povo israelita, encarregando-o com a missão de refiná-lo e transformá-lo numa moradia para Ele. Isto significa que não foi criado apenas por causa do povo como um todo, e sim, para cada um de seus indivíduos. É por isso que devemos viver como se o mundo tivesse sido concebido para cada um de nós individualmente, sendo que este mesmo mundo espera por nossa contribuição individual para cumprir o seu destino".

"*D'us criou tudo com um propósito e é nossa tarefa ajudar cada componente da criação a cumprir seu propósito. Em muitos casos, conseguimos isso fazendo uso ativo do item em questão, por exemplo, usando-o para cumprir algum mandamento. Em outros casos, no entanto, alcançamos esse objetivo passivamente, por exemplo, evitando o item em questão ou não o utilizando. Nesses casos, elevamos o objeto ao evitá-lo.*

D'us nos ordena a não consumir animais não Kashér, pois eles se originam no nível da espiritualidade que está além de nossa capacidade de elevar através da alimentação. No caso deles, nós os elevamos cumprindo o mandamento de D'us de nos abstermos de comê-los.

Por outro lado, esses animais podem ser elevados direta e ativamente usando-os para outros propósitos além da alimentação. Por exemplo, quando um burro ou cavalo transporta uma pessoa para cumprir um mandamento, tal animal também fica permeado com a santidade daquela Mitzvah.

Ao utilizar tudo em nossas vidas para cumprir nossa missão Divina, santificamos todos os aspectos da realidade com os quais a providência Divina colocou-nos em contato". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 309, 5784, pg. 58.

Mas, de fato existem pessoas que conseguem cumprir a sua missão santificando todos os aspectos da realidade, mas outras, embora queiram fazê-lo, tem maior dificuldade. **Por que será que isso ocorre?** Em linhas gerais temos que "*o Zohar fala que existem dois tipos de almas. Existem almas que são chamadas de filhos para D'us e outras que são chamadas de servos de D'us. Por exemplo: escuta Jacob meu servo (Isaías 44:01).*

Há uma grande diferença entre filhos e servos. O servo faz um serviço, mas não vem naturalmente. Ou seja, de certa forma ele é forçado, ou as circunstâncias lhe forçaram, ou que ele foi punido para ser um servo, mas não tem muito prazer em ser um servo. É um trabalho sem pressa e é mais no nível da obediência. O servo cumpre deveres.

O filho já é diferente, pois o filho ama seu pai. Tudo que ele faz para seu pai ele faz com alegria, com dedicação com muita vontade, é uma expressão de seu amor para se pai. Lembrando as palavras do Sagrado Zohar sobre Moisés, como exemplo, que ele é um filho para D'us, que ama seu pai mais que ele pensa de si. Ele é tão dedicado para D'us, que D'us é uma prioridade máxima para ele. E tudo que pertence a ele como indivíduo está em segundo plano.

As almas que são filhos são almas elevadíssimas que tiveram origem no mundo da Emanação, enquanto as outras almas que são servos tiveram origem nos mundos de Criação, Formação e Ação. No capítulo 2 do Tanya o autor fala que todas as almas têm origem no mundo de Atziluth. Mas, para uma pessoa ser considerada uma alma de emanação, mesmo quando ela desce para a nossa realidade, ela não foi contaminada pela descida através dos outros mundos, ela continua sendo uma alma do mundo da Emanação. Por isso, mesmo quando ele está aqui neste mundo ele se comporta como um filho. As outras almas, apesar que também tem origem no mundo da Emanação, mas quando descem para o nosso mundo ganham roupas e vestimentas espirituais de tal forma que "abaixam o seu nível" e elas se tornam de um nível "inferior". Ou seja, tem outra missão.

***As vezes nos perguntamos por que a nossa vida é tão difícil?** D'us respondeu dizendo que nós somos servos de D'us. Vocês não são filhos de D'us. Pode hoje o servo ter servido seu dono de boa vontade, mas amanhã não será assim. É uma luta diária. O Talmude diz que o servo deseja a sua liberdade e ele não está a fim de servir ninguém. Mas, ele é forçado a servir. Ele é um servo.*

***Como vou cumprir tudo isto que está escrito no Tanakh?** É muito difícil. E ninguém vai nos dizer que não é difícil. Mas, apesar que é difícil é isto que D'us espera de nós. O trabalho de vocês é uma briga constante. Vocês nunca vão conseguir uma transformação total. É como um exército. Há generais, sargentos, soldados e soldados são para lutar. Vocês vão ser iluminados pelas almas que vem do mundo da emanação. Não vai faltar iluminação para vocês, porque têm almas que são líderes; são cabeças. Eles vão dar o conhecimento necessário.*

Para fazer isso o Sagrado Zohar nos diz algo interessante. Quando Isaac chamou seu filho Esaú, e falou para ele "me prepara guloseimas". Eu quero uma comida gostosa e depois eu vou te abençoar. Diz o Zohar que há dois tipos de comida que são gostosas. Há comidas que são como sorvete. São doces e gostosas. Mas, também tem uma comida que é gostosa que é completamente diferente. É um pepino azedo. Mas, bem-preparado também é uma comida gostosa e tem prazer ao se comer.

Diz D'us que tem vários tipos de prazer. Tenho prazer nas almas que são filhos, aquelas dedicadas a mim com amor, o corpo deles não os atrapalham e estão sempre em sintonia comigo. Há pessoas que são pepino azedo, ou pimenta, mas quando bem-preparadas também são saborosas. Por isso,

não se perturbe. Eu tenho prazer neste prato que vocês estão preparando para mim. Eu gosto e isto é o propósito da vida de vocês.

São áreas diferentes e respondem a nossa angústia porque as coisas são tão difíceis. São difíceis porque o nosso trabalho é realmente trabalhar em uma área complexa, que essa briga constante que tem entre o mundo e nós, dentre corpo e alma, nós temos de encontrar o equilíbrio e a perfeição tanto de um como de outro. Isto não é fácil. Nós não vamos conseguir anular o corpo. Não é isto que se espera de nós, mas a elevação sim". Estrato da aula do Rabino Gourarie de 07/06/2021.

5.(Reê) – Deuteronômio 14:22-29 – "*Em seguida, Moshê ensinou ao povo israelita que, após estabelecerem-se na Terra de Israel e começarem a cultivar os campos, D'us lhes ordena a levar a décima parte do azeite, vinho e cereais obtidos à cidade do Templo, e a consumi-los naquele local. Isto assegurava que o povo visitasse assiduamente Yerushalayim (a cidade escolhida para o Templo) para renovar sua inspiração espiritual. Caridade e riqueza. Moshê disse ao povo israelita: 'Vocês devem tirar um dízimo do produto da colheita do campo a cada ano'.*

Este versículo inclui a orientação de doar a décima parte de nossos rendimentos para a caridade. Os sábios do Talmud observam que a semelhança entre as palavras hebraicas para 'dar o dízimo' (taasser) e 'tornar-se rico' (titasher) alude ao fato de D'us recompensar com riquezas abundantes a quem realiza a caridade.

Além disso, quando decidimos fazer caridade em um valor superior aos nossos meios, D'us nos outorga a riqueza necessária para darmos aquilo que decidimos doar".

Em Tsefania (Sofonias) 02:01-03 podemos encontrar que "*[1] Aperfeiçoai-vos e fazei melhorar uns aos outros, ó nação indesejada, [2] antes que se cumpra o que por Ele foi disposto e venhais a desaparecer como palha ao vento. Antes que a chamejante ira do Eterno recaia sobre vós, antes que sobrevenha o dia da fúria do Eterno, [3] busque ao Eterno, ó vos humildes desta terra, que tendes cumprido Seus preceitos! Buscai serdes íntegros e humildes! Talvez assim possais permanecer ocultos no dia da ira do Eterno*".

"*O Talmud nos ensina que 'o mundo se sustenta sobre três pilares: o estudo da Torá, o serviço a D'us e atos de generosidade'. Assim, em todos os momentos, cada um deve envolver-se em todos esses três 'pilares' para garantir que tanto o mundo em geral, quanto nossos mundos pessoais e individuais permaneçam sobre uma base sólida.*

No entanto, houve períodos na história judaica em que o foco principal foi o estudo da Torá; em outros períodos, o foco principal foi servir a Ele por meio da oração. No período atual, que é imediatamente anterior à Redenção final, o foco principal é a caridade - suprir as necessidades físicas e espirituais dos outros. Devemos até mesmo considerar nosso estudo da Torá, serviço a D'us e todos os mandamentos e boas ações que realizamos como formas de caridade, pois seus efeitos positivos beneficiam o mundo inteiro, apressando o advento da Redenção Messiânica". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 309, 5784, pg. 59.

Em Tsefania 02:01-03 nos mostra um chamado à introspecção e à humildade. À luz da Cabala, esses versículos oferecem aos Pedreiros uma direção espiritual precisa para os nossos dias no trabalho interior individual (Tikun - correção) e coletivo (Organização) (Tikun – Olam) (Consertar o mundo, ou tornar feliz a humanidade).

A Cabala ensina que o Universo foi criado com o propósito de refinar e elevar as centelhas Divinas que caíram no mundo físico após a quebra dos vasos. Esse processo de elevação depende da ação consciente do Ser Humano no estudo da Torá, no serviço a D'us (oração) e nos atos de bondade.

O estudo da Tora nos proporciona beleza e harmonia (Tifereth). O serviço a D'us está associado ao processo de se cumprir rigorosamente as leis de D'us (Gueburah) e a bondade está associada a misericórdia (Hessed). Mas, o foco espiritual principal deve recair sobre o atributo da caridade. A caridade é uma forma de canalizar diretamente a Luz Divina para o mundo físico.

Entretanto, quando os Pedreiros sucumbem às exigências de seu ego, preocupando-se com os assuntos do mundo material, eles recebem gratificação e recompensas imediatas, mas de curta duração. Seu amor-próprio se aprofunda e seus corações endurecem. Em contraste, as realizações espirituais não gratificam o ego. Por essa razão, a humildade e o altruísmo são mais difíceis de acender, embora suas recompensas sejam muito maiores e duradouras.

6.(Reê) – Deuteronômio 15:01-18 – "*A seguir, Moshê ensinou ao povo israelita a lei que estipula que o ano sabático (a cada sete anos) efetua o cancelamento das dívidas, mas advertiu-os que isso não era motivo para se deixar de emprestar dinheiro. Depois, lhes ensinou que, após liberar um escravo, deviam oferecer-lhe um presente. Disse ainda que não se preocupassem com o gasto em nenhum de ambos os casos, porque D'us haveria de prover-lhes os meios necessários para cumprir as Suas leis. Moshê disse ao povo israelita: 'D'us vai abençoar vocês em tudo o que fizerem'.*

Porém, apesar de D'us determinar o êxito que teremos em nossos esforços para obter o sustento, não devemos confiar unicamente em Sua Providência: Ele mesmo nos diz que precisamos nos esforçar e trabalhar para ganharmos o nosso sustento.

Não obstante, ao mesmo tempo devemos ter em mente que nossa dedicação não é a causa direta de nosso êxito material é apenas um recipiente que devemos criar para conter e reter a bênção de D'us. Neste contexto, a nossa tarefa principal deve ser nos tornarmos merecedores da bênção de D'us".

"*Como seres finitos vivendo em um mundo finito, somos limitados. Isto é especialmente claro no que diz respeito à caridade. Nossa capacidade de dar é restrita pelos recursos que temos à disposição. Da mesma forma, há um limite para o entusiasmo com que podemos dar, na medida em que o nosso entusiasmo resulta do empenho intelectual e envolvimento emocional, que também são limitados.*

Por outro lado, não há relativamente nenhuma restrição para o quanto podemos querer algo. Nossa vontade, se comparada à nossa capacidade de compreender, sentir e agir, é ilimitada.

Portanto, é crucial que os mandamentos de D'us sejam cumpridos de boa vontade e com todo o coração. Assim, os mandamentos que cumprimos não podem ser restringidos pelas limitações naturais de nossa capacidade de compreender, sentir e agir. Quando convocamos nossa força de vontade ilimitada, somos capazes de entender, sentir e agir muito mais do que pensávamos originalmente.

Ao ir além de nossas limitações naturais na execução da vontade de D'us, especialmente no que diz respeito à caridade, despertamos a infinita generosidade de D'us. A expressão máxima dessa generosidade será a Redenção Messiânica, na qual os limites da natureza - que se expressam nas restrições do exílio - serão por fim irrevogavelmente rompidos". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 309, 5784, pg. 60.

O pobre é mais importante do que o rico. Pois se não existisse o pobre seria impossível ao rico praticar o mandamento da caridade. A ideia de que "*o pobre é mais importante (ou necessário) que o rico, pois permite ao rico cumprir o mandamento da caridade (Tzedaka)*". Este conceito é desenvolvido nas diversas fontes tradicionais dos estudos da Cabala e decorre do texto: "*Pois nunca*

deixará de haver pobres na terra; por isso eu te ordeno, dizendo: livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, para o teu pobre na tua terra". Devarim (Deuteronômio) 15:11.

Os Pedreiros sabem que vivemos em Olam HaAssiá (o Mundo da Ação), onde a origem espiritual de todas as coisas está encoberta. Por isso, temos de trabalhar, mas ao mesmo tempo temos de ter a consciência de que a verdadeira fonte de nosso êxito procede de nível mais levado (Yessod) e que o nosso esforço apenas abre a porta, ou a possibilidade, para que essa energia realmente desça até o nosso mundo.

A Luz Divina flui para onde há afinidade espiritual. Portanto, a nossa dedicação, além de significar boas ações, também significa que devemos nos alinhar com a vontade Divina, removendo as cascas (Kelipot) que impedem a passagem da bênção que emana de D'us (Ein Sof). Ou seja, *devemos ter em mente que nossa dedicação não é a causa direta de nosso êxito material é apenas um recipiente que devemos criar para conter e reter a bênção de D'us*.

7.(Reê) – Deuteronômio 15:19-16:17 – "*Moshê revisou para o povo israelita as leis das três festividades de 'peregrinação' - Pessach, Shavuot e Sucot celebradas na cidade do Templo. Celebrando a vida. Moshê disse ao povo israelita: 'Você deve alegrar-se nas suas festividades'.*

O Rabi Shneur Zalman de Liadi, fundador do Chassidismo Chabad, interpretou esta frase da seguinte forma: 'Você deve colocar a alegria interior das festas dentro de si mesmo; aí então, elas realmente se tornarão suas festividades, sua celebração pessoal'".

"*Perguntaram ao conhecido Rabino Israel Baal Shem Tov (1698 – 1760),* ***porque as pessoas que se dedicam ao estudo da Cabala e Chassidut cantam e dançam em quase toda e qualquer situação****? Estão sempre alegres. E o Baal Shem Tov respondeu com uma parábola.*

Uma vez um grande músico chegou em uma cidade. O músico com um talento enorme, mas não era muito conhecido. Ele foi para o centro do mercado, tirou seu instrumento e começou a tocar uma música. Mas, a música era tão profunda e tão gostosa que eles não conseguiram continuar andando. Ficaram parados, totalmente imersos envolvidos com aquela que ele estava tocando. Com o tempo, uma grande quantidade de pessoas se juntou ao redor deste músico. Passados alguns minutos a mais, na medida que a música estava sendo produzida, as pessoas começaram a se movimentar com o ritmo da música. Não demorou muito, todas pessoas que estavam na rua e nos arredores começaram a cantar e dançar com o ritmo da música tão profunda e bonita.

De repente saiu a rua uma pessoa surda, incapaz de ouvir a música. ***E pensou: o que ocorreu com o mundo? Está todo mundo dançando e pulando, quase a cidade inteira está agindo desta forma, as pessoas enlouqueceram? O que significa esse movimento? Levantando suas mãos e se jogando para cima com um certo ritmo, o que está por detrás disto?*** *O surdo não entendeu nada. Mas, as pessoas entenderam e continuaram dançando.*

Com essa parábola o Sagrado Baal Shem Tov explicou que as pessoas que estudam Cabala, os Chassidim, e as pessoas que se aprofundam nos estudos esotéricos, eles estão em sintonia com uma melodia que provém de tudo que D'us criou em nosso mundo. Tudo que D'us criou, a criação inteira tem uma música. Os Chassidim captam essa música, estão atentos a essa música e isso os move para dançar e ficar alegre. A música da criação é muito, muito alegre. É verdade que as pessoas que não estão atentas e não escutam essa música, podem pensar que esses cabalistas enlouqueceram. Mas, mesmo que os outros não entendam, não significa que essa dança não é verídica, ou não provém do âmago de uma pessoa. E realmente, o único motivo é que a pessoa está ouvindo uma música linda. A nossa volta tem a música mais linda possível que é criação de D'us". Aula do Rabino Gourarie de 24/05/2021.

06 - Parashat Shofetim - Juízes – Liderança

Sinopse

Os 'portões' dos nossos corpos são os nossos ouvidos, olhos, nariz e boca, através dos quais os estímulos do mundo exterior ingressam no nosso corpo e mundo pessoal. Assim, este versículo nos ordena estabelecer 'juízes e policiais' para cuidar desses 'portões' contra a intrusão de qualquer estímulo prejudicial à nossa saúde espiritual. Agora conectados ao mundo, sabemos intuitivamente que os juízes (consciência intelectual) representam a faculdade de julgamento, pois é a mente que decide o que é permitido entrar ou sair de nosso Ser (portões). Os policiais (o poder da restrição) representam a nossa disciplina emocional e espiritual, ou a nossa força de vontade que bloqueia ou permite que façamos algo de bom ou de não tão bom. Por isso, colocar juízes e policiais para trabalhar, significa selecionar o que entra em nossa consciência, bloqueando o que é nocivo (autocontrole espiritual) e, consequentemente, permitindo-nos nutrir os portões com Kedushá (santidade), para que sejam canais de Luz e não de escuridão. *Além de um sistema de juízes e policiais, Moshê ordenou ao povo israelita nomear um rei que o governe. O rei pessoal. Moshê disse ao povo israelita: 'Vocês devem nomear um rei, aquele que D'us escolher'.* Assim, focando nas duas formas de se referir a um rei na Torá, Melech (governante) e Nassi (alguém que está acima), o nomear um rei revela que a pessoa vai submeter a sua vontade individual à vontade Divina. *Moshê instruiu o povo israelita a honrar os sacerdotes, fornecendo-lhes suas porções correspondentes da colheita e dos rebanhos. Oferendas e dízimos da colheita e dos rebanhos. Cultivar o sacerdote interior. Quando enfrentamos as forças dentro ou fora de nós que se opõem ao contínuo progresso do mundo rumo ao seu objetivo Divino, devemos invocar o nosso Pinechas interior para superar a nossa obstinação, ou a dos outros, com todo o tremendo poder da santidade.* Os Pedreiros receberam a Luz, portanto compreendem que o serviço Divino (Temor e Amor) real, exige que a parte mais elevada de nossa alma (o Cohen interior) seja sustentada com o melhor de nossas energias, tanto as específicas (mente e coração) quanto as abrangentes (vontade e prazer). Assim, fortalecemos o Pinechas interior, que guarda a santidade da nossa vida e do mundo, integrando palavra, ação e vitalidade sob a Luz Divina. *Depois, Moshê encorajou o povo israelita a dirigir-se unicamente a D'us para pedir todas as suas necessidades e a não buscar formas 'mágicas' de prever o futuro. Confiar em D'us. Moshê disse ao povo israelita: 'Em vez de tentar adivinhar o futuro, sejam íntegros com D'us.* O que a Torá nos mostra é que as pessoas não devem buscar este fenômeno. Se ocorrer, ele deve ocorrer de uma forma natural, unicamente pelo mérito daquele que está recebendo essa oportunidade de ver, ou de ouvir, ou de sentir o perfume, ou de ter inspirações etc. *A seguir, Moshê advertiu o povo israelita a não escutar falsos profetas e revisou as leis relativas às cidades de refúgio.* As cidades de refúgio, ou seja, a Torá, servem de antídoto tanto ao homicida quanto ao falso profeta, pois lá ambos tendem a se afastar das ilusões espirituais que eles mesmos produziram. As ilusões também são cascas que funcionam de forma semelhante ao homicida, pois tendem a encobrir a verdadeira Luz. *Depois, Moshê ensinou ao povo israelita as leis relativas aos testemunhos legais e ao perjuro (falso testemunho). As verdadeiras testemunhas de D'us. Moshê disse ao povo israelita: 'Em qualquer caso legal, a questão da inocência ou culpabilidade do acusado deve ser confirmada pelo depoimento de pelo menos duas testemunhas.* A lei judaica foi feita para ser estudada por todos e não somente por doutores da lei. Quando uma criança é criada com o conhecimento da lei de D'us e com amor pela Torá, ela terá grande dificuldade em transgredir. *Agora, Moshê começa a ensinar o povo israelita acerca do modo como devia realizar a sua conquista da Terra de Israel. Ser uma árvore frutífera. Moshê disse ao povo israelita: 'Se vocês cercarem uma cidade... não devem destruir as suas árvores frutíferas.* A árvore neste texto não se refere apenas a vegetação, mas simboliza uma pessoa justa, como descrito em Devarim 20:19 "*Porque o homem é como a árvore do campo*".

1.(Shofetim) – Deuteronômio 16:18-17:13 – "*Moshê ordenou ao povo israelita designar juízes* (Shofetim) (שֹׁפְטִים) *e guardas* (וְשֹׁטְרִים) *por toda a Terra de Israel para julgar casos de litígio e garantir o cumprimento da lei. Os juízes e policiais pessoais. Moshê instruiu o povo israelita: 'Vocês devem designar juízes e policiais para si em todas as suas cidades'.*

A palavra hebraica empregada aqui para 'cidades' (shearêcha) significa 'portões' - (בְּכָל־שְׁעָרֶיךָ) (em todos os teus portões). *Os 'portões' dos nossos corpos são os nossos ouvidos, olhos, nariz e boca, através dos quais os estímulos do mundo exterior ingressam no nosso corpo e mundo pessoal. Assim, este versículo nos ordena estabelecer 'juízes e policiais' para cuidar desses 'portões' contra a intrusão de qualquer estímulo prejudicial à nossa saúde espiritual. Por meio do estudo da Torá, aprendemos quais são as influências benéficas (e, portanto, permitidas) e quais são as danosas (e proibidas). O trabalho do 'policial' é fazer cumprir os ditames do juiz. Estes 'policiais' interiores são as técnicas que cada um de nós necessita para combater as vozes que dentro de nós se opõem às decisões dos nossos 'juízes' internos.*

Em relação à futura época de Mashiach, D'us promete que vai apenas 'restabelecer os seus juízes como nos tempos passados', mas não os policiais. Nessa era, a negatividade não mais nos influenciará, e nem serão necessárias medidas protetoras para assegurar a nossa obediência à vontade de D'us".

No sentido literal sabemos "*que juízes são àqueles que decidem o veredito e os guardas (policiais) são àqueles que impõem sua autoridade as pessoas para promover o cumprimento da lei, em todas as cidades (portões) e em todas as tribos. Os juízes devem julgar o povo e para isto devem ser especialistas e justos, para que possam julgar com retidão, não pervertendo a justiça, não demonstrando favoritismo, seja para com o pobre seja para com o rico. Não deve aceitar suborno, porque o suborno cega. A nomeação de juízes adequados é capaz de manter o povo de Israel vivo e fazer com que se estabeleça em sua terra*". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 310, 5784, pg. 06-07.

Dentro deste conceito, encontra-se a proibição de não plantar a árvore da idolatria dos pagãos (asherá) (אֲשֵׁרָה). "*A deusa asherá, segundo a mitologia da antiguidade, era a mulher do deus baal, cuja principal atividade consistia em desviar as moças do caminho correto e honesto. A relação asherá e um juiz indigno é explicado no Talmud (Sanhedrin 1,2), onde o mestre Rêsh Lakísh nos adverte: Aquele que empossar um juiz indigno para julgar a coletividade, é como se plantasse uma árvore idólatra em Israel*". Torá Sefer comentários, pg. 555.

Dentro deste mesmo conceito ficou proibido levantar templo a Matzevá (מַצֵּבָה). "*O Eterno não gosta de um altar construído de uma única pedra somente, porque era uma prática idólatra dos canaanitas e, embora fosse apreciado por D'us na época dos Patriarcas, agora Ele repudia este tipo de altar, uma vez que os canaanitas fizeram do mesmo um objeto de idolatria*". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 310, 5784, pg. 07.

"*O rabino Jonathan Eibeschuetz (1690-1764) interpretou está prescrição do ponto de vista ético: O coração de um verdadeiro guia espiritual israelita nunca deve petrificar-se, cuidando só de seu 'ego', sem participar ativamente dos problemas relativos à sua comunidade; ele não pode isolar-se no seu estúdio ou na biblioteca, para não ver o que se passa ao seu redor*". Torá Sefer comentários, pg. 556.

De forma geral, essas informações são muito importantes, principalmente para os Pedreiros que exercem altos cargos, pois nos mostram que não devemos servir a outros deuses, como o sol, a lua, ou a qualquer outro astro, a árvores e as pedras, pois em pouco tempo nosso coração servirá ao dinheiro, a soberba, a maldade, ao orgulho, a injustiça etc.

Entretanto, somos inúmeros Pedreiros comuns, que vivem o dia a dia a trabalhar, a correr de um lado para outro, a empregar horas em deslocamentos para o trabalho e para o retorno ao lar, como podemos usar estes ensinamentos? A visão, a audição, o olfato, o paladar e, indiretamente, o tato são os portões por onde a Luz (ou a escuridão) do mundo entra em nossa existência. Cada porta está ligada a um fluxo específico de energia. Ou seja, os olhos estão mais associados a sabedoria e ao discernimento visual. Os ouvidos ou a audição são utilizados para se entender algo mais especificamente. Mesmo que tenhamos enxergado alguma coisa, é por vezes o som emitido por este '*objeto*', que nos dá uma melhor compreensão da realidade. O nariz ou a respiração está associado a sentir os odores do vento e da brisa e a fala está associada a expressão e manifestação das pessoas em relação ao mundo que a cerca.

Agora conectados ao mundo, sabemos intuitivamente que os juízes (consciência intelectual) representam a faculdade de julgamento, pois é a mente que decide o que é permitido entrar ou sair de nosso Ser (portões). Os policiais (o poder da restrição) representam a nossa disciplina emocional e espiritual, ou a nossa força de vontade que bloqueia ou permite que façamos algo de bom ou de não tão bom. Por isso, colocar juízes e policiais para trabalhar, significa selecionar o que entra em nossa consciência, bloqueando o que é nocivo (autocontrole espiritual) e, consequentemente, permitindo-nos nutrir os portões com Kedushá (santidade), para que sejam canais de Luz e não de escuridão.

2.(Shofetim) – Deuteronômio 17:14-20 – "*Além de um sistema de juízes e policiais, Moshê ordenou ao povo israelita nomear um rei que o governe. O rei pessoal. Moshê disse ao povo israelita: 'Vocês devem nomear um rei, aquele que D'us escolher'. Por mais que o povo israelita não tenha tido um rei desde a destruição do primeiro Templo, e não terá outro além do próprio Mashiach, ainda assim nos é ordenado designar uma autoridade acima de nós tanto no nível pessoal como coletivo sempre que for relevante. Os sábios dizem a cada um de nós: 'Arranje para si mesmo um mestre [da Torá]' com quem possamos nos consultar sobre todos os temas relativos à vida espiritual.*

Não devemos nos iludir que podemos confiar em nossos próprios 'juízes e policiais'. Tampouco podemos pensar que não existe ninguém capaz de nos entender o suficiente para servir como o nosso "rei". A Torá nos assegura de que, se buscarmos de forma apropriada e diligente, encontraremos os mentores mais adequados para nossas necessidades espirituais".

"*A Torá usa dois termos para 'rei'. O mais comum é Melech, que significa 'governante'. O segundo é Nassi, que significa 'alguém que está acima', termo que também é usado para chefes tribais. Isso ocorre porque o rei deve desempenhar dois papéis. Seu objetivo principal é ser o líder político da nação, garantindo sua segurança militar, econômica e social, protegendo-a de inimigos estrangeiros e domésticos, garantindo que a lei seja obedecida e que a justiça seja feita. Porém. seu propósito secundário é liderar as pessoas espiritualmente, primeiro por seu próprio exemplo de alta conduta moral e, em segundo lugar, honrando os sábios da Torá ou ensinando a própria Torá, se ele for qualificado.*

Hoje em dia, cumprimos a diretriz da Torá de nomear um rei, ao buscar nossas próprias autoridades pessoais, a quem devemos consultar para orientação espiritual. Os dois aspectos da realeza descritos acima nos ensinam que devemos consultar nossos 'reis' não apenas com relação aos assuntos espirituais, mas também com relação aos assuntos mundanos, pois há uma dimensão espiritual em todos os aspectos da vida e até nos assuntos mundanos, têm um impacto sobre o nosso bem-estar espiritual". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 310, 5784, pg. 42.

Assim, focando nas duas formas de se referir a um rei na Torá, Melech (governante) e Nassi (alguém que está acima), significa que nomear um rei revela que a pessoa vai submeter a sua vontade individual à vontade Divina. Para ajudar na canalização deste processo, recomenda-se não confiar totalmente em nosso próprio discernimento. Podemos, assim, utilizarmo-nos de uma autoridade espiritual legítima, lembrando que todos somos Seres Humanos, finitos e sujeitos a equívocos.

Todos nós somos súditos do Rei? "*Malkhuth é única entre as Sefirot. Reinado ou Soberania não é uma atividade, é uma condição: só pode falar de Reinado e Soberania quando há súditos que se submetem a um rei, caso contrário, não. Malkhuth desempenha um papel importante: é o próprio instrumento, por assim dizer, através do qual o plano criativo original se concretiza. É por meio de Malkhuth que a criação de potencial e latente emerge em realidade manifesta e substancial. Assim, sobre Malkhuth se diz que é 'o Arquiteto através do qual toda a criação foi feita' e 'nada ocorre entre os inferiores a menos que seja através de Malkhuth'. Por meio de Malkhuth tudo vem a existir plenamente e o potencial se concretiza. É por intermédio de Malkhuth que a disposição do Benévolo de ser benevolente pode concretizar-se, trazendo à existência mundo e criatura, receptores potenciais para a benevolência de D'us, que tornam possível falar de um Reino Divino, pois "não há rei sem nação" e pessoas diferentes Dele sobre as quais governar. Quando criaturas finitas vêm a existir pela Sefirá de Malkhuth, o atributo Divino de Reinado, Soberania, se torna significativo e real*". Conceitos Místicos do Chassidismo, cp. 3, pg. 45-47.

"*Avodá (עֲבוֹדָה)- Serviço Divino: Forma de servir a D'us, divide-se em três categorias gerais a) Por amor a D'us (amor de filho), b) por temor a D'us (Temor de servo) e c) pela combinação de ambos (servo - filho). Este último é o serviço 'perfeito', um serviço sem esforço não é perfeito. O termo 'Avodá', no entanto, se aplica somente àquilo que o Ser Humano faz com um esforço imenso, contrário à inclinação natural de sua alma animal. De fato, é precisamente por causa de sua resistência em realizar uma tarefa específica que trabalha contra ele, e que, portanto, demanda esforço de sua parte, no entanto, o Ser Humano se opõe à sua natureza diante da Vontade Suprema (de D'us), esforçando-se por exemplo, na Torá e na oração, 'a ponto de compelir a alma animal. Mas isto ocorre também com respeito ao mandamento de dar caridade, para 'servir' a D'us, isto implica em dar mais do que seria causado pela natureza da compaixão e da vontade de uma pessoa.*

Lembre-se de Pirkê Avot 2 e 4:2 (Sidur Completo Sefaradi ISBN 978-85-7931-062-1) - Ben Azai diz: Apressa-te para cumprir tanto um preceito fácil como um difícil, e foge da transgressão, pois uma boa ação atrai outra boa ação e uma transgressão atrai outra transgressão; a recompensa de uma boa ação está na boa ação e a consequência de uma transgressão é outra transgressão". Tanya Iguéret HasCôdesh Carta doze, pg. 240-241.

Lembrando que ninguém faz nada sozinho e que existe uma interdependência entre as pessoas, é recomendável que o Pedreiro busque um mestre mais experiente, junto do qual, ambos possam aprimorar a sua caminhada espiritual, a fim de que a sua Malkhuth interior não fique à mercê do seu ego. Sem essa ligação, a consciência corre o risco de se fechar no próprio ego e confundir Luz com escuridão. A Cabala nos alerta para prestarmos atenção em nossa kelipá (casca) do orgulho espiritual, que faz a pessoa acreditar que é seu próprio juiz, policial e rei. Buscar um mentor '*adequado*' não significa idolatrar alguém, mas alinhar-se com um canal autêntico de Luz Divina que ressoe com a raiz da nossa alma.

3.(Shofetim) – Deuteronômio 18:01-05 – "*Moshê instruiu o povo israelita a honrar os sacerdotes, fornecendo-lhes suas porções correspondentes da colheita e dos rebanhos. Oferendas e dízimos da colheita e dos rebanhos. Cultivar o sacerdote interior. Moshê disse ao povo israelita: 'Esta será a lei referente aos direitos dos Qohenim, o que eles devem receber do povo comum, daqueles que abaterem um boi, um carneiro ou um cabrito: o braço a perna dianteira direita, as bochechas a queixada inferior e o estômago'.*

Aos sacerdotes foram atribuídas essas partes específicas de nossos animais em honra a Pinechas, neto de Aharon. No episódio da execução do devasso Zimrí, Pinechas utilizou suas bochechas para rezar, pedindo ajuda a D'us quando precisou usar o seu braço para atravessar com a espada o estômago daqueles que estavam desafiando a D'us. Como o povo israelita é considerado por D'us como uma 'nação de sacerdotes e um povo sagrado', todos temos que aprender com o exemplo de

Pinechas. Quando enfrentamos as forças dentro ou fora de nós que se opõem ao contínuo progresso do mundo rumo ao seu objetivo Divino, devemos invocar o nosso Pinechas interior para superar a nossa obstinação, ou a dos outros, com todo o tremendo poder da santidade".

"*Toda a tribo de Levi, ou seja, tanto os perfeitos como os defeituosos receberiam a sua porção, inclusive dos sacrifícios mais sagrados do Templo. As primícias correspondem a Terumá, isto é, 1/40, 1/50 ou 1/60 avos que pertencia aos sacerdotes. Alguém que dá de boa vontade oferece 1/40 (2,4%). Uma pessoa de generosidade mediana doa 1/50 (2%) e uma pessoa que doa sem muita boa vontade o faz com 1/60 (1,67%). Mas é recomendado doar no mínimo 1/60*". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 310, 5784, pg. 16.

"*Moshê disse ao povo israelita: 'Você deve dar a ele as primícias de seu cereal, vinho e azeite; e as primícias da lã das tuas ovelhas'. A diferença entre comida e roupa é que os nutrientes que absorvemos dos alimentos nutrem cada parte do nosso corpo de maneira diferente, de acordo com as necessidades daquela parte em particular, enquanto a roupa protege e aquece o corpo como um todo. A comida representa, portanto, uma metáfora do nosso intelecto e emoções, que operam através de órgãos específicos (o cérebro e o coração), enquanto a roupa representa nossa vontade e prazer, que influenciam o nosso corpo como um todo.*

Assim, quando a Torá nos diz para dar 'as primícias de seus cereais, vinho e azeite' ao Sacerdote (Cohen), ela está se referindo, metaforicamente às nossas faculdades específicas. Quando nos diz para dar a ele 'as primícias da lã de suas ovelhas', com a qual são feitas as roupas, está referindo-se às nossas faculdades gerais.

A Alma Divina é o nosso 'sacerdote' interior que se dedica inteiramente à missão Divina de espalhar a santidade neste mundo. Ao dedicar as 'primícias', os melhores aspectos de nosso intelecto, emoções, vontade e deleite, à nossa Alma Divina, possibilitamos que ela nos ajude a santificar a nós mesmos e ao mundo em geral". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 310, 5784, pg. 43.

Os Pedreiros receberam a Luz, portanto compreendem que o serviço Divino (Temor e Amor) real, exige que a parte mais elevada de nossa alma (o Cohen interior) seja sustentada com o melhor de nossas energias, tanto as específicas (mente e coração) quanto as abrangentes (vontade e prazer). Assim, fortalecemos o Pinechas interior, que guarda a santidade da nossa vida e do mundo, integrando palavra, ação e vitalidade sob a Luz Divina.

Na composição da Loja encontramos as posições do Sumo Sacerdote (VM – o Sol), do Rei de Israel (1Vig – a Lua) e dos Profetas ou Juízes (2Vig - M∴ da L∴). O Apre∴ simboliza Israel. Em Israel temos pedreiros, carpinteiros, engenheiros, professores etc., distribuídos pelas 12 tribos. Os CCom∴ são os Levitas, pois o Com∴ é aquele que compartilha. Os MM∴ são os Sacerdotes, pois aprenderam o significado da vida que supera a morte.

Quando somos recebidos na Organização, abrirmos os olhos e nos deparamos com o Livro da Lei (10 Mandamentos), o Compasso (Espírito) e o Esquadro (Matéria) que são as Luzes emblemáticas. Está diante de nós a unificação dos dois mundos, ou seja, do espiritual com o material. Entre o Esquadro e o Compasso encontramos o Carpinteiro (Noé) que andava com D'us.

4.(Shofetim) – Deuteronômio 18:06-13 – "*Depois, Moshê encorajou o povo israelita a dirigir-se unicamente a D'us para pedir todas as suas necessidades e a não buscar formas 'mágicas' de prever o futuro. Confiar em D'us. Moshê disse ao povo israelita: 'Em vez de tentar adivinhar o futuro, sejam íntegros com D'us'.*

Quando estamos conectados com D'us não estamos sujeitos a nenhuma forma de predestinação. Portanto, não temos por que nos preocupar em predizer o futuro, libertar-nos das 'mágicas' de forças reais ou imaginárias, ou lidar com a possível influência de antigas encarnações em nossas vidas.

A maneira mais segura de garantir a felicidade e o êxito na vida é se dedicando de forma absoluta a aprender o que D'us espera de nós estudando a Sua Torá, dirigindo nossas orações diretamente a Ele e cumprindo a Sua vontade".

Essa é uma matéria complexa. Como podemos ver em Devarim 18:10-12 a proibição é clara: "**10***Não se achará entre ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem agoureiro, nem prognosticador, nem adivinho, nem feiticeiro,* **11** *nem encantador de animais, nem necromante ou Yideonita* (Isaías 08:19 - os adivinhos - הַיִּדְּעֹנִים), *nem quem consulte os mortos,* **12** *porque abominável é ao Eterno todo aquele que faz estas coisas, e por causa destas abominações, o Eterno, teu D'us, os desterra de diante de ti*".

Assim, fazendo uma pequena análise sobre o uso dos astros, podemos encontrar que "*O zodíaco é estudado no judaísmo para se adquirir autoconhecimento: para descobrir talentos e habilidades inatas e para ajudar a identificar a missão da pessoa no mundo. É expressamente proibido utilizar o zodíaco para tentar prever o futuro. Além de proibida, tal atividade costuma ser fútil, pois o Ser Humano sempre pode melhorar seu destino através da oração e da prática de boas ações, principalmente da generosidade aos outros. Quanto mais aperfeiçoamos nossa conduta e nos ligamos a D'us, mais Ele muda o curso natural dos eventos de forma a nos beneficiar. Portanto, a pessoa que verdadeiramente busca D'us e tem fascínio pelo misticismo deve saber que a Torá torna supérfluas e errôneas as previsões astrológicas. O estudo da Torá, principalmente de sua dimensão oculta, é infinitamente mais poderoso e benéfico do que a tentativa de se prever o futuro ou tentar, quiçá, manipulá-lo através do estudo da Astrologia*".
https://www.morasha.com.br/pessach/pessach-na-visao-astral-judaica.html

Entretanto, os profetas, inclusive o maior deles Moshê, ou se comunicavam com D'us diretamente, ou anjos, ou até mesmo com pessoas do peso de Eliáhu, por exemplo. Aqui temos uma visão que Baal Shem Tov teve: "*Naquele dia, conforme um antigo costume de meditar em solidão por algum tempo no dia do aniversário, o Baal Shem Tov saiu sozinho para o campo. Ele recitou capítulos de Tehilim e se dedicou a unificar os nomes Divinos que emanam dos seus sagrados versículos.*

'Enquanto eu estava absorto com isso', contou Baal Shem Tov, 'e distraído a respeito do que se passava ao meu redor, de repente eu vi o Profeta Eliáhu. Havia um sorriso em seus lábios. Fiquei surpreso. Pois quando estive com Tzadik Rabi Meir, e também quando estive em companhia de tsadikim ocultos, tive o mérito de ver Eliáhu haNavi, mas está fora a primeira vez que eu mereci a sua aparição, estando sozinho. Por isso me surpreendi. ***E além do mais, por que ele estava sorrindo?***

Eliáhu me, disse: 'Você está se esforçando muito para ter as intenções místicas adequadas para produzir as Uniões Supremas dos Nomes Divinos que emanam dos versículos do Tehilim. E Aharon Shlomo, o estalajadeiro, e sua mulher, Zlata Rivka nada sabem acerca das Unificações que resultam do "Abençoado seja Ele, que Ele seja abençoado para sempre", dele, e do "Abençoado seja Seu santo Nome" dela. No entanto, as harmonias Divinas que eles criam ressoam em todos os céus mais do que todas as Unificações do Nome Santo, que são realizadas pelas intenções místicas dos maiores, tsadikim'". Tanya Vol7, Kuntres Acharon, Ensaio três, pg. 756.

O que a Torá nos mostra é que as pessoas não devem buscar este fenômeno. Se ocorrer, ele deve ocorrer de uma forma natural, unicamente pelo mérito daquele que está recebendo essa oportunidade de ver, ou de ouvir, ou de sentir o perfume, ou de ter inspirações etc.

5.(Shofetim) – Deuteronômio 18:14-19:13 – "*A seguir, Moshê advertiu o povo israelita a não escutar falsos profetas e revisou as leis relativas às cidades de refúgio. Quando alguém comete um crime por acidente, este golpe da Providência Divina indica que o assassino involuntário necessita se exilar em uma das cidades de refúgio para curar algum vício interno, que de outra forma teria permanecido sem correção. Os parentes próximos à vítima têm permissão para matar o criminoso involuntário a menos que ele tenha fugido para uma dessas cidades designadas especificamente para lhe servir de asilo e refúgio. Refúgio temporal e final. Disse Moshê ao povo israelita: 'Vocês devem designar três cidades de refúgio'.*

Num sentido figurado, o parente que busca vingar o sangue da vítima tentando matar o assassino involuntário representa a nossa própria inclinação ao mal. Esta predisposição 'busca nos matar', ou seja, tenta nos enganar nos fazendo pecar, causando-nos assim um tipo de 'morte' espiritual ou perda de vitalidade em nossa vida espiritual, pois ao pecar perdemos temporariamente a conexão com a fonte Divina da vida. A Redenção messiânica será nosso refúgio final deste perseguidor, pois a tendência ao mal será anulada na época de Mashiach. De modo semelhante, a futura retomada do serviço no Templo permitirá completar o processo de expiação a todos aqueles que a necessitem.

Enquanto isso, o estudo da Torá constitui o nosso refúgio diante de nossa inclinação ao mal, visto que a sua santidade tem o poder de neutralizar o efeito dele sobre nós".

As Parashiot Massei e Vaetchanan também tratam deste tema. As cidades de refúgio não são apenas lugares materiais no meio do deserto, por exemplo, mas são de fato espirituais. Assim, a oração diária, o escutar o seu interior (Shemá Israel), o olhar na direção e sentido do Divino e o não faça ao próximo o que não queres que te façam, são os '*refúgios*' ou são as verdadeiras cidades de refúgio espirituais para a alma, em meio ao tumulto do mundo, onde as paixões desprezíveis reinam.

Ou seja, "*metaforicamente, o estudo da Torá é a nossa cidade de Refúgio. Isso está insinuado pelo fato de que, para que uma cidade seja considerada uma cidade com relação a certos aspectos da lei judaica, deve haver pelo menos de dez pessoas morando nela que estudam Torá o dia todo. Esse quórum mínimo de dez faz alusão aos dez poderes da alma (três intelectuais e três emocionais, três comportamentais e um de expressão), indicando que a Torá funcione com uma 'cidade de refúgio', para nós, devemos mergulhar totalmente, com todos os dez poderes de nossa alma. Além disso, a palavra para 'refúgio' em Hebraico (miclat) significa literalmente 'absorção'. Portanto, não devemos apenas mergulhar na Torá; devemos absorver totalmente e internalizar a sua mensagem.*

É assim que nos protegeremos das influências espirituais negativas de nosso ambiente materialista, permanecendo espiritualmente fortes o suficiente para influenciar o mundo positivamente". Veshinantam 2024, ano 6, Nº 307, 5784, pg. 41.

Entretanto, neste texto de Devarim a Torá relaciona os falsos profetas com as cidades de refúgio, por quê? Na Torá o falso profeta representa uma voz interna distorcida, que apresenta ilusões como se fossem mensagens divinas. O falso profeta é, portanto, a imitação do profeta verdadeiro, que tem acesso a alguma energia espiritual, mas a canaliza em direção a escuridão. Na Parashat Balac podemos encontrar uma breve análise sobre o falso profeta. O falso profeta era reconhecido se anunciasse alguma coisa em nome do Eterno e isto não se realizasse ou que, mesmo realizando-se, ele mandasse as pessoas servirem outros deuses. A missão de um profeta é instaurar a verdade e a justiça, não degenerar os Seres Humanos e não aconselhar a perversão. Aliás, como realizado pelo feiticeiro Bilam (Num 31:16). O profeta a quem o israelita deve obedecer é o cheio de virtude, de ciência e neutralidade, que pode discernir entre justiça e injustiça. Que grita e repreende sem temor, tendo como razão de sua existência inteira a redenção da Humanidade.

Como já apresentado acima, as cidades de refúgio não são apenas pontos geográficos. Elas representam oportunidade para que a pessoa consiga fazer a sua retificação espiritual. O assassinato involuntário nos mostra que sua energia vital foi mal direcionada, provavelmente, fruto de uma falha oculta. O falso profeta canaliza a palavra de forma distorcida e o homicida involuntário canalizou também a sua força vital de forma distorcida.

Assim, as cidades de refúgio, ou seja, a Torá, servem de antídoto tanto ao homicida quanto ao falso profeta, pois lá ambos tendem a se afastar das ilusões espirituais que eles mesmos produziram. As ilusões também são cascas que funcionam de forma semelhante ao homicida, pois tendem a encobrir a verdadeira Luz.

6.(Shofetim) – Deuteronômio 19:14-20:09 – "*Depois, Moshê ensinou ao povo israelita as leis relativas aos testemunhos legais e ao perjuro (falso testemunho). As verdadeiras testemunhas de D'us. Moshê disse ao povo israelita: 'Em qualquer caso legal, a questão da inocência ou culpabilidade do acusado deve ser confirmada pelo depoimento de pelo menos duas testemunhas'.*

A postura da Torá é que a própria Criação já testemunha a existência do Criador, assim como o fato de que o Seu poder está muito acima da nossa capacidade de compreensão. Contudo, a noção de que a essência de D'us não somente está muito além do nosso entendimento, como também muito além da nossa capacidade de imaginação, não é uma coisa evidente que resulta de uma análise do mundo: esta verdade deve ser estabelecida através de testemunhas 'externas'.

As testemunhas da natureza inconcebível da essência de D'us são os membros do povo israelita. Por meio do estudo da Torá e da observância dos mandamentos, o povo israelita introduz o mundo à inefabilidade da essência de D'us, e consegue assim realizar a proeza categoricamente impossível de expressar aquilo que por sua própria natureza é inexprimível".

Como vimos acima, a Torá estabelece a construção de cidades de refúgio, onde um infrator poderia estar seguro, daqueles que o perseguem, pois os perseguidores poderiam estar com o coração nublado e praticarem um ato desproporcional aos danos e/ou prejuízos realizados. Para exemplificar tomemos a Torá Devarim (Deuteronômio), 19:05, "*E aquele que for com seu próximo na floresta para cortar lenha, e resvalar a sua mão com o machado que ia cortar a lenha, saltar o ferro do cabo e encontrar o seu próximo e este morrer; ele fugirá a uma destas cidades e viverá*".

Além disto, em Torá Bamidbar 35:25 (Números) encontramos que "*Todo aquele que matar propositadamente, havendo testemunhas, será morto o homicida; e uma testemunha não deporá contra alguém para que morra*". Ou seja, a Torá nos apresenta que o testemunho de uma só pessoa não levará ninguém a ser condenado a morte. Além disto, toma-se um imenso cuidado para que os testemunhos não sejam falsos. Se assim, ocorresse e fossem descobertos, estes sofreriam as mesmas penas que tentavam fazer com que uma ou mais pessoas passassem. É o que conhecemos como crime de calúnia. Assim, podemos entender os comentários da Torá sobre o versículo Números 35:25, que ressalta que o Talmud (Macot 01:10) escreve que: "*O Sanhedrin (Tribunal) que condena a morte uma pessoa, em sete anos é denominado tirânico*".

O que nos leva a perceber que a essência da lei judaica é preventiva. Estas duras ordens são ensinadas a todos para se lidar com o problema antes que se transforme em um ato. A lei judaica foi feita para ser estudada por todos e não somente por doutores da lei. Quando uma criança é criada com o conhecimento da lei de D'us e com amor pela Torá, ela terá grande dificuldade em transgredir. A alternativa apresentada pela Torá e vivenciada por muitos séculos, foi de reunir as pessoas em praça pública (ou na Sinagoga) toda a semana e ensinar Torá. Imagina um jovem ouvindo as instruções sobre o erro e as punições decorrentes, é difícil acreditar que um dia conscientemente e displicentemente considere a perpetração destes crimes citados na Torá. Pergunte a si mesmo, **o que**

é mais misericordioso, em vez de enforcar ou guilhotinar, eletrocutar, decapitar, fuzilar, prisão perpétua etc., após um crime, ou seria melhor que todos ouvissem, estudassem e passassem a conhecer e vivenciar as palavras do próprio Eterno D'us descritas na Torá?

Evidentemente, mesmo com todo esse trabalho de prevenção, ainda assim, sobrariam algumas pessoas que deliberadamente cometeriam crimes. Mas, se estudarmos os tratados da Lei Judaica, há meios objetivos para se aplicar as penas àqueles que se mostram insensíveis a qualquer instrução e orientação preventiva.

De uma forma inicial é interessante estudar o livro Sefer Hamitsvot (Livro das Mitzvot), de Rabi Moshe ben Maimon, ou Maimônides, 1135-1204, conhecido também como Rambam, que escreveu, dentro outros livros, um estudo amplo sobre todas as Mitzvot (mandamentos - sendo 248 positivos e 365 negativos), onde poderemos encontrar alguns fundamentos sobre essas leis.

7.(Shofetim) – Deuteronômio 20:10-21:09 – "*Agora, Moshê começa a ensinar o povo israelita acerca do modo como devia realizar a sua conquista da Terra de Israel. Ser uma árvore frutífera. Moshê disse ao povo israelita: 'Se vocês cercarem uma cidade... não devem destruir as suas árvores frutíferas'.*

As nossas emoções são a medida da nossa maturidade. Muitas pessoas são dotadas de inteligência ou talentos superiores, mas o verdadeiro refinamento das emoções só se consegue alcançar ao rejeitar o egoísmo e o narcisismo infantil, fazendo sua contribuição para o mundo. O mesmo ocorre com as árvores frutíferas, que proveem alimento e deleite para os outros ao renunciar a seus próprios frutos. Por outro lado, as árvores estéreis apenas nos impressionam com sua presença majestosa; talvez nos proporcionem sombra, mas não sacrificam nada de si mesmas ao fazê-lo.

Por essa razão, quando estamos em busca de instrução e inspiração, devemos nos dirigir a pessoas que não apenas sejam inteligentes e talentosas, mas que utilizem seus dons de maneira consistente para o benefício do mundo. E nós, evidentemente, devemos imitar o exemplo das árvores frutíferas".

Neste conjunto de textos de Devarim 20:10-21:09 encontramos que se os israelitas fossem a guerra contra uma cidade, ofereceriam a paz aos habitantes da cidade. Se aceitassem, os habitantes seriam tributários e servidores dos israelitas. Caso contrário, os israelitas os sitiariam e o Eterno D'us os entregaria aos israelitas onde todos os homens seriam passados a fio da espada. As crianças, as mulheres, os animais e tudo que havia na cidade, ou seja, os despojos, os israelitas poderiam desfrutar. Mas, se a cidade fosse de uma das 7 nações, não deixará com vida tudo que tiver alma. O que levou Rashi a concluir que citando Sotá 35b, que, se algum indivíduo destes 7 povos decidir abandonar seu paganismo e aceitar o monoteísmo da Torá, ele deve ser prontamente aceito. Seguindo, o Eterno adverte aos israelitas que não deve cortar árvores frutíferas, porque dela comerás.

Já em Devarim 20 inicia-se relatando que se for encontrada uma pessoa assassinada e não se souber quem a matou, os anciões e juízes sairão, medirão o espaço das cidades ao redor do morto e da cidade mais próxima tomarão uma bezerra, que não tenha puxado com jugo, a farão descer a um ribeiro e quebrarão a nuca da bezerra. Depois os sacerdotes, filhos de Levi, que foram os escolhidos por D'us para servi-Lo e para abençoarem em nome do Eterno, proclamam a sentença, resolvendo a demanda de toda a chaga. Todos os anciãos, os mais próximos do morto lavarão as suas mãos sobre a bezerra cuja nuca foi quebrada no ribeiro, se prostarão e dirão: Nossas mãos não derramaram este sangue e nossos olhos não viram. E os sacerdotes dirão: Perdoa a teu povo Israel, ao que remiste, ó Eterno, e não culpa do sangue inocente no meio de teu povo Israel. Assim, o pecada será expiado.

Devarim 20:10-21:09 apresenta uma sequência que, à primeira vista, parece heterogênea, ou seja, leis de guerra, de misericórdia com inimigos potenciais, da destruição dos sete povos, da preservação das

árvores e depois a bezerra tem a nuca quebrada. Todos esses temas se organizam numa mesma sequência espiritual, em outras palavras, é a forma de como se deve lidar com as forças da vida e da morte, da luz e da escuridão, bem como como corrigir (Tikun) cada nível da realidade.

Ao sitiar uma cidade, primeiro se oferece paz. Mas, relembrando que a Torá sempre usa de metáforas para nos falar de nosso próprio ser. A guerra externa é reflexo da guerra interna contra o yetzer hará (inclinação ao mal). A oferta de paz significa uma primeira tentativa de integrar a energia negativa ao Yetzer Hatóv (inclinação para o bem), ou transformar a inclinação para o mal em serva da Alma Divina. Se a proposta de paz não for aceita, trata-se de uma energia totalmente da kelipá (uma casca idólatra), então precisa ser destruída, ou seja, eliminada da alma.

As sete nações são os Cananeus, Hititas, Amorreus, Perizitas, Hivitas, Jebuseus e os Girgasitas, que estão associadas as sete emoções impuras que distorcem as sete Sefirot do mundo emocional da Árvore da Vida. O fato de não deixar nada vivo, significa que não podemos deixar espaço para idolatria e desejos impuros dentro de nosso Ser. Mas, Rashi explica que se a pessoa abandona o paganismo e se alinha ao monoteísmo, essa energia é elevada e integrada, isto é, o mal é transformado em bem. Lembre-se, todos esses povos existem dentro de cada um de nós.

A Torá proíbe destruir as árvores frutíferas, porque elas simbolizam o fluxo de vida e de bênção que vem das Sefirot superiores para o mundo. Cortar árvores de fruto seria como cortar o canal de vitalidade. No nível da alma, a lição é não destruir potenciais de vida (virtudes e bons desejos), mesmo quando se está em guerra com as forças internas.

Veja que em Bamidbar (Números) 13:20, Moshê instrui aos espiões da seguinte forma: "*E vede se há nela árvore ou não...*". No sentido literal trata-se somente de verificar se havia árvores frutíferas na Terra de Canaã. Embora já tenha sido descrito anteriormente, sabemos que uma árvore é comparada a um Tzadik. Portanto, a árvore neste texto não se refere apenas a vegetação, mas simboliza uma pessoa justa, como descrito em Devarim 20:19 "*Porque o homem é como a árvore do campo*". Assim, Moshê teria instruído os espiões a verificar se ainda havia na terra um grande justo cuja presença poderia proteger os cananeus com seus méritos. Existe algumas interpretações que a árvore a qual Moshê se referia era Jó. O mérito de um justo como Jó, portanto, poderia servir de defesa espiritual para os povos da terra, tornando a conquista mais difícil. Em outras palavras, no nível da alma não se destrói potenciais de vida.

Quando se encontra uma pessoa que foi morta e não se sabe quem o matou, há uma quebra na harmonia espiritual, portanto, o fluxo de vida foi interrompido intempestivamente. O ritual da bezerra, que nunca foi usada em trabalho, a qual simboliza pureza espiritual e sendo realizado junto a um ribeiro de águas correntes é um ato de retificação. O quebrar a nuca significa cortar a vitalidade do lado negativo que se apropriou daquela alma. Os anciãos lavam as mãos no sentido de buscar devolver as centelhas Divinas ao Criador. Tudo gira em torno de como a alma de uma pessoa deve lidar com a vitalidade, preservando o que é santo, transformando o que pode ser elevado e cortando radicalmente o que não pode ser retificado. Quando a Torá fala de "*um ribeiro de águas correntes*", está nos ensinando que a vida e a expiação só podem acontecer onde há fluxo vivo, onde a energia Divina não está estagnada, mas em constante movimento e renovação. É semelhante a um Micvê de águas vivas usada ritualisticamente no ritual de purificação. Ambos os processos das águas compartilham a mesma lógica cabalística de um fluxo vivo.

07 – Parashat Ki Tetsé - Quando Ides – Balança

Sinopse

A Torá nos ensina que, para ganhar a guerra contra o mal, devemos nos identificar com a nossa Alma Divina, porque desta maneira estaremos respaldados pelo pleno poder da santidade de D'us. Do Tanya capítulo 9, aprendemos que o Ser Humano está sempre no meio de uma batalha espiritual e que o trabalho do Beinoni (o verdadeiro Mestre Pedreiro Livre) é manter a disciplina mental e emocional para que a Alma Divina governe, mesmo que a alma animal nunca seja controlada totalmente. *A verdadeira 'igualdade de direitos' consiste em manifestar o potencial concedido a nós por D'us com absoluta liberdade de qualquer pressão social para ser algo que não somos.* Prezado Pedreiro, mire-se naquilo que Ben Azai diz: "*Apressa-te a cumprir tanto um preceito fácil como um difícil e foge da transgressão, pois uma boa ação atrai outra boa ação e uma transgressão atrai outra transgressão; a recompensa de uma boa ação está na boa ação e a consequência de uma transgressão é outra transgressão. Em seguida, Moshê revisou junto ao povo israelita as leis que exigem espantar a ave mãe antes de tomar os seus ovos e, também, as leis referentes à construção de grades em volta dos tetos das casas para evitar que as pessoas acabem caindo deles.* Estas duas Mitzvah de espantar a ave mãe e de construir parapeitos estão associadas a espiritualidade presente no mundo físico e visam fazer com que o Ser Humano mantenha a sua conexão com a Shechina, desenvolva a compaixão e atraia a misericórdia Divina, protegendo a vida e tornando seu lar um local propício para a presença da Luz Criador. A seguir, Moshê revisa junto ao povo israelita as leis que proíbem a mistura de lã e linho nas *roupas, assim como as leis relativas aos casos suspeitos de comportamento infiel, adultério, violação, prostituição, matrimônios proibidos, conduta no acampamento durante a batalha, escravidão, pagamento de juros por empréstimos e cumprimento de promessas.* A Torá nos mostra que devemos manter a ordem das coisas, evitando misturas desordenadas e assegurando que cada energia esteja ligada à sua fonte. *Moshê disse ao povo israelita: 'Se você é um trabalhador contratado em um vinhedo, pode comer a quantidade de uvas que deseja até que esteja saciado'.* "*Conheça-O em todos os seus caminhos*". Mishlê 03:06. Seus caminhos claramente se referem às atividades materiais do homem. Mesmo nelas, as atividades materiais, nos é ordenado "conhecê-Lo". *A seguir, Moshê revisa as leis relativas ao divórcio, as isenções ao serviço militar, a conduta apropriada relativa ao penhor num empréstimo, o sequestro e a enfermidade da pele conhecida como Tzaraat. Esta doença afetava principalmente as pessoas culpadas por terem falado de maneira inapropriada, como foi o caso de Miriam, irmã de Moshê, afetada após expressar sua desaprovação sobre a separação entre o seu irmão e sua esposa, Tzipora.* Assim, podemos perceber que todos os eventos citados neste conjunto de versículos da Torá estão associados a utilização da fala e o consequente poder a ela associado, seja para o bem ou seja para o mal. A fala é fundamental no casamento, quando a união se estabelece ou quando ocorre a separação que deve ser feita com dignidade. O emprego da força econômica se dá, muitas vezes, pelo emprego do falar e do agir quando se emprega a força econômica (penhor), mas que pode ser feita sem ferir os preceitos Divinos. *Por isso, se alguém perde uma moeda e uma pessoa pobre a encontra no chão, D'us recompensará a quem a tenha perdido. Quanto mais, então, D'us nos abençoará pelos nossos atos intencionais de caridade e bondade.* A Torá nos lembra que Amalec representa a força do esfriamento espiritual, a dúvida cínica que paralisa a fé e nos faz perder o calor do serviço Divino. Por isso é colocado no fim da seção, após ter apresentado todos os desvios anteriores. Apagá-lo significa erradicar em nós mesmos essa frieza e restaurar o ardor da conexão com o Eterno. A espiritualidade da Torá está principalmente no modo como nos relacionamos com o próximo, com a verdade e com a própria história, muito além de estar apenas na oração ou no estudo. Retificando cada uma dessas áreas, o Ser Humano se tornará um veículo por onde a Luz Divina pode ser difundida no mundo.

1.(Ki Tetsé) – Deuteronômio 21:10-21 – "*Moshê disse ao povo israelita que, após conquistar a Terra de Israel de seus ocupantes, ser-lhe-ia permitido, se necessário, atacar os países vizinhos que representassem uma ameaça à sua segurança. A guerra contra o mal. Moshê disse ao povo israelita:*

'Se saírem para a guerra sobre os seus inimigos, D'us entregará o seu inimigo em suas mãos e vocês pegarão de volta os cativos do seu inimigo'.

Quando lutamos contra o mal, estamos 'saindo para a guerra'; isto é, estamos 'partindo' de nós mesmos, porque iniciar uma guerra não é algo natural. O ambiente natural da alma é a pacífica e infinita consciência Divina que essa possuía antes de ingressar em nosso corpo. Como nossas almas se originam na essência de D'us, e o mal não tem qualquer poder sobre a Sua essência, temos a preponderância sobre o mal até mesmo antes de se iniciar a batalha. Estamos 'sobre os inimigos', isto é, acima dos nossos inimigos. Ademais, D'us criou o mal apenas para o conquistarmos. Por ambas as razões, a Torá nos assegura de que 'D'us entregará o seu inimigo em suas mãos'.

A Torá nos ensina que, para ganhar a guerra contra o mal, devemos nos identificar com a nossa Alma Divina, porque desta maneira estaremos respaldados pelo pleno poder da santidade de D'us".

Nos versículos iniciais de Devarim 21:10-14 são apresentadas leis referentes à guerra, que se somam as já anteriormente apresentadas nas Parashiot predecessoras. Entretanto, não entraremos na análise deste aspecto referente a qualquer tipo de guerra, ou seja, a guerra entre pessoas, grupos ou nações. Nos comentários da Torá Sefer sobre estes versículos, pg. 566, são apresentadas análises focando nestes aspectos.

Entretanto, Rashi, dentre outros, já observou que a Torá apresenta os temas em sequência posto que existe uma relação causal entre eles. Como já foi ressaltado também anteriormente, a guerra exterior contra os inimigos simboliza a guerra interior contra a inclinação ao mal (yetzer hará). Portanto, quem toma uma mulher cativa provavelmente terá um lar em conflito e está guerra se estabelecerá entre a mulher amada e a odiada, consequentemente, deste conflito poderá surgir um filho rebelde.

A mulher bonita cativa representa a beleza da alma animal, que mesmo sendo do lado da impureza, contém uma centelha de Divindade. O bem e o mal tem, no fundo, a mesma origem, o Criador. Não existe nada além Dele. O processo descrito na Torá onde são citadas as atividades de raspar a cabeça, deixar crescer as unhas, tirar o vestido de seu cativeiro sobre ela e chorar por seu pai e mãe por um mês, simboliza o movimento necessário a remoção das cascas externas até que a centelha de santidade seja liberada, culminando com o provável casamento posterior, que representa a integração da Alma Divina com a alma animal, elevando e santificando a energia da alma animal em vez de destruí-la.

Sabemos que existem duas forças dentro de nós que são representadas pela esposa amada que é a Alma Divina e que, naturalmente, busca D'us a todo o momento. E a esposa odiada, que representa a alma animal, a qual resiste a aproximação com o Criador e gera confusão. O primeiro filho, o filho primogênito, é filho da odiada e deve receber os direitos de primogenitura. **Por quê?** A Cabala nos ensina que isto é decorrente do fato que, normalmente, o primogênito é oriundo da primeira energia que nasce em nós e que tem um componente animal muito intenso, posto ser proveniente dos instintos e desejos. Os instintos e os desejos nascem, em qualquer Ser Humano, antes da consciência espiritual. Olhe para um recém-nascido e isto lhe estará claro. Ou seja, não se nega a existência da natureza instintiva do Ser Humano, mas é importante reconhecer a necessidade de direcioná-la para fins considerados positivos, transformando a alma animal de sua inclinação associada ao mal, para o Yetzer Hatóv (inclinação para o bem), de modo que ela passe a ser orientada pela Alma Divina. Texto decorrente de Tanya V1, pg.183-191 e Cohêlet 07:14

O filho rebelde é descrito como glutão e beberrão, isto é, representa o desejo descontrolado, quando a alma animal de uma determinada pessoa não foi trabalhada e cresceu de forma descontrolada, ou seja, o significado de glutão e beberrão é aquele que malbarata o que recebe. Seguindo, podemos encontrar os Provérbios 23:20-21 "**20** *Não estejas entre os bebedores de vinho, entre os comilões de carne*. **21** *Porque o bêbado e o comilão cairão em pobreza, e a sonolência vestirá o homem com trapos*". É a sentença de morte que torna clara a necessidade de matar (controlar) a tendência rebelde

dentro de nós antes que se torne irreversível. O apedrejamento coletivo simboliza que as faculdades da alma precisam se unir para eliminar esse desvio. Ou seja, as três faculdades (poderes) intelectuais Hokhmah, Binah e Daat devem se juntar as sete emocionais nesta tarefa de controlar a alma animal. Um estudo amplo sobre esse assunto pode ser encontrado no Livro Portal das Reencarnações ISBN 978-85-67159-03-04.

Agora, dirijo-me diretamente ao Mestre Pedreiro Livre: "*E* existiu *uma pequena cidade com poucos habitantes, e um rei poderoso a cercou e ergueu altas torres para acossá-la*". Cohêlet (Eclesiastes) 09:14. A Alma Divina deseja governar todos os membros e faculdades do corpo, para que se tornem veículos da santidade. Por outro lado, a alma animal também deseja governar, porém levando-os ao prazer mundano e ao egoísmo extremo. Assim, cada alma luta para ser o rei dessa cidade (o corpo humano), usando os poderes da mente e do coração como instrumentos. Essa parábola é apresentada no Tanya capítulo 9, onde aprendemos que o Ser Humano está sempre no meio de uma batalha espiritual e que o trabalho do Beinoni (o verdadeiro Mestre Pedreiro Livre) é manter a disciplina mental e emocional para que a Alma Divina governe, mesmo que a alma animal nunca seja controlada totalmente.

2.(Ki Tetsé) – Deuteronômio 21:22-22:05 – "*Posteriormente, Moshê revisa junto ao povo israelita as leis relativas à herança, a responsabilidade parental pelo comportamento dos filhos, a devolução de objetos perdidos, a ajuda ao próximo e o uso de roupas do sexo oposto. A verdadeira igualdade de gênero. Moshê disse ao povo israelita: 'A roupa de um homem não deve ser usada por uma mulher; um homem não deve vestir uma roupa de mulher'.*

Esta ordem requer que os homens se empenhem em realizar todo o seu potencial de homens que lhes foi concedido por D'us, assim como as mulheres devem procurar desenvolver seus talentos como mulheres que lhes foram dados por Ele, conforme as diretrizes da Torá para o seu próprio refinamento espiritual. Apesar de possuirmos qualidades masculinas e femininas, nosso gênero biológico indica de modo claro quais qualidades devem manifestar-se em primeiro lugar.

A verdadeira 'igualdade de direitos' consiste em manifestar o potencial concedido a nós por D'us com absoluta liberdade de qualquer pressão social para ser algo que não somos. Quando uma mulher erroneamente conclui que deve se comportar como um homem e buscar objetivos masculinos, está afirmando de maneira implícita que as mulheres são inferiores aos homens e que, para cultivar a sua autoestima, deve competir com eles. A Torá proíbe semelhante ofensa à condição da mulher; em vez disso, celebra e valoriza a sua feminilidade, estimulando as mulheres a desenvolverem as suas qualidades femininas inatas. Desta forma, elas podem contribuir com a sociedade de modo único e crucial, aproximando, assim, o mundo todo à sua Divina plenitude e perfeição".

As questões abordadas em Devarim 21:22-22:05 relacionam-se ao conceito de restauração da espiritualidade de uma pessoa que a perdeu. Focando em Devarim 21:22-23, onde encontramos que "**22** *E quando houver num homem um pecado digno de juízo de morte e for morto, o pendurarás num madeiro* **23** *Não pernoitará seu cadáver no madeiro, porém certamente o enterrarás no mesmo dia, porquanto o pendurado é um desprezo para o Eterno, e não contaminarás a tua terra, que o Eterno, teu D'us, te dá em herança*". Evidentemente, a Torá não está falando aqui de pegar uma pessoa e matá-la etc.

O pecador, ao falhar, é como uma centelha Divina obscurecida, estado assim considerada como estando morta. O fato da pessoa estar pendurada significa que a alma está em suspensão, ou seja, ou em um intenso conflito, estando assim incapaz de encontrar repouso. Ao olharmos na Tora a referência ao madeiro (Etz) nos remete a lembrança tanto da Árvore da Vida quanto da Árvore do Bem e do Mal. Porém, estar preso ao madeiro nos mostra que a pessoa está enredada por este conflito

entre o bem e o mal, ou entre o sagrado e o profano, quando na verdade ela deveria buscar se enraizar apenas na pureza da Árvore da Vida.

A ordem de sepultar no mesmo dia ensina que a desconexão espiritual não pode permanecer de forma prolongada. Deixar o corpo exposto significaria contaminar a terra, isto é, permitir que a falha não resolvida continue a irradiar negatividade sobre a comunidade e sobre a própria terra interior de cada pessoa, se espalhando. Enterrar prontamente representa o processo de Teshuvá, a volta imediata à raiz da alma, restaurando a ligação com o Divino. Ou seja, retornar a ser uma árvore frondosa que tem suas raízes bem firmes capaz de dar sustentação à arvore, mesmo diante das mais terríveis tempestades.

Assim, estes versículos nos mostram que a alma não permanecerá suspensa na queda espiritual. A misericórdia Divina oferece sempre a possibilidade de retorno e reparação. Como ensina o Tanya (cp. 29 a 31), mesmo quando o ego e a alma animal esmagam a pessoa e a deixam pendurada, ou em estado de confusão, sua essência Divina nunca é perdida. A restauração se dá pela Teshuvá, pelo estudo da Torá e pela reconexão com a Árvore da Vida.

Olhando agora para os versículos complementares temos que "*Moshê disse ao povo israelita: 'Você não deve ver o boi ou a ovelha do seu próximo extraviando-se e ignorá-los; deve devolvê-los ao seu irmão. Se o seu companheiro não estiver perto de ti, ou se não o conhecer, você deve trazer o animal para a tua casa, onde ele deve permanecer consigo até que seu companheiro o procure, e aí então você deve devolvê-lo a ele'.*

Metaforicamente, o boi ou a ovelha perdida fazem alusão a elementos que estão faltando ou que nosso companheiro 'perdeu' na sua observância dos mandamentos de D'us e/ou na sua vida espiritual, em geral. A Torá observa que não devemos ignorar tais deficiências em nossos semelhantes; devemos ajudá-los a recuperar sua riqueza espiritual.

Isso se aplica mesmo se 'seu companheiro não estiver perto de ti ou você não o conhecer'. Mesmo nesses casos, devemos ajudar nossos companheiros a recuperar qualquer riqueza espiritual que tenham 'perdido' devido ao seu envolvimento excessivo e inadvertido com os assuntos mundanos do mundo material.

Além disso, se, por algum motivo, nossos semelhantes conscientemente não dão valor à sua espiritualidade, não sentindo sua falta o suficiente para 'ir procurá-la', devemos educá-los a apreciá-la – 'até que seu companheiro a busque' de bom grado". Veshinantam 2024, Parashat Ki Tetsé, 5784, pg. 56.

A restauração da espiritualidade de uma pessoa que a perdeu, liga-se ao amplo comportamento ligado a matéria apresentado por essa pessoa, a saber: a questão das leis relativas à herança, a responsabilidade parental pelo comportamento dos filhos, a devolução de objetos perdidos, a ajuda ao próximo e o uso de roupas do sexo oposto. Ou seja, a pessoa que permite que a sua espiritualidade fique obscurecida, terá como consequência uma série de acontecimentos desajustados.

Prezado Pedreiro, mire-se naquilo que Ben Azai diz: "*Apressa-te a cumprir tanto um preceito fácil como um difícil e foge da transgressão, pois uma boa ação atrai outra boa ação e uma transgressão atrai outra transgressão; a recompensa de uma boa ação está na boa ação e a consequência de uma transgressão é outra transgressão*". No Pirkê Avot 4.2. pg. 554 do Livro Sidur Completo Sefaradi.

No Tanya encontramos que "*a recompensa do cumprimento de uma Mitzvah é a iluminação espiritual que é atraída para baixo através do cumprimento da própria Mitzvah. A realização de uma Mitzvah atrai para baixo, como recompensa, uma iluminação Divina que transcende inteiramente todos os*

mundos. Conclui-se que a recompensa pela Mitzvah nos mais elevados mundos espirituais é infinitamente mais alta que a ação física aqui embaixo". Tanya Iguéret Há Teshuvá cp. 12, pg. 1379-1383.

3.(Ki Tetsé) – Deuteronômio 22:06-09 – "*Em seguida, Moshê revisou junto ao povo israelita as leis que exigem espantar a ave mãe antes de tomar os seus ovos e, também, as leis referentes à construção de grades em volta dos tetos das casas para evitar que as pessoas acabem caindo deles. Construir um lar judaico. Moshê disse ao povo israelita: 'Quando você construir uma casa nova, deve fazer uma grade em volta do seu teto'* (parapeito).

Esta lei pode ser interpretada de modo a aplicá-la a um casal recém-casado que embarca no emocionante desafio de construir um lar. A Torá aconselha os recém-casados de que eles estão iniciando uma nova etapa da vida com responsabilidades e tarefas que nunca tinham de enfrentar antes. Este novo e intensificado foco na vida no mundo físico é algo relativamente 'degradante' se comparado às suas vidas anteriores de solteiros, e, portanto, eles correm o risco de cair do seu nível espiritual anterior a menos que adotem medidas preventivas.

É por isso que devem 'fazer uma grade', um parapeito protetor, ou seja, comprometer-se com novas salvaguardas espirituais na observância dos mandamentos da Torá, e não confiar apenas naquelas que dispunham anteriormente. Manter e aumentar o estudo da Torá e o cumprimento dos seus mandamentos assegura que a euforia do dia do casamento continue ao longo da sua vida de casados".

Estas duas Mitzvah de espantar a ave mãe antes de tomar os seus ovos e a de construir parapeitos em volta dos tetos das casas estão associadas a espiritualidade presente no mundo físico. A Mitzvah de espantar a ave mãe antes de tomar seus filhotes ou ovos simboliza a relação entre a Shechina (Presença Divina) e os filhos de Israel. Este ato ensina que não basta tomar da vida o que desejamos. É preciso reconhecer as conexões superiores que sustentam a criação e agir com misericórdia e respeito pelo fluxo da vida. Assim, o gesto desperta em nós a capacidade de compaixão e, no Alto, a misericórdia Divina.

Logo em seguida, a Torá ordena: "*Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito em volta do seu telhado*". O telhado representa o ponto mais elevado da mente e da consciência. No entanto, quanto mais alto se sobe, maior é o risco de queda. Um novo lar, como o casamento, representa a continuidade do fluxo da vida, bem como, uma elevação espiritual e uma revelação de Luz, mas que traz consigo o perigo de dispersão e perda. Por isso, é necessário erguer um parapeito espiritual, isto é, comprometer-se com novos limites e novas práticas de Torá que protejam esse espaço sagrado de possíveis quedas.

"*Esse parapeito (cerca) significa que, para ter sucesso nesta missão e evitar ser arrastado para materialidade do mundo físico, devemos ter certeza de permanecer suficientemente distantes do mundo. Conseguimos esse feito estabelecendo limites apropriados que não cruzamos. Isso mostra que nosso envolvimento com o mundo físico não é para nosso próprio aperfeiçoamento ou indulgência, e sim, para propósitos mais Divinos e altruístas. Essa abnegação nos abre, por sua vez, para maiores percepções e para níveis mais elevados da consciência Divina*". Veshinantam 2024, Parashat Ki Tetsé, 5784, pg. 57.

Como vimos, estas duas Mitzvah de espantar a ave mãe e de construir parapeitos estão associadas a espiritualidade presente no mundo físico e visam fazer com que o Ser Humano mantenha a sua conexão com a Shechina, desenvolva a compaixão e atraia a misericórdia Divina, protegendo a vida e tornando seu lar um local propício para a presença da Luz Criador.

4.(Ki Tetsé) – Deuteronômio 22:10-23:24 – "*A seguir, Moshê revisa junto ao povo israelita as leis que proíbem a mistura de lã e linho nas roupas, assim como as leis relativas aos casos suspeitos de comportamento infiel, adultério, violação, prostituição, matrimônios proibidos, conduta no acampamento durante a batalha, escravidão, pagamento de juros por empréstimos e cumprimento de promessas. Acompanhar o primeiro pensamento positivo do dia. Moshê disse ao povo israelita: 'Cuide e cumpra tudo o que sair de seus lábios'.*

De acordo com o Código de leis judaico (o Shulchan Aruch), tão logo despertamos de manhã, as nossas primeiras palavras devem ser: 'Agradeço a Ti, Rei vivo e eterno, pois Tu restituíste misericordiosamente a minha alma dentro de mim; a Tua fidelidade é grande'.

Essas palavras, as primeiras de cada dia, são a expressão de nossos lábios que devemos observar e preservar ao longo do dia. Desta maneira, o nosso agradecimento a D'us irá influenciar nossas atitudes e conduta ao longo da nossa jornada diária, infundindo uma alegria nelas que, por sua vez, afetará a todos ao nosso redor".

O conjunto de leis apresentadas em Devarim 22:10-23:24 como a proibição de misturar lã e linho, as regras sobre adultério, violações, prostituição, matrimônios proibidos, a conduta no acampamento, a escravidão, os juros e o cumprimento de promessas, à primeira vista parecem tratar de temas distintos, mas no fundo, todos giram em torno de um mesmo princípio espiritual, ou seja, a correta harmonia das forças da criação.

Na Torá podemos encontrar vários pontos onde a dualidade encontra-se presente, tais como a bondade e a severidade, o masculino e o feminino, o espiritual e o material. Porém a santidade se manifesta quando esses opostos se relacionam de forma harmônica pois, paradoxalmente, um não pode existir sem o outro.

No caso da mistura de lã (quente) com linho (frio), é semelhante a união desordenada de duas energias contrárias (Hessed e Gueburah) que só podem ser harmonizadas em um ambiente Sagrado, como nas vestes sacerdotais, onde essa combinação era obrigatória. Por exemplo, o Efod é feito de fios de ouro, lã tingida de azul, púrpura, carmesim e linho retorcido (Shemot 28:06), posto que no Templo ela se torna a unificação das Sefirot para o Serviço Divino.

O adultério ou a prostituição são distorções apresentadas na vida, onde a energia sexual encontra-se fora do seu limite Sagrado. A escravidão e o empréstimo com juros abusivos são invasões indevidas a liberdade de uma pessoa. O não cumprimento da palavra é a mistura da força criativa da fala (o sopro) com a falsidade. Até mesmo no campo de batalha, a Torá exige pureza, pois mesmo em momentos de caos, como nas guerras, não se pode permitir a mistura indevida do Santo com o profano. A desordem espiritual surge quando fronteiras são rompidas e as forças se misturam de forma desordenada.

Quando acordamos nossa alma retorna ao corpo depois de ter subido durante o sono para ver e absorver assuntos de Torá (Tanya cp. 29, pg. 464). Essa restituição é um ato de misericórdia Divina. A alma é devolvida ao lugar certo, no momento certo e na medida correta. Assim, um novo despertar nos lembra que a vida só pode ser sustentada quando cada força está em harmonia com seu propósito.

Portanto, o caminhar do Pedreiro nos parece mais claro tanto no aspecto espiritual quanto na vida diária. A Torá nos mostra que devemos manter a ordem das coisas, evitando misturas desordenadas e assegurando que cada energia esteja ligada à sua fonte. Assim, o Modê Ani é o nosso reconhecimento de que somente o Criador pode ordenar corretamente as fronteiras da vida, devolvendo-nos a alma a cada manhã com misericórdia e nos proporcionando uma nova oportunidade para trilharmos o caminho longo e curto.

5.(Ki Tetsé) – Deuteronômio 23:25-24:04 – "*Depois, Moshê aborda com o povo israelita as leis que permitem aos trabalhadores do campo ou vinhedos comer dos alimentos que estão colhendo. Provar as recompensas. Moshê disse ao povo israelita: 'Se você é um trabalhador contratado em um vinhedo, pode comer a quantidade de uvas que deseja até que esteja saciado'.*

O trabalho nos campos de cereais e o trabalho nos vinhedos representam dois aspectos da nossa relação com D'us. O cereal, componente básico da dieta humana representa o básico relacionamento de nosso relacionamento com D'us: a aceitação da Sua soberania e autoridade e o cumprimento dos Seus mandamentos. As uvas, um doce acréscimo aos componentes normais da dieta, constituem a expressão do aspecto da nossa relação com D'us que vai muito além da lei ao pé da letra. Quando temos maturidade espiritual suficiente para sentir prazer e alegria na revelação da Divindade, buscamos levar a consciência de D'us a todas as facetas nossas vidas, e não apenas às formas expressamente requeridas pela Torá.

A Torá autoriza aos trabalhadores de campos e vinhedos comer dos cereais e uvas enquanto trabalham. Isto nos ensina que, seja quando nos relacionamos com D'us no nível básico, do 'cereal', quanto ao progredirmos até uma relação com Ele também num nível mais voluntário ou 'além da lei ao pé da letra' o das 'uvas', seremos constantemente recompensados ao recebermos revelações cada vez maiores e mais elevadas da Divindade e da beneficência Divina".

"*A esposa rival: É quase impossível expulsar de nosso coração os desejos mundanos de uma pessoa, a fim de que o coração não abrigue, em absoluto, quaisquer desejos estranhos. Ela a "esposa rival" ou os desejos mundanos, deve pelo menos estar oculta, num estado de exílio e servidão à verdadeira dona da casa, isto é, ao amor a D'us. O amor a D'us fará uso da esposa rival para atender a suas próprias necessidades imprescindíveis somente, por exemplo, comer e beber.*

Para a Alma Divina permanecer dentro do corpo, e por esse meio ser capaz de cumprir as exigências da Torá e Mitzvot, o indivíduo deve comer e beber. Portanto, ele deve usar o desejo natural da alma animal pelas coisas físicas expressamente para atender os propósitos da Alma Divina. Assim, por exemplo, sua comida e bebida têm por objetivo prover o indivíduo com força para que ele seja capaz de estudar a Torá, ocupar-se com o Serviço Divino etc. Em Mishlê 03:06 encontramos: "Conheça-O em todos os seus caminhos". Seus caminhos claramente se referem às atividades materiais do homem. Mesmo nelas, as atividades materiais, nos é ordenado "conhecê-Lo" - para nos ligarmos a D'us através de ações físicas, utilizando-as para os propósitos designados por Ele, com a finalidade de, por esse meio, conhecê-Lo". Tanya Iguéret HaCôdesh Carta 18 pg. 359.

Para complementar o acima descrito, apresento abaixo alguns pontos onde podemos encontrar este tema na Torá. Evidentemente, começamos com a Parashat Ki Tetsé em Devarim 23:25-26 "*Quando entrares na vinha do teu próximo, poderás comer uvas à tua vontade, até te fartares; porém não as porás na tua bolsa. Quando entrares na seara do teu companheiro, poderás colher espigas com a tua mão; porém foice não porás na seara do teu companheiro*." Aqui a ênfase é no direito do trabalhador ou do visitante de comer para se saciar enquanto está no campo, mas sem acumular ou apropriar-se. A alma animal pode saborear e se nutrir da Luz Divina (Or), mas não pode guardar para si. A experiência espiritual profunda pertence ao momento em que ela ocorre, se tentamos aprisioná-la, possivelmente ela se transformará em egoísmo.

Na Parashat Emor em Vayikrá 19:9-10 e 23:22 a Torá ordena não recolher as extremidades do campo nem rebuscar as espigas e uvas caídas. Estas áreas e sobras devem ser deixadas para o pobre e para o peregrino. A colheita não pertence exclusivamente ao dono, pois D'us garante espaço de dignidade e subsistência a todos. Veja Ruth nos campos de Boaz. Cada um de nós recebe fluxos Divinos, mas parte deles não são para o nosso consumo pessoal, são faíscas de Luz que só se elevam quando compartilhadas com outros.

Na Parashat Behar em Vayikrá 25 que nos apresenta a questão da Shemitá, Ano Sabático ou o sétimo ano, os vinhedos e campos tornam-se de uso comum. Em Levítico 25:06 encontramos que "*E serão os produtos do descanso da terra livre para comer, para vós e para o todos, igualmente; para ti, para teu servo, para a tua serva, para o teu empregado e para teu hospede que habitar contigo*". O conceito anterior é expandido, pois não é apenas o trabalhador que está autorizado a comer dos produtos da terra, mas todos podem usufruir da produção da terra, pois naquele ano ela é de D'us. No Ano Sabático verificamos que não há nem trabalhador, nem pobre, nem proprietário. Todos são anulados diante da Presença Divina. É a consciência de que nada nos pertence, tudo é expressão da Luz Divina.

"*Conheça-O em todos os seus caminhos*". Mishlê 03:06. Seus caminhos claramente se referem às atividades materiais do homem. Mesmo nelas, as atividades materiais, nos é ordenado "conhecê-Lo".

6.(Ki Tetsé) – Deuteronômio 24:05-13 – "*A seguir, Moshê revisa as leis relativas ao divórcio, as isenções ao serviço militar, a conduta apropriada relativa ao penhor num empréstimo, o sequestro e a enfermidade da pele conhecida como Tzaraat. Esta doença afetava principalmente as pessoas culpadas por terem falado de maneira inapropriada, como foi o caso de Miriam, irmã de Moshê, afetada após expressar sua desaprovação sobre a separação entre o seu irmão e sua esposa, Tzipora.*

O poder das palavras. Moshê disse ao povo israelita: 'Recorde o que D'us fez a Miriam'. É importante perceber que Miriam não mentiu e nem mesmo criticou o seu irmão Moshê. Apenas verbalizou sua desaprovação diante do comportamento dele sem ter-se preocupado, primeiro, em lhe expor a sua queixa de modo privado. Apesar disso, Miriam foi imediatamente punida por ter falado contra Moshê.

Isto nos ensina que devemos ser muito cuidadosos quando falamos (ou escrevemos) sobre outras pessoas. Até mesmo uma conversa aparentemente inofensiva pode se transformar muito facilmente em uma fofoca ou calúnia. Se o comportamento do outro nos parece inapropriado, devemos esclarecer as coisas com ele em particular, e assim poupar a todos do sofrimento que resulta inevitavelmente do mal-entendido".

Nestes versículos da Torá, Moshê relembra as leis relacionadas ao divórcio, às isenções do serviço militar, à conduta no empréstimo e, de modo especial, à recordação do episódio em que Miriam foi punida com a enfermidade de Tzaraat por ter falado a respeito de seu irmão, Moshê. A Torá ordena: "*Recorde o que fez o Eterno, Teu D'us, a Miriam*" Devarim 24:09.

A Cabalá já nos apresentou que a palavra do Ser Humano possui um poder criador semelhante, em pequena escala, ao poder da fala Divina, por meio da qual o mundo foi trazido à existência. Quando o Ser Humano fala, libera forças espirituais que podem gerar luz e união ou, pelo contrário, separação e caos. Assim, mesmo uma fala aparentemente inofensiva, como a de Miriam, teve repercussões profundas, pois tocou na honra de um justo, que está ligado diretamente à Shechina, a Presença Divina.

A doença de Tzaraat era uma projeção no corpo da desarmonia espiritual causada pela fala negativa, portanto, não era meramente física. Por isso a pele foi afetada, ou seja, a fronteira entre o interior e o exterior, posto que a fala também é a fronteira entre o mundo do pensamento e do mundo onde as ações ocorrem. Quando essa fronteira é usada de forma equivocada, o desequilíbrio se manifesta tanto no plano espiritual quanto no físico.

O mau uso da fala (Lashon hará) é particularmente grave porque gera separação entre pessoas, entre comunidades e entre a criatura e o Criador. E a separação é a negação da Unidade Divina, essência de toda a realidade. Por isso a Torá nos pede que recordemos constantemente o que ocorreu com Miriam e a necessidade de transformar nossas palavras em canais de Luz, especialmente isto ocorre quando escolhemos falar com bondade, com verdade, com amor e com propósito elevado, nos tornamos condutores da própria Presença Divina neste mundo. Assim, o episódio de Miriam nos recorda que a fala é uma vestimenta da alma e que dela depende a revelação ou a ocultação da Luz Infinita.

Assim, podemos perceber que todos os eventos citados neste conjunto de versículos da Torá estão associados a utilização da fala e o consequente poder a ela associado, seja para o bem ou seja para o mal. A fala é fundamental no casamento, quando a união se estabelece, ou quando ocorre a separação que deve ser feita com dignidade. O emprego da força econômica se dá, muitas vezes, pelo emprego do falar e do agir quando se emprega a força econômica (penhor), mas que pode ser feita sem ferir os preceitos Divinos. Da mesma forma, no resguardar a vulnerabilidade seja do recém-casado ou do devedor, em todos os pontos apresentados, temos de refinar o que falamos e como exercemos o poder que nos foi proporcionado pelo Criador.

Diante deste texto da Torá, relembro ao Pedreiro os dez pronunciamentos da criação onde tudo foi criado do nada, a saber:

1. No princípio, D'us criou os céus e a terra.
2. E D'us disse: Haja luz. E houve luz.
3. E D'us disse: Haja um firmamento no meio das águas e separe as águas de baixo das águas de cima.
4. E D'us disse: Ajuntem-se as águas de baixo do céu num só lugar e apareça o elemento seco. E assim foi.
5. E D'us disse: Produza a terra relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que, segundo as suas espécies, deem fruto que tenha em si a sua semente, sobre a terra. E assim foi.
6. E D'us disse: Haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite e sejam eles para sinais e estações, e para dias e anos.
7. E D'us disse: Povoem as águas abundantemente de seres viventes e voem as aves sobre a face do firmamento do céu.
8. E D'us disse: Produza a terra seres viventes segundo as suas espécies, ou seja, animais domésticos, répteis e animais selvagens segundo as suas espécies. E assim foi.
9. E D'us disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Que domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra.
10. E D'us abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a sua obra que D'us criara e fizera.

"*Esses pronunciamentos estão baseados nos textos bíblicos de Bereshit 01:01-02:03. No fundo, os Dez pronunciamentos são a fonte das 'letras da fala Divina' por meio das quais toda a Criação foi trazida à existência. Além disto, mesmo aqueles seres criados que não são especificamente mencionados nos Dez pronunciamentos, também derivam sua vitalidade dos Dez Pronunciamentos por meio de várias combinações, substituições e transposições dessas letras. E mesmo com respeito a essa terra física e seu componente inorgânico, sua força vital e existência continuada e a 'palavra de D'us' encontrada nos Dez Pronunciamentos que está investida neles, mantendo-os (em existência) como matéria inorgânica e como tal (Criado) a partir do nada. Se por um instante essa força criadora cessar, a tendência natural é voltar ao nada. Tudo que foi trazido a existência a partir do nada não pode continuar a existir, a menos que o poder que cria permaneça constantemente investido nele*". Tanya Iguéret HaCodesh Carta 25 pgs 539 a 541

7.(Ki Tetsé) – Deuteronômio 24:14-25:19 – "*Em seguida, Moshê revisa com o povo israelita as leis relativas aos salários dos empregados, a justiça legal, a consideração pelos desfavorecidos, a resolução de disputas, as punições com chicote, os animais para trabalho, a obrigação que um irmão tem de casar-se com a cunhada que ficou viúva sem ter filhos (matrimônio 'levirato'), a compensação por haver envergonhado alguém, a honestidade nos negócios e o dever de recordar como a nação de Amalec atacou o povo israelita quando saiu do Egito. Como parte das leis relativas à consideração pelos marginalizados, D'us ordena ao povo israelita deixar toda espiga de grão que se esquecer de colher durante a colheita para os convertidos (que não possuem terras para o cultivo), os órfãos e as viúvas. O nosso desejo interior. Moshê disse ao povo israelita: 'Quando você colher... e esquecer um feixe de espigas no campo ... não deve voltar a recolhê-lo. Deve deixá-lo ao convertido, ao órfão e à viúva, para que D'us lhe abençoe em tudo o que você fizer'*

O desejo mais profundo de todo israelita, independente de qual seja o seu grau de observância da Torá, é cumprir ao máximo a vontade de D'us. Portanto, mesmo quando cumprimos um mandamento não intencionalmente, ou até 'por engano', isto é, na realidade o resultado do nosso profundo desejo interior de realizá-lo.

Por isso, se alguém perde uma moeda e uma pessoa pobre a encontra no chão, D'us recompensará a quem a tenha perdido. Quanto mais, então, D'us nos abençoará pelos nossos atos intencionais de caridade e bondade!"

Como em muitos outros conjuntos de versículos, este trecho de Devarim 24:14–25:19 também reúne uma série de leis que, à primeira vista, parecem desconexas, a saber: o pagamento justo do trabalhador, a proteção do órfão, da viúva e do estrangeiro, a proibição de tomar penhor da viúva, o cuidado com a colheita esquecida, a punição justa com açoites, a lei do levirato, a honestidade nos pesos e medidas e, por fim, a lembrança de Amalec. Mas, também como já descrito em outra Parashat, não há acaso na ordem da Torá. Cada mandamento aqui se conecta como parte de um processo de retificação das Midot, os atributos da alma, conduzindo o povo de Israel a viver em harmonia com a Luz Divina. Refere-se, portanto, ao processo de cultivar qualidades positivas e evitar as negativas.

A Torá começa lembrando a dignidade do trabalhador pobre, do órfão, da viúva e do estrangeiro, pedindo que não sejam explorados nem esquecidos. Aqui podemos relacionar, os temas anteriores, com o atributo de Hessed (bondade), que nos chama a cuidar dos mais vulneráveis. Esse cuidado é um fundamento espiritual, muito distante de ser um mero detalhe social. Como já sabemos, a Shechina, a Presença Divina, repousa onde há compaixão. A lembrança de que Israel foi escravo no Egito reforça que a sensibilidade com o outro nasce da memória da própria dor.

Na sequência, a Torá fala sobre o tribunal e os açoites. Aqui se manifesta o atributo de Gueburah, o rigor necessário para manter a justiça. Porém, mesmo ao punir, há limite. Quarenta açoites e não mais, para que o condenado não seja aviltado. Isso ensina que até no julgamento deve haver equilíbrio, o Ser Humano nunca deixa de ser chamado de teu irmão. A justiça, quando equilibrada, reflete Tifereth, a harmonia entre misericórdia e rigor. Isto nos faz pensar que **justiça sem misericórdia é tirania, mas misericórdia sem justiça é impunidade**.

Logo depois aparece a lei do levirato, em que o irmão deve assumir a esposa do falecido para que o nome deste não deixe de existir em Israel. A Cabala apresenta-nos essa situação como sendo um processo de continuidade da alma. A família é um vaso espiritual e quando uma centelha não cumpre seu ciclo, outro deve dar-lhe continuidade. É o segredo de que a vida se prolonga por meio dos vínculos e das gerações e não termina com a morte.

Em seguida, a Torá trata das medidas e pesos justos. Aqui o ensinamento se desloca do campo social para o interior do Ser Humano, ou seja, não usar duas medidas significa não agir com falsidade, nem para consigo mesmo, nem para com os outros. Medidas desonestas corrompem a própria estrutura da alma, pois Yessod, a base da conexão entre as pessoas, exige integridade.

E finalmente, a Torá nos lembra que Amalec representa a força do esfriamento espiritual, a dúvida cínica que paralisa a fé e nos faz perder o calor do serviço Divino. Por isso é colocado no fim da seção, após ter apresentado todos os desvios anteriores. Apagá-lo significa erradicar em nós mesmos essa frieza e restaurar o ardor da conexão com o Eterno. A espiritualidade da Torá está principalmente no modo como nos relacionamos com o próximo, com a verdade e com a própria história, muito além de estar apenas na oração ou no estudo. Retificando cada uma dessas áreas, o Ser Humano se tornará um veículo por onde a Luz Divina pode ser difundida no mundo.

Finalizando ressalto aos Pedreiros a importância de meditar mais profundamente sobre os versículos de Devarim 24:16-22, que estão associados com as nossas primeiras lições: "***16*** *Não se fará morrer os pais pelo testemunho dos filhos, nem os filhos pelo testemunho dos pais. Cada homem pelo seu pecado morrerá.* ***17*** *Não perverterás o juízo do peregrino e do órfão, e não tomarás em penhor a roupa da viúva.* ***18*** *E recordarás que escravo foste no Egito, e dali te remiu o Eterno, teu D'us; portanto, eu te ordeno fazer* ***19*** *Quando ceifares a messe no teu campo, e estas coisas e esqueceres um feixe no campo, não voltarás a tomá-lo; para o peregrino, o órfão e a viúva será; para que te bendiga o Eterno, teu D'us, em todas as obras de tuas mãos.* ***20*** *Quando bateres a tua oliveira, não tornarás a colher o que resta nos ramos e o que esqueceres de colher; para o peregrino, o órfão e a viúva serão.* ***21*** *Quando vindimares a tua vinha, não tornarás atrás a rebuscá-la; para o peregrino, o órfão e a viúva serão.* ***22*** *E recordarás que escravo foste na terra do Egito; portanto, eu te ordeno fazer estas coisas*".

É proibida a comercialização deste Livro - 60

08 - Parashat Ki Tavô - Quando Entrar – No Pacto

Sinopse

Enquanto existir um só israelita material ou espiritualmente carente, nossa alegria não poderá ser completa. Os flagelos materiais ou espirituais de nossos próximos e por meio deles, os de toda a humanidade e da Criação em geral - devem nos inspirar a atuar para remediar esta situação. Portanto, quando Israel traz esses frutos (primícias) ao Templo está elevando ao Criador as centelhas Divinas, presentes nestes frutos. Assim, não se trata apenas de agradecer a colheita, pois cada fruto pode ser visto como parte de um processo mais amplo. O alimento físico representa a trajetória e as etapas alcançadas ao longo do tempo por uma pessoa ou grupo. *Depois, Moshê repassa junto ao povo israelita os prazos para a entrega dos dízimos anuais dos produtos do campo. A pessoa que entrega o seu dízimo ao Templo diz: 'Observa desde a Tua santa morada, desde os céus, e abençoa Teu povo, Israel'.* Prezado Pedreiro, as Primícias tendem a representar o gesto espontâneo de amor e gratidão, oferecendo o primeiro e o melhor dos frutos. Já os dízimos representam a justiça e a disciplina, consagrando a totalidade do produzido por meio de uma parte justa. Ambos, porém, se completam. Um santifica o início, o coração do fruto. O outro santifica o todo, a ordem da vida. Juntos, eles nos ensinam que a vida espiritual exige tanto o calor do amor quanto a medida da disciplina. *A seguir, Moshê começa a encorajar o povo israelita a manter o seu Pacto com D'us ... O que significa ser separado. Moshê disse ao povo israelita: 'D'us separou vocês hoje para ser o Seu povo precioso'. D'us nos 'separou' do mal e da maldade*. Mas, o Ari (Etz Chaim, Sha'ar HaKelalim) ensina que a diversidade dos povos reflete a multiplicidade das Sefirot. Cada nação manifesta um raio específico da Luz Divina. Nenhum povo é sem função. Israel é o sacerdote, mas um sacerdote só tem sentido dentro de um povo. As demais nações têm suas funções específicas de construir, cultivar, desenvolver cultura, ciência, leis e todas são manifestações da Luz Divina no mundo. Não podemos nos esquecer jamais que a missão que D'us confiou a toda a humanidade é fazer deste mundo uma morada para o Eterno. *Para renovar o Pacto com o povo israelita ao entrar na Terra de Israel, D'us ordenou que ele realizasse um ritual elaborado entre os montes Guerizim e Ebal. Renovação diária. Depois de descrever a cerimônia de renovação do Pacto, Moshê disse ao povo israelita: 'Neste dia você será um povo [unido por um Pacto] com D'us.* Para manter a unidade do povo com D'us, este pacto deve ser visto como atual e continuamente renovado, não apenas como um evento passado. *Este versículo nos provê a resposta a essa pergunta: as bênçãos de D'us nos 'perseguem', assim como também nos 'alcançam'. No Rosh Hashaná descem ('nos perseguem') todas as bênçãos necessárias para os seus respectivos propósitos até chegarem a um certo nível de realidade, onde se assentam e esperam até poder descer mais ('alcançar-nos') dentro do nosso mundo físico. Os veículos para fazer com que essas bênçãos desçam até nós são a nossa oração diária e a nossa devoção a D'us.* Na organização dos Pedreiros Livres as maldições são advertências morais e éticas, mas também espirituais, posto que conhecermos, por meio do Livro da Lei, que não se pode corromper a justiça, que é proibido abusar dos fracos ou agir com perversidade. Isso se alinha com os pilares da Sabedoria, Força e Beleza. As bênçãos são decorrentes da reta conduta e da fidelidade à Verdade. As bênçãos e as maldições são, portanto, lembretes associados a lei de causa e efeito espiritual, que nos mostram que nossas ações canalizam ou bloqueiam a abundância. *Moshê não garantiu ao povo israelita que ele mataria seus inimigos; somente disse que os inimigos estariam impedidos de lhe fazer dano. A partir disso, vemos aqui que, quando o povo israelita segue as instruções da Torá, gera uma bênção Divina não apenas para si próprio, mas para o mundo inteiro. Até mesmo nossos próprios inimigos podem viver em paz e seguros em sua própria terra, sendo impedidos de nos prejudicar de qualquer forma*". Nesse sentido, a leitura deste trecho de Deuteronômio se aproxima de uma visão também utilizada no simbolismo dos Pedreiros. O Mestre Pedreiro Livre busca construir o Templo interior, equilibrando sabedoria, força e beleza. Mas, se a parte externa (egoísmo, orgulho, materialismo) domina sobre a parte interna (luz, ética, espiritualidade), o templo desmorona. Deuteronômio 28, portanto, pode ser entendido como o '*juramento verdadeiro do novo Mestre'*. É um pacto interior no qual cada um deve escolher, constantemente, dar supremacia ao Israel em si sobre o estrangeiro também existente dentro de cada pessoa. *Há muitos aspectos da vida com os quais nos debatemos*

para determinar qual é a maneira de proceder mais positiva possível do ponto de vista espiritual. Caros Pedreiros: Os capítulos 28 e 29 devem ser compreendidos primeiro como um alerta severo de que a perda da interioridade leva ao domínio das forças externas, tanto do ponto de vista individual como coletivo. E o segundo é a reafirmação de que a fidelidade ao Pacto não apenas protege, mas ilumina o caminho a ser trilhado pelos Pedreiros, dando-nos a capacidade de compreender e viver de acordo com o desejo Divino, em todas as áreas de nossa vida. Portanto, a renovação do Pacto não se trata apenas de recompensas ou castigos, mas de um processo de refinamento da consciência, onde cada israelita (Pedreiro) é chamado, diariamente, a se reconectar com a sua pnimiyut (essência), tornando-se um canal da luz Divina para o mundo.

1.(Ki Tavô) – Deuteronômio 26:01-11 – "*Moshê ensina ao povo israelita que os primeiros frutos de suas colheitas de trigo, cevada, uvas, figos, romãs, azeitonas e tâmaras tinham que ser levados ao Templo e ofertados aos sacerdotes. O Cohen oficiante apresentaria os frutos brevemente diante do Altar e depois eles tornam-se seus para o consumo pessoal. Somos um. Moshê disse ao povo israelita: 'Quando você entrar na Terra de Israel, deve tomar os primeiros frutos da terra...e ir ao lugar que escolher o Eterno, teu D'us, para ali fazer habitar Seu nome [ou seja, o Templo Sagrado].*

Este mandamento começaria a vigorar apenas quando todo o povo israelita estivesse assentado em sua terra. Como podemos ver no Livro de Yehoshua, este processo demorou quatorze anos. Enquanto isso, até que não estivessem completados a conquista e o assentamento na terra, ninguém era obrigado a levar seus primeiros frutos anualmente ao Templo.

A razão disto é que o ritual dos primeiros frutos expressa a nossa gratidão pela bondade de D'us; enquanto houver algum israelita ainda que seja somente um que não tivesse recebido a sua parte da Terra de Israel, o povo como um todo não poderia experimentar a sua plena alegria e gratidão a D'us.

O mesmo se aplica a nós hoje em dia: enquanto existir um só israelita material ou espiritualmente carente, nossa alegria não poderá ser completa. Os flagelos materiais ou espirituais de nossos próximos e por meio deles, os de toda a humanidade e da Criação em geral - devem nos inspirar a atuar para remediar esta situação".

Um ponto fundamental é apresentado logo no início desta Parashat que são as primícias de todo o fruto da terra. Esta Parashá, portanto, "*trata do mandamento de Habaat Habikurim (entrega das primícias), que todo israelita levava todo ano ao Templo de Jerusalém. Na Mishná (Masséchet Bikurim), é relatada esta cerimônia da seguinte maneira: '**Como eram separadas as primícias?** - O homem ia ao seu campo e via figos maduros, uvas maduras, romãs maduras, as marcava e as consagrava dizendo: Sejam estas Bikurim.*

***Como se traziam as primícias a Jerusalém?** - Todas as aldeias da região reuniam-se na aldeia principal, e dormiam nas ruas, fora das moradas. Pela manhã, o superior clamava dizendo: 'Vinde e subamos a Tsión, à Casa do Eterno, nosso D'us!'. A procissão caminhava e na frente ia um touro cujos chifres eram cobertos de ouro e sua cabeça ornamentada com uma guirlanda de oliveira, e bem na frente de todos, o som das flautas mostrava o caminho de Jerusalém. Quando chegavam à Cidade Santa, cada um ornamentava as suas primícias. Os altos dignitários de Jerusalém saíam ao seu encontro e lhes diziam: 'Sejam bem-vindos, irmãos!' As flautas os conduziam até o monte do Templo, e, ali, cada um levava suas primícias sobre seu ombro e as depositava no altar, pronunciando as palavras do vers. 05 até a metade do vers. 10.*

Até mesmo o rei devia levar suas primícias, como qualquer israelita. Essa oferenda significava o reconhecimento da ordem Divina na natureza e da existência do Ser Supremo, a quem eram consagrados os primeiros frutos, em sinal de agradecimento.

Os cornos do boi estavam cobertos de ouro, o que significava que o trabalho leva o povo à prosperidade, e só uma prosperidade baseada no trabalho é verdadeira. O boi levava sobre a cabeça um ramo de oliveira. A oliveira é o símbolo da luz, da sabedoria e da ciência. Ou seja, a prosperidade não nos deve levar somente a um progresso material fictício, mas a um verdadeiro avanço na ordem espiritual.

Aqui vemos unidos os diversos fatores da sociedade, todos postos ao seu serviço. O trabalho, a prosperidade e a ciência devem estar submetidos ao homem, e é somente assim que conservam seu sentido. Mas, sobretudo, tomemos o símbolo máximo: adiante iam as flautas que mostravam o caminho para Jerusalém. O trabalho, a prosperidade social, a ciência e a sabedoria podem ser meritórias em si, mas também podem não cumprir inteiramente a missão que lhes tenha sido encomendada. O homem pode conhecer a próxima estação, mas não a meta final e ficar no caminho, acreditando haver chegado ao seu destino. Todos os grandes atributos humanos não têm nenhum valor se não são dirigidos ao ideal supremo. O trabalho pode se converter em escravidão, e o dinheiro em opressão, em riqueza e em pobreza; a ciência pode ser colocada a serviço do mal e usar recursos para a destruição e o aniquilamento. A vida toda do homem é uma espada de dois gumes.

O dever do homem é, pois, encaminhar sua vida com os olhos postos em uma meta superior: Jerusalém, onde, segundo os profetas, todos os povos da terra se reunirão para adorar a um mesmo D'us, Pai de toda a Humanidade". Comentários da Torá Sefer pg. 578-580.

Mas, na ação de separar uma parte do que é produzido, como podemos identificar essa ação de unidade nas 7 espécies? Relembrando, temos que a Torá lista em Devarim 08:08 durante a Parashat Êkev as sete espécies Quando Moshê nos fala da Habaat Habikurim (entrega das primícias) ele não está falando apenas de um ato ritual. As primícias representam a consciência de que tudo o que recebemos provem de uma raiz espiritual superior. Portanto, este é um ato de reconhecimento de que a abundância material que tenho é, na verdade, uma mínima faísca da Luz Divina que flui por meio de minha pessoa e que, por algum tempo, sou apenas àquele que deve zelar pela melhor utilização daquela energia.

Acredita-se que o **trigo** está associado a Hessed (bondade) pois nutre e sustenta. O pão é o alimento básico da humanidade e é universal, essencial e acessível. O pão é feito para ser partilhado com todos, simbolizando a bondade infinita que sustenta a vida. Em Pirkê Avot 03:17 ensina-se: "*Se não há farinha, não há Torá; se não há Torá, não há farinha*." In sefaria.org.

A **cevada** pode estar associada a Gueburah (disciplina). A Mishná Sotah 02:01 (in sefaria.org) observa que o trigo é o alimento básico do Ser Humano, enquanto a cevada era tradicionalmente usada mais para animais. Gueburah representa o mundo do instinto contido e disciplinado. Assim, a cevada simboliza a elevação e refinamento da alma animal, trazendo-a para o serviço Divino com disciplina. A Torá ordena que a oferta do Ômer (Levítico 23:10), feita no segundo dia de Pessach, seja de cevada. Ômer significa um maço de espigas de cevada recém-colhida (Mishná Pessachim 04:08 in sefario.org). Esse período, da Contagem do Ômer, é justamente onde se realiza o trabalho espiritual de autodisciplina e refinamento das emoções, em uma jornada de 49 dias. Lá cada traço de caráter (Hessed, Gueburah, Tifereth...) é purificado. A escolha da cevada para iniciar esse processo indica que ela simboliza o trabalho que Gueburah tem de disciplinar os instintos.

A **uva** é comumente associada a Tifereth (harmonia e/ou beleza). O vinho é derivado da uva e o vinho é símbolo da alegria, pois alegra o coração do Ser Humano, Salmo 104:15. Mas, o vinho também pode trazer severidade quando está ligado a embriaguez, a um juízo duro e a revelação dos segredos. Assim, como Tifereth, a uva pode se mover tanto para a bondade (Hessed) quanto para o rigor (Gueburah), equilibrando ambos. A videira cresce em cachos, muitas uvas unidas em harmonia. De

forma semelhante, Tifereth como ponto central do equilíbrio no corpo das Sefirot, está entre Hessed e Gueburah, acima de Netsah e Hod e, por fim, está ligada diretamente a Yessod. Cada uva tem um pequeno tamanho (Sefirá), mas juntas formam um cacho harmonioso representando a imagem da beleza da unidade.

O **figo** é associado a Netsah (persistência e vitalidade). O figo é uma fruta que não amadurece de uma só vez. Cada figueira dá frutos em diferentes estágios, alguns maduros, outros verdes, outros florescendo, exigindo assim daquele que colhe paciência e constância, pois a pessoa tem de retornar várias vezes a plantação até colher todos os frutos. Assim, o figo é visto como símbolo de perseverança contínua que uma qualidade essencial de Netsah. **Por que a Torá é também comparada ao figo?** Porque todos os outros frutos sejam uvas, tâmaras ou azeitonas, são colhidos de uma só vez. Já o figo deve ser colhido pouco a pouco e, assim também o é a Torá. Não se aprende de uma só vez, mas aos poucos, com esforço constante.

A **Romã** é associada a Hod (esplendor e humildade). A romã é repleta de sementes as centenas e no Talmud Berachot 57a (in sefaria.org) encontramos que *"Até os mais ignorantes [reikanin] entre vocês, Israel, estão cheios de Mitzvot como uma romã"*. Elas estão esculpidas no Manto do Sumo Sacerdote como apresentado em Shemot 28:33–34 e como ornamento nas colunas do Templo em I Reis 07:18. Isso conecta a romã à ideia de ornamento e esplendor, embelezando o serviço Divino. Hod é sobre reconhecer a grandeza de Hashem e submeter-se a Ele. **Como fazer isso?** Assim como a casca dura da romã se abre naturalmente para revelar sementes doces, ao longo da vida devemos nos abrir e valorizar a grandeza oculta existente nas pequenas coisas, praticando a humildade.

A **azeitona** é associada a Yessod (fundamento e conexão). A azeitona tem o sabor amargo quando colhida, mas somente revela seu óleo após esmagada e processada. Yessod é um canal oculto que só se revela quando há pressão e canalização correta, semelhante ao fato que do interior da azeitona sai o azeite que acende a Menorá, trazendo Luz. Yessod conecta todas as Sefirot superiores para transmiti-las de forma pura e clara a Malkhuth. Como a azeitona, a pessoa pode passar por sofrimentos (esmagamento), mas desse processo brota luz e bênção. Em Zacarias 04:02-03 e 11-14 encontramos que o profeta vê uma Menorá de ouro puro com sete lâmpadas, alimentada por um recipiente central. Ao lado do candelabro, encontram-se duas oliveiras, que vertem continuamente óleo usado para acender a luz. Assim, de uma fruta dura e amarga surge o óleo puro que é gerador da luz, semelhante a Yessod que canaliza a abundância espiritual do Alto para o mundo.

A **Tâmara** é associada a Sefirá Malkhuth (reino, doçura final e a manifestação plena). A Tamareira é uma das poucas árvores que cresce reta e alta, sem se desviar para os lados. Malkhuth ergue-se para receber tudo que vem das Sefirot superiores. A tamareira produz doces tâmaras, fonte de sustento e prazer. Malkhuth é onde toda a energia das Sefirot se manifesta de forma palpável e doce no mundo físico. O Salmo 92:13 diz: "*O justo florescerá como a palmeira* (tamareira)". Assim como Malkhuth não tem luz própria, mas reflete toda a luz recebida, também o justo (o verdadeiro Pedreiro) floresce pela fé e receptividade a Hashem.

Portanto, quando Israel traz esses frutos (primícias) ao Templo está elevando ao Criador as centelhas Divinas, presentes nestes frutos. Assim, não se trata apenas de agradecer a colheita, pois cada fruto pode ser visto como parte de um processo mais amplo. O alimento físico representa a trajetória e as etapas alcançadas ao longo do tempo por uma pessoa ou grupo.

2.(Ki Tavô) – Deuteronômio 26:12-15 – "*Depois, Moshê repassa junto ao povo israelita os prazos para a entrega dos dízimos anuais dos produtos do campo. Duas vezes a cada sete anos, durante a festividade de Pêssach, o agricultor israelita tinha que declarar que ele cumpriu sua obrigação de dar o dízimo de sua produção, e pedir em contrapartida que D'us abençoe o povo israelita. Desafiar*

a nós mesmos e a D'us. A pessoa que entrega o seu dízimo ao Templo diz: 'Observa desde a Tua santa morada, desde os céus, e abençoa Teu povo, Israel'.
A pessoa que fazia esta declaração estava testemunhando a apaixonada devoção do povo israelita por D'us, que supera os limites do que ditaria a lógica. Em troca desta devoção 'irracional', pedimos a D'us que também nos trate 'irracionalmente' e coroe nossos esforços com um êxito que exceda tudo aquilo que poderíamos esperar de maneira racional.

Não deveríamos considerar tal devoção irracional a D'us como algo voluntário ou complementar: D'us exige que nos ponhamos à prova todo o tempo, e demonstremos a Ele e a nós mesmos que nossa devoção a Ele e a missão da nossa vida desconhecem limites. Em troca, Ele nos concede Suas infinitas bênçãos, transformando até mesmo situações extremas em bondade revelada".

Quais as principais diferenças entre primícias e dízimos? A Torá nos apresenta, nesta Parashat, as características fundamentais das primícias e do dízimo em sequência. Embora ambos expressem devoção e reconhecimento, cada um revela um aspecto distinto da relação entre o Ser Humano, a criação e o Criador.

As Primícias são mencionadas em Devarim 26:01-11, onde Moshê instrui o povo a levar os primeiros frutos das sete espécies de Israel (apresentadas acima) ao Templo e entregá-los ao Cohen, acompanhados de uma declaração que recordava a saída do Egito e a bondade Divina: *"Eis que agora eu trouxe as primícias do fruto da terra que me deste, ó Eterno"* (Devarim 26:10).

Interpretamos que os primeiros frutos simbolizam oferecer a D'us o princípio, ou o mais elevado da vida, antes mesmo de desfrutarmos dele. Este gesto está associado à Sefirá de Hokhmah (Sabedoria), pois consagra o começo da abundância e a Malkhuth, que só recebe, mas no fundo também em reconhecimento, busca devolver ao Alto em humildade, elevando as centelhas Divinas presentes naqueles alimentos. Dar as primícias é, portanto, um ato de reconhecimento de que tudo que temos vem do Infinito (Ein Sof) e por isso, devolvemos a Ele o melhor do primeiro.

Mas, como é possível perceber, a consagração dos primogênitos e as primícias, embora sejam atos distintos, compartilham a mesma raiz espiritual, ou seja, a passagem do ímpeto bruto ao fruto refinado. *"Consagra para Mim todo primogênito, todo aquele que abrir a matriz de sua mãe, entre os filhos de Israel, no homem e no animal, para Mim é"* (Shemot 13:02). Já com respeito as primícias temos: *"Tomarás das primícias de todo o fruto da terra, que trouxeres da tua terra que o Eterno, teu D'us, te está dando, e os porás num cesto, e irás ao lugar que escolher o Eterno, teu D'us, para ali fizer habitar o Seu Nome"* (Devarim 26:02).

O primogênito simboliza a abertura da vida. Ele é a primeira energia que surge, o impulso vital puro e instintivo. Por isso, a Torá exige o resgate do primogênito (Bamidbar 18:15–16), posto que, essa força, embora sagrada em potencial, precisa ser canalizada e elevada. Na linguagem da alma, o primogênito corresponde a alma animal, que pulsa com paixão e desejo de viver. No casamento, por exemplo, os primeiros anos podem ser comparados ao primogênito. São anos cheios de paixão, intensidade e força bruta. Maravilhoso, mas ainda não completamente refinado. É a energia que precisa ser orientada e santificada.

As primícias, por outro lado, representam não apenas o primeiro, mas o primeiro amadurecido. Não basta ser o início, deve ser o início em sua melhor forma. Por isso a Torá ordena levar os primeiros e mais belos frutos ao Templo. As primícias se aproximam de um ato de oferta e gratidão. Enquanto o primogênito exige resgate, as primícias já são ofertadas por vontade própria e consagradas diretamente a D'us.

Na vida espiritual, isso corresponde ao processo de refinar o primeiro impulso. A paixão inicial, quando trabalhada, torna-se amor duradouro. Além disto, instinto de sobrevivência pode ser transformado em energia de serviço Divino. Assim, o bruto se converte em fruto.

O primogênito e as primícias etapas complementares, portanto, não são realidades separadas. O primeiro simboliza a força crua da existência. O segundo, o aperfeiçoamento dessa força. O trabalho espiritual do Ser Humano é justamente redimir o primogênito e oferecer a primícia. É transformar a energia bruta da paixão em fruto amadurecido de santidade.

Já os Dízimos aparecem em várias passagens, como em Bamidbar 18:21-24 e Devarim 14:22-29. Cada produtor deveria separar, digamos 10%, de sua colheita ou rebanho. Este décimo podia ser destinado aos levitas, levado a Jerusalém para consumo em santidade, ou entregue aos pobres em anos específicos.

Como sabemos o número 10 corresponde às dez Sefirot, os 10 canais da manifestação Divina, os 10 Mandamentos, os 10 pronunciamentos da Criação etc. Ao separar 1/10, portanto, o homem reconhece que a totalidade de sua bênção pertence a D'us. Este ato se conecta à Sefirá de Malkhuth, que recebe de todas as outras, mas também em especial à Gueburah (rigor e disciplina), pois é uma ação ligada à justiça (Tzedaka), proporcional ao que se produziu e que deve ser realizada. Portanto não se trata de um ato espontâneo. O dízimo, assim, assegura ordem e justiça social pela distribuição de uma parte importante da abundância para toda a comunidade, especialmente para os mais vulneráveis.

Prezado Pedreiro, as Primícias tendem a representar o gesto espontâneo de amor e gratidão, oferecendo o primeiro e o melhor dos frutos. Já os dízimos representam a justiça e a disciplina, consagrando a totalidade do produzido por meio de uma parte justa. Ambos, porém, se completam. Um santifica o início, o coração do fruto. O outro santifica o todo, a ordem da vida. Juntos, eles nos ensinam que a vida espiritual exige tanto o calor do amor quanto a medida da disciplina. Como se diz "*O homem foi criado apenas para servir ao Santo, Abençoado seja Ele, no temor, na reverência e no amor, e quando uma pessoa está vestida com as vestes sagradas das boas ações, é quando ela é conhecida como um servo*". Kav HaYashar 53:1, in
https://www.sefaria.org/search?q=love%20and%20awe&tab=text&tpathFilters=Musar&tvar=1&tsort=relevance&svar=1&ssort=relevance

3.(Ki Tavô) – Deuteronômio 26:16-19 – "***A seguir, Moshê começa a encorajar o povo israelita a manter o seu Pacto com D'us****, que foi feito na ocasião da Entrega da Torá no Monte Sinai. Em troca de honrar o Pacto, D'us considerará o povo israelita especialmente querido, muito além e acima do Seu amor por como todos os outros povos.* ***O que significa ser separado. Moshê disse ao povo israelita: 'D'us separou vocês hoje para ser o Seu povo precioso'. D'us nos 'separou' do mal e da maldade.*** *A nossa natureza Divina e nosso verdadeiro ser interno nos colocam absolutamente acima de qualquer envolvimento com o mal e, portanto, nos faz inerentemente incapazes de realizar maldades.*

Consequentemente, quando realizamos algo que nos distância de D'us, sempre podemos regressar a Ele. Quando o retorno a D'us é motivado por um apaixonado amor por Ele, conseguimos não apenas abandonar comportamentos negativos e maus hábitos a qualquer instante - desafiando as forças naturais da inércia e do hábito - como até mesmo podemos converter erros premeditados do passado em incentivos para uma conduta positiva".

A questão abordada neste ponto em específico da Torá é bastante delicada, pois pode induzir pensamentos inapropriados com respeito ao povo dos filhos de Israel, especialmente em função da ampla maioria da população desconhecer os textos sagrados. Quem desejar ler uma análise com foco voltado ao povo israelita, pode encontrá-la em Veshinantam 2024, Parashat Ki Tavô, 5784, pg. 119-141.

Inicialmente, é recomendável que o leitor, posteriormente, consulte os diversos textos aqui citados. Moshê declara ao povo de Israel: *"Neste dia, o Eterno teu D'us te ordena cumprir estes estatutos e juízos… E o Eterno **te separou hoje** para ser para Ele um povo amado… e para que sejas um povo santo ao Eterno teu D'us"* (Devarim 26:16–19). Cada povo tem sua missão no plano Divino, porém o povo dos filhos de Israel recebeu a função específica de ser *"um reino de sacerdotes e um povo santo"*. Shemot 19:06.

A Torá aqui revela uma das mais importantes verdades espirituais, ou seja, Israel foi **separado** pelo próprio Criador. Essa separação revela uma realidade interna e não significa apenas distinção externa. Cada alma de Israel contém em seu âmago uma centelha Divina que, em essência, jamais se afasta de D'us. Por isso, cada israelita (Pedreiro) "*em cada geração e a cada dia a pessoa é obrigada a se considerar como se ela tivesse saído do Egito naquele dia*". Tanya Cap.47, pg. 833.

Porém, a Torá e a Cabala ensinam que, assim como cada Ser Humano tem uma função única dentro do corpo coletivo da humanidade, cada povo também tem sua missão. Segundo o Talmud (Sanhedrin 56a – 60a), após o dilúvio, a humanidade recebeu as Sete Leis de Noé, que são consideradas a missão espiritual universal para todos os povos, a saber:

1. Não praticar idolatria
2. Não blasfemar contra D'us
3. Não cometer homicídio
4. Não roubar
5. Não cometer adultério e não manter relações incestuosas
6. Estabelecer tribunais
7. Não molestar os animais ingerindo um órgão retirado em vida.
   https://pt.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/3558909/jewish/As-Sete-Leis-Universais.htm

Essas leis são vistas na Cabala como a infraestrutura espiritual da humanidade. Elas representam o mínimo ético e espiritual necessário para que as nações cumpram sua parte na criação.

Israel recebeu a Torá em sua totalidade, incluindo Mitzvot positivas e negativas que são tarefas que devem ser realizadas pelos israelitas. Os israelitas devem cumprir as 613 Mitzvot. O papel do povo israelita é, portanto, ser um canal de santidade, guardando a Torá, servindo de testemunho vivo da unicidade de D'us e irradiando luz espiritual. O Rambam (Hilchot Melachim 08:10, in www.sefaria.org) afirma que Israel deve também *"inspirar as nações a cumprir os mandamentos dados a Noé"*.

Embora o autor não tenha encontrado na Torá detalhes sobre missões específicas para cada povo, alguns cabalistas apresentaram informações sobre o papel de alguns conjuntos de povos, a saber:

1) Edom (Roma - civilizações ocidentais): segundo o Midrash (Bereshit Rabbah 63:07-08 – in www.sefaria.org), Edom tem a missão de desenvolver estruturas de justiça, ordem civil e administração, mas seu desafio é não cair na arrogância e na idolatria do poder.

2) Yishmael (povos árabes/islâmicos): segundo o Zohar (I, 119a, in www.sefaria.org), sua missão é proclamar a fé em um D'us único (*monoteísmo*). O risco é quando isso se desvirtua em fanatismo ou violência.

3) Outras nações: o Ramban (comentário a Devarim 32:08, in www.sefaria.org) escreve que D'us estabeleceu "*anjos ministros*" para guiar cada povo, de acordo com sua natureza e cultura, mas todos estão conectados ao propósito maior de revelar a unidade Divina no mundo.

O Ari (Etz Chaim, Sha'ar HaKelalim) ensina que a diversidade dos povos reflete a multiplicidade das Sefirot. Cada nação manifesta um raio específico da Luz Divina. Nenhum povo é sem função. Israel é o sacerdote, mas um sacerdote só tem sentido dentro de um povo. As demais nações têm suas funções específicas de construir, cultivar, desenvolver cultura, ciência, leis e todas são manifestações da Luz Divina no mundo. Inspirado de https://www.sefaria.org/Sefer_Etz_Chaim?tab=contents.

Não podemos nos esquecer jamais que a missão que D'us confiou a toda a humanidade é de fazer deste mundo uma morada para o Eterno. Likutei Sichot (coletânea de palestras) pg. XII.

4.(Ki Tavô) – Deuteronômio 27:01-10 – "*Para renovar o Pacto com o povo israelita ao entrar na Terra de Israel, D'us ordenou que ele realizasse um ritual elaborado entre os montes Guerizim e Ebal. Renovação diária. Depois de descrever a cerimônia de renovação do Pacto, Moshê disse ao povo israelita: 'Neste dia você será um povo [unido por um Pacto] com D'us'.*

Nosso interesse por novidade é um componente intrínseco da nossa humanidade. É por isso que Moshê pediu ao povo israelita que a cada dia se convertesse de novo em povo de D'us. O Pacto entre D'us e o povo israelita ocorreu uma só vez na Entrega da Torá, no Monte Sinai, mas Ele o renova diariamente com cada um de nós. Portanto, devemos ver a renovação diária da relação com D'us em cada um de nós com tanto interesse e entusiasmo como se fosse a primeira vez, porque efetivamente é assim!"

"*Este é um tema que já foi apresentado na Parashat Reê. Conforme o Talmude (Sota 33), o ato do pronunciamento das bênçãos e maldições (27:11-26) foi realizado da seguinte maneira: Seis tribos – Simão, Levi, (os que tinham mais de 50 anos), Judá, Yissachar, José e Benjamim colocaram-se sobre o monte Guerizim. As outras seis tribos – Rubem, Gad, Asher, Zevulum, Dan e Naftali colocaram-se sobre o monte Ebal. Os sacerdotes, os Levitas em idade de servir a Arca de D'us, no meio, entre as duas montanhas. Os Levitas voltavam-se em direção do monte Ebal e proclamavam as maldições. Depois voltavam-se para o monte Guerizim e pronunciavam as bênçãos*". Comentários, Torá Sefer, pg. 581-582.

É importante perceber que a cerimônia em Guerizim e Ebal foi ordenada por Moshê e realizada uma única vez, logo após a entrada do povo na Terra Prometida. Foi, portanto, uma cerimônia espiritual, histórica e única. Pois, marca o início da conquista espiritual da Terra Prometida.

Moshê afirma: *"Neste dia vocês se tornam um povo para D'us"*. Considerando que já havia o Pacto do Sinai, surge a questão sobre o porquê do motivo da ênfase em "neste dia"? Quando o povo de Israel recebeu a Torá no Monte Sinai, ocorreu a primeira grande aliança entre D'us e Seu povo. *"E foi no terceiro dia, ao raiar a manhã, e houve trovões e relâmpagos, e nuvem pesada sobre o monte"* (Êxodo 19:16). O Sinai representou a escolha Divina. D'us desceu ao mundo, revelando-Se de forma inquestionável e declarou: *"E vós sereis para Mim um reino de sacerdotes e um povo santo"* (Êxodo 19:06). O povo, atônito e submisso, respondeu: *"Faremos e ouviremos"* (Êxodo 24:07).

Contudo, esse Pacto, embora absoluto, possuía uma característica de comunicação de cima para baixo, um despertar do iniciado pelo Infinito (Ein Sof). O Sinai foi como um noivado, a assinatura do contrato de casamento (Ketubá) entre D'us e Israel. Lembramos que o Eterno é doador (masculino) e o povo é aquele que recebe (feminino). A Ketubá é um contrato matrimonial tradicional, que estabelece os direitos e as obrigações financeiras do noivo para com a noiva, principalmente em caso de divórcio ou viuvez. O documento visa proteger a mulher, detalhando os bens que lhe são devidos como compensação.

Entretanto, ressalta-se que o uso simbólico do Ketubá nos mostra a formalização pública e solene desse vínculo (pacto eterno). A Torá contém também as obrigações do povo (613 Mitzvot, deveres e responsabilidades do povo de Israel). No aspecto espiritual, entretanto, as obrigações são recíprocas. D'us promete nunca abandonar Israel (Ketubá = Sua garantia) e Israel aceita ser fiel e cumprir os mandamentos (a parte da noiva). Ou seja, D'us Se limita e Se compromete com Israel (a presença da Shechina no meio do povo) e Israel responde com fidelidade a Torá e as Mitzvot.

Mais tarde, às vésperas da entrada na Terra Prometida, Moshê anunciou uma nova cerimônia de aliança: *"Hoje vieste a ser o povo do Eterno, teu D'us"* (Devarim 27:09). Esse ritual ocorreu entre os montes Guerizim e Ebal, conforme narrado em Josué 08:30–35. Diferentemente do Sinai, essa aliança foi selada na Terra prometida, com Israel sendo um parceiro ativo, que confirmava o Pacto dentro da sua realidade histórica, agora em seu novo espaço da atual vida cotidiana. Os Sábios explicam que no Sinai D'us escolheu o povo, mas em Guerizim e Ebal o povo assumiu essa escolha, amadurecendo espiritualmente.

Por isso, Moshê declara: *"hoje"*, ou seja, cada dia deve ser visto como se fosse o dia em que Israel aceitou novamente o Pacto. O Tanya cap. 47, pg. 833, reforça essa ideia: *"Em cada geração e a cada dia a pessoa é obrigada a se considerar como se ela tivesse saído do Egito hoje*". Portanto, a cada dia, as palavras da Torá devem ser novas aos nossos olhos, como se tivessem nos sido dadas hoje. Isto nos mostra que a cerimônia em Guerizim e Ebal, embora tenha sido feita apenas uma única vez, mas seu sentido é eterno. Para manter a unidade do povo com D'us, este pacto deve ser visto como atual e continuamente renovado, não apenas como um evento passado.

5.(Ki Tavô) – Deuteronômio 27:11-28:06 – "*Moshê agregou as suas próprias bênçãos e advertências àquelas dadas por D'us no Monte Sinai. Atrair as bênçãos de D'us. Moshê prometeu ao povo israelita: 'Se você se mantiver fiel ao Pacto com D'us, todas as seguintes bênçãos o perseguirão e o alcançarão'. Os sábios nos ensinam que no Ano Novo israelita (Rosh Hashaná), D'us determina nosso sustento e saúde para o ano que se inicia. Contudo, ainda rezamos todos os dias por nossa saúde, sustento e muitas outras bênçãos Divinas.* ***É realmente necessária a oração diária se tudo já foi decretado no Rosh Hashaná?***

Este versículo nos provê a resposta a essa pergunta: as bênçãos de D'us nos 'perseguem', assim como também nos 'alcançam'. No Rosh Hashaná descem ('nos perseguem') todas as bênçãos necessárias para os seus respectivos propósitos até chegarem a um certo nível de realidade, onde se assentam e esperam até poder descer mais ('alcançar-nos') dentro do nosso mundo físico. Os veículos para fazer com que essas bênçãos desçam até nós são a nossa oração diária e a nossa devoção a D'us".

A Cabala e a Chassidut já nos mostraram que as maldições representam as consequências decorrentes do afastamento das pessoas do fluxo da Luz Divina. É a própria conduta do Ser Humano que leva a esse distanciamento. Cada transgressão corresponde a uma distorção de, pelo menos, uma Sefirá. Por exemplo, a idolatria pode representar uma deturpação de Hokhmah (sabedoria) em direção aquilo que é falso. Quem tem sabedoria, se afasta dos ídolos, sejam eles de pedra, de madeira, dos astros, do dinheiro etc. Quando a pessoa despreza seu pai e/ou sua mãe provoca uma ruptura em Hessed e em Gueburah, que são as forças de doação e disciplina. Quem desvia o direito do órfão e/ou da viúva provoca uma corrupção em Malkhuth, onde a justiça e a caridade devem se manifestar efetivamente. As maldições são revelações do que ocorre na vida interior, quando a pessoa se afasta de D'us e não são apenas, portanto, punições externas.

O amen (אָמֵן) (transliterado pronuncia-se como amen) era repetido por todos em uma expressão do conjunto do povo de israelita, simbolizando a conexão do espiritual com as ações. Toda pessoa precisa de união para florescer e crescer. A união entre mãe e filho; entre marido e mulher; entre irmãos e

irmãs e entre amigos próximos é, portanto, uma afirmação. Ou seja, um senso de pertencer a algo de que me importo. Eu sou significativo e importante. É estabelecida a confiança na própria pessoa e nos outros (Yessod). Sem união e estímulo não podemos ser nós mesmos. www.chabad.org.br (União, a Base da Fundação).

Por outro lado, as bênçãos recebidas tendem a representar uma aproximação maior com o fluxo da Luz Divina ou a harmonia. "*Bendito serás na cidade e no campo*" nos mostra o equilíbrio entre o espaço do coletivo (Tifereth – liga-se a todas as Sefirot) e o espaço individual (Malkhuth – manifestação do eu), etc. "*Bendito ao entrares e ao saíres*", significa que em cada movimento da vida, interno ou externo, a pessoa pode estar conectada com D'us. A ênfase está no estado de Devekut (adesão ou comunhão com D'us), que naturalmente gera plenitude, inclusive material. A bênção é a revelação da Luz Divina na vida cotidiana.

Por outro lado, na organização dos Pedreiros Livres as maldições são advertências morais e éticas, mas também espirituais, posto que conhecermos, por meio do Livro da Lei, que é proibido corromper a justiça e que é também proibido abusar dos fracos ou agir com perversidade. Isso se alinha com os pilares da Sabedoria, Força e Beleza. As bênçãos são decorrentes da reta conduta e da fidelidade à Verdade. As bênçãos e as maldições são, portanto, lembretes associados a lei de causa e efeito espiritual, que nos mostram que nossas ações canalizam ou bloqueiam a abundância.

6.(Ki Tavô) – Deuteronômio 28:07-69 – "*Incluída entre as bênçãos de Moshê está a promessa de que o povo israelita não será conquistado por seus inimigos se ele se mantiver fiel ao seu Pacto com D'us. Pelo bem de todo o mundo. Moshê disse ao povo israelita: 'Os seus inimigos atacarão você por uma direção, mas fugirão de você em sete direções'.*

Moshê não garantiu ao povo israelita que ele mataria seus inimigos; somente disse que os inimigos estariam impedidos de lhe fazer dano. A partir disso, vemos aqui que, quando o povo israelita segue as instruções da Torá, gera uma bênção Divina não apenas para si próprio, mas para o mundo inteiro. Até mesmo nossos próprios inimigos podem viver em paz e seguros em sua própria terra, sendo impedidos de nos prejudicar de qualquer forma".

Quem são os nossos inimigos? Deuteronômio 28:07-69 deve ser lido por todo Mestre Pedreiro Livre. Este é o legítimo juramento do Pedreiro. "*E se, D'us não permita, o contrário ocorrer, de um homem de Israel* (Pedreiro) *intensificar e dar atenção à sua parte externa, que é as Nações do Mundo nele, mais que Israel nele – como é dito (Deuteronômio 28) "O estrangeiro que está no meio de ti", a parte externa nele se elevará, e você, que é a parte interna, o Israel em você, submergirá profundamente. Isso faz com que a parte externa do mundo em geral, que são as Nações do Mundo, se eleve ainda mais e domine Israel, rebaixando-os ao máximo, e com que os Filhos de Israel, a parte interna do mundo, afundem, D'us não permita, ao mais profundo*". O Livro Aberto, de Rav Michael Laitman, PhD. https://kabacademy.eu/pt/content/o-livro-aberto/.

Em Devarim 28:07–69) são apresentas as bênçãos e maldições decorrente da aliança entre D'us e o povo israelita. Se o povo permanecer fiel à Torá, será elevado acima de todas as nações e viverá em abundância. Se, ao contrário, se afastar, será subjugado, exilado e perderá sua identidade espiritual. A Cabala interpreta essas passagens como um reflexo de estados internos da alma.

"Quando Israel cumpre a vontade do Criador, dá força ao lado de dentro; quando não cumpre, dá força ao lado de fora" (Zohar III, 221ª in www.sefaria.org). Aqui, Israel é a interioridade da alma do Ser Humano, a centelha Divina que busca adesão com D'us (Devekut – adesão ao Criador), não sendo, portanto, apenas um povo. Quando essa dimensão interna domina, a vida espiritual é fonte de bênção. Quando é subjugada pela parte externa, o egoísmo, surgem as maldições.

O Rav Michael Laitman desenvolve essa leitura em *O Livro Aberto*: *"Se um homem de Israel intensificar e dar atenção à sua parte externa, que é as Nações do Mundo nele, mais do que ao Israel nele... a parte externa se elevará, e o Israel em você afundará profundamente"* (Laitman, 2005, cap. 6). Em outras palavras, a "*maldição*" descrita em Deuteronômio 28 é uma consequência espiritual inevitável e não apenas um decreto Divino. Quando o estrangeiro interior domina, ou seja, os desejos egoístas que são desconectados da doação, a alma perde sua direção e mergulha na escuridão espiritual.

Assim, os dois montes descritos anteriormente, Guerizim e Ebal, são símbolos da escolha espiritual diária. Cada pessoa carrega em si o Israel interior (Pnimiyut (פְּנִימִיּוּת), o interior ou essência) e o estrangeiro interior (Chitzoniyut (חִיצוֹנִיּוּת) exterioridade). O ensinamento central é que a queda ou a elevação de Israel, tanto como povo quanto como na dimensão espiritual individual, depende de quem está no comando dentro de cada Ser Humano.

Nesse sentido, a leitura deste trecho de Deuteronômio se aproxima de uma visão também utilizada no simbolismo dos Pedreiros. O Mestre Pedreiro Livre busca construir o Templo interior, equilibrando sabedoria, força e beleza. Mas, se a parte externa (egoísmo, orgulho, materialismo) domina sobre a parte interna (luz, ética, espiritualidade), o Templo desmorona. Deuteronômio 28, portanto, pode ser entendido como o '*juramento verdadeiro do novo Mestre'*. É um pacto interior no qual cada um deve escolher, constantemente, dar supremacia ao Israel em si sobre o estrangeiro também existente dentro de cada pessoa.

7.(Ki Tavô) – Deuteronômio 29:01-08 – "*Moshê reassegurou ao povo israelita que, apesar das ameaças proferidas, deviam confiar em sua capacidade de manter-se fiéis ao Pacto com D'us e contar com a Sua proteção. A chave para o êxito. Moshê disse ao povo israelita: 'Vocês devem permanecer fiéis ao seu Pacto com D'us para ter êxito em tudo o que fizerem'. A palavra hebraica para êxito (taskilu) também significa 'compreender'. Assim, este versículo implica que, ao cumprir os mandamentos de D'us, 'compreenderemos tudo o que devemos fazer'.*

Há muitos aspectos da vida com os quais nos debatemos para determinar qual é a maneira de proceder mais positiva possível do ponto de vista espiritual. Ao vivermos em consonância com as instruções da Torá, nos tornamos sensíveis à vontade de D'us. Isto, por sua vez, nos ajuda a compreender como atuar de acordo com o Seu desejo naquelas áreas da vida que não se encontram diretamente governadas por mandamentos específicos".

Em Deuteronômio 28:07–69, Moshê descreve as bênçãos e maldições que recairão sobre o povo dependendo da sua fidelidade ou infidelidade ao Pacto. As bênçãos elevam Israel sobre todas as nações, enquanto as maldições advertem sobre o risco de queda espiritual e material caso o Pacto seja quebrado.

Essas maldições são um reflexo de um processo interior e não apenas punições externas. Quando o Ser Humano dá mais atenção à sua parte externa, identificada com as nações do mundo dentro de si, do que à sua parte interna, identificada com Israel, ocorre uma inversão, ou a exterioridade domina a interioridade. O Rav Michael Laitman explica: *"A parte externa nele se elevará, e você, que é a parte interna, submergirá profundamente"*. Laitman, *O Livro Aberto*, descrito acima.

Contudo, logo após essas advertências, Moshê oferece uma mensagem de esperança. Em Deuteronômio 29:01–08, ele lembra ao povo israelita tudo o que D'us realizou desde o Egito, os milagres do deserto e a vitória sobre reis poderosos etc. Ele então afirma: *"Guardareis as palavras desta aliança e as cumprireis, para que prospereis em tudo quanto fizerdes"* (Devarim 29:08).

O Rebe de Lubavitch chama atenção para a palavra hebraica usada aqui, taskilu, que normalmente é traduzida como tereis êxito, mas que também significa compreendereis. Assim, Moshê promete um estado de conexão da pessoa com a verdade, que se manifesta por meio de uma melhor compreensão das situações da vida percebendo orientações Divinas, isto ao viver segundo o que a Torá recomenda. Ou seja, não é uma promessa de simples prosperidade material.

Caros Pedreiros: Os capítulos 28 e 29 devem ser compreendidos primeiro como um alerta severo de que a perda da interioridade leva ao domínio das forças externas, tanto do ponto de vista individual como coletivo. E o segundo é a reafirmação de que a fidelidade ao Pacto ilumina o caminho a ser trilhado pelos Pedreiros, dando-nos a capacidade de compreender e viver de acordo com o desejo Divino, em todas as áreas de nossa vida. Portanto, a renovação do Pacto é um processo de refinamento da consciência, onde cada israelita (Pedreiro) é chamado, diariamente, a se reconectar com a sua pnimiyut (essência), tornando-se um canal da luz Divina para o mundo. Portanto, não se trata apenas de se observar uma lista associada a recompensas ou castigos.

É proibida a comercialização deste Livro - 72

09 - Parashat Nitzavim - De Pé. – Aliança

Sinopse

Como podemos nos reunir de verdade? *Afinal de contas, alguns de nós são 'líderes' natos, enquanto outros são 'carregadores de água'...* ***O que podem ter em comum israelitas pertencentes a tão amplo espectro social?*** Quando Moshê diz que "*Vocês estão hoje, todos vocês, de pé diante de HaShem… desde os líderes… até os lenhadores e os carregadores de água*", a Cabalá interpreta como "*todos vocês*" individual e coletivamente, completos e íntegros, demonstrando e realizando com honestidade e retidão os pensamentos e as ações, sem oscilações ou inconstância, estando todos conectados nas dez Sefirot, que tem de estar presentes no corpo individual e coletivo no povo israelita. *Moshê disse aos israelitas que D'us estava selando o Seu Pacto não somente com eles, mas também 'com aqueles que não estão aqui conosco hoje'.* Nitzavim nos recorda que cada geração está vinculada às anteriores e às que virão. A Organização, da mesma forma, é a guardiã de uma tradição que transcende o tempo. A lição comum é clara para todos: somos elos de uma corrente eterna, responsáveis uns pelos outros, unidos na diversidade e comprometidos com a grande obra de transformação interior e universal. Assim, o Pedreiro que medita sobre Nitzavim pode ver refletida em sua própria caminhada a mesma exigência espiritual, ou seja, estar de pé diante do GADU, consciente de que sua escolha de hoje ecoa em todas as gerações da Ordem e da Humanidade. É de fato uma imensa responsabilidade que temos de ter consciência real do fato. *Moshê explicou porque era necessário renovar e fortalecer o pacto que D'us havia forjado com o povo israelita quarenta anos antes, no Monte Sinai. Talvez, ao longo desses quarenta anos, alguns israelitas começassem a pensar que podiam evitar o castigo corretivo de D'us no caso de serem desleais a Ele. Porque esperamos o futuro com impaciência. Moshê disse ao povo israelita que não tentasse 'juntar o embriagado ao sedento'. Possuímos duas almas: uma Alma Divina, que busca intensificar nossa relação com D'us, e uma alma animal-humana, que procura o conforto físico e os prazeres dos estímulos intelectuais seculares.* A Cabalá nos revela que estes versículos (Devarim 29:15-28) muito além de explicar o pacto com D'us e as suas consequências, também descrevem toda a dinâmica espiritual da vida israelita, no sentido daquilo que é oculto e pertence ao Eterno, do que é revelado e pertence a nós. Ou seja, nos pertence o espaço do pensamento, fala e ação e, consequentemente, o da transformação. *Em seguida, Moshe disse aos israelitas que no futuro eles atravessarão períodos de infidelidade ao Pacto com D'us e sofrerão por causa disso. No entanto, apesar deles fazerem isso, o caminho de regresso a D'us continuará sempre aberto para eles. Transcender ou cavar fundo. Moshê disse ao povo israelita: 'Você vai retornar a D'us... com todo o seu coração e com toda a sua alma'.* Os Pedreiros percebem que o versículo Devarim 30:06 ao afirmar que *"O Eterno circuncidará o teu coração"*, nos mostra que devemos remover o excesso, ou a capa que impede a pureza espiritual. Na Organização este processo se inicia com o Aprendiz e corresponde ao trabalho sobre a Pedra Bruta, que é o de retirar os excessos, as asperezas, ou seja, limpar aquilo que obscurece a centelha Divina interior. O trabalho na Pedra Bruta, de fato nunca é interrompido. A Teshuvá é a constante lapidação da alma do Pedreiro. *Então, Moshê prometeu ao povo israelita que no futuro desfrutaria da materialização de todas as bênçãos de D'us. Moshê disse ao povo israelita que desfrutará das bênçãos de D'us, porque 'vocês vão retornar a Ele e escutar a Sua voz'.* Cabe ressaltar que, em essência, permanece a disputa entre a alma animal e a Alma Divina pelo domínio do corpo humano. Dessa forma, as maldições dirigidas aos adversários simbolizam a remoção das barreiras que ocultam a Luz. Com o retorno de Israel, essas forças são identificadas e neutralizadas. Para tanto, torna-se fundamental "*escutar a voz de D'us*". *Moshê disse ao povo israelita a respeito do estudo da Torá: 'Este mandamento não está longe de você; não está distante... não está além do mar. porque isto está muito próximo de você'.* A Organização dos Pedreiro nos apresenta também que a Verdade e a Luz não são segredos inacessíveis em céus distantes nem tão pouco em mares ocultos, mas estão impressos na própria alma do iniciado. Os três pilares da Organização que são Sabedoria, Força e Beleza, só encontram sentido quando se revelam dentro do Pedreiro, mas em equilíbrio. Assim como a Torá é muito próxima de ti, na tua boca e no teu coração, também em relação ao Pedreiro, o verdadeiro Templo não é externo, mas interno. Cada Pedreiro é chamado a edificar em si mesmo o Templo de Verdade. Não precisamos buscar um Templo distante,

ele já está em nós e nosso trabalho é lapidar a pedra bruta, revelando assim a centelha Divina que já pulsa em nosso interior. *Moshê disse ao povo israelita: 'Eis que Eu coloquei diante de você, hoje, a vida e o bem, e a morte e o mal... Escolha a vida!'. Nem sempre é evidente que o bom comportamento conduz à vida e à bênção, enquanto o mau comportamento, às maldições e à morte.* Na semana de Yom Kippur lemos na Torá como Moshe, há cerca de mais de 3.300 anos, antes de ascender ao alto, designou o céu e a terra como testemunhas eternas das suas palavras finais para o povo israelita. Lembremo-nos: **Quem é o nosso Pai?** Olha-se para o céu. **Quem é nossa mãe?** Olha-se para a terra.

1.(Nitzavim) – Deuteronômio 29:09-11 – "*Moshê disse ao povo israelita que, para merecer o amor incondicional de D'us, deviam amar-se uns aos outros de maneira incondicional. Por esta razão, reuniu a todos a fim de selar o Pacto de D'us com eles. Como amar os demais. Moshê disse ao povo israelita: 'Vocês estão em pé hoje diante de D'us... os líderes de suas tribos, seus anciãos, seus policiais... desde os seus lenhadores até os seus carregadores de água'.* ***Como podemos nos reunir de verdade?*** *Afinal de contas, alguns de nós são 'líderes' natos, enquanto outros são 'carregadores de água'...* ***O que podem ter em comum israelitas pertencentes a tão amplo espectro social?***

A resposta divide-se em três: em ***primeiro*** *lugar,* ***quem pode dizer quem está no lugar mais alto da escala de êxitos?*** *As aparências podem enganar, e temos a tendência de supervalorizarmos a si mesmos e a desvalorizarmos os demais.* ***Segundo****, mesmo que tenhamos nos avaliado corretamente, o fato de destacarmo-nos em algum aspecto da vida não quer dizer que não existem outras dimensões em que os outros nos superem. De uma forma ou de outra, todos somos líderes; portanto, o nosso êxito coletivo depende da contribuição de cada israelita.* ***Terceiro****: a diferença entre o Criador e a criatura independente de qual seja é infinita. O reconhecimento de nossa própria pequenez em relação à realidade absoluta de D'us elimina todo sentimento de superioridade que possamos ter sobre outras pessoas.*

Ao considerar essas três perspectivas, vemos que é realmente possível estarmos juntos e unidos, não apenas com sentimentos de amor entre nós, mas com um comportamento que demonstre a veracidade deles"

"*Vocês estão hoje, todos vocês, de pé (firmes) diante de HaShem vosso D'us – (1) seus líderes, (2) seus chefes tribais, (3) seus anciãos, e (4) seus oficiais, (5) todos os homens de Israel, (6) seus filhos, (7) suas esposas, (8) até mesmo o estranho (guer) dentro de seu acampamento, (9) dos lenhadores até os (10) aguadeiros (carregadores de água)*". Veshinantam 2024, Parashat Nitzavim – Vaiêlech, 5784, pg. 111. "*Para que entres na aliança do Eterno, teu D'us, e no Seu juramento, que o Eterno, teu D'us, faz hoje contigo*". Tora Devarim 19:11.

Quando Moshê diz que "*Vocês estão hoje, todos vocês, de pé diante de HaShem… desde os líderes… até os lenhadores e os carregadores de água*" (acima), a Cabalá interpreta como "*todos vocês*" individual e coletivamente, completos e íntegros, demonstrando e realizando com honestidade e retidão os pensamentos e as ações, sem oscilações ou inconstância, estando todos conectados nas dez Sefirot, que tem de estar presentes no corpo individual e coletivo no povo israelita.

Por isso a Torá lista dez categorias (chefes, tribos, anciãos, oficiais, homens, crianças, mulheres, o estrangeiro, lenhadores, aguadeiros). Essa interpretação está sustentada no texto Veshinantam 2024, Parashat Nitzavim – Vaiêlech, 5784, de um Maamár de 5744, pp 111-121.

É proibida a comercialização deste Livro - 74

Em linhas gerais penso que é possível ser feita uma associação com a Árvore da Vida, a saber:

Cabeças	Kether e Hokhmah (coroa e intuição - vontade e visão).
Tribos	Binah (ordena as qualidades de cada tribo - estrutura e divisão).
Anciãos	Daat (aperfeiçoamento do entendimento).
Oficiais	Hessed, Gueburah e Tifereth (amparo, julgamento e harmonia).
Homens	Netsah (trabalho mais ativo - persistência).
Mulheres e Crianças	Hod e Yessod (preservação, transmissão e renovação)
Estrangeiro, lenhadores e aguadeiros	Malkhuth (a realidade).

Essa estrutura nos mostra que todas as dimensões da Árvore da Vida, do cume à base, precisam estar juntas para que a aliança se revele no todo. Estar firmes significa de pé, com a coluna ereta e com a solidez de um Pacto que se realiza no dia de hoje. Ou seja, não somente naquele tempo, mas hoje, agora, neste instante.

"*No seu último dia de vida, Moshê reuniu todos os membros do povo israelita, do mais destacado ao mais simples, jovens e velhos, homens e mulheres, e os iniciou pela última vez no pacto com D'us. O que havia de novo nessa aliança era o conceito de Arvut, responsabilidade mútua, ou seja, responsabilidade de um pelo outro, sob o qual cada israelita é obrigado a ajudar os outros a seguir a Torá e se abster de violá-la*". https://pt.chabad.org/media/pdf/1065/fMZS10657829.pdf.

O texto acima apresenta semelhança com os ensinamentos que são transmitidos a todos os Pedreiros, independente do grau de desenvolvimento que àquela pessoa estiver. Não podemos nos distanciar deste preceito (Arvut), que no fundo se reflete naquilo que geralmente verbalizamos como sendo a "*Garantia Mútua*". Sem a Garantia Mútua, no fundo a alma animal governará a pequena cidade, o corpo humano individual bem como o corpo coletivo da humanidade. Tornar Feliz a Humanidade, passa por caminharmos na direção conseguirmos implementar a Garantia Mútua, sem a qual estaremos fadados a aprender pela dor e a sermos empurrados pelas costas.

2.(Nitzavim) – Deuteronômio 29:12-14 – "*Moshê disse ao povo israelita que D'us estava selando Seu Pacto não somente com eles, mas também com todas as gerações de israelitas. Fortaleza numérica. Moshê disse aos israelitas que D'us estava selando o Seu Pacto não somente com eles, mas também 'com aqueles que não estão aqui conosco hoje'.*

Mesmo hoje em dia, proclamar nosso Pacto com D'us através da decisão de estudar Sua Torá e cumprir Seus mandamentos nos une de forma imediata, espontânea e automática com todo e cada israelita do mundo. Isto nos conecta, por sua vez, com cada geração do povo israelita, seja no passado, no presente e no futuro. Assim, nessa decisão contamos com o apoio de todos os israelitas em todas as gerações.

Podemos ser a menor de todas as nações, mas quando se trata de temas que envolvem a Torá, os mandamentos ou o cumprimento de nossa missão Divina de transformar o mundo numa moradia para D'us, não precisamos temer o fato de sermos ultrapassados em número; pois nos unimos com os méritos de todas as gerações do povo israelita".

Visando facilitar a análise, descrevo o texto Devarim 29:12-14: "***12*** *para que hoje te confirme para Si por povo, e seja a ti por D'us, como te falou e como jurou a teus pais, a Abrahão, a Isaac e a Jacob.* ***13*** *E não somente convosco eu faço esta aliança e este juramento,* ***14*** *mas com aquele que hoje não está aqui conosco*".

Quem está no pacto? As pessoas presentes naquela ocasião, àqueles que por algum motivo não estavam presentes, ou seja, as pessoas ausentes existentes naquele momento e os futuros, que quer dizer, "*com quem não está aqui hoje*". Este pensamento segundo Rashi inclui as gerações futuras.

Para chegar a essa conclusão, Rashi cita Midrash Tanchuma que diz que Moshe selou a aliança também "*com aqueles que ainda nasceriam*". O Midrash reforça que todas as almas de Israel estiveram em Sinai. Por isso a Torá fala também com '*ausentes*', ou seja, as almas ainda não encarnadas. (https://www.sefaria.org/Rashi_on_Deuteronomy.29.14?lang=bi).

Como a decisão de hoje me liga a todas as gerações? "*O Rebe explica que estudar a Torá e cumprir as Mitzvot, no presente, ativam de imediato a Arvut, a responsabilidade mútua, conectando-nos a todo Israel, presente, passado e futuro.* ***Isso não é só poesia, é a lei espiritual e Haláchica. De onde se deriva que as Mitzvot que seriam iniciadas no futuro, por exemplo, a leitura da Meguilá, o Rolo de Ester, em Purim, também estavam incluídas?*** *O versículo afirma: "Os israelitas ordenaram e tomaram sobre si... que guardariam estes dois dias" (Ester 09:27), o que é interpretado homileticamente como significando: Eles ordenaram, na geração de Ester, Mitzvot que já haviam aceitado sobre si por juramento nas planícies de Moabe*".
https://www.sefaria.org/Shevuot.39a.8?lang=en.

A segunda aliança feita com todos, portanto, fica mais perceptível olhando para o texto de Rashi a seguir: "*[11]Porque vos reuni especificamente para executar um ritual por meio do qual entraras em uma segunda aliança com D'us, teu D'us e, a fim de que essa aliança se torne permanente, para aceitares fazer Seu juramento de mantê-la que D'us, teu D'us, faz hoje contigo*

[12] para hoje te estabelecer permanentemente como Seu povo, de modo que Ele seja teu D'us para sempre, como Ele falou a teu respeito e como jurou a teus antepassados Abraão, Isaac e Jacob. Porém, se não entrares nessa segunda aliança com D'us e não jurares mantê-la, Ele não poderá cumprir a promessa que fez a teus ancestrais de tornar seus descendentes Seu povo escolhido para sempre pela seguinte razão:

[13].Na primeira aliança que D'us fez convosco, quando vos deu a Torá no Monte Sinai, vós vos tornastes Seu povo escolhido, mas aquela aliança só se aplicava a nossa geração. Além disso, dependia de vossa observância continuada de seus termos, o que foi evidenciado pelo fato de que teve de ser renovada depois que a violastes no incidente do Bezerro de Ouro. D'us quer agora que vossa relação pactual com Ele seja absoluta, não sujeita a anulação por causa de quaisquer atos caprichosos de vossa parte; só assim conseguireis continuar sendo eternamente Seu povo escolhido. Para tanto, eu não estabeleço esta aliança e tomo este juramento em nome de D'us somente convosco e, com as gerações futuras, apenas por consequência, por procuração.

[14] mas a faço diretamente com aqueles que hoje estão postados aqui conosco diante de D'us, nosso D'us, e, ao mesmo tempo, diretamente com todas as gerações futuras de israelitas que hoje não estão presentes aqui conosco. Assim, todo israelita do futuro será parte direta desta aliança, em vez de apenas indiretamente (em virtude da aliança estabelecida entre D'us e o povo israelita no passado) ser obrigado a observar os mandamentos e ter o privilégio de desfrutar da consequente relação especial com D'us". Torá Rashi, Chumash Devarim, Edição Mordechai, ISBN 978-85-85516-53-6, pg. 146.

Podemos associar o aqui apresentado com a Organização dos Pedreiros Livres? Nestes versículos de Nitzavim, vimos que "*Não somente convosco Eu faço esta aliança e este juramento, mas também com aqueles que hoje não estão aqui conosc*o" (Devarim 29:13-14). Estes versículos não incluem apenas o povo presente fisicamente diante de Moshê, mas também todas as gerações passadas e futuras de Israel. É a ideia de um pacto eterno, que ultrapassa o tempo e une **todas** as almas numa mesma missão.

A Cabalá interpreta esse ensinamento como um chamado para a unidade essencial. Cada indivíduo, independentemente de sua posição social ou espiritual, é parte indispensável do corpo coletivo de Israel. A enumeração dos chefes aos carregadores de água representa que desde os níveis mais elevados até as funções mais simples, todos estão igualmente incluídos no Pacto.

Este conceito está enraizado profundamente em nossas tradições. A Ordem, desde os seus Rituais mais básicos, ensina que os Irmãos estão unidos por um compromisso que transcende gerações. Cada iniciado é um elo de uma corrente que começou muito antes de seu ingresso e que deve continuar após sua passagem.

Assim como Israel estava em Nitzavim "*todos juntos*", a Loja reúne homens de diferentes origens, profissões e culturas. A diversidade é uma condição necessária e não um obstáculo. Cada Irmão é uma pedra única e indispensável na construção do Templo interno, de forma individual e coletiva. O princípio judaico de Arvut, Garantia Mútua, encontra eco em nossa fraternidade. Ser Pedreiro significa carregar também a responsabilidade pelo Irmão, especialmente no quesito de nos elevarmos junto com àquele irmão. O Ser Humano tem o dever de aperfeiçoar-se e, com isso, aperfeiçoar o mundo.

Moshê advertiu que Israel era pequeno em número, mas sustentado pela força espiritual de todas as gerações. A Organização dos Pedreiros Livres, também não sendo majoritária no mundo, encontra sua força na qualidade e na fidelidade de seus membros ao Juramento e não na quantidade. Assim, cada Loja, por menor que seja, liga-se a cadeia universal de Mestres, Companheiros e Aprendizes, presentes e ausentes.

Nitzavim nos recorda que cada geração está vinculada às anteriores e às que virão. A Organização, da mesma forma, é a guardiã de uma tradição que transcende o tempo. A lição comum é clara para todos: **somos elos de uma corrente eterna, responsáveis uns pelos outros, unidos na diversidade e comprometidos com a grande obra de transformação interior e universal**. Assim, o Pedreiro que medita sobre Nitzavim pode ver refletida em sua própria caminhada a mesma exigência espiritual, ou seja, estar de pé diante do GADU, consciente de que sua escolha de hoje ecoa em todas as gerações da Ordem e da Humanidade. É de fato uma imensa responsabilidade que temos de ter consciência real do fato.

3.(Nitzavim) – Deuteronômio 29:15-28 – "*Moshê explicou porque era necessário renovar e fortalecer o pacto que D'us havia forjado com o povo israelita quarenta anos antes, no Monte Sinai. Talvez, ao longo desses quarenta anos, alguns israelitas começassem a pensar que podiam evitar o castigo corretivo de D'us no caso de serem desleais a Ele. Porque esperamos o futuro com impaciência. Moshê disse ao povo israelita que não tentasse 'juntar o embriagado ao sedento'. Possuímos duas almas: uma Alma Divina, que busca intensificar nossa relação com D'us, e uma alma animal-humana, que procura o conforto físico e os prazeres dos estímulos intelectuais seculares.*

Os prazeres que a nossa alma animal-humana almeja se encontram à nossa disposição no mundo físico, e é por isso que ela está 'embriagada' comparada com a nossa Alma Divina, a que se vê 'sedenta' de Divindade. Somente no Futuro messiânico, quando a Divindade se revelar de forma aberta, a Alma Divina ficará 'embriagada' com tanta Divindade.

Enquanto isso, a nossa alma animal-humana tenta 'juntar o embriagado ao sedento'. Esta faceta de nossa a personalidade sabe que os prazeres materiais são demasiadamente superficiais para nos satisfazer de forma significativa e duradoura. Contudo, busca nos enganar argumentando que a satisfação espiritual que nossa Alma Divina procura no estudo da Torá, nas orações e na observância dos mandamentos está mais rapidamente disponível nas tentações deste mundo.

O nosso desafio na vida consiste em não escutar esta voz, e sim, a voz interna de nossa Alma Divina, e organizar as nossas prioridades de acordo com os nossos verdadeiros interesses e os de D'us".

Encontramos em Devarim 29:28 o seguinte texto: *"As coisas ocultas pertencem ao Eterno, nosso D'us, e as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta Torá"*. Este versículo nos mostra que existe uma dimensão da vida espiritual que permanece oculta, além do alcance do Ser Humano, e outra revelada, ou acessível ao nosso esforço consciente e prático.

O Rebe de Lubavitch ao comentar Devarim 29:15–28, explica que dentro de cada pessoa convivem duas forças, a Alma Divina que é sedenta pela proximidade com D'us e a alma animal cotidianamente embriagada pelos prazeres materiais. O desafio espiritual é não juntar o embriagado ao sedento. Ou seja, é distinguir as exigências da alma animal com a busca autêntica da Alma Divina. Somente no futuro messiânico a Divindade se revelará de forma plena, embriagando também a Alma Divina. Até lá, cabe ao Ser Humano ouvir a voz interior de sua santidade e direcionar sua vida em consonância com a Torá. Schneerson, Sabedoria Todo Dia, pg. 414.

Essa distinção entre o oculto e o revelado é também exposta no Tanya, Likutei Amarim, cap. 44. O Alter Rebe ensina que existem dois tipos de amor a D'us. O grande amor, Ahavah Rabbah, que é elevado, vindo de cima, e não pode ser alcançado apenas pelo esforço humano. Ele pertence ao domínio do oculto, que é propriedade exclusiva de D'us. Tem também o amor eterno, Ahavat Olam, que nasce da contemplação do Ser Humano e do reconhecimento de que D'us é a nossa vida. Este amor é o revelado, acessível a todos e está ao alcance de cada israelita em seu serviço cotidiano, ou em todos os pensamentos, falas e ações que realizamos durante o dia.

Assim, a Torá exige de nós somente aquilo que está ao nosso alcance, em vez dos segredos ocultos da alma que só D'us domina. Mas, principalmente aquilo que é revelado e está presente. Ou seja, o cultivo consciente do amor a D'us por meio do estudo da Torá, da oração e da prática das Mitzvot. O Alter Rebe enfatiza que mesmo este amor revelado, embora mais modesto, é suficiente para vitalizar toda a nossa conexão com D'us. Tanya, Likutei Amarim, cap. 44, 779-794. Obs.: Evidentemente o Tanya explica de forma muito mais ampla.

Portanto, reunindo as três visões, sendo que primeiro podemos compreender que Devarim 29:28 nos apresenta a divisão entre o oculto (domínio de D'us) e o revelado (responsabilidade do homem). O segundo ponto é que o Rebe nos explica que isso se manifesta no combate diário entre a Alma Divina e a alma animal, sendo que a nossa tarefa é escolher conscientemente a orientação proporcionada para Alma Divina. O terceiro ponto o encontramos no Tanya, que nos mostra que a chave é a prática. Isto no sentido de que seremos cobrados por realizar o esforço diário de amar a D'us no nível acessível.

A Cabalá nos revela que estes versículos (Devarim 29:15-28) muito além de explicar o pacto com D'us e as suas consequências, também descrevem toda a dinâmica espiritual da vida israelita, no sentido daquilo que é oculto e pertence ao Eterno, do que é revelado e pertence a nós. Ou seja, nos pertence o espaço do pensamento, fala e ação e, consequentemente, o da transformação.

4.(Nitzavim) – Deuteronômio 30:01-06 – "*Em seguida, Moshe disse aos israelitas que no futuro eles atravessarão períodos de infidelidade ao Pacto com D'us e sofrerão por causa disso. No entanto, apesar deles fazerem isso, o caminho de regresso a D'us continuará sempre aberto para eles. Transcender ou cavar fundo. Moshê disse ao povo israelita: 'Você vai retornar a D'us... com todo o seu coração e com toda a sua alma'.*

Enquanto aqui nos foi ordenado retornar a D'us com todo nosso coração e alma, anteriormente nos havia sido dito para amar a D'us não apenas com todo o nosso coração e alma, mas também com 'toda a nossa força'. ***Qual a razão para esta diferença?***

Amar a D'us com 'toda a nossa força' significa dedicarmo-nos Ele mais além do que podemos considerar como 'normal', isto é, acima de qualquer sentido lógico.

Por outro lado, o arrependimento requer que forjemos um relacionamento com D'us mais profundo que o vivido até o momento. Evidentemente, o nosso relacionamento com Ele estava muito fraco para nos poupar de atuar erroneamente e, consequentemente, de Precisar agora arrependermo-nos de tais erros. Por isso, necessitamos aprofundar nossos sentimentos em relação a D'us, para que Ele seja mais importante e significativo para nós que as indulgências que aprendemos a racionalizar.

Assim, enquanto a Torá propõe amar a D'us acima do que parece 'normal', pede-nos que nos arrependamo-nos, fazendo com que aquilo que estava 'muito além de nós'; o arrependimento e a volta D'us; converta-se em nossa nova 'normalidade'. Os processos associados ao arrependimento e ao amor são diametralmente opostos: o amor nos conduz acima das limitações inatas, enquanto o arrependimento traz transcendência à nossa limitada consciência".

Para facilitar a compreensão dos versículos de Devarim 30:01-06, apresento abaixo a tradução que consta do Livro Torá "A Lei de Moshê" da Editora Sefer: "***1*** *E quando vierem sobre ti todas estas coisas, a bênção e a 30 maldição que pus diante de ti, e te recordares delas em teu coração, estando entre as nações para onde o Eterno, teu D'us, te houver lançado,* ***2*** *e voltares para o Eterno, teu D'us, e ouvires a Sua voz, segundo tudo o que eu hoje te ordeno, tu e teus filhos, com todo o teu coração e com toda tua alma,* ***3*** *te trará o Eterno, teu D'us, com Ele de teu cativeiro, e Se compadecerá de ti, e te fará voltar, juntando-te dentre todas as nações, para onde te espalhou o Eterno, teu D'us.* ***4*** *Ainda que o teu desterro esteja na extremidade dos céus, dali te ajuntará o Eterno, teu D'us, e dali te tomará;* ***5*** *e te trará o Eterno, teu D'us, à terra que herdaram teus pais, e a herdarás; e te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais.* ***6*** *E abrirá o Eterno, teu D'us, teu coração e o coração de tua descendência, para amares ao Eterno, teu D'us, com todo teu coração e com toda tua alma, para que vivas*".

Percebe-se nestes versículos um dos fundamentos espirituais mais importantes da Torá que é a certeza de que, independentemente das quedas e afastamentos, o caminho de retorno a D'us, por meio da Teshuvá, está sempre aberto.

Moshê declara: *"E acontecerá que quando vierem sobre ti todas estas coisas, a bênção e a maldição [...] e retornares ao Eterno teu D'us com todo o teu coração e com toda a tua alma, [...] então o Eterno* ***abrirá*** (circuncidará) *o teu coração e o coração de tua descendência, para amares ao Eterno com todo o teu coração e com toda a tua alma, para que vivas"* (Devarim 30:01–06).

Neste ponto é importante olharmos a tradução da palavra "*abrirá*", conforme pode ser encontrado na Torá Sefer e em Devarim 30:06. Mas, a palavra hebraica **(וּמָל)** também pode ser traduzida como "*e circundará*". Buscando compreender melhor, encontramos o termo "*retirar o entupimento*", que é a tradução apresentada neste mesmo livro, de termo semelhante em Torá Devarim 10:16. A tradução apresentada no Livro do Rebe de Lubavitch Tanya Iguéret HáCôdesh, Carta Quatro pg. 62-63, o termo utilizado é "*circundará*". Assim, interpreto que é mais apropriada a tradução "*circundará*".

Voltando, portanto, ao Livro Tanya Iguéret HáCôdesh, encontramos que "*E vocês farão a circuncisão do prepúcio do seu coração*". "*Devarim 10:16. Na circuncisão há dois estágios: Milá (מילה) (Circuncisão) e Periá (פריעה) (ter a cabeça descoberta), que removem, respectivamente, o prepúcio grosseiro e a membrana fina. Com respeito ao "prepúcio" do coração, que a Torá nos ordena*

igualmente a circuncidar, há de forma análoga desejos grosseiros e sutis, correspondentes aos dois tipos de pele. Estes dois tipos de desejos mundanos requerem, respectivamente, milá e Periá – circuncisão e descoberta. Se alguém realiza a milá (circuncisão) sem a Pariá (descobrir - no sentido de pagamento da dívida – ou ter a cabeça descoberta Dicionário Edusp pg. 540) é como se não tivesse feito a circuncisão. Da mesma forma que a lei com referência à circuncisão física é esta, o mesmo também é verdade, quando se vai circuncidar os desejos do coração, ou seja: se uma pessoa remove somente seus desejos grosseiros e não prossegue removendo da mesma forma aqueles desejos mais sutis, é como se ela não tivesse circuncidado o seu coração".

"*A remoção do prepúcio espiritual é alcançada dando-se caridade para D'us com o dinheiro da pessoa, que é a sua vitalidade, pois o dinheiro possibilita a um Ser Humano comprar as coisas essenciais para poder viver, desprender-se do dinheiro em favor de finalidades beneficentes é equivalente a dar a D'us sua "verdadeira" vitalidade (vida). Assim, se a pessoa dispensa os frutos de sua labuta de forma generosa, a despeito de suas circunstâncias, e dá a D'us com alegria e coração contente, ela por esse meio, redime sua alma do poço (ver Yov 33:28). Isto é, ela redime o ponto mais interior do seu coração, que estava num estado de exílio e cativeiro dentro da kelipá (cobertura da espécie grosseira e fina - Mishlê 04:23). É importante ressaltar que a caridade – Tzedaka - e atos de benevolência são conhecidos como 'paz', porque faz a conexão entre o 'acima' e o 'embaixo'. É o único caminho para revelar o 'íntimo' superior aqui embaixo*". Tanya Iguéret HáCôdesh Carta Quatro pg. 68.

Na literatura acima apresentada a expressão '*circuncisão do coração*' é interpretada como a remoção dos desejos materiais que obscurecem a Luz da alma e que a Teshuvá restaura o fluxo Divino interrompido, reconectando Malkhuth com as Sefirot superiores.

O Rebe de Lubavitch (Menachem M. Schneerson) analisa a diferença entre os dois mandamentos de Devarim 06:05, amar a D'us inclui *"com toda a tua força"*, enquanto aqui, em Devarim 30:02, a Teshuvá exige apenas *"com todo o coração e com toda a alma"*. Segundo o Rebe, o amor significa elevar-se além dos próprios limites, um movimento de transcendência. Já a Teshuvá, por sua vez, requer aprofundar-se na interioridade, 'cavando fundo' para poder transformar em Divindade aquilo que estava distante d'Ele. O amor eleva o indivíduo acima de si mesmo, rumo à transcendência e a Teshuvá aprofunda a relação com D'us, tornando íntimo e natural o que antes parecia distante.

Os Pedreiros percebem que o versículo Devarim 30:06 ao afirmar que *"O Eterno circuncidará o teu coração"*, nos mostra que devemos remover o excesso, ou a capa que impede a pureza espiritual. Na Organização este processo se inicia com o Aprendiz e corresponde ao trabalho sobre a Pedra Bruta, que é o de retirar os excessos, as asperezas, ou seja, limpar aquilo que obscurece a centelha Divina interior. O trabalho na Pedra Bruta, de fato nunca é interrompido. A Teshuvá é a constante lapidação da alma do Pedreiro.

5.(Nitzavim) – Deuteronômio 30:07-10 – "*Então, Moshê prometeu ao povo israelita que no futuro desfrutaria da materialização de todas as bênçãos de D'us. Escutar a voz de D'us. Moshê disse ao povo israelita que desfrutará das bênçãos de D'us, porque 'vocês vão retornar a Ele e escutar a Sua voz'.*

Ao dizer 'escutar a voz de D'us' Moshê não se referia somente a Lhe obedecer, mas a reconhecer a mensagem contida dentro de Sua voz. Nossa crença de que D'us é bom e que tudo o que Ele faz também o é nos permite Lhe agradecer por tudo o que acontece na vida, inclusive pelo que parece ser oposto ao bem. Pelo mérito desta crença, D'us nos demonstrará que absolutamente tudo o que Ele faz é realmente bom".

Penso que neste momento é importante fazermos uma pequena análise com respeito a questão apresentada em Devarim 30:08, a respeito da expressão *"escutar a voz de D'us"*. Neste contexto prefiro usar a tradução como escutar e não como obedeceras, que se encontra tradução na Torá Sefer. Embora o sentido seja semelhante, penso que o uso do "*escutar*" se adequa melhor ao sentido do texto em Hebraico. O texto da Torá Sefer afirma que "*E tu voltarás e obedecerás* **(escutaras)** *à voz do Eterno, e cumprirás todos os Seus mandamentos que hoje te ordeno*".

O "***escutar***" significa mais que obedecer, pois é absorver e internalizar. Neste sentido o Shemá Yisrael (Devarim 06:04) é um claro que pode nos ajudar a compreender o que desejamos explicar, ou seja, "*Escuta, Israel, o Eterno é nosso D'us, o Eterno é Um".* Este versículo nos mostra que "*escutar*" significa também compreender e, mais ainda, é aceitar de forma consciente. O "*escutar a voz de D'us*", portanto, é permitir que a voz Divina ressoe internamente, moldando o coração e a alma de uma pessoa, mesmo quando a realidade nos parece contraditória. Portanto, este "*escutar*" está além de simplesmente obedecer a leis.

Cabe ressaltar que, em essência, permanece a disputa entre a alma animal e a Alma Divina pelo domínio do corpo humano. Dessa forma, as maldições dirigidas aos adversários simbolizam a remoção das barreiras que ocultam a Luz. Com o retorno de Israel, essas forças são identificadas e neutralizadas. Para tanto, torna-se fundamental "*escutar a voz de D'us*".

6.(Nitzavim) – Deuteronômio 30:11-14 – "*Moshê assegurou ao povo israelita que sempre poderá saber o que D'us espera dele por meio do estudo da Torá. Todos podemos estudar a Torá. Moshê disse ao povo israelita a respeito do estudo da Torá: 'Este mandamento não está longe de você; não está distante... não está além do mar. porque isto está muito próximo de você'.*

O povo israelita já estudava Torá por quase quarenta anos quando Moshê pronunciou essas palavras; portanto, eles sabiam em primeira mão que a Torá era acessível (isto é, não era 'remota', 'distante' ou 'mais além'). Mas, o que Moshê está nos dizendo é que, apesar de a Torá ter algumas seções realmente remotas, distantes e que estão mais além, essas seções não estão 'remotas, distantes ou mais além' de nós. Na medida em que estamos arraigados à essência de D'us, a que transcende a Torá, até os seus aspectos mais complexos ou místicos não se encontram além de nós. Todos somos capazes de estudar na íntegra todos os aspectos da Torá".

Estes versículos asseguram que a Torá é acessível a todos, não sendo necessário subir aos céus nem atravessar os mares para encontrá-la. O Rebe de Lubavitch explica que a expressão "*não está longe*" se refere que seus aspectos mais elevados, inclusive os místicos, estão pertos. A razão é que a alma de Israel está enraizada na essência de D'us, a qual antecede a própria Torá. Assim, as partes mais complexas da Torá podem ser acessadas por todo israelita (Pedreiro), pois elas são intrínsecas à sua própria essência espiritual e internas a pessoa.

Essa interpretação se conecta com o apresentado no Tanya Likutei Amarim, no capítulo 17, onde o Alter Rebe comenta sobre este versículo e explica que a Torá e as Mitzvot são muito próximas, porque podem ser internalizadas na mente, no coração e na boca de cada israelita. O cumprimento supera a forma mecânica, incorporando a Divindade em todos os níveis da vida interior.

O "*Não está nos céus*" significa que a Torá vai além do domínio restrito da Sefirá de Hokhmah (Sabedoria Divina) no nível mais elevado. Ela desce até as pessoas, tornando-se acessível neste mundo físico. "*Não está além-mar*", indica ser dispensável atravessar simbolicamente o oceano da ocultação para encontrar a Torá. Finalmente, o "*está muito perto de ti*", relaciona-se à Sefirá de Yessod (conexão), que transmite o fluxo Divino até a mente, o coração e a boca, revelando que a Torá é o próprio elo entre D'us (infinito) e a essência da alma do Ser Humano.

A Organização dos Pedreiro nos apresenta também que a Verdade e a Luz são revelações próximas, longe de céus distantes ou de mares ocultos, estando impressas na própria alma do iniciado. Os três pilares da Organização que são Sabedoria, Força e Beleza, só encontram sentido quando se revelam dentro do Pedreiro, mas em equilíbrio. Assim como a Torá é muito próxima de ti, na tua boca e no teu coração, também em relação ao Pedreiro, o verdadeiro Templo é exclusivamente interno. Cada Pedreiro é chamado a edificar em si mesmo o Templo de Verdade. É dispensável buscar um Templo distante, ele já está em nós e nosso trabalho é lapidar a pedra bruta, revelando assim a centelha Divina que já pulsa em nosso interior.

7.(Nitzavim) – Deuteronômio 30:15-20 – "*Concluindo, Moshê disse ao povo israelita que D'us estava entregando-lhes o livre-arbítrio para escolher entre o bem e o mal. O livre-arbítrio e a recompensa. Moshê disse ao povo israelita: 'Eis que Eu coloquei diante de você, hoje, a vida e o bem, e a morte e o mal... Escolha a vida!'. Nem sempre é evidente que o bom comportamento conduz à vida e à bênção, enquanto o mau comportamento, às maldições e à morte.*

Isto nos permite ter a liberdade de escolher ser bons. ***Se fosse sempre nítido que o bom comportamento levasse à bênção e à vida, e que o mal comportamento, ao oposto, qual outra opção teríamos além de ser bons?*** *O fato de que sermos bons nem sempre nos conduza às bênçãos ao mesmo tempo nos permite e nos força a fundamentar nosso relacionamento com D'us sobre uma base mais profunda.*

Por esta razão, em um nível mais profundo, D'us nos pede aqui, através de Moshê, escolher o bem por si mesmo em vez de ter alguma expectativa de recompensa material como consequência do bem, inclusive quando podemos ver com clareza que ser bom traz resultados favoráveis".

Relaciona-se com Devarim 30:19 "*Tomo hoje os céus e a terra por testemunhas contra vós, que tenho dado perante vós a vida e a morte, a benção e a maldição escolheras, pois, a vida, para que tu vivas e a tua descendência, amando ao Eterno, teu D'us, escutando a Sua voz, e te achegando às Suas qualidades; pois isso é a tua vida e o prolongamento de teus dias, para que habites sobre a terra que jurou o Eterno a teus pais, a Abraão, a Isaac e a Jacob, lhe havia de dar*".

Ouvir refere-se aos sentidos da audição. Ou seja, clama aos céus para ser testemunha do que ele estava dizendo. Como já apresentado acima, escutar requer mais que ouvir, ou seja, a pessoa tem que prestar atenção ao assunto, entender do que se trata, perceber o que foi dito, sentir as palavras, memorizar o assunto, opinar, levar em consideração e agir em conformidade. Também chama a terra (a matéria) o povo e diz. Falar designa genericamente o ato de se exprimir oralmente por palavras, mas dizer associa ao aspecto de veicular uma informação, referir, indicar, pronunciar-se sobre comunicar oralmente e por escrito.

Na semana de Yom Kippur lemos na Torá como Moshe, há cerca de mais de 3.300 anos, antes de ascender ao alto, designou o céu e a terra como testemunhas eternas das suas palavras finais para o povo israelita. Lembremo-nos: **Quem é o nosso Pai?** Olha-se para o céu. **Quem é nossa mãe?** Olha-se para a terra.

É proibida a comercialização deste Livro - 82

10 - Parashat Vaiêlech - E foi – Confirmando o Pacto

Sinopse

A vida de Moshê deve nos inspirar a viver de modo pleno, com a consciência de nossa missão Divina permeando cada minuto de nossas vidas. Quando realizamos isso, dissolvemos a divisão artificial entre o espiritual e o físico, revelando a Divindade inata subjacente a toda a realidade. Podemos ressaltar do Cap. 33 do Tanya alguns pontos fundamentais para a nossa vida, a saber: "*Seja feliz fazendo parte do objetivo Divino. Fique feliz por ter o privilégio de tomar parte na transformação deste mundo em uma moradia para D'us. Fique feliz por D'us, pois Seu desejo de ter uma morada neste mundo está sendo realizado*". *Nunca devemos nos sentir incapazes de cumprir a nossa missão Divina. O mesmo D'us que se recusa a nos deixar sozinhos sempre nos incentiva a nos unir a Ele para aperfeiçoar o mundo. D'us está conosco, ao nosso lado, para nos ajudar em nossos esforços em transformar este mundo numa moradia para Ele.* A mensagem desta passagem é dupla, pois primeiro nos mostra que devemos ter uma confiança absoluta em D'us, pois assim como Ele venceu os inimigos no passado, assim também sustentará o povo no futuro. E, segundo, é que no futuro, ainda que possamos imaginar uma vida sem D'us, isso é impossível, porque Ele nos acompanha constantemente e nos impede de dissolver essa ligação essencial (a Alma Divina). Essa ideia está associada ao propósito da criação que é transformar o mundo em uma morada para a D'us. *Em seguida, Moshê convocou Yehoshua* (Josué) *e diante da presença de todo o povo israelita designou-o seu sucessor. Como buscar inspiração na Torá. Moshê chamou Yehoshua e disse-lhe ... 'Você deve entrar com este povo na terra que D'us prometeu aos seus ancestrais'*. O Pedreiro percebe que a mensagem de Moshê permanece atual, pois em cada geração, mesmo quando as circunstâncias mudam e os líderes se sucedem, a força e a coragem para cumprir a missão Divina estão próximas e acessíveis, porque o próprio Esterno D'us caminha adiante de Seu povo. *Em seguida, Moshê transmitiu ao povo israelita o mandamento de D'us de se reunir uma vez a cada sete anos, durante a festa de Sucot, para escutar o seu rei ler passagens específicas da Torá* (Hakhel). *Por mais que, de qualquer forma, já tinha sido ordenado ao povo israelita estudar a Torá, esta cerimônia foi concebida para inspirar uma renovação no seu comprometimento ao pacto que D'us firmou com ele. Ser um rei israelita. Moshê disse a Yehoshua: 'Na assembleia de Sucot, como seu futuro 'rei', você deve ler esta Torá diante de todo Israel'.* Podemos compreender, por meio do texto do Rebe de Lubavitch acima, que o Hakhel é atemporal. Em cada geração, mesmo sem o Templo, temos a obrigação de recriar espiritualmente essa experiência seja de forma interior, ou na família e/ou junto da comunidade. *Somos naturalmente propensos a relevar nossas próprias faltas - ou, se as reconhecemos, a justificá-las. Este versículo nos ensina que, para nos mostrar os nossos próprios defeitos, D'us nos evidencia tais defeitos em outras pessoas. 'Por que o meu D'us não está dentro de mim', isto é, por não ser sensível às minhas próprias falhas e reconhecê-las sozinho - é que 'encontram-se tais males' - ou seja, vejo esses erros nos outros. Por minha falta de maturidade espiritual, só enxergo o meu próprio erro ou defeito quando está refletido no próximo.* Caro Pedreiro! O Rebe nos apresenta a frase "*porque meu D'us não está no meu interior*", ou seja, quando vejo males em outros é porque muitas vezes é reflexo das falhas que rejeito em mim mesmo. Assim, D'us nos apresenta o próximo como se ele fosse espelho de nossos próprios erros e, muito provavelmente, é justamente aquilo que preciso corrigir em minha própria alma. Esse ponto se relaciona à tradição de julgar o próximo favoravelmente e buscar suas virtudes em vez de falhas. Pirkê Avot 01:06-08, https://www.sefaria.org/Pirkei_Avot.1.8?lang=bi. O Tanya no capítulo 32, pp. 509 a 517, nos apresenta que ao ver o defeito do outro como reflexo do meu, desperto a tolerância em vez de julgamento, além da responsabilidade de me corrigir e fortalecer o vínculo de amor que tenho para com aquela pessoa, o que, consequentemente, me conecta mais profundamente com D'us. *Por isso que D'us nos outorga Sua infinita bondade de forma condicional baseada em nossos esforços. Quando ativamos o nosso potencial oculto para superar os obstáculos que se interpõem à nossa missão Divina de aperfeiçoar o mundo, aí sim merecemos ganhar a infinita bondade de D'us*". A vida espiritual manifesta-se pela capacidade de enfrentar os desafios, superando a mera ilusão de sua ausência. É nesse esforço constante que tornamos merecida a bondade infinita que D'us deseja nos

conceder. *A presença da Torá gravada junto com a escrita dentro da Arca nos indica que primeiro devemos viver a experiência da nossa conexão intrínseca com a Torá, e só aí então, levar esta vivência para dentro da nossa vida mundana.* Somente ao integrar estas duas dimensões, o eterno (gravado) e o transitório (escrito), é que podemos transformar o mundo material em uma morada para a D'us.

1.(Vaiêlech) – Deuteronômio 31:01-03 – "*Moshê informou ao povo israelita que neste dia, 7 de Adar, ele completava cento e vinte anos, e que essa data seria também a de sua morte. Viver uma vida plena. Disse Moshê ao povo: 'Hoje tenho exatamente cento e vinte anos'. D'us fez com que Moshê vivesse o último ano de sua vida até completar exatamente cento e vinte anos (nem um dia a mais ou a menos) para nos ensinar que ele viveu sua vida plenamente, sem perder tempo ou deixar de fazer alguma parte da tarefa que lhe havia sido encarregada.*

A vida física de Moshê refletia sua vida espiritual de maneira impecável, o que indica que ele se sobrepôs com êxito à divisão entre o espiritual e o material: sua perfeição espiritual se manifestava em sua condição física.

A vida de Moshê deve nos inspirar a viver de modo pleno, com a consciência de nossa missão Divina permeando cada minuto de nossas vidas. Quando realizamos isso, dissolvemos a divisão artificial entre o espiritual e o físico, revelando a Divindade inata subjacente a toda a realidade".

Em 7 de Adar foi o dia do nascimento e da morte de Moshê. Encontramos em Rashi - Livro Chumash, ISBN 978-85-85516-53-6 - em Devarim 31:02-03 que, *"naquele dia Moisés falou as seguintes palavras a todo o Israel: [2] Eu vos reuni hoje com mais uma finalidade: encorajar-vos a aceitar Josué como líder, visto que hoje ele me sucederá nessa função e eu vos entrego aos seus cuidados. Hoje tenho exatamente 120 anos de idade, pois é meu aniversário. Hoje também concluirei minha missão na terra e, portanto, morrerei. A prova de que quase a conclui é que, embora eu não tenha perdido nenhuma de minhas habilidades físicas por causa da velhice, não me é mais permitido por D'us ir e vir adiante de vós (isto é, liderar-vos), porque D'us me disse: 'Não atravessarás este rio Jordão', uma indicação de que Ele está prestes a transferir minha liderança para Josué. Outra prova de que meu mandato terminou é o fato de que não posso mais ir e vir livremente, como costumava fazer, ao discorrer sobre a Torá, pois já não sou capaz de enunciar os ensinamentos que D'us me comunicou oralmente e que não são mencionados na Torá Escrita, nem consigo articular meus próprios pareceres. Posso somente expor o que me resta por transmitir da Torá Escrita, juntamente com sua explicação. [3] Mas, não temas: não entrarei contigo na Terra Prometida, porém D'us, teu D'us - Ele atravessará o rio adiante de ti; Ele destruirá essas nações de diante de e as desapossarás. D'us te acompanhará por intermédio de teu novo líder, Josué; ele atravessará o rio adiante de ti, como D'us falou*".

O Rebe de Lubavitch em seu texto acima também observa que Moshê viveu exatamente 120 anos, nem um dia a mais, nem a menos, para nos ensinar que ele cumpriu plenamente sua missão sem desperdício ou omissão. Sua vida espiritual se refletia perfeitamente em sua vida física, dissolvendo a separação entre o material e o espiritual.

Sabemos que o número 120 é um símbolo de plenitude. O Talmud (Rosh Hashaná 31b) associa ciclos de 40 anos a períodos de transformação espiritual. https://www.sefaria.org/Rosh_Hashanah.31b.17?lang=bi. A Mishná, Pirkê Avot 05:21 (https://www.sefaria.org/Pirkei_Avot.5.23?lang=bi), descreve os estágios da vida, que resumidamente podemos associar que aos 40 anos, temos o entendimento. Aos 80 anos, temos o poder e aos 100 anos, temos o afastamento das paixões do mundo. E os 120 anos simbolizam a união e conclusão de todas as fases da vida, seja a do corpo, da mente e a do espírito.

O Tanya Likutei Amarim (cap. 33) explica que a vida plena é aquela em que a pessoa reconhece a Divindade em todos os aspectos da realidade, dissolvendo a separação artificial entre o espiritual e o material. Podemos ressaltar do Cap. 33 alguns pontos fundamentais para a nossa vida, a saber: "*Seja feliz fazendo parte do objetivo Divino. Fique feliz por ter o privilégio de tomar parte na transformação deste mundo em uma moradia para D'us. Fique feliz por D'us, pois Seu desejo de ter uma morada neste mundo está sendo realizado*".

Isso foi o que Moshê realizou ao longo de sua vida. Sua perfeição espiritual se manifestou em sua condição física e em sua existência estava integrada a sua missão Divina. Ao longo da história da vida de Moshê podemos perceber que aos 40 ainda estava mais associado as questões físicas. Aos 80 anos, quando iniciou a sua jornada de libertação e transformação do povo israelita, o domínio do espiritual se estabeleceu, manifestando-se por meio de uma grande força interior. Já nos últimos dias de vida, próximo dos 120 de idade e, consequentemente, de sua passagem para o Oriente Eterno, Moshê mostra-nos que havia integrado o corpo e a alma de forma plena, onde o corpo e a alma se tornaram veículos diretos da vontade Divina. A vida de Moshê inspira-nos (aos Pedreiros) a viver de forma que cada etapa de nossa vida seja preenchida por nossa missão Divina.

Diante deste texto, penso ser oportuno retornar a uma pequena oração que se encontra no Livro O Princípio do Mundo e da Humanidade a Luz da Cabala, ISBN 978-65-5685-0003-0, a saber:

Ao fim dessas reflexões pensa-se que o Eterno D'us deseja que sejamos felizes.
Para sermos felizes o amor incondicional é a condição primordial.
Ame a si mesmo.
Extravase esse amor. Torne-o infinito.
Cuide de sua saúde, de sua formação profissional, de sua casa, de seu trabalho, da praça ao lado, da natureza, da flor, do pássaro, da borboleta, da abelha, do sapo e do barrigudinho (peixinho).
Ame o seu consorte, tenha filhos, netos e bisnetos.
Ame os seus amigos.
Perdoe as pessoas que lhe fazem mal.
Agradeça, pela sua existência.
Agradeça pelos seus pais, mesmo que não os conheça.
Agradeça pelos seus irmãos. Somos todos irmãos.
Agradeça a existência de seus antepassados.
Agradeça por ter tido descendentes.
Agradeça o ar.
Agradeça a terra.
Agradeça a água.
Agradeça o fogo.
Agradeça a chuva, ao vento, ao relâmpago e ao trovão.
Agradeça ao Planeta, ao Sol, a Lua, aos Lumiares e ao Universo.

Agradeça a Criação

Agradeça ao Eterno D'us a vida.

Seja Feliz

2.(Vaiêlech) – Deuteronômio 31:04-06 – "*Moshê assegurou ao povo israelita que, apesar de estar ele próximo da sua morte, D'us continuaria sempre junto de Seu povo. Portanto, eles não tinham nada a temer das nações que até então ocupavam a Terra de Israel, as quais estavam a ponto de conquistar. Gostemos ou não! Moshê disse ao povo israelita que podia confiar na ajuda de D'us: 'Ele não lhe falhará e nem lhe abandonará'.*

Com essas palavras, Moshê diz-nos que, mesmo que nos ocorra pensar que a vida seria mais fácil se estivéssemos livres da missão de D'us e de Sua assistência, tal vida não é possível. Por mais que, talvez, desejemos 'abandoná-Lo', D'us nunca nos abandonará! Nunca poderemos silenciar completamente aquela voz Divina no nosso interior que nos urge a assumir as nossas responsabilidades israelitas e a parar de correr atrás de coisas passageiras e superficiais.

Por esta mesma razão, nunca devemos nos sentirmos incapazes de cumprir a nossa missão Divina. O mesmo D'us que se recusa a nos deixar sozinhos sempre nos incentiva a nos unir a Ele para aperfeiçoar o mundo. D'us está conosco, ao nosso lado, para nos ajudar em nossos esforços em transformar este mundo numa moradia para Ele".

Nestes versículos acima referenciados, Moshê recorda ao povo israelita que, assim como o Eterno derrotou Sichón e Og, assim também destruirá as nações que estavam na Terra Prometida. Estes versículos, mais uma vez, mostram-nos que a vitória de Israel é independente de sua força militar e é devido a presença contínua de D'us na condução da história.

O ponto central está no versículo Devarim 31:06, onde encontramos: "*Esforçai-vos e animai-vos; não temais nem vos atemorizareis diante deles, pois o Eterno, teu D'us, é Quem vai convosco; não vos deixará e não vos abandonará*". O Rebe de Lubavitch interpreta estas palavras como uma garantia espiritual, ainda que Moshê estivesse prestes a partir, o povo permaneceria amparado. A presença de D'us independe da nossa fidelidade absoluta, pois mesmo quando pensamos em nos afastar Dele, Ele jamais nos abandona. Essa leitura é apresentada na Torá, por exemplo, em Levítico 26:44, onde encontramos que "*Também, mesmo assim, estando eles na terra de seus inimigos, não os rejeitarei e não Me enfadarei deles para consumi-los e violar a Minha aliança com eles; porque Eu sou o Eterno, seu D'us*".

No Tanya Likutei Amarim, nos capítulos 18–25, ele desenvolve a ideia de que a alma israelita possui uma ligação essencial e inquebrantável com D'us. O termo "*centelha Divina*" aparece em várias traduções, mas o texto em Hebraico apresentado no Tanya (18 e 19), é (אֱמוּנָה פְּשׁוּטָה) '*Emunah Peshutá*', fé simples, que vem da essência da alma. Ele explica que há dentro de cada israelita uma parte de D'us mantida literalmente imune à anulação.

No capítulo 24, ele explica que, quando alguém transgride, em certo sentido separar-se-ia de D'us. Mas essa separação ocorre apenas "*na consciência*", em vez de afetar a essência, porque a conexão essencial (Nefesh ha'elokit – Alma Divina) é indestrutível.

A Nefesh ha'elokit (נֶפֶשׁ הָאֱלֹקִית), ou a Alma Divina é um conceito que se refere à parte de uma pessoa que é essencialmente Divina, um fragmento da própria Divindade, que reside dentro de cada indivíduo. Essa alma é a fonte da boa inclinação (Yetzer Hatóv), desejo por D'us e pela santidade. E está em constante conflito com a alma animal, que é mais focada em prazeres físicos.

Assim, diz o Tanya "*Mesmo quando a pessoa peca... sua alma permanece fiel na sua essência, porque a Emunah [fé] e a ligação essencial com o D'us vivo não podem ser arrancadas*". No capítulo 25, temos que essa ligação inata é o que dá a cada israelita a força de entregar a vida, que é inseparável de D'us, a evolução de sua espiritualidade. É possível que, no dia a dia, a pessoa falhe em uma ou outra Mitzvot, mas essa ligação essencial com D'us permanece imune a qualquer pecado.

Portanto, a mensagem desta passagem é dupla, pois **primeiro** nos mostra que devemos ter uma confiança absoluta em D'us, pois assim como Ele venceu os inimigos no passado, assim também sustentará o povo no futuro. E, **segundo**, é que no futuro, ainda que possamos imaginar uma vida sem D'us, chegamos à conclusão de que isso é impossível. Porque Ele nos acompanha constantemente e nos impede de dissolver essa ligação essencial (a Alma Divina). Essa ideia está associada ao propósito da criação que é transformar o mundo em uma morada para a D'us.

3.(Vaiêlech) – Deuteronômio 31:07-09 – "*Em seguida, Moshê convocou Yehoshua* (Josué) *e diante da presença de todo o povo israelita designou-o seu sucessor. Como buscar inspiração na Torá. Moshê chamou Yehoshua e disse-lhe ... 'Você deve entrar com este povo na terra que D'us prometeu aos seus ancestrais'.*

A Torá de D'us e os Seus mandamentos são eternos e imutáveis, mas a forma como devem ser aplicados a cada geração de modo que sejam relevantes na atualidade vai mudando de acordo com as novas circunstâncias à medida que o tempo avança. Para garantir que nós sempre possamos cumprir a vontade de D'us, Ele mesmo autoriza os líderes rabínicos de cada geração a aplicar os ensinamentos da Torá às situações e mudanças específicas de cada época.

Portanto, quando vemos as autoridades rabínicas atuais aplicar os ensinamentos da Torá de formas inovadoras, não podemos tentar viver no passado e nos queixar com o argumento de que os líderes das gerações anteriores não achavam necessárias tais inovações. Muito pelo contrário: só quando conseguimos ler a Torá através dos olhos do nosso 'Yehoshua' o Moshê de hoje - é que estaremos seguros de que a Torá nos proverá com a inspiração e orientação necessárias para cumprir a nossa missão Divina e viver nossa vida plenamente".

Na Torá Sefer encontramos o texto que compõe Devarim 31:07-09, a saber: "[7] *E chamou Moshê a Josué e disse-lhe aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e anima-te, porque tu entrarás com este povo à terra que jurou o Eterno, a seus pais, lhes dar e tu os farás herdá-la.* [8] *E o Eterno é Quem vai adiante de ti, e estará contigo, não te deixará e não te abandonará; não temas nem te atemorizes.* [9] *E escreveu Moshê esta Lei e deu-a aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da aliança do Eterno, e a todos os anciãos de Israel*". Esse momento apresentado nestes versículos, marca a transição da liderança de Moshê para Josué, assegurando ao povo que, mesmo sem Moshê, a presença de D'us continuaria a guiá-los. Além disto, Moshê busca consolidar a autoridade de Josué e, ao mesmo tempo, transmitir confiança ao povo de que sua missão independe de um líder, mas da promessa eterna de que D'us que permaneceria com eles. Essa confiança é essencial, pois mesmo em momentos de transição ou aparente incerteza, a Shechina continua presente entre os filhos de Israel.

Quando Moshê se dirige a Josué com as palavras (חֲזַק וֶאֱמָץ) – "*Esforça-te e anima-te*", a Cabalá interpreta essa ordem ligando-a às pernas espirituais, ou a Netsah (vitória, persistência - perna direita) e Hod (humildade, reconhecimento - perna esquerda). As pernas representam, no corpo humano e, consequentemente no organismo espiritual, a capacidade de avançar. A cabeça pode pensar e o coração pode sentir, mas sem as pernas ficamos imóveis. Da mesma forma, Josué ao assumir a liderança, precisava ter além da sabedoria ou da inspiração espiritual, precisava sobretudo da força e animo para colocar tudo em prática no mundo concreto.

O Sefer HaBahir (§169), pg. 133 e 286, ISBN 978-85-86775-36-9, podemos encontrar uma breve descrição destas Sefirot como sendo as pernas que dão movimento ao corpo inteiro. Sem elas, mesmo a sabedoria mais elevada permanece imóvel. Por isso, Moshê, ao transferir sua missão a Josué, além de lhe transmitir a Torá escrita, fortaleceu-o com essas duas qualidades práticas. A verdadeira liderança espiritual vai muito além de compreender e/ou ensinar, exigindo avançar no mundo, com passos firmes, até que a missão Divina se realize plenamente. O Tanya acrescenta que nos capítulos 26 a 28 (pg. 408 a 448), o Alter Rebe ensina que a verdadeira coragem consiste em agir apesar do medo, da tristeza ou da dúvida impostas pela alma animal.

A força da Alma Divina é despertar alegria e coragem espiritual para servir a D'us mesmo diante de obstáculos. Assim como Josué foi chamado a liderar sem temor porque "*o Eterno vai adiante de ti*", cada israelita (Pedreiro) é chamado a enfrentar suas próprias batalhas interiores com confiança,

sabendo que sua ligação essencial com D'us jamais pode ser rompida. Obs.: Estes capítulos também podem ser encontrados em https://www.sefaria.org/Tanya?tab=contents.

O Pedreiro percebe que a mensagem de Moshê permanece atual, pois em cada geração, mesmo quando as circunstâncias mudam e os líderes se sucedem, a força e a coragem para cumprir a missão Divina estão próximas e acessíveis, porque o próprio Esterno D'us caminha adiante de Seu povo.

4.(Vaiêlech) – Deuteronômio 31:10-13 – "*Em seguida, Moshê transmitiu ao povo israelita o mandamento de D'us de se reunir uma vez a cada sete anos, durante a festa de Sucot, para escutar o seu rei ler passagens específicas da Torá* (Hakhel)*. Por mais que, de qualquer forma, já tinha sido ordenado ao povo israelita estudar a Torá, esta cerimônia foi concebida para inspirar uma renovação no seu comprometimento ao pacto que D'us firmou com ele. Ser um rei israelita. Moshê disse a Yehoshua: 'Na assembleia de Sucot, como seu futuro 'rei', você deve ler esta Torá diante de todo Israel'.*

O objetivo de tal reunião de todo o povo era fortalecer os fundamentos da educação e observância judaicas. Portanto, é possível se cumprir este mandamento também hoje em dia: primeiramente, devemos 'congregar' as diversas facetas de nossa personalidade e imbuí-las com o conhecimento e a reverência a D'us. Uma vez que estejamos imbuídos de tais qualidades, devemos congregar nossas famílias periodicamente, e fortalecer entre nós o espírito de amor familiar e a camaradagem. Finalmente, precisamos reunir todos os grupos de nossos conhecidos - tanto no trabalho, escola ou sinagoga, familiares, amigos de círculos mais amplos e demais - para influenciar positivamente a maior quantidade possível de pessoas, intensificando nelas o compromisso para com os valores e estilo de vida da Torá, baseados no amor e reverência a D'us.

Cumprir este mandamento na medida mais amplamente possível produzirá uma resposta recíproca de D'us, e Ele nos possibilitará voltar a cumpri-lo na prática da melhor forma possível, reunindo todo o povo no Templo Sagrado reconstruído. Aí então vamos ouvir a Torá sendo lida pelo maior de todos os reis israelitas: Mashiach!"

Devarim 31:10-13: "***10*** *E ordenou-lhes Moshê, dizendo: Ao fim de cada sete anos, no tempo no primeiro ano do ano da remissão, na festa das cabanas,* ***11*** *quando todo o Israel vier a comparecer diante do Eterno, teu D'us, no lugar que escolher, lerás está lei diante de todo o Israel, aos seus ouvidos.* ***12*** *Congrega o povo, os homens e as mulheres, as crianças e os peregrinos que estão nas vossas cidades, para que ouçam e para que aprendam, e temam ao Eterno, vosso D'us, e cuidem de cumprir todas as palavras desta Lei;* ***13*** *e que seus filhos que não tiveram conhecimento, ouçam e aprendam a temer ao Eterno, vosso D'us, todos os dias que viveres sobre a terra à qual ides passando o Jordão para herdá-la*".

Este é um conjunto de versículos muito importante, pois Moshê ordena a prática do mandamento Hakhel, dizendo que ao fim de cada ciclo sabático, todo o povo de Israel, homens, mulheres, crianças e até estrangeiros residentes, deveriam se reunir em Jerusalém, durante a festa de Sucot, para ouvir a leitura da Torá. O objetivo era claro: *"para que ouçam e aprendam, e temam ao Eterno, vosso D'us, e cuidem de cumprir todas as palavras desta Lei"* (Devarim 31:12). Podemos encontrar um detalhamento no Livro Sefer Hamitsvot do Rambam, editora Beith Lubavich, estudo 183 e pg. 344.

Por que até mesmo as crianças deviam estar presentes? É para dar mérito aos que as trazem. A força desse mandamento unia o aprendizado intelectual ao impacto emocional e coletivo. Ouvir a Torá lida solenemente pelo rei gerava uma renovação no pacto nacional com D'us.
https://www.sefaria.org/Chagigah.3a.2?lang=bi.

Podemos compreender, por meio do texto do Rebe de Lubavitch acima, que o Hakhel é atemporal. Em cada geração, mesmo sem o Templo, temos a obrigação de recriar espiritualmente essa experiência seja de forma interior, ou na família e/ou junto da comunidade. Assim, o Hakhel é um mandamento atual e uma ação contínua, que deve ser realizada tanto pessoalmente quanto coletivamente, para o fortalecimento da união espiritual do povo israelita (Pedreiros).

5.(Vaiêlech) – Deuteronômio 31:14-19 – "*Em seguida, D'us convocou Moshê à entrada do Mishcan. Ele falou com Moshê de dentro de uma coluna de nuvem que surgiu acima daquele local, e lhe informou que ditaria um poema para ser ensinado ao povo israelita. O propósito deste poema era inspirar o povo a manter-se fiel a D'us ao longo de todas as adversidades que pudessem vir a afligi-los como resultado de suas próprias más ações. Interpretando o mal.*

*D'us falou a Moshê que os israelitas vão dizer durante os seus momentos de adversidade: '**Afinal, não é porque o meu D'us não está mais dentro de mim que se encontram tais males em mim?**'*

Somos naturalmente propensos a relevar nossas próprias faltas - ou, se as reconhecemos, a justificá-las. Este versículo nos ensina que, para nos mostrar os nossos próprios defeitos, D'us nos evidencia tais defeitos em outras pessoas. 'Por que o meu D'us não está dentro de mim', isto é, por não ser sensível às minhas próprias falhas e reconhecê-las sozinho - é que 'encontram-se tais males' - ou seja, vejo esses erros nos outros. Por minha falta de maturidade espiritual, só enxergo o meu próprio erro ou defeito quando está refletido no próximo.

Portanto, em vez de nos concentrarmos nas faltas dos outros, devemos tentar manter nossa atenção voltada para reconhecer as suas virtudes, justificando e relevando os seus defeitos. Porém, não somente devemos centrar os nossos pensamentos nas virtudes dos demais, mas também louvá-los por essas qualidades e falar bem deles às outras pessoas. Desta forma, fomentamos o amor e o respeito mútuos.

Assim como devemos inspirar aqueles que estão ao nosso redor a amar a D'us, somos também incentivados a amar a todo israelita ao nosso redor, pois amar o nosso próximo nos leva a amar a D'us".

Neste conjunto de versículos, 31:14–19, D'us anuncia a Moshê sua morte próxima e o prepara para transmitir a liderança a Josué. Entretanto, Ele revela-nos que o povo errará, seguirá deuses estranhos, e, em resposta, D'us ocultará Seu rosto (הסתר פנים), Hester Panim, (31:17–18). O Hester Panim significa o esconder da face, ou que a presença de D'us está escondida da percepção direta dos Seres Humanos. O Livro de Ester é o único livro do Tanakh que não menciona D'us explicitamente, mas nos mostra que a manifestação da providência de Divina atua em todos as fases de nossas vidas. Porém, como antídoto, D'us ordena que seja escrito o "*cântico / poema*", o Shirat Haazínu (Devarim 32).

Rashi explica que o esconder do rosto difere de um abandono absoluto, consistindo estritamente na retirada da Providência Revelada. O povo interpreta o sofrimento como ausência de D'us, mas, na verdade, é consequência de nossas próprias escolhas. Rashi - Livro Chumash, ISBN 978-85-85516-53-6, pg. 160, ou https://www.sefaria.org/Rashi_on_Deuteronomy.31.21.1?lang=bi. Isso se conecta ao texto do Rebe que ressalta que a tendência dos Seres Humanos é de culpar fatores externos por suas próprias escolhas, mas a Torá nos ensina que o sofrimento deve levar à autorreflexão e à correção interior.

Caro Pedreiro! O Rebe nos apresenta a frase "*porque meu D'us não está no meu interior*", ou seja, quando vejo males em outros, é porque muitas vezes é reflexo das falhas que rejeito em mim mesmo. Assim, D'us nos apresenta o próximo como se ele fosse espelho de nossos próprios erros e, muito provavelmente, é justamente aquilo que preciso corrigir em minha própria alma. Esse ponto se

relaciona à tradição de julgar o próximo favoravelmente e buscar suas virtudes em vez de falhas. Pirkê Avot 01:06-08, https://www.sefaria.org/Pirkei_Avot.1.8?lang=bi. O Tanya no capítulo 32, pp. 509 a 517, nos apresenta que ao ver o defeito do outro como reflexo do meu, desperto a tolerância em vez de julgamento, além da responsabilidade de me corrigir e fortalecer o vínculo de amor que tenho para com aquela pessoa, o que, consequentemente, me conecta mais profundamente com D'us.

6.(Vaiêlech) – Deuteronômio 31:20-24 – "*Em seguida, D'us se dirige a Yehoshua a partir da nuvem localizada na entrada do Mishcan para encarregá-lo da missão de guiar o povo israelita até a Terra de Israel. O propósito do esforço. D'us disse a Yehoshua: 'Seja forte e valente! Porque você levará o povo israelita à terra que jurei dar a ele'.*

Sabemos que, se Moshê tivesse liderado o povo israelita a entrar na Terra de Israel, a conquista teria sido obtida praticamente sem nenhuma dificuldade. A força da santidade de Moshê teria neutralizado qualquer oposição. O mesmo teria ocorrido com a nossa 'conquista' da materialidade do mundo: a entrada de Moshê na Terra de Israel teria nos eximido de quase todo esforço na nossa tarefa de elevar e refinar o mundo.

No fundo, esta é a razão pela qual D'us não permitiu que Moshê ingressasse na Terra Prometida. D'us quer lançar sobre nós toda a Sua bondade infinita; mas se Ele o fizer de forma irrestrita, sem exigir de nós que a 'ganhemos' através de nossos próprios esforços, sentir-nos-íamos envergonhados por ganhar tanta bondade sem merecer. Aí então, o Seu desejo de ser generoso conosco seria totalmente contraproducente, pois ao causar vergonha, a tal generosidade deixa de ser bondade.

É por isso que D'us nos outorga Sua infinita bondade de forma condicional baseada em nossos esforços. Quando ativamos o nosso potencial oculto para superar os obstáculos que se interpõem à nossa missão Divina de aperfeiçoar o mundo, aí sim merecemos ganhar a infinita bondade de D'us".

Na Torá, Moshê recebe de D'us a revelação de que o povo, ao entrar na Terra de Israel e após desfrutar de sua abundância, "*se fartará e se voltará para outros deuses*" (31:20). Para que o povo permaneça com sua ligação essencial, D'us ordena que um cântico seja escrito e colocado "*na boca*" de Israel, servindo como testemunho eterno (31:21). Nesse mesmo contexto, Josué é convocado e encorajado: "*Esforça-te e anime-te, pois tu levarás os filhos de Israel à terra que lhes jurei, e Eu estarei contigo*" (31:23).

Rashi comenta que este cântico jamais será esquecido, mesmo em tempos de exílio, preservando a identidade espiritual de Israel. Rashi – Devarim 31:21, pg. 160. Ramban acrescenta que o cântico servirá como prova contra o povo, para quando sofrerem aflições, reconhecerão que a causa foi o abandono da aliança. https://www.sefaria.org/Ramban_on_Deuteronomy.31.19.1?lang=bi

Esses versículos são conectados ao "*pão da vergonha*" que se refere ao merecimento. "*Toda a luta e tribulação da humanidade pode ser explicada desta forma:* ***Por que temos livre-arbítrio? Por que devemos andar às cegas no escuro? Por que todo este conflito?*** *Tudo porque D'us é bom e nos deseja o bem supremo. "Pão grátis" – dizem os Sábios – é o "pão da vergonha." Se você deseja realmente doar aos outros, dê-lhes a oportunidade de ganhar o presente. Este é o pão dignificado. Por isso D'us permite que lutemos, para que possamos ter um senso de propriedade com os frutos de nossa labuta*." Qual o Propósito da Existência? - pt.chabad.org.

É neste espírito que se entende por que Josué, ao invés de Moshê, conduziu o povo para a Terra Prometida. Como explica o Rebe de Lubavitch, se Moshê tivesse liderado a entrada, a conquista teria ocorrido de maneira milagrosa, anulando os desafios e o mérito do esforço humano. Josué, ao contrário, simboliza o trabalho árduo, a necessidade de "*esforço e coragem*" diante das dificuldades. https://www.chabad.org/therebbe/article_cdo/aid/6436855/jewish/Vayelech-Making-the-Past-Present.htm.

Essa ideia é reforçada ao lermos o Tanya, Capítulos 27 e 28, que nos apresenta que a verdadeira tarefa consiste em enfrentar a luta espiritual, no lugar de uma mera busca por sua eliminação. O Alter Rebe escreve que até as distrações e batalhas internas da alma animal são parte do serviço a D'us, pois "*o prazer Divino está justamente no esforço do homem em superá-las*". A vida espiritual manifesta-se pela capacidade de enfrentar os desafios, superando a mera ilusão de sua ausência. É nesse esforço constante que tornamos merecida a bondade infinita que D'us deseja nos conceder.

7.(Vaiêlech) – Deuteronômio 31:25-30 – "*Então, Moshê ordena aos levitas colocar o Rolo da Torá - que ele em breve escreveria - na Arca da Aliança, junto das Tábuas do Pacto recebidas no Monte Sinai. Unir-nos à Torá. Moshê disse aos levitas: 'Tomem este rolo da Torá e coloquem-no ao lado das Tábuas do Testemunho'.*

A Arca do Mishcan continha tanto a Torá gravada em pedra como a escrita em pergaminho. A diferença entre as letras gravadas e as escritas é que as gravadas são parte da pedra, enquanto as outras não fazem parte do pergaminho, e sim, foram agregadas sobre ele.

As letras gravadas expressam a nossa conexão intrínseca com a Torá, enquanto as escritas fazem alusão a como mantemos o nosso vínculo com ela até mesmo durante a nossa vida mundana, ou seja, quando podemos pensar e sentir que estamos separados da Torá.

A presença da Torá gravada junto com a escrita dentro da Arca nos indica que primeiro devemos viver a experiência da nossa conexão intrínseca com a Torá, e só aí então, levar esta vivência para dentro da nossa vida mundana".

Em **Devarim 31:25-26**, Moshê ordena: "*Tomai este livro da Torá e colocai-o ao lado da arca da aliança do Senhor, vosso D'us, para que ali esteja por testemunha contra ti*". Torá Sefer. O texto enfatiza o papel do rolo da Torá como testemunha, função que vai além da transmissão legal, trata-se de manter viva a consciência coletiva do pacto entre D'us e Israel.

Entretanto, Rashi comenta que este livro foi colocado dentro da Arca, uma vez que o espaço interno embora estivesse destinado às Tábuas do Testemunho recebidas no Sinai, havia espaço suficiente para guardar este Livro. Rashi - Livro Chumash, ISBN 978-85-85516-53-6, pg. 161.

A tradição Hassídica, especialmente na leitura do Rebe, desenvolve essa tensão entre o "*gravado*" e o "*escrito*". As letras gravadas são inseparáveis da pedra, elas fazem parte da própria essência. Isso representa a ligação intrínseca entre o povo israelita e a Torá, algo que nunca pode ser apagado, mesmo em momentos de afastamento espiritual. Já as letras escritas em pergaminho são externas e podem se apagar, mas têm a vantagem de serem renováveis. Assim como a Torá é escrita geração após geração, também a nossa prática, estudo e vida espiritual são continuamente reatualizados.

A Arca, contendo ambos, torna-se assim um modelo espiritual, onde primeiro devemos reconhecer que nossa alma tem uma ligação gravada e inquebrável com a Torá e, a partir disso, somos chamados a escrever, isto é, aplicar essa ligação no cotidiano de nossas vidas. O Rebe de Lubavitch interpreta que somente ao integrar estas duas dimensões, o eterno (gravado) e o transitório (escrito), é que podemos transformar o mundo material em uma morada para a D'us.

11 – Parashat Haazínu – Escutem – Testemunho

Antes de qualquer análise, penso ser importante apresentar toda a Parashá, onde o Poema (Cântico) Haazínu compõe os versículos de 32:01-43 e a narrativa final que é apresentada de 32:44-52.

O dia em que Moshê completou cento e vinte anos de idade e foi seu último dia na face da terra, Moshê cantou para os filhos Yisrael. Sua voz soou alta e límpida, de maneira que pode ser ouvida no acampamento inteiro. A canção de Haazínu retrata, de maneira poética, o que acontecerá ao povo israelita até o fim dos dias. Prevê o castigo para àqueles que transgredirem a aliança com o Eterno e descreve como, ao final, o Eterno punirá aqueles que os maltrataram no exílio.

Devarim 32:01–52

1. Daí ouvidos, ó céus, e falarei! E ouça a terra as palavras da minha boca!
2. Minha doutrina gotejará como a chuva, minha palavra cairá como o orvalho; como chuvisco sobre a relva e como gotas sobre a erva.
3. Pois proclamarei o Nome do Eterno; atribuí grandeza ao nosso D'us.
4. A Rocha — perfeita é a Sua obra, pois todos os Seus caminhos são justiça; D'us de fidelidade, sem injustiça; Ele é justo e reto.
5. A corrupção não é Dele; é dos Seus filhos o defeito: geração perversa e tortuosa.
6. **É assim que retribuís ao Eterno, povo insensato e ingrato? Não é Ele teu Pai, teu Criador? Não foi Ele quem te fez e te estabeleceu?**
7. Lembra-te dos dias da antiguidade, considera os anos de muitas gerações; pergunta a teu pai, e ele te contará; aos teus anciãos, e eles te dirão.
8. Quando o Altíssimo deu às nações a sua herança, quando separou os filhos do homem, fixou os limites dos povos de acordo com o número dos filhos de Israel.
9. Pois a porção do Eterno é o Seu povo; Jacó é a parte da Sua herança.
10. Ele o encontrou numa terra deserta, num ermo desolado e uivante. Cercou-o, instruiu-o, guardou-o como a menina de Seus olhos.
11. Como a águia desperta o seu ninho, pairando sobre seus filhotes, estende as asas, toma-os e os leva sobre suas penas.
12. Assim o Eterno sozinho o guiou, e nenhum deus estranho estava com Ele.
13. Fê-lo cavalgar sobre as alturas da terra, e comer os frutos do campo; fê-lo sugar mel da rocha e azeite do duro penhasco.
14. Creme de gado, leite de ovelhas, gordura de cordeiros, carneiros de Bashán e bodes, com a gordura do trigo; e bebeste o sangue da uva, vinho espumante.
15. Mas Yeshurun engordou e deu coices; engordaste, engrossaste e te tornaste rechonchudo; abandonou a D'us que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação.
16. Com deuses estranhos O provocaram; com abominações O irritaram.
17. Sacrificaram a demônios, que não são D'us; deuses que não conheceram, novos, que chegaram há pouco, diante dos quais vossos pais não temeram.
18. Esqueceste a Rocha que te gerou; esqueceste de D'us que te deu à luz.
19. O Eterno viu isto e Se indignou, irritado contra Seus filhos e filhas.
20. E disse: "Esconderei deles o Meu rosto, verei qual será o seu fim; pois são geração perversa, filhos em quem não há fidelidade.
21. Provocaram-Me com aquilo que não é D'us, irritaram-Me com suas vaidades; Eu os provocarei com aquilo que não é povo, com uma nação vil Eu os enfurecerei.
22. Pois um fogo se acendeu na Minha ira, queimará até o mais profundo do Sheol, consumirá a terra e sua colheita, e abrasará os fundamentos dos montes.
23. Amontoarei males sobre eles; gastarei contra eles as Minhas flechas.
24. Definhados pela fome, consumidos pela peste ardente e amarga destruição; dentes de animais enviarei contra eles, com o veneno dos répteis do pó.
25. Por fora, a espada os privará, e por dentro, o terror; o jovem e a donzela, o lactente com o homem grisalho.
26. Eu teria dito: "Espalhá-los-ei, apagarei a sua memória dentre os homens",
27. Não fosse a ira dos inimigos acumulada, para que não distorcessem, dizendo: "Nossa mão foi exaltada, não foi o Eterno quem fez tudo isso."
28. Pois são nação (povo) sem conselho, e neles não há entendimento.
29. Se fossem sábios, entenderiam isto; atentariam para o seu fim.
30. **Como poderia um perseguir mil, e dois pôr em fuga dez mil, se sua Rocha não os tivesse vendido, se o Eterno não os tivesse entregado?**
31. Pois a rocha deles não é como a nossa Rocha, e até mesmo os nossos inimigos são juízes.
32. Pois a sua vinha é da vinha de Sodoma, e dos campos de Gomorra; suas uvas são uvas venenosas, seus cachos são amargos.

33. Seu vinho é veneno de serpentes, e peçonha cruel de víboras.
34**. Não está isso guardado comigo, selado nos Meus tesouros?**
35. Minha é a vingança e a retribuição, a seu tempo o pé deles resvalará; pois o dia da sua ruína está próximo, e o que os espera se apressa em chegar.
36. Pois o Eterno julgará o Seu povo e se compadecerá de Seus servos, quando vir que sua força se esvaiu, e não há nem escravo nem livre.
37. Então dirá: 'Onde estão os seus deuses, a rocha em que confiavam,
38. **Que comiam a gordura dos seus sacrifícios, e bebiam o vinho das suas libações?** Que se levantem e vos ajudem! Que sejam vossa proteção!'
39. Vede agora que Eu, Eu sou Ele, e não há outro deus comigo; Eu faço morrer e faço viver; Eu firo e Eu saro; e ninguém há que possa livrar da Minha mão.
40. Pois levanto a Minha mão aos céus e digo: Vivo Eu para sempre!
41. Quando afiar a lâmina da Minha espada e a Minha mão segurar o juízo, executarei vingança sobre Meus adversários e retribuirei aos que Me odeiam.
42. Embriagarei as Minhas flechas com sangue, e a Minha espada devorará carne — sangue dos mortos e cativos, cabeças cabeludas dos inimigos.
43. Exultai, ó nações, com o Seu povo, pois Ele vingará o sangue dos Seus servos; executará vingança sobre os Seus adversários e expiará a Sua terra e o Seu povo.
44. Veio Moshê e falou **todas as palavras deste cântico** aos ouvidos do povo, ele e Hoshea filho de Nun.
45. E quando Moshê terminou de falar todas estas palavras a todo Israel,
46. Disse-lhes: "Ponde o vosso coração em todas estas palavras com que hoje vos testemunho, para que as recomendeis a vossos filhos, a fim de guardarem e cumprirem todas as palavras desta Torá.
47. Pois não é coisa vã para vós; é a vossa vida, e por meio desta palavra prolongareis os vossos dias na terra para a qual ides atravessando o Jordão, para possuí-la."
48. Naquele mesmo dia o Eterno falou a Moshê, dizendo:
49. "Sobe a este monte de Abarim, o monte Nebó, que está na terra de Moav, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã que Eu dou aos filhos de Israel por possessão.
50. E morre no monte em que subirás, e recolhe-te ao teu povo, assim como Aharon, teu irmão, morreu no monte Hor e foi recolhido ao seu povo.
51. Porque pecastes contra Mim no meio dos filhos de Israel, nas águas de Meriva de Cadesh, no deserto de Tzin; porque não Me santificastes no meio dos filhos de Israel.
52. Portanto, verás a terra diante de ti, mas não entrarás nela, à terra que dou aos filhos de Israel."
https://www.chabad.org/library/bible_cdo/aid/9996/jewish/Chapter-32.htm).

Sinopse

"*Moshê convocou o céu e a terra para serem testemunhas da mensagem que estava por dar ao povo israelita. O céu na terra. Moshê disse: 'Escuta, céu... escuta, terra'.* Um ponto que ao ler a Parashá Haazínu salta aos olhos são os espaços '***vazios***' existentes entre blocos de palavras. Mas, cada detalhe na Torá escrita tem um significado espiritual. Isso vale também para os espaços '***vazios***' na Parashah Haazínu. Esses espaços fazem parte da mensagem do cântico. Os caracteres são a revelação da luz Divina no mundo. Os **vazios** representam o lugar onde a luz parece estar oculta, mas ainda assim carrega a presença de D'us. Assim, as transições entre palavras e espaços simbolizam a dinâmica entre revelação e ocultação (tzimtzum). *Manter o foco. Moshê disse: 'D'us fez com que o povo israelita O rodeasse ao ordenar-lhes acampar ao redor do Mishcan'.* Nos versículos (32:07-12) Moshe relembra ao povo de Israel como D'us os escolheu, os sustentou, guiou, protegeu no Êxodo e durante os anos em que permaneceu no deserto, tal qual uma águia cuidando dos seus filhos. O relembrar neste contexto, refere-se que o povo deveria manter a direção e o sentido (foco), fundamentando a sua vida em torno da Torá, edificando o Mishcan interior no coração de cada israelita, transformando-se individual e coletivamente em uma morada para D'us. *O desafio da riqueza. Moshê disse: 'O outrora povo que era correto tornou-se gordo e chutou* (coices)*'. O Rebe interpreta o termo "engordou e deu coices" como um alerta. A riqueza pode afastar a pessoa da fonte (D'us/Torá) se ela não se controlar. A tradição recomenda buscar riqueza para poder servir melhor a Torá (e dar caridade), mas adverte contra indulgência e ostentação. A palavra hebraica para 'golpear' (machatsti) tem relação com outra palavra hebraica usada para indicar 'barreira' ou 'partição' (mechitzah). O mundo sofre atualmente de uma enfermidade, que é a barreira artificial que se interpõe entre o espiritual e o material.* A cabala entende o curar como a restauração ou o conserto (Tikun) do que estava quebrado, transformando o que estava separado em novo estado de união. Este processo nos remete a construção de condições para que se estabeleça o objetivo dos Seres

Humanos que é transformar este mundo em uma morada de D'us nos reinos inferiores. *D'us pediu a Moshê que informasse aos israelitas que as nações não israelitas vão, finalmente, lhes demonstrar o seu apreço e o seu louvor por eles terem se mantido fiéis à sua aliança com D'us. Quando Mashiach chegar. Moshê se dirigiu aos não israelitas: 'Nações! Louvem a D'us pelo Seu povo, os israelitas!* Cada pensamento, palavra e ação é um território em disputa. Então, sim, a "*vingança de D'us*", a "*espada*", o "*sangue*" e a "*vitória sobre as nações*" são sobre batalhas que ocorrem dentro de mim estando longe, portanto, de guerras externas. Prezado Pedreiro, temos de trabalhar diuturnamente para refinar e unificar todo meu Ser no sentido de servir ao propósito Divino. Assim, a pequena cidade estará apta a se transformar numa morada para o Criador. *Após terminar de comunicar ao povo israelita o Poema Testemunhal, Moshê os incentivou a prestar atenção a todas as suas lições, assim como à Torá em geral. O guia de D'us para a vida. Moshê disse ao povo israelita: 'Porque a Torá não é uma coisa vazia de vocês é a sua própria vida'.*

Estes versículos transcendem a narrativa sobre a morte de Moshê. Representam, de fato, o processo eterno que ocorre dentro de nós. A Alma Divina (Moshê) continua a guiar, a ensinar, a nos mostrar uma visão mais ampla. A alma animal, com sua resistência natural, precisa ser refinada e educada, até que perceba que a Torá é intrínseca a ela, sendo, portanto, sua própria vida. Quando conseguirmos trazer essa consciência para dentro de nós mesmos, inclusive para dentro daqueles espaços mais terrenos e que mantemos escondidos, acende-se lá uma centelha Divina e o que parecia escuro agora está claro. Assim, eles deixam de ser vazios e se tornam parte de uma vida de santidade. Retira-se, verdadeiramente a venda que encobre nossa visão.

1.(Haazínu) – Deuteronômio 32:01-06 – "*Moshê convocou o céu e a terra para serem testemunhas da mensagem que estava por dar ao povo israelita. O céu na terra. Moshê disse: 'Escuta, céu... escuta, terra'.*

Moshê se dirigiu tanto ao céu quanto à terra para nos ensinar que somos convocados a harmonizar os dois. A Torá se origina no céu, e consiste na visão de D'us para a perfeição do mundo. Ao difundirmos o conhecimento da Torá entre nós e os outros, estamos trazendo o céu para a terra. Ao reformular nossa vida e a das outras pessoas de acordo com os seus ensinamentos, estamos elevando a vida na terra ao céu. Quando convertemos a nossa vida em um 'céu na terra' reconciliando a divisão entre ambos -, o céu e a terra testemunham que estamos cumprindo a nossa missão na vida".

Um ponto que ao ler a Parashah Haazínu salta aos olhos são os espaços '*vazios*' existentes entre blocos de palavras. Mas, cada detalhe na Torá escrita tem um significado espiritual. Isso vale também para os espaços '*vazios*' na Parashah Haazínu. Esses espaços fazem parte da mensagem do cântico. Os caracteres são a revelação da luz Divina no mundo. Os vazios representam o lugar onde a luz parece estar oculta, mas ainda assim carrega a presença de D'us. Assim, as transições entre palavras e espaços simbolizam a dinâmica entre revelação e ocultação (tzimtzum).

Pode ser estabelecida uma associação com a Árvore de Vida, especialmente com respeito a Netsah e Hod. No fundo Haazínu é escrito em duas colunas, lembrando as duas pernas espirituais, Netsah (persistência) e Hod (humildade/esplendor). As pernas sustentam o corpo, assim como Netsah e Hod sustentam a aplicação da vontade Divina no mundo. Os espaços entre as colunas simbolizam o '*caminho do meio*', a harmonia que só se alcança quando equilibramos vitória e persistência (Netsah) com humildade e reconhecimento (Hod). Aqui o '*vazio*' é o lugar de encontro entre masculino e o feminino, doador e o recebedor, espiritual e material. (Esquadro e Compasso).

O próprio texto começa com "*Dai ouvidos, ó céus… e ouça a terra*", nos mostrando que as palavras que estão cercadas por espaços, simbolizam essa ideia de dois testemunhos com espaço entre eles. O espaço entre eles é a dança entre doar e receber. O Ari (R. Isaac Luria) ensinava que os caracteres da Torá são recipientes (Klim), mas a luz infinita (Or Ein Sof) se encontra nos espaços entre eles. Por

isso, em Haazínu, os espaços maiores são uma indicação de que a canção contém mais do que está escrito. Trata-se de uma transmissão espiritual que só pode ser captada no silêncio entre as palavras. O vazio aqui é plenitude invisível, estando muito longe de ser de fato ausência.
https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/361894/jewish/The-Letters-and-the-Spaces.htm. The Letters and the Spaces.

2.(Haazínu) – Deuteronômio 32:07-12 – "*D'us pediu a Moshê que encorajasse o povo israelita a recordar sua história, isto é, a lembrar como D'us os escolheu para ser o Seu povo, lhes deu a Torá e os guiou e sustentou através do deserto no caminho do Egito à Terra de Israel. Manter o foco. Moshê disse: 'D'us fez com que o povo israelita O rodeasse ao ordenar-lhes acampar ao redor do Mishcan'.*

Ao estudar Torá regularmente, construímos um 'Mishcan', isto é, uma morada para D'us em nossa vida pessoal. Ao ordenar ao povo israelita acampar em volta do Mishcan, D'us ensina-nos que devemos centralizar a nossa vida ao redor desse santuário interior. O ponto mais íntimo do Mishcan era a Arca, que abrigava as Tábuas da Aliança, ou seja, a Torá. Quando a Torá é o eixo em torno do qual gira nossa vida, ela afeta de maneira positiva todas as suas facetas, pois essa é a sua finalidade. Além disso, quando a Torá ilumina a nossa vida como deve, a sua influência pode se expandir ainda mais, iluminando e refinando a humanidade e o mundo em sua totalidade".

Nos versículos (32:07-12) Moshe relembra ao povo de Israel como D'us os escolheu, os sustentou, guiou, protegeu no Êxodo e durante os anos em que permaneceu no deserto, tal qual uma águia cuidando dos seus filhos. O relembrar neste contexto, refere-se que o povo deveria manter a direção e o sentido (foco), fundamentando a sua vida em torno da Torá, edificando o Mishcan interior no coração de cada israelita, transformando-se individual e coletivamente em uma morada para D'us. Ou seja, D'us interage com as pessoas individualmente, Ele os cerca, instrui, protege e guia. A Torá é parte dessa forma de guiar, desse aconchego Divino, em que uma vida centrada na Torá é vida de fato.

O conceito de que o Mishcan tem correspondência com algo interno (uma morada de D'us no coração e na alma) aparece em vários textos, estando distante de ser apenas só um espaço físico. Por exemplo, "*The Spiritual Architecture of the Mishkan*" fala sobre os utensílios do Mishcan como representações de partes do corpo humano e como cada pessoa pode fazer de si mesma um santuário (Mishcan) onde habita a Shechina, a Presença Divina.

Se olharmos "*na Parashá Terumá, veremos que ela fala sobre a construção do Mishcan (Santuário) no deserto. HaShem ordenou a Moshê que fizesse uma coleta entre os israelitas para construir um Mishcan. Mishcan tem a raiz ShKhN ou Shakhan (שכן) (habitar), e o propósito do Mishcan é fornecer uma morada para a Shekinah de D'us (a Presença Divina de D'us) – um meio de vivenciar a Presença de D'us em nossas vidas.*

O Zohar ensina que os itens do Mishcan são paralelos ao corpo humano. Por exemplo, a Mesa representa o trato digestivo. A Menorá (Candelabro), com suas sete lâmpadas, representa as sete aberturas da cabeça: dois olhos, duas orelhas, duas narinas e a boca. A própria Menorá é paralela à cabeça. A Arca é o coração, os querubins sobre ela são os pulmões, e assim por diante. Isso ocorre porque uma pessoa – qualquer pessoa – pode construir um santuário para HaShem e ter a Shekinah repousando sobre ela.

Rebe Noson ressalta que a palavra ShKhN também pode ser aplicada a alguém que é um morador temporário (como alguém que mora de aluguel). Isso significa que todos que se esforçam para reconhecer D'us, mesmo que não seja um compromisso absoluto (ou seja, 24 horas por dia, 7 dias por semana), mesmo que seja por um curto período, podem merecer, de acordo com seus esforços, experimentar HaShem, mesmo que por um curto período.

Podemos deduzir isso das peles do tahash, um animal multicolorido que viveu durante o período da construção do Mishcan para o Santuário (Êxodo 25:05; veja Rashi). Como o Targum traduz, o tahash (תְּחָשִׁים) que é traduzida para o aramaico como sasgavna (סַסְגּוֹנָא), ele se orgulhava alegremente de suas muitas cores. Rebe Noson explica que a pele multicolorida representa os pontos positivos e os atributos dos quais uma pessoa se orgulha por meio de suas boas ações. Pois sempre que uma pessoa faz algo bom, ela tem motivos para se orgulhar desse ato e se alegrar. E, como ensinam nossos Sábios, a Shekinah repousa sobre aquele que se alegra com suas boas ações!". https://breslov.org/the-spiritual-architecture-of-the-mishkan/?utm_source=chatgpt.com.

"*A tradução de tahash para o aramaico tem o som de sasgavna. Temos assim a junção de duas palavras: sas (שָׂשׂ), que significa alegrar-se ou deliciar-se, e gavna (גּוֹנָא), que significa cor. Assim, sasgavna descreve um animal que se deleita em suas cores. A tradição rabínica explica ainda que esse animal existiu apenas por um tempo limitado, especificamente para prover as peles para o Tabernáculo (Mishcan)*". https://www.sefaria.org/Rashi_on_Exodus.25.5.2?lang=bi&with=Talmud%20ConnectionsList&lang2=en

3.(Haazínu) – Deuteronômio 32:13-18 – "*Em seguida, D'us pediu a Moshê para dizer ao povo israelita que Ele o proveria de riquezas materiais na Terra de Israel. Mas D'us também avisou que, se os israelitas ficassem obcecados por tais riquezas, se envolvendo demasiadamente com elas, isso iria afastá-los d'Ele, motivando-os a revoltarem-se em conta Ele. O desafio da riqueza. Moshê disse: 'O outrora povo que era correto tornou-se gordo e chutou* (coices)*'.*

A riqueza por si só não tem nada de mal, contanto que adotemos as precauções necessárias para nos assegurar de manter a perspectiva apropriada. Devemos responder ao desafio da riqueza nos esforçando ainda mais em refinar nossa natureza animal/humana, e prestar atenção em não nos deixar tentar pelo excesso de gratificações mundanas, sejam materiais ou culturais. Assim, também poderemos refinar o mundo e fazer brilhar a luz da Torá para fora³ utilizando as bênçãos da riqueza para a sua finalidade original: apoiar e promover o estudo da Torá e a disseminação do judaísmo.

Se encontramos alguém que 'tornou-se gordo e chutou', não devemos perder as esperanças, uma vez que mesmo o israelita mais desinteressado permanece israelita no coração, e a luz da verdade consegue atravessar até a mais sólida das barreiras".

"*Os versículos de (32:13–14) descrevem uma prosperidade integral de Israel (campo, pastos, vinhas, frutos), mas em (32:15–18) o poema adverte que Israel "engordou e deu coices", o que indica que eles começaram a caminhar na direção de abandonar o Criador e se aproximar da idolatria (sacrifícios a demônios, deuses novos). Todos sabemos que a idolatria não está somente ligada as questões espirituais. A prosperidade pode provocar ingratidão seja para com o Eterno ou para com as pessoas de forma geral. Simultaneamente, muitas outras formas de idolatria surgem como ao dinheiro, ao sexo, a gula etc. O Rebe interpreta o termo "engordou e deu coices" como um alerta. A riqueza pode afastar a pessoa da fonte (D'us/Torá) se ela não se controlar. A tradição recomenda buscar riqueza para poder servir melhor a Torá (e dar caridade), mas adverte contra indulgência e ostentação. Não rejeitar o físico, mas elevar ou redimir os bens materiais ao seu propósito Divino (Tzedaka, espalhar a Luz etc.)*". Inspirado em Chabad.org (Is Excessive Wealth a Virtue or a Vice?).

O propósito da Criação é permitir que o Eterno more nos reinos inferiores, ou seja, transformar o físico em receptáculo da Luz. Quando o Rebe fala em "*usar riqueza para espalhar Torá*", isto é tornar o mundano adequado para a morada Divina, especificamente, neste mundo físico. É neste mundo de trevas espirituais dobradas e redobradas, que Seu Ein Sof-luz irradiaria ainda mais poderosamente do que nos reinos espirituais mais elevados, através da transformação da escuridão em Luz pelo homem. Tanya, Cap. 36.

4.(Haazínu) – Deuteronômio 32:19-28 – "*D'us pediu a Moshê que informasse ao povo israelita que Ele teria de castigá-lo por suas más ações; no entanto, mesmo assim nunca o abandonaria. Filhos de D'us. Moshê falou que D'us diria: 'São filhos que [agem] sem educação'.*

Ao se referir a nós como Seus 'filhos', D'us está esclarecendo a todos que nunca cortará a Sua relação conosco, e que nunca poderemos romper nossa relação com Ele da mesma forma que os pais jamais podem se desconectar de seus filhos, e eles também nunca podem se desvincular de seus pais. A relação entre pais e filhos é tão essencial e tão forte que, por mais seriamente que seja posta à prova, no final das contas sempre prevalecerá sobre todo comportamento que possa parecer ameaçá-la.

Portanto, não tem sentido nenhum tentar se esconder ou fugir desta relação, e tampouco pensar que tal vínculo alguma vez possa deixar de existir. O amor de D'us por nós é infinitamente mais forte que qualquer coisa que pudéssemos fazer para debilitá-lo".

Neste trecho do poema, D'us observa a corrupção de Israel ("*geração perversa, filhos em quem não há fidelidade*") e decide retirar Seu "*rosto*", isto é, Sua presença patente e Sua intervenção visível. Há advertências claras de julgamento, tais como, fogo, fome, pragas, destruição e guerra. Mas também se revela que, mesmo no castigo há um padrão, uma razão que difere totalmente de vingança sendo, assim, uma resposta para os filhos que abandonaram a fidelidade e que provocaram a D'us com ídolos de '*pedra*'. D'us declara que vai punir o povo pelos seus atos maus. Mas, isso sinaliza que o Seu amparo continua temporariamente oculto, longe de um abandono definitivo. Ele chama o povo israelita (Pedreiros) de filhos, mesmo quando erram, o que nos mostra que a relação Divina com os Seres Humanos permanece indestrutível, como anteriormente, já foi comentado. A essência é permanente. Sempre é tempo para se retornar (Teshuvá).

Olhando em termos práticos, uma pessoa que escuta estes ensinamentos, percebe que podem existir períodos em que sentimos que '*D'us está escondido*' (que Ele não o permita). É onde, portanto, que existirão, provavelmente, consequências de escolhas ruins. Mas, mesmo neste tempo, a relação pode ser restabelecida, porque um pai nunca abandona a seus filhos. Por outro lado, os filhos nunca deixarão de sê-los por seus erros.

No versículo (32:28) (כִּי־ גּוֹי אֹבַד עֵצוֹת הֵמָּה וְאֵין בָּהֶם תְּבוּנָה:) "*Pois são nação* ***(povo)*** *sem conselho, e neles não há entendimento*", onde a palavra **(גּוֹי)** (goy) tem a Guematria de (3+6+10=19). O Rebe nos apresenta que o número 19 representa o Miluim (caracteres que completam) o nome de HaShem. O nome de Hashem tem o valor numérico de 26, mas quando os caracteres em si são soletrados (Yud-Wav-Dalet, Hei-Alef, Wav-Alef-Wav, Hei-Alef), a soma total é 45. Isso significa que o Miluim do nome de Hashem, mostra que os caracteres ocultos compostos pelos caracteres primários, tem o valor numérico total de 19 (45-26=19). Essa relação ajuda a iluminar "goy" (povo) que não tem entendimento, mas tem uma conexão direta com HaShem. O Rebe nos legou o pensamento: ***"Um Grande D'us em um Pequeno Livro"***. O Eterno encerrou um conhecimento infinito, comparativamente em um pequeno livro, a Torá!
Inspirado em https://merkazanash.com/vayishlach5778?utm_source=chatgpt.com.

Obs.: O Miluim do nome de HaShem (יוד הא ואו הא) é (10+6+4+5+1+6+1+6+5+1=45). Miluim refere-se ao sistema em que cada caractere é escrito por extenso e os valores numéricos dessas grafias também são incluídos no cálculo. O Yud pode ser escrito como Yud-Wav-Dalet (יוד), (10+6+4=20) e assim sucessivamente com respeito aos outros caracteres. A Guematria do Nome de HaShem dos caracteres iniciais (יהוה) é 26 e a Guematria do complemento destes caracteres é 19, ou 26+19=45. No carácter Yud, os complementares são Wav e Dalet e assim sucessivamente. Portanto, dentro do nome Inefável de D'us temos também a referência aos outros povos. Mas, o Miluim do nome de HaShem está também associado Adam (אדם) cuja Guematria é (1+4+40=45). Ou seja, **não existe nada além Dele**.

5.(Haazínu) – Deuteronômio 32:29-39 – *"D'us pediu a Moshê que dissesse ao povo israelita que, depois de receber uma punição corretiva por suas falhas de lealdade à aliança com Ele, D'us haveria de confortá-lo e castigaria quem o tivesse perseguido. Curar o mundo. D'us disse: 'Eu golpeio e Eu curo'.*

A palavra hebraica para 'golpear' (machatsti) tem relação com outra palavra hebraica usada para indicar 'barreira' ou 'partição' (mechitzah). O mundo sofre atualmente de uma enfermidade, que é a barreira artificial que se interpõe entre o espiritual e o material. As dificuldades que experimentamos ao tentarmos sentir a espiritualidade no que fazemos, ou ao aplicar a nossa inspiração à nossa vida diária, é o que realmente define nossa condição de exílio, de vivermos fora do nosso ambiente natural. Na Era messiânica, 'D'us curará esta divisão, e esta barreira vai ser 'curada'; vai transformar-se numa porta de conexão que permitirá que o espiritual e o material voltem a se unir. É assim que o mal será eliminado no futuro: a revelação de D'us será tão clara e evidente que o mal, a negação de D'us, simplesmente deixará de existir.

Consequentemente, a forma de acelerar a chegada da Era messiânica é procurar ir refinando todos os aspectos da nossa vida cotidiana inclusive os mais baixos imbuindo-os do máximo de espiritualidade possível. Ao vivermos, assim, vidas 'messiânicas', estaremos contribuindo com a nossa parte para anular o exílio".

A interpretação do Rebe relaciona a palavra hebraica (מָחַצְתִּי) machatsti, eu golpeio, com (מחיצה) mechitzah, barreira ou partição. O conceito por detrás é que o mal e o exílio funcionam como uma barreira (separação) entre o espiritual e o material. E o golpear e/ou ferir é parte do processo corretivo que pode curar essa separação.

A Cabala entende o curar como a restauração ou o conserto (Tikun) do que estava quebrado, transformando o que estava separado em novo estado de união. Este processo nos remete a construção de condições para que se estabeleça o objetivo dos Seres Humanos que é transformar este mundo em uma morada de D'us nos reinos inferiores.

Uma curiosidade interessante de ser estudada, pois há outras interpretações, é que em 32:34 encontramos o seguinte texto (הֲלֹא־ **הִוא** כָּמֻס עִמָּדִי חָתוּם בְּאוֹצְרֹתָי) "***Não está isso guardado comigo, selado nos Meus tesouros?***", mas a compressão do texto deixa de incluir a palavra (**הִוא**) Hu, Ele, cuja Guematria é (5+6+1=12). O valor 12 nos lembra as 12 tribos de Israel. O "*Ele*" Divino (**הוא**) está oculto em 32:34 "*guardado comigo*", mas em 32:39 o Ele, se revela "*Eu sou Ele*". Assim, "*Ele*" está presente tanto no oculto quanto no revelado, conectando o castigo com a cura final, a revelação, que ocorrerá na época messiânica. Isso reforça a mensagem do Rebe que exílio e redenção são dois estágios de um mesmo vínculo inquebrável entre D'us e Israel.

Aos Pedreiros chamo especialmente atenção para a frase apresentada acima: "*A Cabala entende o curar como a restauração ou o conserto (Tikun) do que estava quebrado; transformando o que estava separado em novo estado de* ***<u>união</u>***". No ambiente de nossos estudos a palavra união está presente constantemente, porque ela é o fundamento espiritual, moral e ritualístico da Ordem.

A Ordem dos Pedreiros Livres é uma corrente viva de Luz que conecta todos os iniciados, estejam presentes ou ausentes, visíveis ou invisíveis. Há, portanto, uma Cadeia de União que simboliza a ligação espiritual entre todos os Pedreiros do mundo, formando um círculo inquebrável de fraternidade e energia. Somos parte de um todo maior.

6.(Haazínu) – Deuteronômio 32:40-43 – "*D'us pediu a Moshê que informasse aos israelitas que as nações não israelitas vão, finalmente, lhes demonstrar o seu apreço e o seu louvor por eles terem se*

mantido fiéis à sua aliança com D'us. Quando Mashiach chegar. Moshê se dirigiu aos não israelitas: 'Nações! Louvem a D'us pelo Seu povo, os israelitas!'.

Quando ocorrer a Redenção messiânica, a verdade não mais será confundida tão facilmente com a falsidade. Ficará evidente ao mundo todo porque D'us escolheu os israelitas como o Seu povo. Nosso papel como sacerdotes e mestres da humanidade finalmente será reconhecido de maneira universal, e nossas contribuições positivas para a civilização humana serão apreciadas por todos. As nações farão tudo o que puderem para ajudar os israelitas na sua missão Divina de conduzir o mundo ao seu potencial máximo.

Educar o mundo para apreciar não somente a D'us como também ao povo d'Ele é, portanto, parte integral da preparação do mundo para a Redenção, e inclusive uma forma de apressá-la".

Se D'us é Ein Sof (infinito, além de tempo, onisciente e onipresente), então Ele transcende a raiva ou a se vingar como um Ser Humano. Essas imagens utilizadas na Torá são metáforas para processos espirituais internos do Ser Humano. Lembrando que Moshê está no último grau do Kadosh (Santo). Mas, para entendermos estes versículos vamos nos apoiar no Tanya Likutei Amarim Cap. 9 que descreve que existe três tipos bases de pessoas, a saber:

1) O Rashá ou o perverso - É aquela pessoa que está totalmente dominada pela alma animal, pelos prazeres da vida, pela busca do lucro sem fim, que quer levar vantagem em tudo. Essa pessoa tem pensamentos totalmente egoístas e os transformam em palavras e ações.

2) O Beinoni - O segundo tipo é chamado de Beinoni que é considerada a pessoa que está entre o Rashá (perverso) e o Tzadik (o Perfeito). Essa pessoa já percorreu uma grande e dolorosa estrada de crescimento espiritual. Hoje, embora ainda surjam pensamentos pecaminosos em sua mente e tem desejos por prazeres materiais, o Beinoni é aquele em quem o mal da alma animal nunca alcança poder suficiente para conquistar a '*pequena cidade*'. Isto é o corpo, que é comparado a uma pequena cidade, onde ambas as almas, a Divina e a animal, desejam dominar. Ou seja, os desejos por prazeres materiais, ligados a alma animal, o Beinoni consegue controlá-los evitando quase totalmente a sua manifestação na forma de palavras e ações.

   O objetivo do Pedreiro ou a tarefa de um Beinoni é afastar-se do mal e fazer o bem na prática em fala e ação. Nesses assuntos (bem e mal) são dados a todo o Ser Humano a possibilidade de escolha, a habilidade e a liberdade para agir, falar e pensar, mesmo o que é contrário e diametralmente oposto ao Criador. O Beinoni faz o despertar da alma.

3) Tzadik (o Justo Completo) - O caminho para sair de um Beinoni e chegar a ser um Justo Completo, é esmagar e submeter as suas cascas de grosseria, kelipá. Pois toda a vitalidade da kelipá é só pura grosseria e arrogância. Por isso, ao ser quebrada e humilhada, perde sua vida, como afirma o versículo Yirmiyahú (Jeremias) 49:16: "*Se tu te elevas (arrogante) como a águia .... - D'us vai te derrubar*" - Isto refere-se ao "*EGO*", a serpente, ou Faraó, (que existem dentro de cada um de nós) que arrogantemente se coloca acima de tudo e de todos.

A missão mais difícil: A pessoa '*esmaga*' e domina o mal (que são as suas cascas) quando produz, dentro de si mesma, através de um coração partido e penitente, um sentimento de desprezo e humilhação por si mesma e assim por diante. Como visto no capítulo 29 do Tanya Likutei Amarim, uma pessoa justa e perfeita, um Tzadik, de alguma forma já eliminou ou subjugou totalmente sua alma animal, que está impedida de se manifestar nele. Já no caso dos outros, até mesmo em um Beinoni, quanto mais tratando-se de um pecador (Rashá), a alma animal é a que mais se manifesta nele. No fundo ela, a alma animal, é a própria pessoa. Quando a pessoa se sente um nada, quando seu

coração está quebrado, humilhado, sua alma animal - que emana da kelipá - obviamente também estrará "*quebrada e humilhada*". Assim, esmagar e subjugar a arrogância da própria pessoa é esmagar as cascas (Kelipot). Este é o sentido deste conjunto de versos do Poema.

Moshê está além do Tzadik, ele **é justo e perfeito**, Kadosh, ele percorreu ao longo da vida toda a escada, subindo e descendo ambos os lados da escada, a Escada Dupla. Consequentemente, somente palavras e ações positivas e construtivas baseadas no Saber e na Verdade são proferidas pelo Kadosh (Moshê).

No versículo 40 encontramos "*Levanto a Minha mão para os céus e digo: Eu vivo para sempre*." É o momento em que desperto a certeza de que minha alma é eterna, porque está conectada ao "*Eu vivo para sempre*", ou a centelha Divina dentro de mim. A "*mão levantada*" é como um gesto de decisão interior, de alinhamento, portanto assumo um compromisso de viver a partir da minha Neshama, eliminando a manifestação do ego.

Caminhando para o versículo 41 temos "*Se eu afiar Minha espada reluzente…*" temos que a "*espada reluzente*" é a mente clara e a consciência que corta ilusões que preenche a mente do Beinoni, ele tem a capacidade de discernir, separar o verdadeiro do falso. Quando eu "*afio*" minha espada, estou lapidando minha consciência, para cortar dentro de mim os pensamentos destrutivos, os desejos que me afastam da minha essência.

No versículo 42 temos "*Embeberei Minhas flechas de sangue…*" nos mostra que a batalha é "*sangrenta*", dura, de cômodo em cômodo, a luta é incessante. As "*flechas*" são pensamentos ou intenções direcionadas. Quando mal direcionadas, ferem a mim mesmo e, muito provavelmente, também aos outros. Os inimigos estão todos dentro de meu próprio Ser.

No versículo 43 temos "*Exultai, ó nações, com o Seu povo…*", existem dentro de mim todos os povos e são essas as nações que devem reconhecer Israel. **Mas, quem são essas nações?** São os desejos dispersos, as forças da psique que parecem estranhas à santidade. Quando a parte mais profunda (Israel = Yashar-El, "*direto a D'us*") assume o comando, até essas partes dispersas se alegram e se unem à Alma Divina. "*Ele expiará a terra e o Seu povo*", ou seja, a terra é o meu corpo, minhas emoções, falas e ações. O povo é minha consciência e meu pensamento. Ambos, que estão na parte mais profunda de meu Ser tem de se alinhar e se purificar.

O Tanya Likutei Amarim (Cap. 9) descreve, usando metáforas, exatamente o que acabamos de estudar. O corpo é como uma "*cidade pequena*" disputada por dois reis (a alma animal e a Alma Divina). Cada pensamento, palavra e ação é um território em disputa. Então, sim, a "*vingança de D'us*", a "*espada*", o "*sangue*" e a "*vitória sobre as nações*" são sobre batalhas que ocorrem dentro de mim estando longe, portanto, de guerras externas. Prezado Pedreiro, temos de trabalhar diuturnamente para refinar e unificar todo meu Ser no sentido de servir ao propósito Divino. Assim, a pequena cidade estará apta a se transformar numa morada para o Criador.

7.(Haazínu) – Deuteronômio 32:44-52 – "*Após terminar de comunicar ao povo israelita o Poema Testemunhal, Moshê os incentivou a prestar atenção a todas as suas lições, assim como à Torá em geral. O guia de D'us para a vida. Moshê disse ao povo israelita: 'Porque a Torá não é uma coisa vazia de vocês é a sua própria vida'.*

A Torá contém todas as instruções e lições que cada indivíduo necessita para viver de acordo com as expectativas de D'us. É assim que deve ser, pois a Torá é a 'planta mestra' que D'us usou para criar o mundo. Se por alguma razão não estamos seguros do que a Torá requer de nós em uma situação específica, devemos consultar estudiosos qualificados que tenham aprendido de seus mestres como aplicar corretamente a sabedoria da Torá nas nossas vidas.

Desta maneira, o significado literal do versículo é 'porque ela não é uma coisa vazia de vocês', que os sábios do Talmud interpretam assim: 'Se você se encontra em uma situação na vida que parece vazia, isto é, que aparentemente carece de orientação da Torá, isso é por causa de você, por sua própria incapacidade de aplicar a sabedoria da Torá na sua vida'. Em casos assim, a Torá nos direciona a buscar sua aplicação com nossos mestres e mentores".

Quando Moshê encerra o cântico de Haazínu, pede ao povo que "*ponha o coração*" em todas as palavras da Torá, ele está mostrando o trabalho interno que cada pessoa precisa realizar. Moshê simboliza a Alma Divina, aquela centelha de consciência que nos liga ao infinito (Ein Sof). Seu papel é falar, orientar e iluminar. Mas, para que essa luz transforme a vida, é preciso que ela desça ao coração e, certamente, entre em luta com a alma animal. A alma animal tende a considerar algumas áreas da vida como banais ou fora do alcance da espiritualidade. É exatamente por isso que Moshê afirma: "*não é coisa vã para vós; é a vossa vida*" (32:47). A Torá é vida. Ela é a própria energia vital que deve impregnar todas as situações, até as mais simples.

Isso significa fazer com que o fluxo da sabedoria Divina (Hokhmah) transborde das alturas e desça até Malkhuth, alcançando, portanto, a vida prática. Quando isso acontece, até a alma animal passa a se nutrir da luz da Torá e a agir de acordo com ela. "*Ai dos ímpios do mundo* (estão dentro de mim)*, que não conhecem e não veem as palavras da Torá! ... E quando eles olham para isso, já que não têm senso, parece-lhes que as palavras da Torá são vazias e inúteis... Descobrimos que a Torá diz: 'não é uma coisa vazia para você', e se ela é vazia, o vazio vem de você... **Pois a Torá está cheia de todos os tipos de pedras preciosas e pérolas... e como alguém poderia dizer que ela está vazia?***" https://www.sefaria.org/search?q=If%20the%20Torah%20seems%20empty&tab=text&tvar=1&tsort=relevance&svar=1&ssort=relevance O vazio está fora da Torá, mas apresenta-se como a dificuldade da alma animal em reconhecer a presença Divina em cada detalhe.

Tal qual Moshê quando subiu o monte Nevo teve uma visão clara da Terra Prometida, a nossa essência (Alma Divina) também tem uma visão clara da meta que é a fusão da espiritualidade e da materialidade. Mas, essa visão carece de complementação. O trabalho de conquistar a terra, ou seja, de integrar a espiritualidade ao cotidiano, exige de nós um esforço a cada instante da vida. É por isso que Moshê vê a terra, porém permanece no limiar da entrada. Moshê nos dá a consciência (Alma Divina), mas a transformação deve ser feita na prática do cotidiano e é lá que a alma animal precisa ser refinada.

Quando Moshê (Alma Divina) bate na rocha em vez de falar com ela, isso simboliza a tentativa de impor santidade à alma animal pela força, sem integrá-la verdadeiramente. A instrução Divina era falar, isto é, atrair revelação espiritual por meio da palavra, que é um processo mais lento que requer paciência, mas também mais transformador. Este final mostra aos Pedreiros uma importante e clara lição de que a santificação só é completa quando até os instintos mais duros em nós respondem à palavra suave da Torá, em vez da coerção.

Assim, estes versículos transcendem a narrativa sobre a morte de Moshê. Representam, de fato, o processo eterno que ocorre dentro de nós. A Alma Divina (Moshê) continua a guiar, a ensinar, a nos mostrar uma visão mais ampla. A alma animal, com sua resistência natural, precisa ser refinada e educada, até que perceba que a Torá é intrínseca a ela, sendo, portanto, sua própria vida. Quando conseguirmos trazer essa consciência para dentro de nós mesmos, inclusive para dentro daqueles espaços mais terrenos e que mantemos escondidos, acende-se lá uma centelha Divina e o que parecia escuro agora está claro. Assim, eles deixam de ser vazios e se tornam parte de uma vida de santidade. Retira-se, verdadeiramente a venda que encobre nossa visão.

É proibida a comercialização deste Livro - 101

12 – Vezot HaBerachá – Esta [é] a Benção - A Benção Final

Sinopse

Moshê começa a sua bênção louvando o povo israelita por ter aceitado a Torá de maneira incondicional. Compara a aceitação da Torá por parte dos israelitas com o rechaço das outras nações em adotá-la, uma vez que D'us a havia oferecido a elas antes de entregá-la aos israelitas. Quando Moshê diz que o povo "*aceitou o jugo dos Teus preceitos*", essa é a Alma Divina dizendo sim, se comprometendo interiormente na sua essência. Internamente é quando a pessoa (o eu) escolhe obedecer a Alma Divina, em vez de ser por obrigação externa, mas por alinhamento. Aceito que meu ego responda à Alma Divina, rejeitando agir pelos meus impulsos instintivos. *Abençoou a tribo de Levi para que fosse merecedora do papel de seus membros como Qohenim e levitas servindo a D'us no Templo Sagrado, e de sua tarefa de ensinar a Torá ao restante do povo israelita. Depois abençoou a tribo de Binyamin conferindo-lhe o local do Templo Sagrado.* O Rebe mostra-nos que a Tribo de Levi está associada ao ensino e ao serviço, vindo imediatamente antes de Binyamin que está associada ao Templo Sagrado como uma morada. Primeiro, a Alma Divina (Levi) disciplina, ensina, transforma e resiste aos apegos da alma animal. Em seguida, o espaço interno é preparado para a morada da Shechina (Binyamin), onde o coração se torna o Templo, seguro e protegido. *A Torá é doce. Moshê disse à tribo de Yossef: 'Que a sua terra seja abençoada por D'us com as <u>delícias</u> do céu... com as <u>delícias</u> produzidas pelo sol, com as <u>delícias</u> amadurecidas pela lua... com as <u>delícias</u> perenes dos vales, com as delícias da terra'.* O Pedreiro sabe que a Alma Divina, que está dentro de minha pessoa, é a parte que anseia por delícias, quer além do básico, quer sabor, beleza, crescimento e abundância espiritual e emocional. A alma animal, que também está dentro de mim, muitas vezes está satisfeita com o mínimo, ou seja, com o conforto físico e com a superficialidade, quer segurança, mas resiste ao crescimento espiritual. *O território da tribo de Gad protegia a fronteira da Terra de Israel. Por isso Moshê abençoou esta tribo com valentia militar. Lutar contra a dúvida e a hesitação.* Os comentários do Rebe falam que a conquista espiritual requer negar tanto a mentalidade de dúvida (cabeça) quanto a hesitação em usar recursos físicos (braço). Devemos fazer tudo de um só golpe, espelhando-nos na parceria de Zevulum e Yissachar, que usam os recursos materiais exclusivamente como veículo da Alma Divina. *O fato da tribo de Asher '<u>gratificar os seus irmãos</u>' provendo-lhes azeite de oliva indica que este reconhecimento da virtude da submissão sobre o intelecto influenciou as outras tribos. O profundo sentimento de abnegação e submissão a D'us que a tribo de Asher inspira em nosso interior nos permite superar até mesmo os desafios mais difíceis para a nossa fé*". Ou seja, minha Alma Divina muito além de viver apenas para si, ela deve compartilhar, iluminar e elevar o que me rodeia. *Em seguida, Moshê abençoou as tribos uma a uma, e o povo israelita, de forma coletiva, contrastando seu papel no mundo ao das demais nações. Uma luz para as nações. Moshê disse ao povo israelita: 'Israel morará com segurança e a sós... Seus inimigos vão lhe mentir para ti, pretendendo ser seus amigos, mas você pisará sobre suas alturas'.* O Rebe nos adverte que Israel deve manter confiança em sua missão única, que há "*Luz para as nações*".

Mais uma vez olhando para o meu interior, implica que minha Alma Divina deve manter seu propósito, isenta de ego, movida pela responsabilidade espiritual, mesmo quando as nações (a alma animal) aparentemente se opõem ou fingem cordialidade ou aliança. Após Moshê terminar o seu discurso de despedida, D'us lhe ordenou subir ao Monte Nevo. Ali, Ele lhe mostrou profeticamente o futuro do povo israelita. A Torá conclui com o falecimento de Moshê e em seguida informa-nos que não surgirá profeta algum que se iguale ao nível de profecia dele.

1.(Vezot HaBerachá) – Deuteronômio 33:01-07 – "*Moshê começa a sua bênção louvando o povo israelita por ter aceitado a Torá de maneira incondicional. Compara a aceitação da Torá por parte dos israelitas com o rechaço das outras nações em adotá-la, uma vez que D'us a havia oferecido a elas antes de entregá-la aos israelitas. A redenção noáchida. Moshê disse: 'D'us veio do Sinai para dar a Torá aos israelitas, brilhou para eles no Monte Seir [depois de ter oferecido a Torá aos edomitas]; Ele apareceu [aos israelitas] no Monte Paran [onde a tinha oferecido aos ismaelitas]'.*

Os edomitas e os ismaelitas representam todas as nações não israelitas, tanto do passado quanto do presente. Ao oferecer a Torá às nações não israelitas, D'us as tornou receptivas para, no futuro, aceitarem a sua obrigação de observar as 'Sete leis (universais) dos filhos de Noach' (ou Leis noáchidas). Estas leis consistem em sete categorias de mandamentos universais que devem ser cumpridos por todos os não israelitas. É imprescindível que as outras nações não israelitas aceitem este código legal, não apenas por ser humanamente lógico, mas por ser Divino. Para assumir este código da forma apropriada, é preciso que reconheçam que foi D'us quem deu essas leis à humanidade como parte da Torá, que Ele entregou no Monte Sinai.

Consequentemente, no Futuro messiânico as nações não israelitas serão mais espiritualmente refinadas, e não se oporão mais ao estilo de vida e à visão de mundo da Torá. Ao aproximar-Se das nações do mundo oferecendo-lhes a alternativa de acolher integralmente a Torá, D'us implantou dentro delas a receptividade à presente obrigação que têm de aceitar a sua autoridade, assim como a futura aceitação, por parte das nações, da sua perspectiva de vida, transformando-as deste modo em participantes ativas da Redenção final".

Quando Moshê começa sua bênção dizendo "*Esta é a bênção com que Moshê, o homem de D'us, abençoou os filhos de Israel*…" muito além de serem apenas palavras de encorajamento, são um chamamento para que Israel viva conforme a Luz recebida. Essa Luz é a expressão da Alma Divina, a centelha interna que quer se conectar o mais plenamente possível com o Sagrado.

No versículo 2 podemos ler "*O Eterno veio do Sinai, e de Seir lhes alvoreceu; apareceu desde o monte Parán...*". Rashi apresenta o seguinte comentário: "*Ele disse: 'Vê quão digno da bênção de D'us é este povo! Quando estavam prestes a receber a Torá, a presença de D'us veio do Monte Sinai para encontrá-los, como o noivo vai saudar a noiva. Brilhou para eles no Monte Sinai depois de vir do Monte Seir, onde oferecera a Torá aos edomitas. Apareceu no Monte Sinai depois de vir do Monte Parán, onde oferecera a Torá aos ismaelitas; esses dois povos a recusaram, enquanto os israelitas a aceitaram alegremente. Contudo, embora o noivo costume ir acompanhado de todo o seu séquito à cerimônia de casamento, D'us veio a Seu 'pálio nupcial' no Monte Sinai para encontrar Sua 'noiva', o povo israelita, com apenas algumas das miríades sagradas de anjos, pois estas eram mais do que suficientes para glorificar a ocasião. De Sua mão direita, por assim dizer, Ele lhes deu a Torá, uma lei que preexistiu à criação, escrita como fogo negro sobre fogo branco. Relembrando o estado primordial da Torá, D'us lhes deu Sua lei enquanto falava do meio do fogo que cobria o Monte Sinai*". Rashi - Livro Chumash, ISBN 978-85-85516-53-6 - em Devarim 33:02, pg. 182.

Isso simboliza que a Torá (isto é, a voz da Alma Divina) foi dada para cada pessoa individualmente. Significando que ela foi oferecida a todas as partes de minha alma, ou seja, todas as tendências, inclinações, desejos que pertencem à alma animal e Divina. Ambas ouviram, sentiram e tiveram acesso. Mas, há partes que recusaram ou se afastaram, por medo, orgulho ou preguiça espiritual. A Alma Divina, entretanto, aceita a Tora e a alma animal pode rejeitá-la.

Quando Moshê diz que o povo "*aceitou o jugo dos Teus preceitos*", essa é a Alma Divina dizendo sim, se comprometendo interiormente na sua essência. Internamente é quando a pessoa (o eu) escolhe obedecer a Alma Divina, em vez de ser por obrigação externa, mas por alinhamento. Aceito que meu ego responda à Alma Divina, rejeitando agir pelos meus impulsos instintivos.

"*A Torá que nos ordenou Moshê, herança para a congregação de Jacob*." A Alma Divina se torna herança, algo que recebo como tesouro interior. Porém, alma animal muitas vezes se comporta como se a Torá fosse algo externo, algo além de mim ou algo para os outros. A luta é fazer da Torá parte viva de quem eu sou, integrando-a em cada decisão, cada pensamento e é isso que a Alma Divina

pretende que seja realizado. A Alma Divina me convida a aceitar a Torá incondicionalmente, não apenas quando é fácil, não apenas quando é agradável, mas também nos momentos desafiadores.

As bênçãos específicas às tribos, como a de Rubem ("*que ninguém dela morra na guerra*") ou Judá ("*ouve, ó Eterno, a voz de Judá... ajuda-o contra seus inimigos*"), simbolizam facetas internas da Neshama do Ser Humano. Rubem pode representar impulsos instintivos que precisam ser preservados com cuidado, não destruídos, mas temperados. Judá, por outro lado, é o líder espiritual, que precisa ser ouvido, que luta, que busca a paz, mas com apoio Divino luta contra os "*inimigos*" internos (medos, dúvidas, incertezas etc.).

2.(Vezot HaBerachá) – Deuteronômio 33:08-12 – "*Em seguida, Moshê abençoou cada tribo em separado, enfatizando a contribuição de cada uma para a missão coletiva do povo israelita.*

Abençoou a tribo de Levi para que fosse merecedora do papel de seus membros como Qohenim e levitas servindo a D'us no Templo Sagrado, e de sua tarefa de ensinar a Torá ao restante do povo israelita. Depois abençoou a tribo de Binyamin conferindo-lhe o local do Templo Sagrado. O Templo seria eternamente estabelecido em Yerushalayim, e suas seções principais ficariam localizadas no território de Binyamin. Perpetuidade judaica. Moshê abençoou a tribo de Levi: 'Eles ensinarão as leis de D'us a Yaacov, isto é, ao povo israelita, e Abençoou a tribo de Binyamin: 'A presença de D'us está acima dele todo o 'dia', ou seja, para sempre'.

A bênção de Moshê à tribo de Levi de ensinar e divulgar as leis da Torá a todos, sem exceção, tem como objetivo inspirar todos nós a dedicarmo-nos à sagrada tarefa de promover a educação judaica, garantindo assim que a todo israelita e a toda israelita se dê o mais amplo e profundo conhecimento possível da Torá de D'us.

Ao pronunciar a bênção da tribo de Binyamin logo após a da tribo de Levi, Moshê nos ensina que, assim como Binyamin foi abençoado com a presença perpétua do Templo Sagrado, a nossa dedicação à educação judaica deve ser perpétua e contínua, e que a educação judaica que promovemos deve funcionar de modo a assegurar a perpétua dedicação do povo israelita à Torá de D'us e aos Seus mandamentos".

A Torá lembra que a tribo de Levi foi provada em Massá e Meriva (Êxodo 17 e Números 20), mas também não hesitou em se separar dos familiares, quando estes pecaram com o bezerro de ouro (Êxodo 32:26-29). Neste caso, a tribo de Levi simboliza a Alma Divina que tem fidelidade absoluta ao Eterno. Portanto, não faz concessões à alma animal, mesmo quando a alma animal apresenta-se disfarçada de laços familiares, isto é, hábitos, justificativas e prazeres herdados. O serviço levítico (incenso, ofertas e ensino da Torá) representa transformar matéria em espírito, ou seja, tem o sentido de elevar ao Criador o que é material ou primitivo. Assim, a tribo de Levi está dentro de minha pessoa e é aquela parte que transforma emoções e impulsos (alma animal) em algo refinado e que sobe, como cheiro agradável ao Alto.

A Torá apresenta a Tribo de Biniamin no versículo, "*O querido do Eterno habitará seguro junto a Ele; o Eterno o protegerá para sempre; entre os ombros (abaixo do cume) habitará o santuário*". (D33:12). Binyamin recebeu o Templo Sagrado em Jerusalém. O Templo representa o coração do Ser Humano, onde a Presença Divina (Shechina) deseja habitar. Binyamin é a parte da alma que sente amor e proximidade para com D'us. Enquanto Levi representa disciplina e rigor (Gueburah), Binyamin representa o acolhimento do Sagrado no centro da vida emocional. A expressão "*entre os ombros*" pode ser lida como equilíbrio, pois, os ombros sustentam a cabeça, mas também carregam peso.

O Rebe mostra-nos que a Tribo de Levi está associada ao ensino e ao serviço, vindo imediatamente antes de Binyamin que está associada ao Templo Sagrado como uma morada. Primeiro, a Alma Divina (Levi) disciplina, ensina, transforma e resiste aos apegos da alma animal. Em seguida, o espaço interno é preparado para a morada da Shechina (Binyamin), onde o coração se torna o Templo, seguro e protegido. Assim, educação e morada espiritual são dois lados do mesmo processo, em que ensino a mim mesmo (tribo de Levi), para depois habitar em paz (Tribo de Benjamim).

3.(Vezot HaBerachá) – Deuteronômio 33:13-17 – "*Moshê abençoa a tribo de Yossef com fertilidade e abundância para os seus territórios. A Torá é doce. Moshê disse à tribo de Yossef: 'Que a sua terra seja abençoada por D'us com as delícias do céu... com as delícias produzidas pelo sol, com as delícias amadurecidas pela lua... com as delícias perenes dos vales, com as delícias da terra'.*

Moshê abençoa a tribo de Yossef não apenas com a satisfação de suas necessidades materiais básicas, mas também com "delícias", implicando assim que desfrutará de abundância material. A palavra 'delícias' aparece mencionada nesses versículos em cinco ocasiões, número que corresponde aos Cinco Livros de Moshê. A Torá é o nosso alimento espiritual, a nutrição das nossas almas; a bênção de Moshê à tribo de Yossef implica que o estudo da Torá não somente alimentará a alma, como também a preencherá com delícia e prazer.

Isto nos ensina que, nos momentos que reservamos para o estudo da Torá, devemos esquecer de todas as nossas preocupações cotidianas para podermos submergir totalmente nela, desfrutando e apreciando o nosso estudo dela ao máximo. Ao fazer isto, também iremos despertar e atrair para nós as bênçãos de D'us relativas à abundância material".

Devarim 33:13-17 – "***13*** *E por José disse: Bendita do Eterno seja a sua terra com as mais excelentes coisas dos céus, com o orvalho, com a fertilidade do abismo que jaz embaixo,* ***14*** *com os mais excelentes produtos adoçados pelo calor do sol, com os mais excelentes frutos amadurecidos pela influência da lua,* ***15*** *com as primícias dos frutos amadurecidos nos seus montes, com os mais excelentes frutos que nunca cessam de crescer nas colinas,* ***16*** *com o melhor da terra e do que há nela, e com a benevolência do Eterno que apareceu na sarça; estas bênçãos venham sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça daquele que foi separado de seus irmãos.* ***17*** *Um grande rei (Josué) dele sairá forte como o boi, e seus chifres serão como aquele do unicórnio; com eles escorneará povos juntamente, até as extremidades da terra; e são eles as dezenas de milhares que exterminará o descendente de Efraim (Josué), e os milhares que exterminará o descendente de Menashe (Gideão)*".

A bênção proferida por Moshê a Tribo de José se refere a dádivas excelentes (מִמֶּגֶד) (delícias) como sabores, prazeres, fertilidade e frutos, que correspondem ao prazer espiritual do estudo da Torá. A expressão excelente, delícias ou o melhor (מִמֶּגֶד) aparece cinco vezes, nos versículos acima, correspondendo, portanto, aos cinco Livros da Torá. Isto nos mostra que no estudo da Torá devemos submergirmo-nos totalmente, esquecendo as preocupações cotidianas, para conseguir experimentar esse prazer. Assim, também atraímos bênçãos materiais, pois o deleite espiritual ajuda a abrir canais de abundância.

O Pedreiro sabe que a Alma Divina, que está dentro de minha pessoa, é a parte que anseia por delícias, quer além do básico, quer sabor, beleza, crescimento e abundância espiritual e emocional. A alma animal, que também está dentro de mim, muitas vezes está satisfeita com o mínimo, ou seja, com o conforto físico e com a superficialidade, quer segurança, mas resiste ao crescimento espiritual.

O estudo da Torá é como nutrição espiritual, pois faz com que a alma se aproxime da Luz, experimentando prazer, isto é, não o ascetismo frio que nos leva a abstenção de prazeres carnais e do conforto material, na busca de alcançar a perfeição moral e espiritual. Na verdade, o estudo da Torá

deve buscar o deleite espiritual, que transforma a alma animal, fazendo com que ela deseje vivamente o prazer espiritual, que está muito do prazer físico.

A imagem de frutos amadurecidos pela lua representa fases de desenvolvimento. A Lua não tem luz própria, ela reflete a luz, ou seja, existem estágios intermediários, que são as fases da alma animal que ainda depende da luz transmitida pela Alma Divina.

4.(Vezot HaBerachá) – Deuteronômio 33:18-21 – "*O território da tribo de Gad protegia a fronteira da Terra de Israel. Por isso Moshê abençoou esta tribo com valentia militar. Lutar contra a dúvida e a hesitação. Moshê disse a respeito da tribo de Gad: 'Que ela habite a terra como um leão temível, que arranca o braço e a cabeça de sua presa de um só golpe'.*

A nossa conquista física das sete nações que ocupavam a Terra de Israel alude à nossa conquista espiritual das sete emoções da alma humana-animal. Os dois maiores obstáculos para esta conquista são a 'cabeça' e o 'braço'.

A 'cabeça' é o bloqueio mental provocado por ficar calculando as probabilidades de conseguir êxito ao desafiar a cultura materialista dominante. Tendo que enfrentar os esmagadores recursos que a sociedade materialista controla, um israelita solitário tenderia a se render sem sequer começar a luta. O 'braço' representa os recursos físicos que se encontram à nossa disposição. Temos trabalhado duro para ganharmos esses recursos, e por isso mesmo hesitamos em gastá-los em buscas espirituais, cujos benefícios materiais não são nada evidentes de imediato.

Por isso devemos negar a validade de ambas as atitudes de uma vez, 'de um só golpe', isto é, ignorando qualquer sentimento de desistência surgido da avaliação de que não temos chance contra o materialismo da sociedade, e não hesitando em usar nossos recursos materiais para promover o estudo da Torá, as orações e o cumprimento dos mandamentos de D'us".

Devarim 33:18-21 – "***18*** *E por Zevulum disse: Alegra-te, Zevulum, no teu sair, e tu, Yissachar nas tuas tendas.* ***19*** *Os povos ao monte (Moriá) serão congregados, e ali oferecerão sacrifícios de justiça; porque a abundância de bens que vêm dos mares aspirará, e os tesouros escondidos na areia.* ***20*** *E por Gad disse: Bendito aquele que aumentar o território de Gad para o Oriente; como leão morará; pois, quando ele mata, corta a cabeça e o braço de uma vez.* ***21*** *Proveu para si a primeira parte, porque ali foi reservada a porção do campo, onde foi sepultado o legislador (Moshê) suja sepultura foi encoberta de todos. Eles andarão na cabaça do povo durante a guerra; justiça executou do Eterno e Seus juízos para com Israel*".

"*De acordo com o Midrash, Zevulum e Yissachar são sócios. Zevulum desenvolvia um bem-sucedido comércio marítimo e sustentava a tribo de Yissachar, devotada integralmente ao estudo da Torá, cultivando os tesouros espirituais do povo Israelita. O mérito desta dedicação era dividido entre eles igualmente*". Comentários Torá Sefer, pg. 608.

"*Moshê menciona a grande extensão territorial da tribo de Gad no lado oriental do Jordão, que era bem maior que a das outras tribos no lado ocidental. Gad foi o primeiro a notar a potencialidade daquelas terras, sendo seguido pelas tribos de Rubem e a meia tribo de Menashe. Devido à sua posição estratégica e perigosa, Moshê os abençoa com bravura e força para defender seu território, e louva sua correção e responsabilidade, pois previu profeticamente que Gad cumpriria o acordo acertado com Moshê de atravessar o Jordão e lutar ao lado de seus irmãos na margem ocidental, e só então voltar as suas terras*". Comentários Torá Sefer, pg. 609.

Nestes versículos a Alma Divina é representada por Yissachar. Ou seja, é a parte da alma que ama o estudo, a contemplação e conectar-se com os valores eternos da Torá. Entretanto, a alma animal é

representada por Zevulum, ou seja, a parte prática, que age no mundo, que lida com recursos, negócios e envolvimento no material. Mas, Zevulum não é inimiga da Yissachar, pois Zevulum tem a função de prover os meios para a Alma Divina florescer (Yissachar).

Aqui encontramos um exemplo claro de que é possível que alma animal trabalhe no sentido de doar sustento para a Alma Divina, pois o ego gosta de reconhecimento e de ganho. Assim, harmoniza-se com a Alma Divina, quando vê que seu propósito também é espiritual. Isso significa que tem uma parte de mim que vai ao mar e sai para o comércio (mundo prático), enquanto a outra parte permanece nas tendas ligada aos estudos de Torá. Quando ambas se sintonizam, há alegria, pois Zevulum alegra-se ao sair e Yissachar alegra-se ao permanecer nas tendas.

Mas, a dúvida pode surgir no âmbito da alma animal onde muitas vezes se questiona indagando-se por que arriscar-me no mundo? Meu estudo espiritual vale algo? Meus recursos materiais sacrificados serão recompensados? A solução espiritual é agir por fé, entender que há mérito espiritual em sustentar a Torá, mesmo que não se veja logo os frutos.
Inspirado em https://www.torahtots.com/parsha/devarim/vzothab3.htm?utm_source=chatgpt.com.

A bênção de Gad fala de coragem, de domar inimigos, de agir com poder, "*como leão que corta cabeça e braço de uma só vez*". Olhando para o meu interior, isso simboliza dois grandes obstáculos, que são o intelectual, representado pela cabeça e o material, representado pelo braço.

A alma animal muitas vezes se espanta diante do braço, pois olha para os recursos e segurança conquistadas com esforço e teme perdê-los, caso ocorra uma dedicação à espiritualidade. **Automaticamente pode aparecer a dúvida que nos fala, trabalhei tanto para obter tanto, devo me arriscar?** Já a Alma Divina me lembra que esses recursos não são um fim em si mesmos, mas instrumentos dados por D'us para serem usados no estudo da Torá e Mitzvot e para elevar as centelhas Divinas que se encontram no material. A bênção de Gad me ensina que é preciso vencer esses bloqueios de uma só vez, não me prendendo em cálculos mentais que impedem o primeiro passo. Gad, como o leão, simboliza a força que integra a cabeça e o braço, a mente e a ação, de modo a não hesitar e não esperar por condições perfeitas antes de agir. É a coragem de agir agora, colocando tanto minha mente quanto meus recursos a serviço da minha Alma Divina e do propósito maior para o qual fui criado.

Os comentários do Rebe acima falam que a conquista espiritual requer negar tanto a mentalidade de dúvida (cabeça) quanto a hesitação em usar recursos físicos (braço). Devemos fazer tudo de um só golpe, espelhando-nos na parceria de Zevulum e Yissachar, que usam os recursos materiais exclusivamente como veículo da Alma Divina.

5.(Vezot HaBerachá) – Deuteronômio 33:22-26 – "*Moshê abençoou a tribo de Asher com tal abundância de oliveiras que os seus membros pareceriam estar sempre mergulhando os seus pés em azeite de oliva. Eles compartilhavam esta abundância de azeite com os seus irmãos israelitas. A virtude da simplicidade. Moshê disse sobre a tribo de Asher: 'Ele gratificará seus irmãos, porque submergirá seus pés em azeite de oliva'.*

Os pés, a parte mais baixa do corpo, representam o aspecto mais simples de nossa relação com D'us: a submissão à Sua vontade. Por outro lado, o azeite -o combustível que produz a luz representa a percepção intuitiva (Hokhmah, em hebraico), a faculdade mais elevada e sublime do intelecto. Assim, submergir os pés no azeite representa o nosso reconhecimento da virtude e grandeza da simples submissão sobre o intelecto.

O fato de a tribo de Asher 'gratificar os seus irmãos' provendo-lhes azeite de oliva indica que este reconhecimento da virtude da submissão sobre o intelecto influenciou as outras tribos. O profundo

sentimento de abnegação e submissão a D'us que a tribo de Asher inspira em nosso interior nos permite superar até mesmo os desafios mais difíceis para a nossa fé".

Devarim 33:22-26 – "***22*** *E por Dan disse: Dan é filho de leão, em cuja herança está o Jordão que sai de Bashán.* ***23*** *E por Naftali disse: Naftali, cuja terra sacia a vontade de seus habitantes, está cheio de benção do Eterno; herda o mar (kinéret) e parte sul!* ***24*** *E por Asher disse: Bendito em filhos seja Asher! Seja querido de seus irmãos, e molhe em azeite seu pé.* ***25*** *A sua terra está fechada com montes de onde se extrai ferro e cobre; como os dias da sua mocidade sejam os dias da sua velhice.* ***26*** *Sabe Ieshurum, que não há quem seja semelhante a teu D'us; o D'us que sempre está em tua ajuda e com Sua glória monta os céus*".

"*Moisés deseja força para tribo de Dan, pois eles habitarão na orla marítima da Terra de Israel e estarão sujeitos aos invasores que ataquem pelo mar. Por isto, como à tribo de Gad, eles são comparados a um leão. Sua bravura e coragem despontarão claramente na figura de seu ilustre filho Sansão.*

Por Naftali Rashi comenta as palavras de Moshê dizendo que suas terras seriam tão férteis que vão satisfazer todos os anseios de seus habitantes. Esta tribo habitava a região nordeste incluindo o atual lago Kinéret (Mar de Tiberíades) e, segundo o Talmud, vivia também da pesca.

Para a tribo de Asher, Moisés acentua a bênção de Jacob sobre a fartura econômica do território de Asher e sua fertilidade em filhos, o que o tornou a mais numerosa das tribos. Nachmânides comenta que Asher fornecia uma variada abundância de deliciosos produtos para as demais tribos, e por isto era abençoado por todos. Asher era responsável pela produção de azeite, um alimento importante na região Mediterrânea, sendo muito apreciado pelos outros". Comentários Torá Sefer, pg. 609.

Buscando analisar os fatos narrados na Torá como sendo situações que, de fato, são internas a uma pessoa, e que no conjunto afetam todo um povo, olhamos assim para tribo de Dan que é comparada ao leão, pois, enfrenta ataques pelo mar e assim tem a necessidade de força. Esse simbolismo nos remete que internamente, representa a coragem da Alma Divina em proteger as fronteiras da alma animal como uma defesa da pessoa contra as tentações externas ou influências materialistas.

Já Naftali, que está associada a terra fértil, mar e pesca, nos mostra que parte da alma animal está envolvida no contato com a natureza, o prazer sensorial e o sustento material. A Alma Divina nesta pessoa ou povo é gratificada, pois há satisfação pela abundância espiritual e material integradas.

Moshê ressalta a tribo de Asher "*E por Asher disse: Bendito em filhos seja Asher! Seja querido de seus irmãos, e molhe em azeite seu pé.*". Também fala de sua terra rica, de montes com ferro e cobre, e que a mocidade seria como na velhice, ou seja, prosperidade contínua. O Rebe comenta que o azeite simboliza percepção intuitiva (Hokhmah) e os pés representam humildade. O "*molhar os pés no azeite*" é o reconhecimento da virtude de submeter-se à vontade Divina que atua sobre o intelecto.

A alma animal tende a desejar poder, reconhecimento e usar o intelecto para demonstrar superioridade. A Alma Divina reconhece que haverá necessidade de submissão, de humildade, de permitir que D'us a guie, de aceitar, portanto, os caminhos que não são sempre os mais lógicos ou os mais visivelmente vantajosos. O "*molhe em azeite seu pé*", significa que não devo me orgulhar do meu intelecto ou conquistas como se fossem somente meus. O Rebe Também diz que Asher "*gratificava seus irmãos*", provendo seu azeite de pureza espiritual, inspirando nos outros esse reconhecimento da submissão como virtude. Ou seja, minha Alma Divina muito além de viver apenas para si, ela deve compartilhar, iluminar e elevar o que me rodeia.

"*Ao findar as bençãos observa-se que não existe explicitamente uma benção de Moshê para a tribo de Simão. Pois segundo Rashi ele a achou menos merecedora de benção que as demais, por ter sido protagonista no incidente em Shitim (Números 25:01-15). Todavia, incluiu-a implicitamente em sua benção para a tribo de Judá, visto que Shimon (Simão) deriva da palavra Shemá (ouve), com que se inicia a benção de Judá (Bereshit 29:33). Essa ligação entre as duas tribos, mais tarde, se refletiu no fato de que a herança da tribo de Simão foi incluída na tribo de Judá Josué 29:33*". Rashi - Livro Chumash, ISBN 978-85-85516-53-6 - em Devarim 33:02, pg. 182-183.

Mas, olhando para o interior de uma pessoa, o silêncio de Moshê sobre Shimon representa um convite à Teshuvá. Shimon simboliza a força do ouvir, como vimos Shemá vem da mesma raiz, ou seja, a capacidade de escutar e internalizar. Quando a alma animal se perde em ruídos e desejos externos, a bênção de Shimon não se revela explicitamente. Mas ela ressoa dentro de Judá (que representa a realeza e a submissão a D'us). Assim, espiritualmente, a tribo de Shimon é um chamado a reencontrar a voz interior e redirecioná-la à escuta da Alma Divina.

6.(Vezot HaBerachá) – Deuteronômio 33:27-29 – "*Em seguida, Moshê abençoou as tribos uma a uma, e o povo israelita, de forma coletiva, contrastando seu papel no mundo ao das demais nações. Uma luz para as nações. Moshê disse ao povo israelita: 'Israel morará com segurança e a sós... Seus inimigos vão lhe mentir para ti, pretendendo ser seus amigos, mas você pisará sobre suas alturas'.*

Aqui, Moshê se referia profeticamente a uma nação não judia que fingiria ser aliada do povo israelita depois de presenciar a milagrosa queda de Yerichó (Jericó).

Esses versículos resumem as atitudes que, como israelitas, devemos cultivar no relacionamento com o restante da humanidade. Primeiro, devemos perceber que temos um propósito único neste mundo que nos separa dos demais. Somos intrinsecamente israelitas por obra da missão que D'us nos encarregou, e não por nada que os outros nos façam ou digam sobre nós.

Imbuídos desta autoconfiança, podemos continuar a ajudar o restante da humanidade a desenvolver o seu potencial. De modo firme e respeitoso, devemos auxiliá-los a eliminar toda a negatividade ou antagonismo residual em relação à Divindade. Assim poderemos mostrar-lhes como se unir a nós para levar o mundo à sua plenitude: transformando-o numa verdadeira moradia para D'us".

Devarim 33:27-29 – "***27*** *O D'us da antiguidade escolheu os céus para Sua morada, tendo por baixo os braços dos poderosos do mundo. Ele expulsou o inimigo de diante de ti e te disse: Extermina-o!* ***28*** *E Israel habitará cada qual em seu lugar, e seguros, conforme a benção de Jacob, na terra de grão e de mosto; também os seus céus gotejarão orvalho.* ***29*** *Bem-aventurados és tu, ó Israel!* ***Quem é como tu, o povo cuja salvação vem do Eterno, que é escudo de tua ajuda e espada de tua glória?*** *Pelo que os teus inimigos falsearão de medo e te serão sujeitos, e tu sobre suas alturas pisarás*".

Em Devarim 33:29 encontramos que "*Os teus inimigos .... te serão sujeitos, e tu sobre alturas pisarás". Mas estes perseguidores de tua crença um dia se converterão em amigos, em irmãos na crença de um só D'us, O servirão e cantarão a Sua glória; associar-se-ão à grande obra que o D'us de Moshê fez para Israel e à Humanidade, pelo bem-estar e felicidade de todos nós, a grande família de nosso mesmo Pai do céu: '****Acaso não temos nós todos os mesmo Pai? Não nos criou o mesmo D'us? Por que seremos desleais uns para com os outros?*** *Malaquias 02:10*". Torá comentários pg. 610.

"*D'us da antiguidade escolheu os céus para Sua morada…*" neste versículo a Alma Divina me lembra da eternidade e do fundamento Divino além do tempo. A "*morada nos céus*" é a parte da pessoa que transcende circunstâncias materiais e que se liga ao infinito.

"*Ele expulsou o inimigo de diante de ti e te disse: Extermina-o*!" Esse inimigo está no interior de uma pessoa e são os medos, as dúvidas e as tendências negativas da alma animal. A Alma Divina ordena: "*extermina-o*", não com violência física, mas com confronto interno, superação de hábitos, não deixando que pensamentos que sabotam entrem em nossa pequena cidade, o nosso corpo.

"*Israel habitará em seu lugar, seguros… teus céus gotejarão orvalho*". O habitar seguro simboliza paz interior e estabilidade. É quando a alma animal para de causar inquietação dentro de uma pessoa. O orvalho é a revelação suave ou sustento espiritual que desce do alto, um frescor de renovação que lentamente invade o interior de uma pessoa.

"*Bem-aventurado és tu*…". Estas palavras nos mostram a Alma Divina de uma pessoa obteve triunfo, pois adquiriu a consciência que Ele é o escudo protetor, mas que tem a espada como uma forma de ação justa.

"*Teus inimigos falsearão de medo… tu sobre suas alturas pisarás*". Olhe para dentro de você mesmo. Perceberá que algumas das forças adversas buscarão fingir que lhe tem amizade, escondem suas intenções, mas a Alma Divina, com fé firme não será enganada. Ela pisará sobre as "*alturas*", ou seja, sobre pretensos domínios de orgulho, da arrogância, das aparências e dos ídolos interiores, visando restaurá-los ou silenciá-los.

Alguns destes falsos amigos, um dia se converterão em irmãos. Àquelas partes da minha alma animal, que ainda hoje, resistem à verdade, com o tempo podem se transformar ao perceberem a Luz. Por isso, Malaquias 02:10 diz "*temos todos o mesmo Pai*". Os Pedreiros sabem que existe uma raiz comum (GADU), mesmo que neste momento pareça que existam forças contrárias.

O Rebe nos adverte que Israel deve manter confiança em sua missão única, que há "*Luz para as nações*". Mais uma vez olhando para o meu interior, implica que minha Alma Divina deve manter seu propósito, isenta de ego, movida pela responsabilidade espiritual, mesmo quando as nações (a alma animal) aparentemente se opõem ou fingem cordialidade ou aliança.

Evidentemente, todos estes eventos que ocorrem dentro a uma pessoa, tem reflexo no conjunto da população. Recordo aqui uma frase associada a ações que uma pessoa pode fazer, no sentido que contribuirá, decisivamente, para minimizar as mudanças climáticas. "*Pense globalmente, mas atue localmente*". Mas, se o conjunto da sociedade assim agir, cada um atuando na amplitude de seu Ser, certamente, conseguiremos atingir o objetivo de frear as alterações do clima. Ou seja, se cada pessoa procurar se transformar de uma pessoa boa para outra melhor, alcançaremos a nossa missão, que é transformar este mundo em uma morada para o Criador.

7.(Vezot HaBerachá) – Deuteronômio 34:01-12 – "*Após Moshê terminar o seu discurso de despedida, D'us lhe ordenou subir ao Monte Nevo. Ali, Ele lhe mostrou profeticamente o futuro do povo israelita. A Torá conclui com o falecimento de Moshê, e em seguida informa-nos que não surgirá profeta algum que se iguale ao nível de profecia dele*".

Devarim 34:01-12 – "***01*** *E subiu Moshê das planícies de Moabe ao monte Nebó, ao cume da Pisga que está defronte de Jericó, e mostrou-lhe o Eterno toda a terra de Guilead até Dan,* ***02*** *todo o Naftali, a terra de Efraim e Menashe, toda a terra de Judá até o mar do oeste;* ***03*** *e a terra do sul, a planície, e o vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Tzoar.* ***04*** *E disse-lhe o Eterno: 'Esta é a terra que jurei a Abrahão, a Isaac e a Jacob, dizendo: À tua descendência a darei. Eu te fiz vê-la com os teus olhos, porém lá não passarás.'* ***05*** *E morreu ali Moshê, servo do Eterno, na terra de Moabe, conforme o dito do Eterno.* ***06*** *E sepultou-o no vale, na terra de Moabe, defronte de Bet Peor, e ninguém soube até hoje o lugar da sua sepultura.* ***07*** *E Moshê era da idade de cento e vinte anos quando morreu; não se escureceu a sua vista, nem se fugiu o esplendor de seu rosto.* ***08*** *E prantearam os filhos de Israel a Moshê, nas planícies de Moabe, por trinta dias; assim se cumpriram os dias do pranto do luto de*

Moshê. ***09*** *E Josué, filho de Nun, estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moshê tinha posto sobre ele as suas mãos; e os filhos de Israel ouviram-no e fizeram como o Eterno ordenou a Moshê.* ***10*** *E não se levantou mais em Israel profeta algum como Moshê, a quem o Eterno aparecera cara a cara,* ***11*** *no tocante a todos os sinais e os milagres que o Eterno o enviou a fazer na terra do Egito, ao Faraó, a todos os seus servos e a toda a sua terra,* ***12*** *a toda a mão forte e a todos os grandes milagres no temível deserto, que fez Moshê aos olhos de todo o Israel*".

Em respeito a morte de Moshê, escuto o silêncio.

CHAZAC CHAZAC VENIT CHAZEC!
FORÇA! FORÇA! QUE SEJAMOS TODOS FORTALECIDOS!

Agradeço ao Eterno D'us por ter-me proporcionado esta oportunidade!
Fraternalmente, B"H - B'ezrat Hashem (בעזרת השם)
Com a ajuda do Eterno D'us, Bendito Seja.
São José dos Campos, Terça-feira, 18 Agosto, 2026, 5 Elul, 5786
Roberto Lage Ben-Guedes

14 – Referências

Além das fontes mencionadas ao longo do texto, as referências também incluem materiais que contribuem tanto para o aprofundamento dos estudos sobre a Torá quanto para uma compreensão mais ampla da Cabala Judaica Tradicional.

1938 **The Babylonian Talmud**. *Rosh Hashanah*. Translated by Isidore Epstein. London: Soncino Press.

1963 Maimonides (Moses ben Maimon). **The Guide of the Perplexed**. Tradução e introdução por Shlomo Pines. Vol.1. Chicago: University of Chicago Press, ISBN 978-0-226-50230-4.

1983 **Midrash Rabbah**. *Shemot Rabbah*. Translated by Simon M. Lehrman. London: Soncino Press.

1985 Locks, G. G., "**The Spice of Torah-Guematria**", Editora Judaica Press, New York, USA, ISBN 0-910818-58-4.

1990 Vital, Chaim. ***Etz Chaim***. Edited by Rabbi Yosef Avivi. Jerusalem: Ahavat Shalom.

1995 Touger, Eliyahu, comp. **At Our Rebbes' Seder Table:** Commentary and Stories on the Haggadah Collected from the Works of the Lubavitcher Rebbe, Rabbi Menachem M. Schneerson and the Preceding Rebbeim of Chabad. Brooklyn: Sichos in English. ISBN 978-1881400134.

1995 Scholem, Gershom. ***Major Trends in Jewish Mysticism***. New York: Schocken Books.

1998 Schneersohn, Yosef Yitzchak. "**Likutei Diburim: An Anthology of Talks"**. Traduzido por Uri Kaploun. Vol. 3. Brooklyn, NY: Kehot Publication Society.

1999 Rizzardo da Camino. "**Rito Escocês Antigo e Aceito Loja de Perfeição** (Graus 1º ao 33°) 2a Edição. Editora Madras, São Paulo, SP, Brasil, ISBN 85-85505-65-6.

2000 **Salmos** – "**Hebraico Português**", Editora e Livraria Sefer, São Paulo, SP, Brasil, ISBN 85-85583-25-8.

2001 Lefer, B.; Gorodovits, D.; Pamplona, E. V. R.; Levy, I.; Fridlin, J.; Najmanovich, R. "**Torá a Lei de Moshê**". Editora e Livraria Sefer, São Paulo, SP, Brasil, ISBN 85-85583-26-6.

2001 Blech, B. "**The Secrets of Hebrew Words**". Editora A Jason Aronson Book, New York, USA. ISBN 1-56821-918-0.

2003 Rifka Berezin, "**Dicionário Hebraico Português – Edusp**", Editora Edusp, ISBN 85-314-0128-3. São Paulo, SP, Brasil.

2003 Carmell, Aryeh. "**Judaísmo para o Século 21**". Tradução do inglês. São Paulo: Editora Sefer, s.d. Título original: Judaism for the Modern Age. ISBN: 978-85-86448-02-6.

2004 **Zohar**. Translated by Daniel C. Matt. *The Zohar: Pritzker Edition*. 12 vols. Stanford, CA: Stanford University Press, 2004–2017

2005 Rabino Isaac Dichi. "**Nos Caminhos da Eternidade I**". Editora Congregação Mekor Haim. São Paulo, SP., Brasil, Adar Bêt 5765.

2006 Laitman, M. "**Cabala Alcançando Mundos Superiores**". Editora Planeta. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 85-7665-197-1.

2006 Dichi, I. "**A Fonte da Vida**". Editado pela Congregação Mekor Haim. Rua São Vicente de Paula, 276, São Paulo, SP, e-book

2008 Luzzato, M. C. "**A Sabedoria da Alma**". Editora e Livraria Sefer, São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-7931-045-4. e-book.

2009 Ian Mecler. **"A força: O poder dos anjos da Cabala"**. Rio de Janeiro: Record. ISBN 978-8501086013.

2011 Raskin, A. L. – Rabino. "**A Luz das Letras do Alfabeto Hebraico**". Edição brasileira, São Paulo, SP, Brasil, Editora Lubavitch – Brasil. ISBN 978-85-85553-21-0.

2011 Zumerkorn, D. "**Numerologia Judaica e seus Mistérios**". Editora Maayanot. Brasil. ISBN 978-85-7903-025-3.

2011 Lehman, Meir (Marcus), "**Akiva – A História de Rabi Akiva**", Editora Lubavitch, Rua Talmud Torá, 296 – SP – Brasil, ISBN 978-85-85553-19-7.

2012 Rabino Daniel Haim Mizrahi: "**Bereshit – Os Patriarcas e a Educação – Belos Valores**". Produção Editora, São Paulo, SP, Brasil.

2012 Rabino Joseph Saltoun, "**Árvore da Vida Segundo a Cabala**", ed. Cabala Livros. ISBN 978-85-65466-00-4. e-book.

2012 Rabino Moshe ben Maimon (Rambam): "**Sefer Hamitsvot do Rambam**". Editora Beith Lubavitch, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2013 Ian Mecler. "**O poder de realização da Cabala. Rio de Janeiro**". Record, 2013. ISBN 978-8501095671.

2013 Mordechai Yad. Título em português: "**Chumash Shemot Êxodo". Com tradução em português Interpolada de Comentários do Rashi Conforme Elucidados nas Obras do Rebe Lubavitch**. Centro Judaico Bait. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-85516-44-5.

2014 Mordechai Yad. Título em português: "**Chumash Vayikrá Levítico". Com tradução em português Interpolada de Comentários do Rashi Conforme Elucidados nas Obras do Rebe Lubavitch**. Centro Judaico Bait. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-85516-44-2.

2015 Mordechai Yad. Título em português: "**Chumash Bamidbar Números". Com tradução em português Interpolada de Comentários do Rashi Conforme Elucidados nas Obras do Rebe Lubavitch**. Centro Judaico Bait. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-85516-51-2.

2015, Daniel Haim Mizrahi, Belos Valores – Shemot - **Da Escravidão para o Desenvolvimento**. Copyright by Daniel Haim Mizrahi.

2015 **Pirkê Avot** 05:13 2015, Sidur Completo Sefaradi, com tradução e transliteração. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-7931-062-1
2016 "**Talmud Massechet Berachot – 3 Volumes**" Min Talmud Bavli. Editora Lubavitch, São Paulo, Brasil. ISBN 978-8585553-23-4.
2016 "**Manual de Bençãos**" Beit Chabad do Brasil, São Paulo, Brasil. ISBN 978-85-64297-04-3.
2017 Mordechai Yad. Título em português: "**Chumash Bereshit Gênesis". Com tradução em português Interpolada de Comentários do Rashi Conforme Elucidados nas Obras do Rebe Lubavitch**. Centro Judaico Bait. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-85516-44-4.
2017 Mordechai Yad. Título em português: "**Chumash Devarim Deuteronômio". Com tradução em português Interpolada de Comentários do Rashi Conforme Elucidados nas Obras do Rebe Lubavitch**. Centro Judaico Bait. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-85516-53-6.
2017 Likutei Amarim **Tanya**, "**O Tanya, de Rabi Shneur Zalman de Liadi**". 7 volumes. Tradução Eliahu Wasserman. Ed. Beith Lubavitch, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Tanya Iguéret HaCôdesh faz parte desta coleção de volumes.
2017 Rabino Avraham Eliyahu Kitov (Mokotovsky), Sefer Hatodaá, **Livro do Conhecimento Judaico**, Editora Sefer, ISBN 978-85-7931-063-8, São Paulo, Brasil.
2018 Dicionário "**Prático Bilíngue Português – Hebraico, Hebraico – Português**", Editora Prolog Ltda., São Paulo, SP, Brasil, ISBN 978-85-7931-078-2.
2018 **Tanakh** Completo – "**Hebraico e Português"**, Editora Sefer, São Paulo, SP, Brasil, ISBN 978-85-7931-077-5.
2018 Rabino Moshê ben Maimon – Rambam – Mishnê Torá – Livro 1. **Sefer Hamadá 1**. Editora Lubavitch do Brasil. ISBN 978-85-85553-30-2. São Paulo, Brasil.
2019 Rabi Menachem Schneerson, "**Sabedoria Todo Dia**", ed. Kehot Publication Society, 770 Eastern Parkway, Brooklyn, NY 11213, USA, ISBN 978-0-8266-0654-9.
2019 Kaplan, Rabi Aryeh – "**O Bahir o Livro da Iluminação**". Editora Polar, São Paulo, Brasil, ISBN 978-85-86775-36-9.
2019 Rabino Diesendruck, M., "**Sermões do Rabino Menahem Diesendruck**", Ed. Perspectiva, ISBN 9788527306645, São Paulo, SP, Brasil.
2019 Immanuel Kant (Autor), Inês A. Lohbauer (Tradutor). "**Fundamentação da Metafísica dos Costumes**". São Paulo, SP. ISBN-13: 978-85-440019-98.
2020 Guedes, R. L. e Selmikat, A., "**O Princípio do Mundo da Humanidade a Luz da Cabala**", São Paulo, Brasil, Ed. Lexia. ISBN 978-65-5685-003-0.
2021 Guedes, R. L., "**Abraão e Isaac a Luz da Cabala**" Library of Congress Control Number 201.867.5309 – USA. Editado Amazon.com. Formato Kindle.
2021 Wasserman, Adolpho, comp. "**O livro de Eclesiastes (Cohêlet)**": Com comentários. 3ª ed. São Paulo: Maayanot. ISBN 978-85-7903-037-6.
2021 Rabino Daniel Haim Mizrahi: "**Bamidbar – O Deserto da Fé - Belos Valores**". Produção Editora, São Paulo, SP, Brasil.
2022 Guedes, R. L., "**Cartas Para o Mestre**", Editora Amazon, São Paulo, SP, ISBN 979-85-424-599-81.
2022 **Veshinantam**, Simchat Torá, Shabat Bereshit, 5783, ano 5, número 212 e 214.
2022 Ibn Habib, Jacob ben Solomon. **Ein Yaakov**: Aggada in the Talmud. Traduzido e editado por Shmuel Tzvi-Hirsch **Glick Edition**. Seattle: Independently Published. ISBN 979-8700002486.
2023 Guedes, R. L., "**Cabala Uma Janela Para a Alma: Massach**". Editora Amazon, São Paulo, SP, ISBN-13 979-838-608-58-41.
2024 Rabi Menachem Schneerson, **Likutei Sichot, vol. 1,** Kehot Publication Society, São Paulo, Brasil, ISBN 978-65-86-117-56-1.
2024 Luria, Isaac. 2024. "**Portal das Reencarnações (Shaár Haguilgulim)**". Traduzido por Joseph Saltoun. São Paulo: Instituto Meron, ISBN 978-85-67159-03-4 de 2024.
2025, Zohar, "**Prólogo / Bereshit**". Editora Kabbalah Centre, SP, Brasil, ISBN 978-85-64579-47-7.
2026 Guedes, R. L., "**Comentários de um Pedreiro Sobre a Torá: Bereshit**" Livro Eletrônico, São Paulo, SP. ISBN: 978-65-01-98240-3. https://archive.org/details/2026-03-10-comentarios-de-um-pedreiro-sobre-a-tora-bereshit.
2026 Chaim Vital. "**Sefer Etz Chaim: Árvore da Vida**". Editado por Isaac Luria. Traduzido por Elizeu Antônio de Souza. Joinville: Clube de Autores. ISBN 978-6583404145.

Sites utilizados

www.chabad.org (inglês) e www.chabad.org.br (português)
www.safaria.org (Hebraico e em inglês)
https://search.nepebrasil.org/interlinear/ (português)
https://www.zohar.com (inglês)
https://www.jewishencyclopedia.com (inglês)
Likutei Sichot, in https://www.torahrecordings.com/likutei-sichos/030/?utm_source=chatgpt.com (Hebraico)
https://etzion.org.il/en/tanakh/torah/

RLG-DEUTERONÔMIO-2026-001 **Profusão – 05/07/2016**

ISBN: 978-65-02-31769-3
9 786502 317693

É proibida a comercialização deste Livro - 114